HISTÓRIA DO BRASIL

PARA ESTUDOS SOCIAIS

6ª Série - 1º Grau

JULIERME

Vol. 2

Ás crianças brasileiras,
na pessoa de

José, Joyce e João Paulo,
dedico este trabalho.

JULIERME DE ABREU E CASTRO
Licenciado em Geografia e História pela Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil.

HISTÓRIA DO BRASIL PARA ESTUDOS SOCIAIS

Prof.ª Ana Maria Monteiro

Volume II — 6.ª Série do 1.º Grau

ESPECIALMENTE INDICADO PARA ESTUDO DIRIGIDO

EDIÇÃO REVISTA E ATUALIZADA

Desenhos — Rodolfo Zalla e Eugênio Colonnese

INSTITUTO BRASILEIRO DE EDIÇÕES PEDAGÓGICAS
RUA JOLI, 294 — TEL.: 292-5075 — CAIXA POSTAL, 5.312
SÃO PAULO — BRASIL

COMO SE FORMOU O BRASIL

ÍNDICE

SUGESTÕES PARA ESTUDO DIRIGIDO

TENTE RESOLVER:

1. *Consulte os mapas da pág. 4 com atenção. Agora, cite abaixo dois Estados brasileiros que fizeram parte da antiga Capitania de São Paulo:*
   - ....
   - ....

2. *Qual o nome antigo da atual cidade de João Pessoa?*
   - ....

3. *Quando Niterói passou a ser capital da Província do Rio de Janeiro?*
   - ....

4. *A partir de quando Goiânia vem sendo capital de Goiás?*
   - ....

5. *O antigo Município Neutro passou a ser o Distrito Federal com a República. Que nome tem aquela unidade da federação atualmente?*
   - ....

6. *Escreva, agora, em ordem cronológica, o nome das 3 capitais brasileiras:*
   - 1.ª ....
   - 2.ª ....
   - 3.ª ....

---

palavras cruzadas

1. Nome antigo da capital da Paraíba.
2. Antiga capital mineira.
3. Antiga capital do Piauí.
4. Nome antigo da capital de Santa Catarina.
5. Antiga capital de Sergipe.
6. Antiga capital da Capitania de Pernambuco

1 B
2 R
3 A
4 S
5 I
6 L

FORMAÇÃO TERRITORIAL E ADMINISTRATIVA DO BRASIL

1. As fases

Descoberto e incorporado às colônias portuguesas a partir de 1500, o Brasil passou por várias fases, na formação de seu território e organização de sua forma de governo.

Essas fases poderiam ser assim resumidas:

- *colonial* — de 1500 a 1807 — quando ocorreu a grande expansão territorial para oeste do meridiano de Tordesilhas e regularizou-se esse crescimento pelos tratados de limites.

- de *transição* — de 1808 a 1821 — quando a família real portuguesa, aqui sediada, inverteu as relações (de colônia — metrópole) entre o Brasil e Portugal. O Brasil ocupou o território da Guiana Francesa e incorporou o do Uruguai, com o nome de Província Cisplatina.

- de *independência* — a partir de 1822. O Brasil passou a contar com governo autônomo, primeiro sob o regime *monárquico* (1822-1889), depois sob o *republicano* (1889 até hoje). Nessa fase ocorreu a perda da Cisplatina (1828) e a anexação do Acre (1903).

2. Os tipos de administração

Do ponto de vista *administrativo*, a primeira fase compreende:

- as *capitanias hereditárias* (criadas em 1534) por D. João III e que eram lotes doados a ricos fidalgos portugueses para colonizá-los por sua conta e risco. Foram primeiramente 15 lotes doados a 12 donatários. Tal sistema, de modo geral, fracassou. Em 1549 foi substituído pelos:

- *governos gerais*. A capitania da Bahia foi comprada pelo rei aos herdeiros do seu donatário. Nela edificou-se a cidade do Salvador, a partir de então sede do Governo Geral. O governador-geral deveria, entre outras coisas, dar assistência às capitanias do Norte e do Sul de modo a que não perecessem.

3. As capitanias dos séculos XVI, XVII e XVIII

Ao longo dos séculos XVI, XVII e XVIII algumas capitanias foram extintas, algumas foram readquiridas pela Coroa e ainda outras novas foram criadas. Eis algumas delas:

1709 — *Capitania de São Paulo e Minas.*
1720 — *Capitania de São Paulo.*
1720 — *Capitania de Minas Gerais.*
1738 — *Capitania de Santa Catarina.*
1744 — *Capitania de Goiás.*
1748 — *Capitania de Mato Grosso.*
1755 — *Capitania do Grão-Pará e Rio Negro.*
1799 — *Capitania do Ceará.*
1799 — *Capitania do Espírito Santo.*
1807 — *Capitania de São Pedro do Rio Grande do Sul.*

4. A fase de transição

Durante a fase de *transição* (1808-1821) ocorre a criação de mais 3:

1811 — *Capitania do Piauí.*
1817 — *Capitania de Alagoas.*
1820 — *Capitania de Sergipe.*

5. As Províncias e os Estados

Às vésperas da proclamação da nossa independência, o Brasil estava com sua divisão territorial *esboçada*. A maior parte das suas capitanias iria formar as *Províncias* e, mais tarde, sob a República, os *Estados*.

6. As capitais

As capitais foram mudadas 2 vezes. Inicialmente na Bahia (de 1549 a 1763), transferiu-se pela primeira vez para o Rio de Janeiro (1763), por influência do ouro de Minas Gerais. Em 1960 foi levada para o planalto central do país, e instalada na moderníssima cidade de Brasília, ali construída de propósito para abrigar o governo federal do Brasil.

Também algumas capitais estaduais (ou das antigas Províncias) foram transferidas. Consulte a coluna *Referências* e veja onde isso aconteceu.

As Constituições e os Regimes de Governo

1. *A Constituição do Império.*

Com a Independência, passou a produzir sua própria legislação. A primeira *Constituição* é de 1824. Entrando em vigor em 25 de março daquele ano, atravessou todo o período monárquico e regencial com pouquíssimas alterações. Em 1834 foi alterada parcialmente pelo Ato Adicional. Essa Constituição admitia 4 *Poderes:* o *Executivo*, o *Legislativo*, o *Judiciário* e o *Moderador* (este, exclusivo do Imperador).

2. *As Constituições da República.*

Em 15 de novembro de 1889 foi proclamada a *República* no Brasil. Era preciso redigir nova Constituição para o país. Ela entrou em vigor no dia 24 de fevereiro de 1891 instituindo *3 Poderes:* o *Executivo*, o *Legislativo* e o *Judiciário*. As *Províncias* foram transformadas em *Estados*, com grande autonomia. A República era *Federativa* e nosso país adotou o nome de *Estados Unidos do Brasil.*

Em 1926 a Constituição republicana sofreu reformulação parcial e vigeu até 24 de outubro de 1930. Nessa data foi abolida pela Revolução que levou Getúlio Vargas ao poder.

Outras Constituições vieram:

- Em 16 de julho de 1934 — votada pela Assembléia Constituinte.
- Em 10 de novembro de 1937 — outorgada pelo Presidente Getúlio Vargas.
- Em 18 de setembro de 1946 — votada pela Assembléia Constituinte.
- A partir de 1964 são baixados vários Atos Institucionais pelos governos revolucionários, alterando parcialmente a Constituição de 1946.
- Em 1967 foi votada e promulgada a 5.ª Constituição Republicana.
- Em 17 de outubro de 1969, a Constituição Federal foi alterada pela Emenda Constitucional n.º 1, encontrando-se em vigor, presentemente.

Nosso país adotou o nome de *República Federativa do Brasil.*

3. *Os Poderes da República.*

Os 3 Poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário) estão representados:

- Na *União Federal* pelo *Presidente da República* e seus *Ministros* (que formam o *Executivo*). O *Supremo Tribunal Federal*, outros Tribunais Superiores e Juízes Federais formam o *Judiciário*. O *Senado Federal* e a *Câmara de Deputados* constituem o *Legislativo*.
- Na esfera dos *Estados* assim se representam os Poderes:

  Executivo: Governador e seus *Secretários.*

  Judiciário: Tribunais de *Justiça* (e outros Tribunais Regionais e Juízes estaduais).

  Legislativo: Assembléia Legislativa.

- Nos *Municípios* assim estão representados os Poderes:

  Executivo: Prefeito Municipal.

  Judiciário: Juiz de Direito.

  Legislativo: Câmara de Vereadores.

Os Estados são autônomos dentro de seus territórios e se regem pela sua Constituição Estadual.

REFERÊNCIAS

- **AMAZONAS** — Até 1850 fazia parte da Província do Grão-Pará. Desde então tornou-se independente e, em 1889, passou a formar o Estado brasileiro de maior território.
- **PIAUÍ** — Sua primeira capital foi a cidade de Oeiras. A partir de 1851 transferiu-se para Teresina, construída especialmente para esse fim.
- **JOÃO PESSOA** — Este é o nome atual da capital da Paraíba (homenagem ao presidente-eleito, assassinado em 1930). O antigo era Paraíba.
- **OURO PRETO** — Antiga capital de Minas Gerais (ex-Vila Rica) foi em 1897 substituída pela moderna cidade de Belo Horizonte.
- **FLORIANÓPOLIS** — Nome moderno da capital de Santa Catarina, homenageando o Marechal Floriano Peixoto. Seu antigo nome era Desterro.
- **CISPLATINA** — Antiga província brasileira anexada por D. João VI, tornou-se independente em 1828, constituindo a atual República Oriental do Uruguai.
- **MUNICÍPIO NEUTRO** — Nome que recebeu a parte da antiga Província do Rio de Janeiro, desmembrada pelo Ato Adicional (1834), para sediar a capital do Império do Brasil. Na República passou a chamar-se Distrito Federal. Hoje é o Estado da Guanabara.
- **PARANÁ** — Província desmembrada de São Paulo em 1853.
- **ARACAJU** — Capital de Sergipe a partir de 1855, em substituição à antiga (São Cristóvão).
- **TERRITÓRIOS FEDERAIS** — São 4 os atuais Territórios Federais: Amapá, Rondônia, Roraima e Fernando de Noronha.

AS PROVÍNCIAS DO IMPÉRIO E OS ATUAIS ESTADOS REPUBLICANOS

PROVÍNCIAS	CAPITAIS	ESTADOS	CAPITAIS
1. Grão-Pará	Belém	1. Pará	Belém
2. Amazonas (a partir de 1850).	Manaus	2. Amazonas	Manaus
3. Maranhão	São Luís	3. Maranhão	São Luís
4. Piauí	Oeiras	4. Piauí	Teresina
5. Ceará	Fortaleza	5 Ceará	Fortaleza
6. Rio Grande do Norte	Natal	6. Rio Grande do Norte	Natal
7. Paraíba do Norte	Paraíba	7. Paraíba	João Pessoa (a partir de 1930)
8. Pernambuco	Recife	8. Pernambuco	Recife
9. Alagoas	Maceió	9. Alagoas	Maceió
10. Sergipe	São Cristóvão	10. Sergipe	Aracaju (a partir de 1855).
11. Bahia	Salvador	11. Bahia	Salvador
12. Minas Gerais	Ouro Preto	12. Minas Gerais	Belo Horizonte (a partir de 1897).
13. Espírito Santo	Vitória	13. Espírito Santo	Vitória
14. Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	14. Rio de Janeiro	Niterói (a partir de 1835).
15. São Paulo	São Paulo	15. São Paulo	São Paulo
16. Paraná (a partir de 1853).	Curitiba	16 Paraná	Curitiba
17. Santa Catarina	Desterro	17. Santa Catarina	Florianópolis (a partir de 1894)
18. São Pedro do Rio Grande do Sul	Porto Alegre	18. Rio Grande do Sul	Porto Alegre
19. Cisplatina (independente a partir de 1828, quando formou a atual República Oriental do Uruguai).	Montevidéu	—	—
20. Goiás	Goiás	19. Goiás	Goiânia (a partir de 1937).
21. Mato Grosso	Cuiabá	20. Mato Grosso	Cuiabá
		21. Guanabara (a partir de 21 de abril de 1960).	Rio de Janeiro
		22. Acre (a partir de 1962).	Rio Branco

BRASIL: DIVISÃO REGIONAL, ÁREA, DENSIDADE DEMOGRÁFICA E CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO

REGIÃO	Unidade da Federação	Área (km²)	Densidade (hab/km²) 1970	POPULAÇÃO ABSOLUTA (Recenseamentos)		
				1872	1920	1970
NORTE	1. Rondônia	243.044	0,48	—	—	116.620
	2. Acre	152.589	4,43	—	92.379	218.006
	3. Amazonas	1 558.987	0,62	57.610	363.166	960 934
	4. Roraima	230.104	0,18	—	—	41.638
	5. Pará	1.227.530	1,76	275.237	983.507	2.197.072
	6. Amapá	139.068	0,84	—	—	116 480
NORDESTE	7. Maranhão	324.616	9,36	359.040	874 337	3.037.135
	8. Piauí	250.934	6,91	202 222	609.003	1 734.865
	9. Ceará	146.817	30,59	721.686	1.319.228	4.491.590
	10 Rio Grande do Norte	53.015	30,40	233.979	537.135	1.611.606
	11. Paraíba	56.372	43,38	376.226	961.106	2.445.419
	12. Pernambuco	98.281	53,44	841.539	2.154 835	5.252 590
	13. Alagoas	27 652	58,09	348.009	978.748	1.606.174
	14. Fernando de Noronha	25	52,44	—	—	1.311
	15. Sergipe	21.994	41,43	176.243	477.064	911 251
	16. Bahia	559 951	13,54	1.379.616	3.334.465	7.583.140
SUDESTE	17. Minas Gerais	582.586	19,99	2.039 735	5.888.174	11.645 095
	18. Espírito Santo	45.597	35,48	82.137	457.328	1.617.857
	19. Rio de Janeiro	42 134	113,79	782.724	1.559 371	4.794.578
	20. Guanabara	1.171	3.685,52	274 972	1.157.873	4.315.746
	21. São Paulo	247.320	72,61	837.354	4.592 188	17 958.693
SUL	22. Paraná	199.060	35,15	126.722	685.711	6.997.682
	23. Sta. Catarina	95.483	30,69	159 802	668 743	2.930 411
	24. Rio Grande do Sul	267.528	25,25	434.813	2.182.713	6.755.458
CENTRO-OESTE	25. Mato Grosso	1.231.549	1,32	60.417	246.612	1 623.618
	26. Goiás	642.036	4,67	160.395	511.919	2.997.570
	27. Distrito Federal	5.771	94,61	—	—	546.015
	28. BRASIL	8.456 508	11,18	9.930.478	30.635.605	94.508.554

SERÁ QUE VOCÊ JÁ SABE?

I. associe corretamente:

1. Maior estado brasileiro.
2. Menor estado brasileiro.
3. Estado mais populoso.
4. Estado menos populoso.
5. Território de menor área.

( ) São Paulo
( ) Acre
( ) Fernando de Noronha
( ) Amazonas
( ) Guanabara

LABIRINTO DA HISTÓRIA

Procure as 5 palavras-chave perdidas neste labirinto.

```
C D O A Ã C C B A F X
T T P P A B E C S D F
A B P A R A I B A K L
C D E R F G H I C J X
C G U A N A B A R A T
D O P N S T W Ã E Z K
F N Q Ã R U V Õ F X T
G M S Ã O P A U L O L
K L O B B C A M B C D
```

II. certo ou errado?

1. A atual Constituição estabelece 4 Poderes: Executivo, Legislativo, Judiciário e Moderador .... [ ]

2. Até hoje o Brasil teve 5 Constituições Republicanas .... [ ]

3. Durante todo o Império o Brasil regeu-se pela Constituição de 1824 .... [ ]

4. O nome atual do nosso país é **República Federativa do Brasil** .... [ ]

5. O mais novo estado do Brasil é a Guanabara .... [ ]

III. escolha a resposta certa:

1. **A menor densidade demográfica do Brasil encontra-se:**

☐ em Roraima ☐ na Guanabara

☐ em São Paulo

2. **O Estado mais populoso do Brasil é:**

☐ Minas Gerais ☐ São Paulo ☐ Guanabara

3. **Em 1970 tinha 546.015 habitantes o:**

☐ Paraná ☐ Acre ☐ Distrito Federal

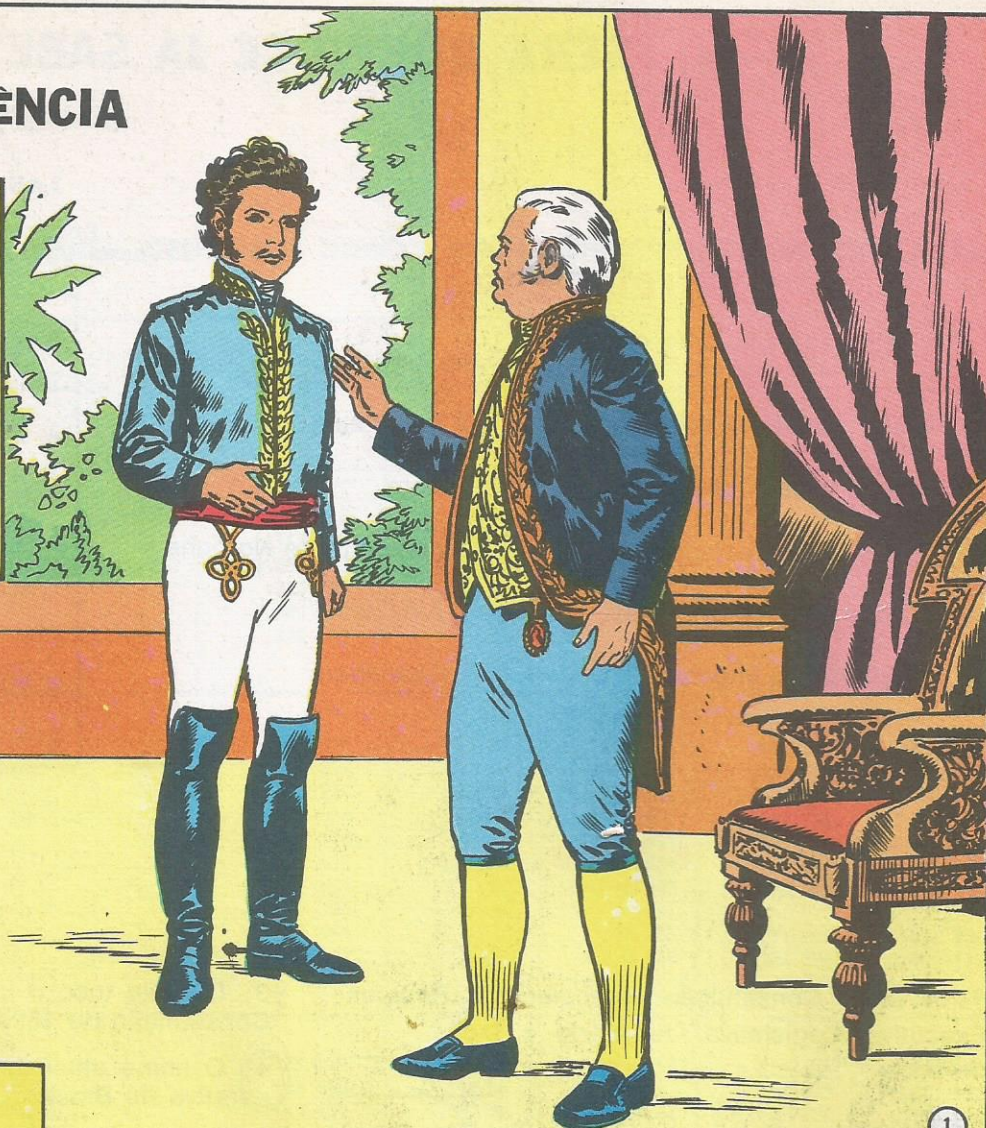
4. **Foi transformado em Estado, em 1962, o Território:**

☐ de Rondônia ☐ do Acre ☐ do Amapá

5. **Os Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul estão na Região:**

☐ Centro-Oeste ☐ Norte ☐ Sul

A INDEPENDÊNCIA

Obrigado a voltar para Portugal, de onde já se tinham retirado os franceses, e com as Cortes reclamando sua presença, D. João VI deixou no Brasil seu filho D. Pedro de Alcântara, como príncipe-regente e seu lugar-tenente.

①

D. Pedro possuía grandes poderes para governar. Entretanto, os cofres públicos estavam vazios e grande parte dos melhores funcionários tinha voltado a Portugal, junto com seu pai. Para enfrentar a crise financeira, o príncipe-regente determinou severa economia até mesmo em seus gastos pessoais.

As simpatias do príncipe pelo progresso do Brasil eram notórias. Entretanto, as Cortes de Lisboa pensavam poder, através de pressões, fazer nosso país voltar à condição de colônia. Para conseguir seu intento, contavam com fortes contingentes militares. No Rio de Janeiro, as tropas portuguesas da Divisão Auxiliadora estavam sob o comando de Jorge de Avilez.

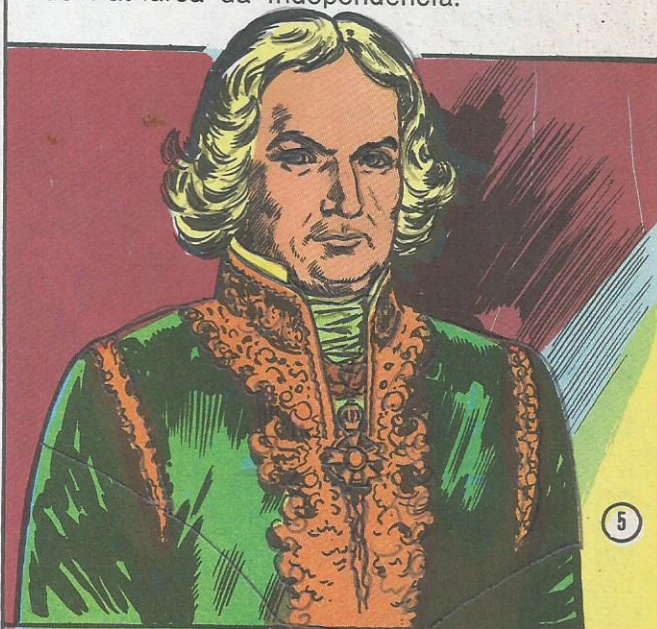
②

Numerosos atos de hostilidade ao Brasil e a D. Pedro foram praticados pelas Cortes de Lisboa. Procuravam elas diminuir a autoridade do príncipe e travar o progresso do Brasil, que se havia acelerado com a vinda da família real em 1808. Forçado pelas tropas portuguesas, D. Pedro foi obrigado a fazer juramento antecipado da constituição que as Cortes iriam votar e a mandar para Portugal seu amigo, o Conde dos Arcos, partidário da independência do Brasil.

Como as pressões continuassem (uma lei limitava a autoridade do príncipe apenas à área do Rio de Janeiro) e quisessem fazê-lo voltar à força para a Europa, alguns patriotas, entre os quais José Clemente Pereira e Joaquim Gonçalves Ledo, começaram a mobilizar-se para defender os interesses brasileiros. Fundam o Clube da Resistência e organizam um movimento nas províncias de Minas Gerais e São Paulo. Delas partem, pouco mais tarde, grandes abaixo-assinados pedindo que D. Pedro não acatasse as ordens portuguesas. No Rio de Janeiro, José Clemente Pereira, à frente de uma grande multidão, entrega a D. Pedro uma lista com mais de 8 mil assinaturas, pedindo-lhe que permanecesse no Brasil.

Depois de alguns minutos de reflexão, D. Pedro resolve aceitar o pedido dos brasileiros. Responde a José Clemente Pereira:

As tropas portuguesas revoltam-se contra o príncipe, tentando obrigá-lo a cumprir as ordens de Lisboa. A população carioca reage e o comandante Jorge Avilez recua, levando as tropas para Niterói e mais tarde retirando-se para Portugal. Entretanto, uns 500 soldados portugueses resolvem aderir aos brasileiros e ficam no país.

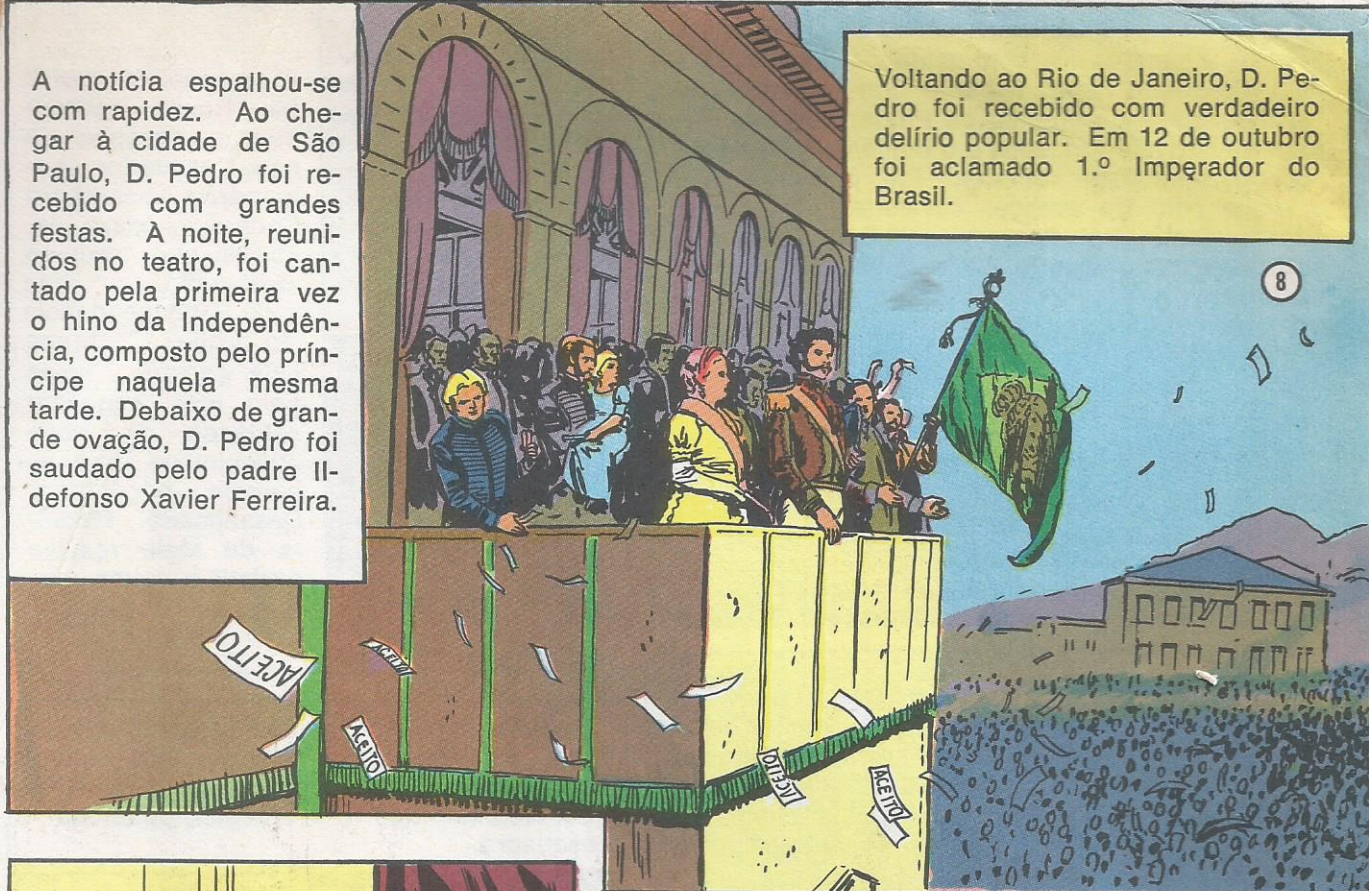
No mesmo mês de janeiro de 1822, é chamado para exercer o cargo de Ministro do Reino e dos Negócios Estrangeiros, o grande paulista José Bonifácio de Andrada e Silva. Sua ação em favor da independência do Brasil foi decisiva. Daí ter recebido o título de Patriarca da Independência.

Em fevereiro, por iniciativa de José Bonifácio, é publicado um decreto dispondo que somente seriam cumpridas, no Brasil, ordens das Cortes portuguesas que tivessem o visto de D. Pedro. Em seguida são convocados, no Rio de Janeiro, os representantes de todas as províncias brasileiras.

Tendo viajado a São Paulo para resolver problemas existentes na província, fica no governo sua esposa, D. Leopoldina, partidária declarada da Independência do Brasil. Chegam novos despachos de Lisboa, com exigências cada vez mais descabidas: anulando a convocação da Assembléia Brasileira e intimando D. Pedro a voltar imediatamente a Portugal, para não perder seus direitos. Além disso era nomeado novo regente para o Brasil. D. Leopoldina e seus ministros resolvem enviar a São Paulo os decretos portugueses e cartas, dando conta da gravidade da situação.

Tarde de 7-9-1822. O correio encontra D. Pedro e sua comitiva às margens do riacho Ipiranga, de regresso de Santos. Ao ler as cartas e os decretos, o Príncipe compreende que era chegada a hora da decisão.

LAÇOS FORA! AS CORTES QUEREM MESMO ESCRAVIZAR O BRASIL. CUMPRE, PORTANTO, DECLARAR NOSSA INDEPENDÊNCIA. DESDE ESTE MOMENTO, ESTAMOS DEFINITIVAMENTE SEPARADOS DE PORTUGAL. INDEPENDÊNCIA OU MORTE SEJA NOSSA DIVISA!

A notícia espalhou-se com rapidez. Ao chegar à cidade de São Paulo, D. Pedro foi recebido com grandes festas. À noite, reunidos no teatro, foi cantado pela primeira vez o hino da Independência, composto pelo príncipe naquela mesma tarde. Debaixo de grande ovação, D. Pedro foi saudado pelo padre Ildefonso Xavier Ferreira.

Voltando ao Rio de Janeiro, D. Pedro foi recebido com verdadeiro delírio popular. Em 12 de outubro foi aclamado 1.º Imperador do Brasil.

As Juntas Governativas de diversas províncias brasileiras, porém, recusaram-se a reconhecer a Independência do Brasil e a autoridade de D. Pedro. Amparadas nas tropas portuguesas nelas aquarteladas, ofereceram resistência às tropas imperiais. D. Pedro I e José Bonifácio trataram de contratar mercenários estrangeiros de terra e de mar, para combater a resistência.

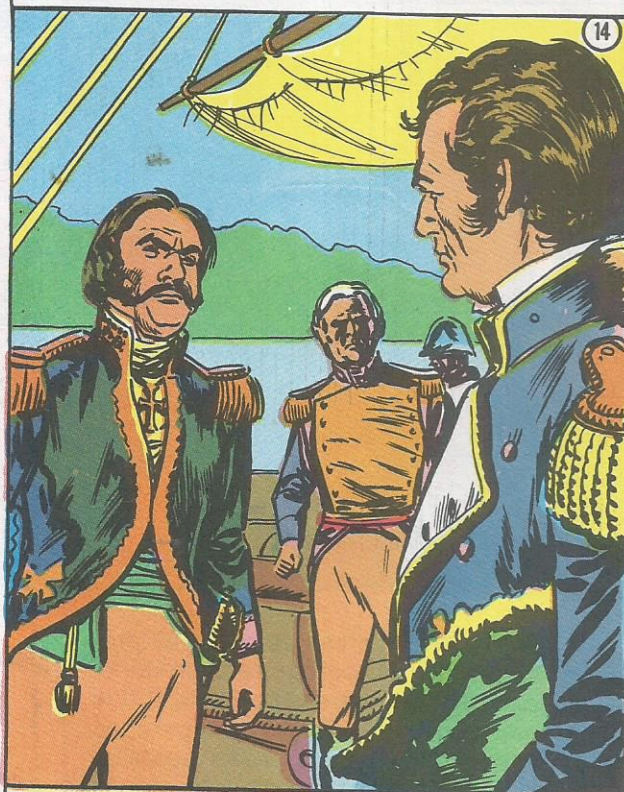
A Bahia foi o maior problema para as forças brasileiras. Ali, desde antes do grito do Ipiranga, o governo e as tropas lusas comandadas por Inácio Luís Madeira de Melo entraram em choque com os patriotas baianos. Os portugueses não respeitaram casas particulares e até um convento invadiram, tendo assassinado a baioneta a madre superiora Soror Joana Angélica, que lhes quis impedir a entrada.

Para combater Madeira de Melo, seguiram para a Bahia alguns navios com soldados comandados pelo Brigadeiro Pedro Labatut. Em novembro de 1822 travou-se o combate de Pirajá. Os brasileiros estavam inferiorizados e o comandante ordena ao corneteiro tocar retirada. Ele, porém, trocou o toque pelo de avançar cavalaria. Os portugueses diante disso ficaram em tal confusão, que abandonaram o campo de batalha, fugindo em desordem.

A decisão da guerra na Bahia ocorreu com a chegada de uma esquadra comandada por Lord Cochrane, bravo escocês que havia-se destacado na luta pela Independência do Chile. Cochrane sitia as forças lusas pelo mar, enquanto soldados de José Joaquim de Lima as cercam por terra. Desanimado, Madeira de Melo resolve desistir e voltar para Portugal.

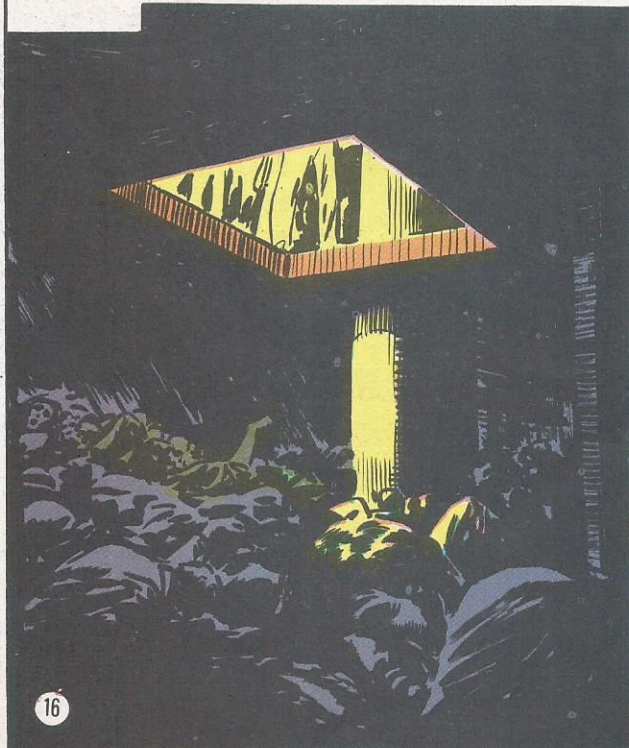
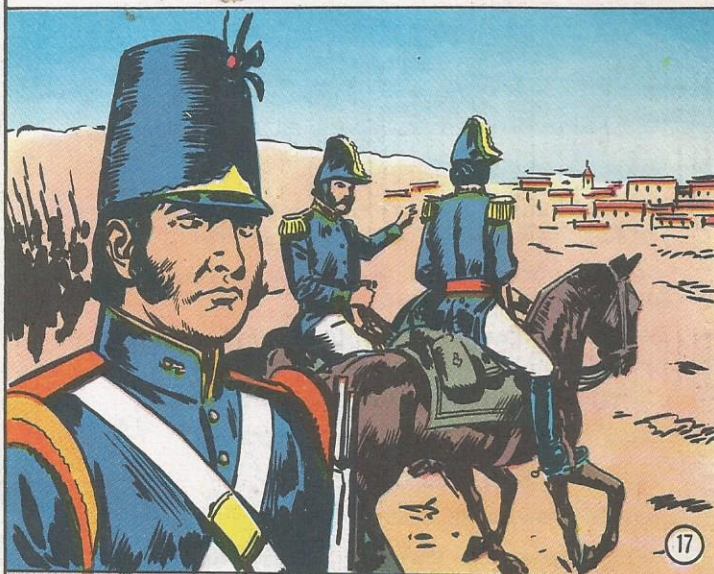
Madeira de Melo tenta em vão tomar a ilha de Itaparica para garantir a passagem de seus navios. Apesar dos reforços que recebe de Portugal, sua situação é cada vez mais crítica. As forças brasileiras são também reforçadas com a chegada de soldados, sob o comando do Brigadeiro José Joaquim de Lima.

A esquadra portuguesa foi perseguida até a entrada do Tejo pela fragata Niterói, sob o comando de Taylor, inglês a serviço do Brasil. Além da Bahia houve luta no Piauí, Maranhão, Pará e Província Cisplatina. No Piauí, a resistência da Junta de Oeiras e do major português João da Cunha Fidié foi finalmente quebrada pelo levante de brasileiros em vários pontos da província.

O Maranhão foi conquistado por Cochrane, que, com apenas 1 navio, conseguiu convencer a Junta portuguesa a render-se, alegando que viria, a seguir, poderosa esquadra.

No Pará, Grenfell, outro inglês a serviço do Brasil, conseguiu dominar a situação, usando o mesmo truque aplicado por Cochrane no Maranhão.

Lamentavelmente, entretanto, Belém foi tomada por grupos exaltados de brasileiros, que passaram a depredar as casas de portugueses e a matar os que resistissem. Para vencer a desordem, Grenfell ordena prisão em massa. Cinco dos considerados culpados são fuzilados.

15

Entretanto, o pior estava para vir. Como não havia prisão suficiente para todos os detidos, 254 pessoas são metidas no porão de um navio. No dia seguinte, quando os soldados abriram a porta do porão, somente 4 dos presos ainda estavam com vida, escapando à asfixia.

Restava vencer o último foco de resistência a D. Pedro I: a Cisplatina. Ali, o comandante português D. Álvaro da Costa de Macedo conseguiu vitórias parciais contra as tropas imperiais, que tiveram de abandonar Montevidéu.

As tropas brasileiras, no entanto, sob o comando de Carlos Frederico Lecor, Visconde de Laguna, passaram a sitiar a cidade. Após esperar inutilmente reforços de Portugal, Costa de Macedo resolveu abandonar a Cisplatina que, em 1824, estava sob controle total das tropas brasileiras.

SUGESTÕES PARA ESTUDO DIRIGIDO

TENTE RESOLVER:

1\. *Após a expulsão dos franceses de Portugal (1815), o país readquiriu sua independência. Como o rei D. João VI residia no Brasil, o governo português foi exercido por um estrangeiro até 1820. Você sabe seu nome?*

- ....

2\. *A Revolução de 1820, em Portugal, é chamada de "Constitucionalista". Você seria capaz de explicar por quê?* ....

....

....

....

3\. *As Cortes de Lisboa (assembléia eleita para redigir a Constituição portuguesa e leis em geral para o reino) eram francamente contra o Brasil. Se você sabe, aponte 2 razões:*

- ....
- ....

4\. *Cite, agora, 3 leis das Cortes portuguesas que foram desrespeitadas por D. Pedro:*

- ....
- ....
- ....

5\. *Embora o povo brasileiro desejasse ardentemente a independência, houve resistência das Juntas Governativas e das tropas portuguesas aquarteladas em algumas províncias. Cite 3 delas:*

- ....
- ....
- ....

6\. *Além da bravura dos patriotas brasileiros, independente da cor ou da classe social, o Brasil contou com a colaboração de vários militares estrangeiros para a expulsão das tropas portuguesas de seu território. Escreva, abaixo, o nome de 3 deles:*

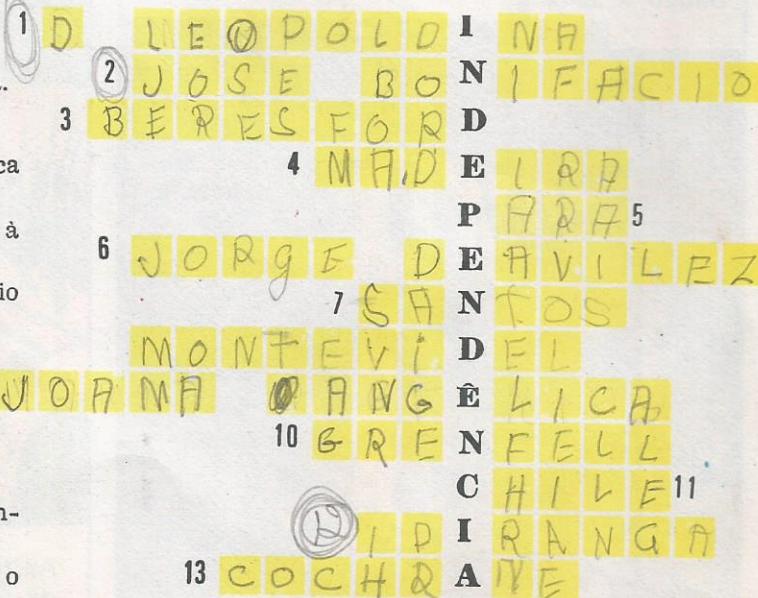
- ....
- ....
- ....

palavras cruzadas

VAMOS RESOLVER?

Chaves

1. Esposa de D. Pedro na época da Independência.
2. O Patriarca da Independência.
3. Marechal inglês que governava Portugal à época da Revolução Constitucionalista de 1820.
4. General português que comandou a resistência à independência na Bahia.
5. Província, vizinha do Maranhão, que a princípio resistiu a D. Pedro.
6. Comandante da Divisão Auxiliadora.
7. Local do nascimento de José Bonifácio.
8. Capital da Província Cisplatina.
9. Heroína baiana da Guerra da Independência.
10. Conquistador do Pará na Guerra da Independência.
11. País onde Cochrane lutou antes de vir para o Brasil.
12. Rio próximo do qual deu-se o Grito da Independência.
13. Almirante escocês a serviço do Brasil. Combateu na Bahia e no Maranhão.

1 I
2 N
3 D
4 E
P 5
6 E
7 N
D
9 Ê
10 N
C 11
I
13 A

A VOLTA DE D. JOÃO VI E A REGÊNCIA DE D. PEDRO

A transferência da Corte portuguesa para o Brasil, em 1808, foi um passo decisivo a favor da independência do nosso país. D. João, então príncipe-regente, talvez pensando em jamais retornar à Europa, procurou fazer de nossa terra um grande império, ao qual nada faltasse no sentido do progresso e da prosperidade. Assim, ao lado das medidas *econômicas*, então tomadas (abertura dos portos, criação de indústrias), grande ênfase foi dada à *educação* e à *cultura*, através da criação de escolas, bibliotecas, teatros e museus. Do ponto de vista *político*, o Brasil fora elevado, de simples colônia, a plano de igualdade com Portugal, quando passou à categoria de Reino-Unido.

Até 1815, enquanto sob o jugo dos franceses de Napoleão, o povo português suportou essa situação. Com a batalha de *Waterloo* (1815), derrotado o imperador francês, Portugal reconquista sua independência. Fica, porém, em situação humilhante em relação ao Brasil, porque:

- era governado por um marechal inglês, *William Carr Beresford*, enquanto D. João VI fizera do Brasil a sede da monarquia portuguesa.
- Como sede da monarquia lusa, o *Brasil passou à condição de metrópole*, ficando Portugal em plano claramente inferior.

Em 1820, enquanto o marechal Beresford estava no Rio de Janeiro recebendo instruções de D. João VI para governar Portugal, estoura, na cidade do Porto, uma revolução constitucionalista. Imediatamente se espalham pelas terras portuguesas e brasileiras as novas idéias liberais. Convocam-se eleições para formar as *Cortes*: iriam elaborar a *Constituição*, que deveria ser jurada pelo rei. Era o fim da monarquia absolutista lusitana.

* * *

D. João VI é forçado a regressar à sua terra natal, deixando o Brasil muito a contragosto, pois pretendia aqui viver até o fim de seus dias.

Em seu lugar fica D. Pedro, na condição de *Príncipe-Regente*. Pressentindo a gravidade do momento D. João VI dá a seu filho *amplos poderes*, entre os quais:

- administrar o Brasil contando com a assessoria de 4 ministros;
- nomear, demitir e transferir funcionários;
- declarar guerra;
- conceder títulos honoríficos e medalhas militares;
- assinar tratados provisórios;
- comutar sentenças judiciais.

* * *

Apesar de seus poderes, o Príncipe-Regente iria enfrentar enormes dificuldades para cumprir seu dever: além da resistência das Cortes de Lisboa à sua política, seu pai, D. João VI, deixara os cofres públicos vazios. Levara, ao regressar a Portugal, quase todo o dinheiro público existente no Brasil.

REFERÊNCIAS

- **D. JOÃO VI RASPOU O FUNDO DO COFRE** — Ao regressar a Portugal, em 1821, o rei levou consigo 4 mil funcionários mais graduados, além de grandes comerciantes e capitalistas. O tesouro real foi sangrado em quase todos os seus recursos. Os grandes saques feitos pelos retirantes deixou o Banco do Brasil sem condições de trabalhar, o que o obrigou a suspender os pagamentos.

- **A D. PEDRO FICARAM AS DÍVIDAS** — O Príncipe-regente, diante da situação alarmante da falta de dinheiro em que D. João VI deixara o Brasil, só não desanimou devido ao seu espírito de luta. O tesouro tinha imensa dívida a saldar com fornecedores, além de milhares de parasitas no funcionalismo público, que ganhavam sem trabalhar. As despesas da corte eram imensas e a arrecadação de impostos não dava para sustentá-las. Para vencer a crise, o príncipe ordenou severa economia; restringiu até mesmo seus gastos pessoais, passando a viver com relativa modéstia.

- **OS DEPUTADOS BRASILEIROS** — Entre os mais combativos representantes brasileiros nas Cortes de Lisboa destacaram-se: **Antônio Carlos, Cipriano Barata, José Coutinho, padre Diogo Antônio Feijó, Campos Vergueiro, Costa Aguiar e Fernandes Pinheiro.**

- **OS JORNAIS LUTARAM PELA NOSSA INDEPENDÊNCIA** — Entre os jornais brasileiros que apoiaram a causa da nossa independência devem ser citados os publicados no Rio de Janeiro. Estes, por estarem no centro político do Brasil, alcançavam grande repercussão junto ao povo e a seus dirigentes. Eis os principais: **"A Gazeta do Rio", "A Malagueta", "O Correio do Rio", "O Patriota"** e **"O Revérbero Constitucional"**. Neles escreviam **Joaquim Gonçalves Ledo, João Soares Lisboa** e os religiosos cônego **Januário da Cunha Barbosa** e frei **Francisco de Santa Teresa de Jesus Sampaio.**

AS CORTES PORTUGUESAS QUERIAM RECOLONIZAR O BRASIL

As Cortes de Lisboa, que havia exigido a volta de D. João VI a Portugal, eram formadas de 130 deputados portugueses e de 75 brasileiros.*

Essa proporção deixava, claramente, os lusitanos em posição vantajosa: ganhariam facilmente qualquer votação que fosse feita contra o Brasil. E a política das Cortes era mesmo claramente contra o Brasil. Com o progresso experimentado pela nossa terra desde 1808, graças à extinção do monopólio português sobre os produtos brasileiros, a economia portuguesa foi à bancarrota. Aumentou a miséria do povo e os homens públicos lusitanos sonhavam em fazer voltar o Brasil à antiga condição de simples colônia. Com isso, e à custa do sacrifício dos brasileiros, esperavam reerguer a economia portuguesa e voltar ao antigo esplendor.

* * *

Várias medidas contra o Brasil foram votadas pelas Cortes, apesar do protesto e da luta de nossos 50 deputados. Entre as medidas visando *recolonizar* o Brasil destacaram-se:

- Exigência da volta do príncipe D. Pedro a Portugal, onde iria "completar sua educação";
- Restrição dos poderes de D. Pedro apenas à cidade do Rio de Janeiro;
- Nomeação de juntas governativas nas províncias, que se entenderiam diretamente com Portugal;
- Extinção de várias instituições criadas por D. João VI no Brasil, para aumentar a dependência brasileira de Portugal.

Como os deputados brasileiros se opusessem com vigor a essas medidas, os portugueses ameaçavam-nos até fisicamente; por isso, vários deles se refugiaram na Inglaterra, de onde explicaram ao mundo a razão de sua atitude.

* * *

A política reacionária das Cortes de Lisboa teve efeito claramente oposto aos seus objetivos. Com relação ao Príncipe D. Pedro, irritou-o de tal forma, que ele passou a defender o interesse dos brasileiros, chegando a proclamar a independência.

Quanto ao resto do povo, formado pelos mestiços, negros, brancos aqui nascidos e portugueses simpáticos à independência do Brasil, as Cortes conseguiram aumentar sua união.

Apenas em algumas províncias (Pará, Maranhão, Piauí, Bahia e Cisplatina) houve resistência à D. Pedro, não partida do povo, mas sim de alguns grupos dominantes locais (militares portugueses ou comerciantes lusos), que no fim terminaram por ser derrotados.

---

* Destes apenas 50 viajaram para Portugal.

SERÁ QUE VOCÊ JÁ SABE?

I. associe corretamente:

1. Heroína baiana da Guerra da Independência
2. Conquistador da Cisplatina
3. Conseguiu dominar o Pará
4. Dominou o Maranhão
5. Religiosa morta pelos portugueses na Bahia

( ) Carlos Frederico Lecor
( ) Joana Angélica
( ) Grenfell
( ) Maria Quitéria de Jesus
( ) Cochrane

1. Combate de Pirajá
2. Grito do Ipiranga
3. Declaração do "Fico"
4. Revolta contra a Junta de Oeiras
5. Cerco das tropas de Costa de Macedo

( ) Rio de Janeiro
( ) São Paulo
( ) Montevidéu
( ) Piauí
( ) Bahia

LABIRINTO DA HISTÓRIA

Procure as 5 **palavras-chave** perdidas neste labirinto.

A	B	O	Q	R	A	A	X	I	I	H	R	A	Z	T
C	M	A	R	I	A	Q	U	I	T	E	R	I	A	O
D	E	E	E	T	R	A	O	G	R	A	Z	A	T	L
F	G	H	I	L	E	C	O	R	J	L	M	N	O	P
H	I	C	B	A	Z	Y	W	E	V	U	T	S	R	Q
J	K	C	O	C	H	R	A	N	E	M	N	O	Q	R
L	M	D	E	F	G	H	I	F	J	K	L	P	S	T
N	O	U	V	W	X	Y	Z	E	A	E	I	O	U	Y
P	Q	T	T	A	B	O	E	L	H	T	I	J	L	N
R	S	E	I	R	O	T	K	L	A	B	C	D	E	F
T	J	O	A	N	A	A	N	G	E	L	I	C	A	G
U	V	X	A	B	A	B	A	E	I	J	K	L	M	N

II. certo ou errado?

1. Dos 205 deputados das Cortes de Lisboa apenas 50 representavam o Brasil. ..... [ ]

2. A abertura dos portos brasileiros às nações amigas foi o primeiro passo para a nossa independência. .... [ ]

3. Após a expulsão das tropas de Napoleão, Portugal ficou 5 anos sem seu rei. ..... [ ]

4. As Cortes de Lisboa tentaram fazer o Brasil voltar à condição de Colônia para, à custa do povo brasileiro, melhorar a sorte de Portugal .... [ ]

5. Alguns deputados brasileiros em Lisboa, por não terem segurança de sua integridade física, tiveram de refugiar-se na Inglaterra. . [ ]

III. escolha a resposta certa:

1. **Napoleão foi vencido em:**

☐ 1812 ☐ 1815 ☐ 1820

2. **Governou Portugal até a revolução de 1820:**

☐ Conde de Assumar ☐ Marechal Beresford
☐ Marechal Câmara

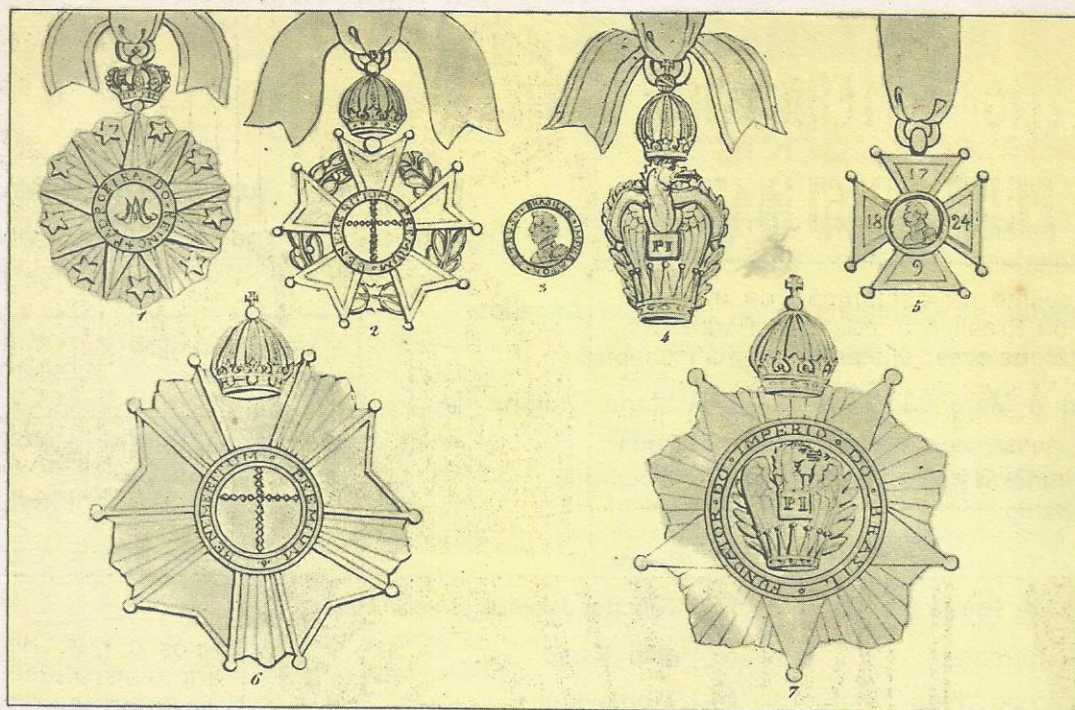
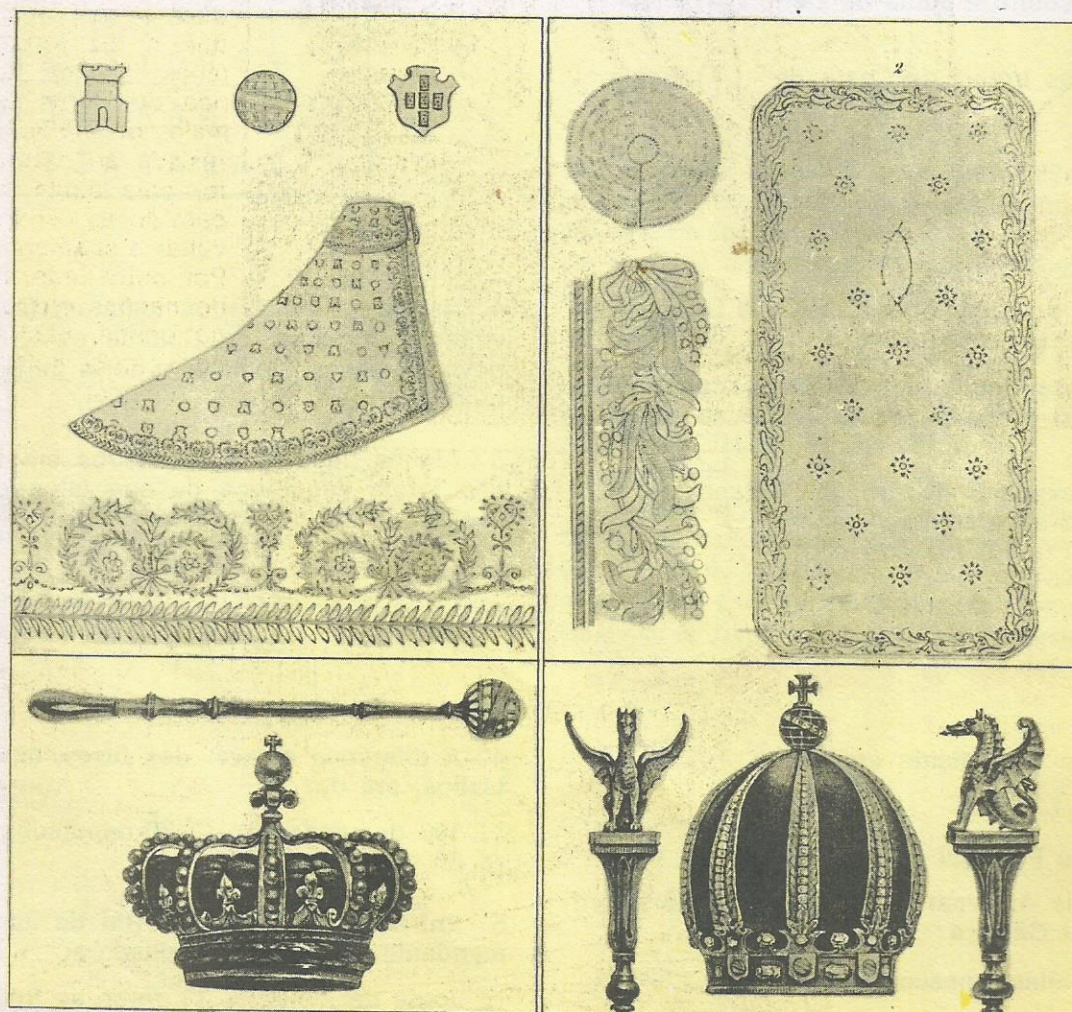
3. **José Bonifácio nasceu em:**

☐ São Paulo ☐ Santos ☐ São Luís

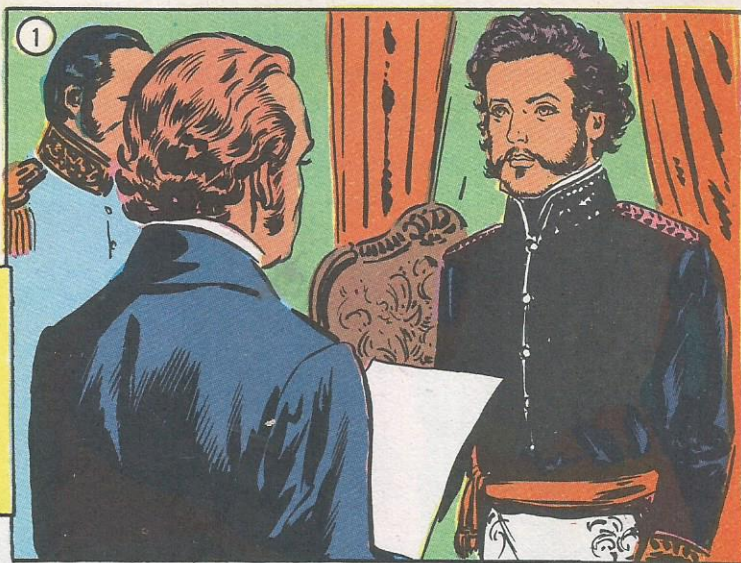
4. **A diferença a favor dos lusos, nas Cortes de Lisboa, era de;**

☐ 100 deputados ☐ 70 deputados
☐ 80 deputados

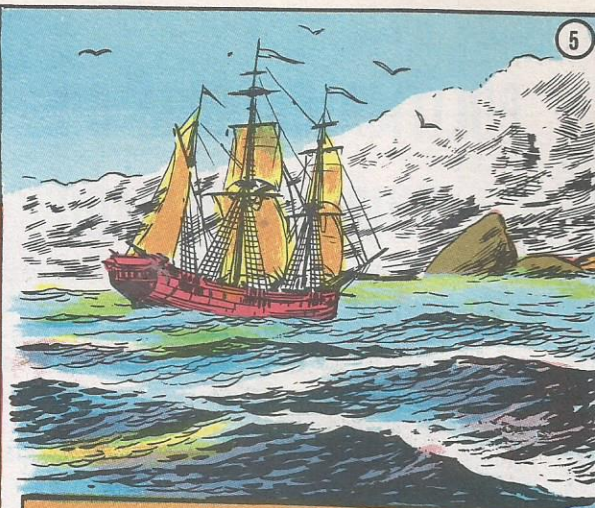
5. **Enfrentou D. Pedro no Rio de Janeiro o comandante da Divisão Auxiliadora:**

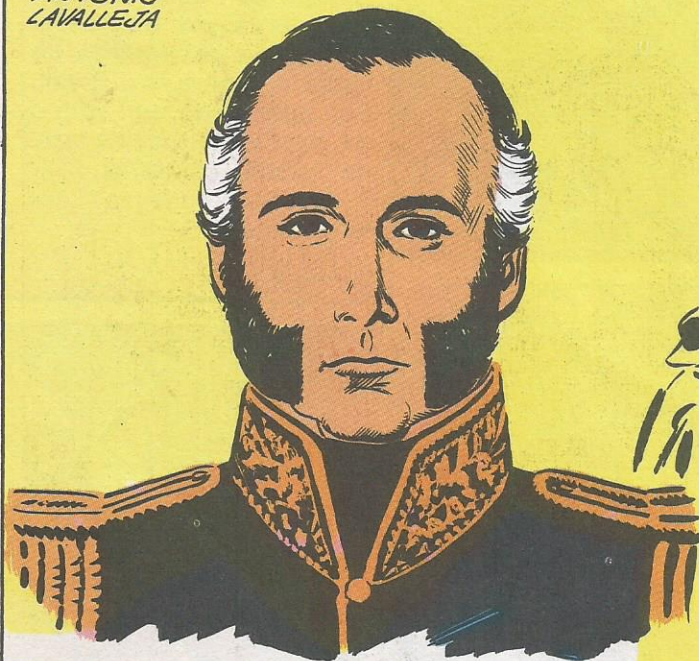
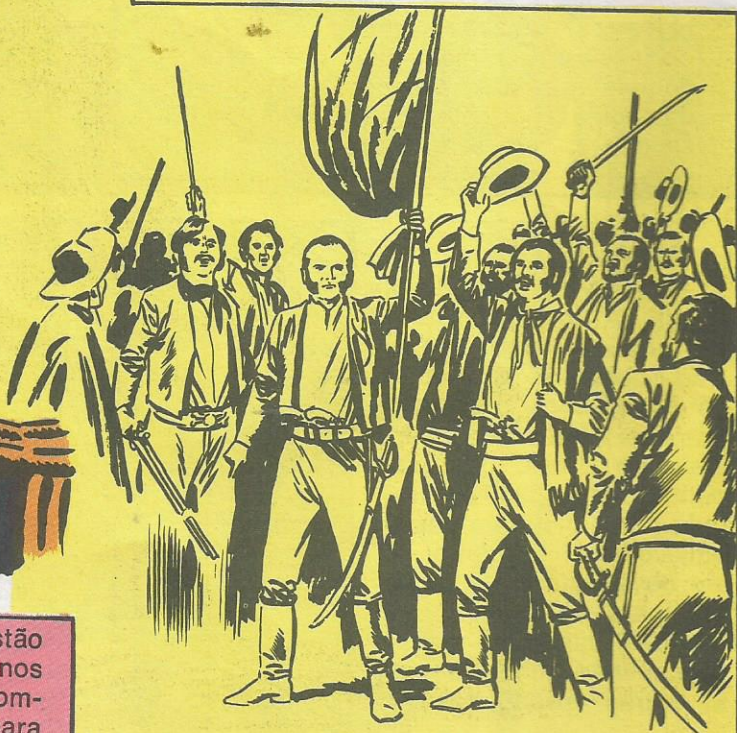
☐ Jorge de Avilez ☐ Jorge de Sousa
☐ Jorge Fidié

Comendas brasileiras ao tempo de D. Pedro I.

Coroas, Cetro e Mantos de D. Pedro I.

POLÍTICA EXTERNA DO PRIMEIRO REINADO

Antes mesmo da declaração da Independência do Brasil, o príncipe D. Pedro procurou estabelecer relações diplomáticas e comerciais com as demais nações do globo. Em 6 de agosto de 1822, lançou manifesto nesse sentido, propondo a troca de embaixadores.

Após o grito do Ipiranga, era mister obter dos principais países o reconhecimento da nossa independência. A primeira nação que o fez foram os Estados Unidos da América do Norte, em 26 de maio de 1824. Portugal resistia ao reconhecimento, pois ainda não tinha perdido as esperanças de voltar a submeter o Brasil. Por outro lado, um grupo de nações européias era, na época, contrária à libertação de colônias (Santa Aliança).

A Inglaterra, tradicional aliada de Portugal, estava em situação embaraçosa. Não desejava desapoiar os portugueses, mas tinha grandes interesses comerciais no Brasil, que não podia desprezar. O tratado comercial com nosso país estava a expirar e ele dava tratamento especial para as mercadorias inglesas, que aqui pagavam menos impostos que as outras estrangeiras.

Prevalecendo o interesse econômico sobre as razões sentimentais, o ministro inglês Canning enviou a Portugal o embaixador Charles Stuart, que conseguiu convencer D. João VI a negociar a independência do Brasil, por seu intermédio.

Autorizado por Lisboa, Stuart chega ao Rio de Janeiro, onde negocia o reconhecimento da Independência do Brasil em nome de Portugal e da Inglaterra. Portugal assina o reconhecimento e um tratado de amizade (agosto de 1825), em troca de dois milhões de libras pagas pelo Brasil, como parte da dívida do tempo do Reino Unido e indenização de propriedades de D. João VI no Rio de Janeiro. O rei português recebe o título de Imperador do Brasil. A Inglaterra renova o vantajoso tratado de comércio com nosso país.

Após o reconhecimento da independência por Portugal e pela Inglaterra, as demais nações não mais vacilam. Esse problema diplomático estava resolvido em definitivo.

Em abril de 1825 surge outra grande questão em nossa política externa. Partindo de Buenos Aires, Juan Antônio Lavalleja e mais 32 companheiros desembarcam na Cisplatina, para tentar libertá-la do Brasil. Eram os famosos trinta e três.

Pouco depois foram apoiados por Frutuoso Rivera e receberam reforços mandados de Buenos Aires.

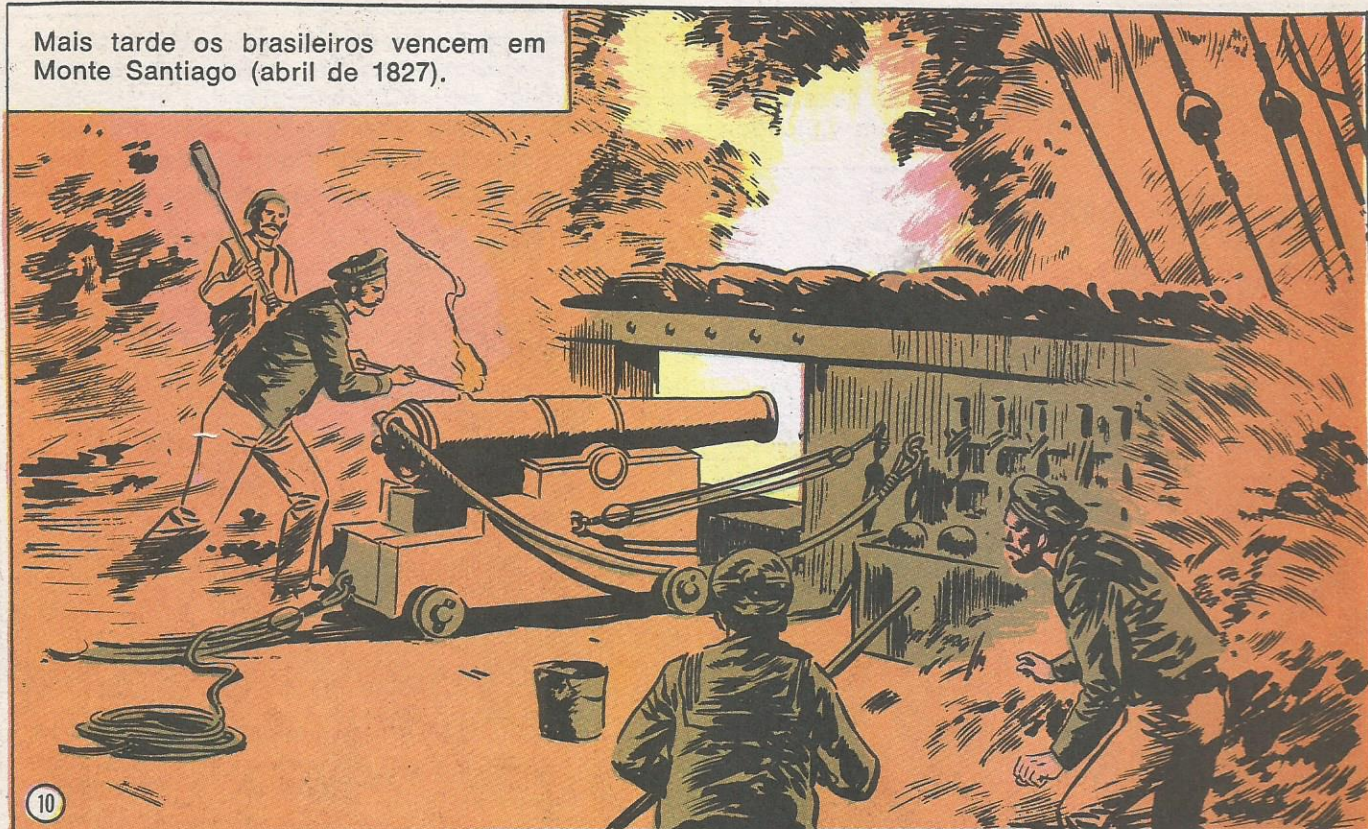
Um Congresso reunido na vila de Florida declara a Cisplatina separada do Brasil e anexada à República das Províncias Unidas (atual Argentina). O Brasil recebe o fato como uma declaração de guerra e envia tropas para o Prata.

UNIFORMES DO 1º REGIMENTO DE CAVALARIA.

8

9

A marinha brasileira tenta bloquear a foz do rio da Prata, mas seus navios são inadequados para as águas pouco profundas da região. Na batalha de Juncal, os brasileiros sofrem séria derrota.

Mais tarde os brasileiros vencem em Monte Santiago (abril de 1827).

Em 20 de fevereiro de 1827 uns 5.000 brasileiros, sob o comando do Marquês de Barbacena, enfrentam o exército argentino-uruguaio duas vezes maior.

Apesar disso, o combate de Ituzaingó (ou Passo do Rosário) termina sem vencedor.

Em 1827, o governo das Províncias Unidas assina no Rio de Janeiro um tratado pondo fim à guerra e reconhecendo o direito do Brasil à Cisplatina. Mal a notícia chegou a Buenos Aires, o povo revoltou-se e obrigou o governo a continuar a guerra contra o Brasil, apesar dos enormes prejuizos sofridos pela economia argentina. Finalmente em 1828, por intervenção da Inglaterra, o Brasil e a Argentina renunciaram à posse da Cisplatina e deram fim à guerra. Nascia a atual República Oriental do Uruguai.

SUGESTÕES PARA ESTUDO DIRIGIDO

TENTE RESOLVER:

1. *Para Portugal a independência do Brasil foi quase um desastre. Se você sabe, diga 2 razões disso:*

- perdeu sua maior colonia
- diminuiu sua importancia politica internacional

2. *A "Santa Aliança" era formada por algumas nações européias contrárias, entre outras coisas, à independência da América Latina. Cite 2 nações das que a formavam:*

- França
- Austria

3. *A Inglaterra tinha grande interesse comercial em jogo no Brasil, por isso lhe era vantajoso reconhecer nossa independência. Que interesse era esse?* Renovação de um tratado de comercial privilegiado

4. *Quais as indenizações recebidas por Portugal para reconhecer a independência do Brasil?*

- 1.400.000 libras
- 600.000 libras
- titulo de imperador do Brasil para D. João VI

5. *Cite agora 2 razões porque era inviável a manutenção do Uruguai como província brasileira:*

- Diferenças muito grandes de lingua, costumes e tradições

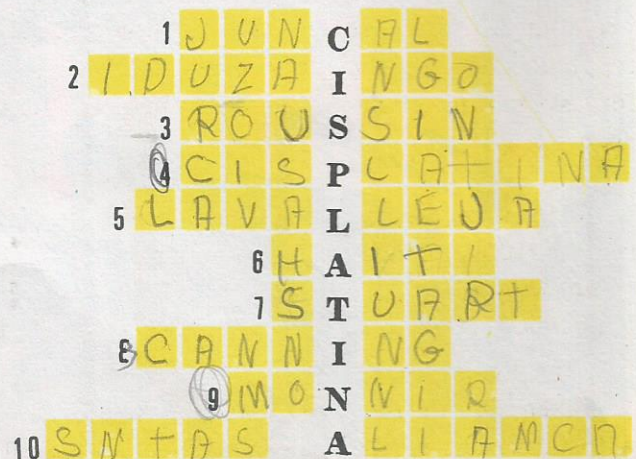
6. *Finalmente, escreva abaixo, quais os prejuízos sofridos pelo Brasil com a Guerra da Cisplatina:*

8.000 mil de Brasilei...
10 80.000 contos de reis

palavras cruzadas

VAMOS RESOLVER?

Chaves

1. Batalha perdida pelo Brasil na Cisplatina.
2. Outro nome da batalha do Passo do Rosário.
3. Almirante que forçou D. Pedro I a indenizar a França pelos prejuizos comerciais na guerra da Cisplatina. Leia as Referências da pág. 45.
4. Nome dado ao Uruguai durante o 1.º Reinado.
5. Chefe dos "33" uruguaios.
6. País independente da França em 1804.
7. Diplomata inglês que tratou do reconhecimento da nossa independência.
8. Ministro inglês ao tempo da independência do Brasil.
9. Doutrina que considerava a "América para os americanos"
10. Grupo de nações européias que se opunha à independência das nações americanas.

O RECONHECIMENTO DA INDEPENDÊNCIA

Após a expulsão das tropas portuguesas do Brasil, ao mesmo tempo em que se organizava o governo e a administração do país, era preciso obter-se o *reconhecimento* da nossa independência.

Para isso, o Imperador contava com os serviços de seus representantes no exterior, em especial na Inglaterra, à mais importante nação do mundo àquela época.

Tratava dos interesses brasileiros em Londres *Felisberto Caldeira Brant Pontes* (futuro Marquês de Barbacena). Por inúmeras vezes tentou ele obter do ministro inglês *Canning* o ato do reconhecimento. A Inglaterra, porém, relutava.

Enquanto isso, os Estados Unidos da América do Norte, nação jovem, recém-independente da Inglaterra, resolvem reconhecer nossa independência em 1824.

Portugal estava inconformado em perder o Brasil, que até então era a fonte de recursos que sustentava as despesas do Reino-Unido. Na Europa a Santa Aliança (grupo de países entre os quais se destacavam a França e a Áustria) estava decidida a dar seu apoio a Portugal e Espanha, na tentativa de reconquistar suas colônias latino-americanas. Somente não o fez com receio de luta contra os Estados Unidos, que se tinham declarado contrários à intervenção européia no território da América (Doutrina de Monroe).

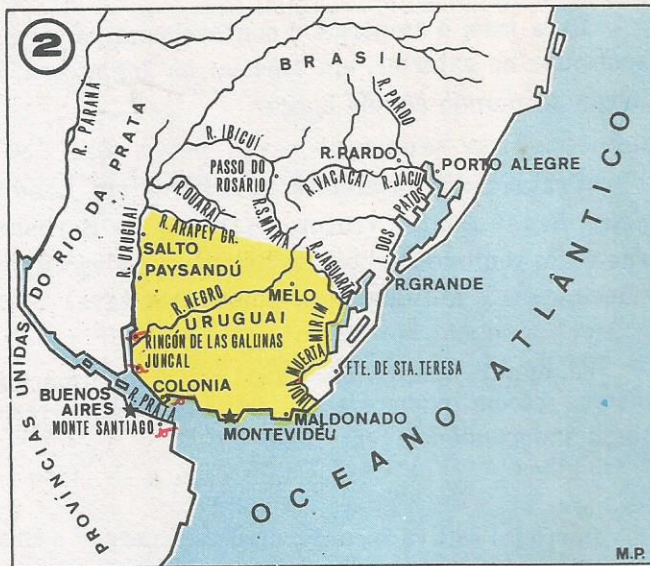
Diante disso, como tinha enormes interesses comerciais a defender no Brasil (onde as mercadorias inglesas eram tratadas com preferência sobre as demais), a Inglaterra começa a pressionar Portugal,para que reconheça nossa independência. Depois de alguns esforços, Canning envia a Portugal Charles Stuart, que convence D. João VI.

Reconhecendo nossa independência, os ingleses conseguem a renovação do tratado comercial assinado em 1810, que lhes era tão vantajoso.

Portugal recebe, em troca do reconhecimento, a indenização de 2 milhões de libras, 1.400.000 para pagar a dívida contraída com a Inglaterra ao tempo do Reino-Unido e 600 mil a título de compensação pela perda dos bens de D. João VI no Rio de Janeiro. Além disso, é dado ao pai de D. Pedro I o título de "*Imperador do Brasil*".

REFERÊNCIAS

- **ALGUMAS DATAS MARCANTES** — Em 7 de setembro de 1822 foi dado o grito da Independência. A 12 de outubro do mesmo ano D. Pedro recebeu o título de "Imperador Constitucional e Defensor Perpétuo do Brasil". A 10 de novembro foi entregue a bandeira nacional à Guarnição da Corte. A 1.º de dezembro D. Pedro I foi sagrado e coroado.
- **RECONHECIMENTO DA INDEPENDÊNCIA** — Os Estados Unidos reconheceram a independência do Brasil em 1824. Após alguma relutância, a Inglaterra também o fez. Por seu intermédio Portugal concordou em reconhecê-la (1825) recebendo, como indenização, a quantia de 2 milhões de libras esterlinas.
- **INDEPENDÊNCIA DAS NAÇÕES LATINO-AMERICANAS** — O começo do século XIX marcou a conquista da independência política de quase toda a América Latina. Da Espanha conseguiram sua independência em 1816 (Argentina), 1811 (Paraguai), 1818 (Chile), 1819 ("Grã-Colômbia": Venezuela, Nova Granada e Quito), 1822 (Peru), 1821 (México). Da França, o Haiti se libertou em 1804. De Portugal, o Brasil em 1822.
- **DOUTRINA DE MONROE** — Desejando assegurar sua independência recém-conquistada, os Estados Unidos proclamaram que o território da América deveria pertencer aos americanos; as potências européias que ali tinham Colônias, eram consideradas intrusas. Nessa época, sendo já uma potência militar de certo respeito (havia vencido em dura guerra a Inglaterra), os Estados Unidos conseguiram impressionar as nações européias. Assim desestimularam as tentativas de reconquista das colônias latino-americanas, esboçadas na política da Santa Aliança.
- **A CISPLATINA** — Vários motivos tornaram impopular a guerra da Cisplatina: a imensidão do território brasileiro, as dificuldades em ocupá-lo e colonizá-lo com os poucos recursos disponíveis, a pequena população e as diferenças étnicas com relação ao povo uruguaio. Parecia não ter sentido gastar rios de dinheiro e perder milhares de vida para aumentar um pouco mais um imenso território inexplorado. Por isso, quando se perdeu o Uruguai, a opinião geral era de que se tratava de perda irrelevante.

A CONQUISTA E A PERDA DA CISPLATINA

1. Ocupação da Cisplatina pelas tropas luso-brasileiras. 2. Guerra de que resultou a perda da Cisplatina.

Ao chegar ao Brasil, D. João VI determinou 2 atos de ocupação de território estrangeiro: a Guiana Francesa e o Uruguai.

A primeira foi devolvida à França após a derrota de Napoleão Bonaparte. O Uruguai ficou incorporado ao Brasil com o nome de Província Cisplatina.

A anexação do território uruguaio era plano antigo do governo português. Vinha desde os tempos da Colônia do Sacramento, ali fundada para garantir o controle do rio da Prata pelos lusos.

Apesar de anexado ao Brasil, o povo uruguaio não tinha, com o nosso, muitos laços de semelhança. Falava espanhol e era formado, em sua maioria, por espanhóis ou seus descendentes.

Por isso mesmo, cedo ou tarde, procuraria separar-se do Brasil. Foi o que ocorreu, quando em 1825 *Lavalleja* desembarcou, na companhia de 32 companheiros em território uruguaio. Desejava provocar a seu redor a união dos seus compatriotas para libertarem o Uruguai do Brasil. Logo de início foram vitoriosos, em *Sarandi*. A seguir, em Buenos Aires, o congresso declara incorporada a Banda Oriental (Uruguai) às Províncias Unidas do Rio da Prata. Era, na prática, a declaração de guerra da Argentina ao Brasil.

A seguir, o governo imperial determina o bloqueio do Rio da Prata. Nossos navios, impróprios para a navegação em águas rasas, não conseguem muito êxito e o Brasil perde algumas batalhas *(Juncal)*, embora vença outras *(Monte Santiago)*.

Viajando para o Sul para ver a situação, D. Pedro I pouco faz, regressando logo ao Rio de Janeiro, onde falecera sua primeira esposa.

A seguir, trava-se a batalha de *Passo do Rosário* *(Ituzaingó* — 20-2-1827), terminando sem definição de vencedor.

Impopular no Brasil, essa guerra que custara 8 mil vidas de brasileiros e mais de *80 mil contos de réis*, foi finalmente resolvida em 27 de agosto de 1828, quando Brasil e Argentina assinaram tratado considerando independente um novo país — a República Oriental do Uruguai.

SERÁ QUE VOCÊ JÁ SABE?

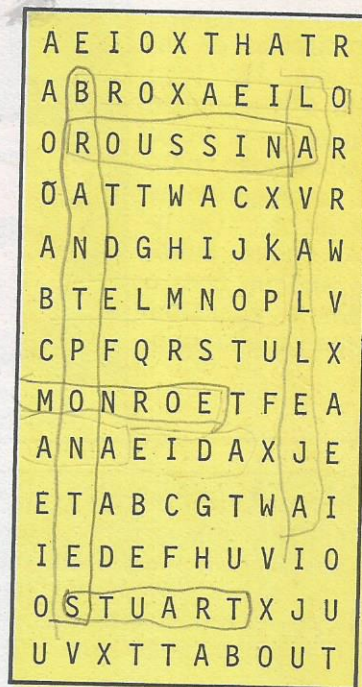
I. associe corretamente:

1. Independência do México ( ) 1816
2. Independência do Paraguai ( ) 1811
3. Independência do Brasil ( ) 1822
4. Independência da Argentina ( ) 1821
5. Independência do Haiti ( ) 1804

1. "A América para os americanos" ( ) Roussin
2. Convenceu Portugal a reconhecer a independência do Brasil ( ) Stuart
3. Comandou os "33" ( ) Lavalleja
4. Representou o Brasil em Londres ( ) Monroe
5. Exigiu do Brasil indenização para a França ( ) Felisberto C. Brant Pontes

LABIRINTO DA HISTÓRIA

Procure as 5 **palavras-chave** perdidas neste labirinto.

```
A E I O X T H A T R
A B R O X A E I L O
O R O U S S I N A R
O A T T W A C X V R
A N D G H I J K A W
B T E L M N O P L V
C P F Q R S T U L X
M O N R O E T F E A
A N A E I D A X J E
E T A B C G T W A I
I E D E F H U V I O
O S T U A R T X J U
U V X T T A B O U T
```

II. certo ou errado?

1. D. João VI mandou ocupar a Guiana Francesa e o Uruguai .... [ ]

2. Lavalleja foi o patriota uruguaio que iniciou a luta de que resultou a separação da Cisplatina do Brasil .... [ ]

3. Monroe foi o ministro inglês que reconheceu a independência do Brasil .... [ ]

4. A guerra da Cisplatina custou ao Brasil 8 mil vidas e 80 mil contos de réis ...... [ ]

5. O Brasil perdeu a batalha de Monte Santiago [ ]

III. escolha a resposta certa:

1. **Apoiou o Uruguai contra o Brasil na guerra da Cisplatina:**
   - ☐ Bolívia ☐ Chile ☐ Argentina

2. **Pertenciam à 'Santa Aliança":**
   - ☐ Inglaterra ☐ França ☐ Áustria

3. **Recebeu o título honorífico de "Imperador do Brasil":**
   - ☐ D. João III ☐ D. João V ☐ D. João VI

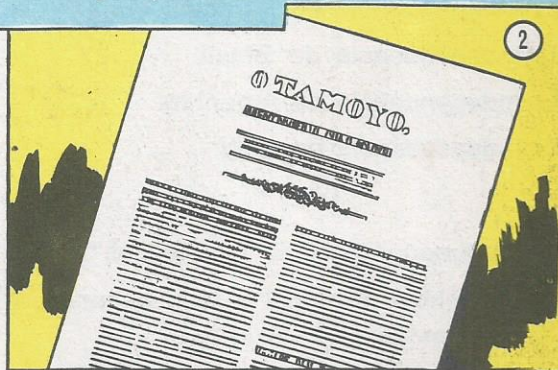
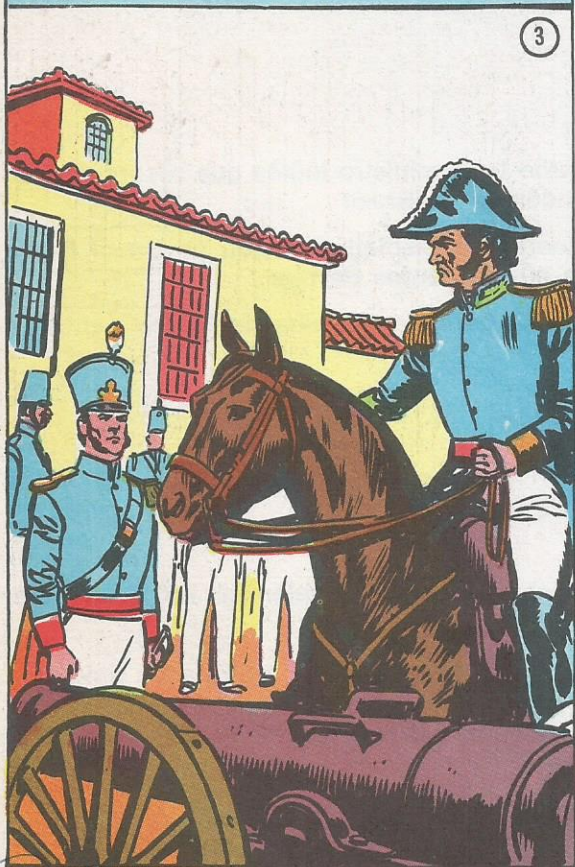
4. **Reconheceu a independência do Brasil em 1824:**
   - ☐ França ☐ Inglaterra ☐ Estados Unidos

5. **Em dinheiro o Brasil pagou de indenização a Portugal:**
   - ☐ 2 milhões de libras ☐ 10 mil libras ☐ 100 mil libras

POLÍTICA INTERNA DO PRIMEIRO REINADO

Passados os primeiros momentos de euforia pela declaração da independência, tão logo se reuniu a Assembléia Constituinte para votar uma Constituição para o Brasil, começaram as lutas políticas. Os irmãos Andradas entraram em choque com o Imperador e passaram a fazer-lhe violenta oposição.

Na Assembléia havia dois grupos antagônicos. O primeiro era favorável a uma Constituição "forte", que desse bastante poderes ao Imperador. O segundo, defendido pelos patriotas brasileiros, queria leis democráticas que impedissem o absolutismo. Os jornais e a tribuna parlamentar serviam para a defesa apaixonada desses pontos de vista, levando para as ruas a exaltação política.

O TAMOYO,

Em 11 de novembro de 1823, era tal o clima político que se esperava algo grave. Tropas estavam de prontidão em São Cristóvão, e a Assembléia, para se defender, declarou-se em sessão permanente. Foi a chamada "noite da agonia".

No dia seguinte, soldados cercaram o prédio da Assembléia e prenderam alguns deputados oposicionistas. A Assembléia foi dissolvida, e os irmãos Andradas exilados na Europa.

A seguir, o Imperador nomeou uma comissão para elaborar a Constituição. Em 25 de março de 1824 foi ela promulgada. Tinha 179 artigos; era relativamente liberal e instituia 4 Poderes: o Executivo, o Legislativo, o Judiciário e o Moderador (este exercido exclusivamente pelo Imperador).

Em 1834, essa Constituição sofreu modificação pelo Ato Adicional. Entre as emendas votadas estava a que criava o Município Neutro, depois Distrito Federal. Hoje é o Estado da Guanabara. Provavelmente o maior problema interno que o Imperador teve de resolver tenha sido a revolução de 1824, conhecida por Confederação do Equador. Talvez ressentido ainda com a repressão ao movimento de 1817, com a dissolução da Assembléia Constituinte e com os portugueses em geral, o Recife é, mais uma vez, um foco revolucionário.

5

Manuel de Carvalho Pais de Andrade chefia o movimento, recusando-se a dar posse no governo da província ao novo presidente Francisco Pais Barreto, nomeado pelo Imperador. Logo o movimento se espalha e consegue a adesão do Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba.

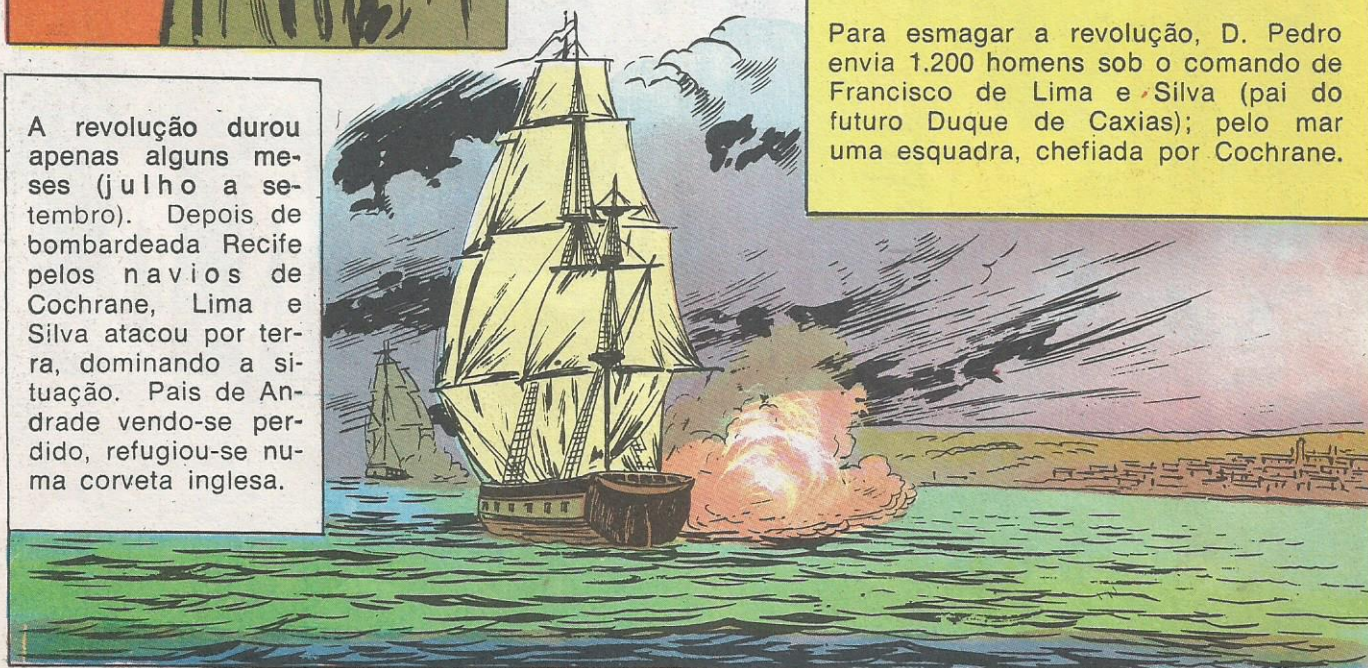
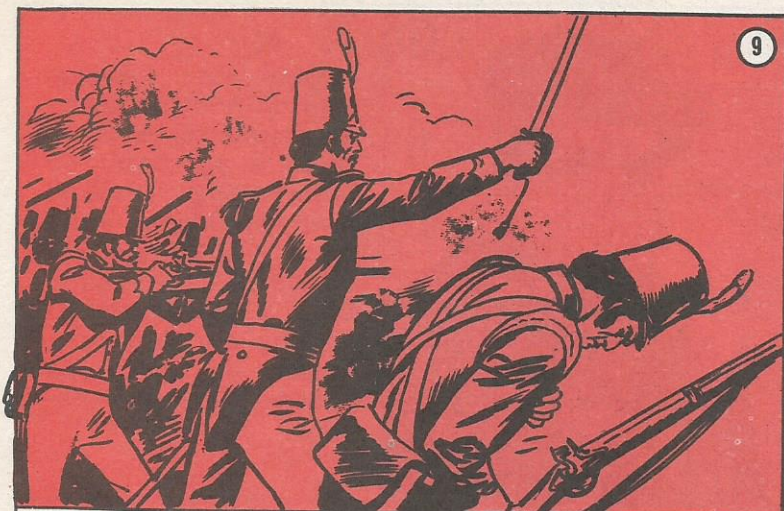
6

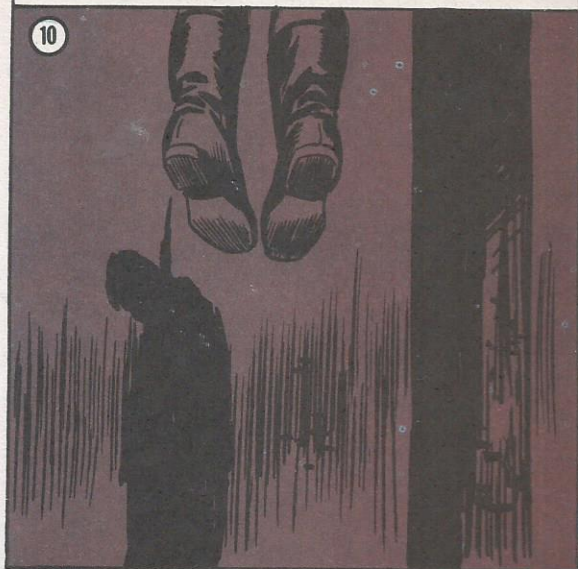
O mais ardoroso chefe do movimento foi o frade Carmelita Frei Joaquim do Amor Divino Caneca, grande tribuno e brilhante jornalista, que pregava a formação de uma república, englobando as províncias do Norte do Brasil.

7

Para esmagar a revolução, D. Pedro envia 1.200 homens sob o comando de Francisco de Lima e Silva (pai do futuro Duque de Caxias); pelo mar uma esquadra, chefiada por Cochrane.

8

A revolução durou apenas alguns meses (julho a setembro). Depois de bombardeada Recife pelos navios de Cochrane, Lima e Silva atacou por terra, dominando a situação. Pais de Andrade vendo-se perdido, refugiou-se numa corveta inglesa.

No Ceará houve resistência e dura luta. Tristão Araripe, presidente revolucionário da província, rejeitou a anistia oferecida por Cochrane. Terminou sendo aprisionado e morto por alguns de seus ex-companheiros, passados para o lado das tropas do Imperador.

Os revolucionários foram aprisionados às centenas, do Ceará a Pernambuco. 16 deles foram enforcados ou fuzilados.

Frei Caneca foi sentenciado à forca. Entretanto, nem o carrasco nem qualquer outra pessoa quis por-lhe o laço ao pescoço. Francisco de Lima e Silva ordena que o amarrem ao pau da forca e o fuzilem. À ordem de fogo, um dos soldados do pelotão cai morto de emoção. Após isso, consegue-se dar cumprimento à execução do condenado.

11

SUGESTÕES PARA ESTUDO DIRIGIDO

TENTE RESOLVER:

1. *Durante seu governo D. Pedro I foi perdendo, gradativamente, a estima dos brasileiros. Isso ocorreu porque:*
   - ....
   - ....

2. *O cerco da Assembléia Constituinte pelas tropas Imperiais deu-se no dia 11-11-1823. Essa noite, enquanto os deputados ficavam em sessão permanente, ficou conhecida como:*
   - ....

3. *O incidente que deu origem ao cerco da Assembléia pelas tropas foi o espancamento, por dois oficiais portugueses, de um farmacêutico brasileiro. Você sabe seu nome?*
   - ....

4. *Após o cerco da Assembléia foram presos vários deputados e exilados outros. Veja se pode escrever abaixo o nome de 4 dos exilados:*
   - ....
   - ....
   - ....
   - ....

5. *A Constituição de 1824 foi redigida por um Conselho de Estado e outorgada, isto é, não foi votada por parlamento e sim oferecida pelo Imperador ao povo. Quais os poderes que ela estabelecia?*
   - ....
   - ....
   - ....
   - ....

6. *Em 1824 ocorreu um sério movimento revolucionário em Pernambuco, que logo se estendeu a mais 3 províncias nordestinas. Foi a chamada Confederação do Equador. Escreva abaixo o nome das províncias comprometidas naquele movimento republicano:*
   - ....
   - ....
   - ....
   - ....

palavras cruzadas

VAMOS RESOLVER?

POLÍTICA

		2		N							
3				T							
		4		E							
		5		R							
		6		N							
				A							1

Chaves

2. Assembléia dissolvida por D. Pedro I no dia 12-11-1823.
3. Sobrenome do governador da Província de Pernambuco em 1824.
4. Poder exercido pelo Imperador pela Constituição de 1824.
5. Irmãos que exerceram enorme influência política à época de D. Pedro I.
6. Nome da noite de 11 de novembro de 1823.
7. Nome do Ato que modificou a Constituição de 1824.

1823 – AGITAÇÕES POLÍTICAS E A DISSOLUÇÃO DA ASSEMBLÉIA

Após a guerra da independência, quando todos os brasileiros estiveram ao lado do Príncipe D. Pedro, começam a surgir desavenças políticas.

Embora não existissem partidos, os brasileiros alinhavam-se em dois grupos principais de opinião:

- O comandado por *Joaquim Gonçalves Ledo,* liberal que desejava mais poder para a Assembléia e menos para o Imperador. Era por isso chamado de *republicano.*

- O chefiado por *José Bonifácio,* mais conservador, a favor de uma grande concentração de poder nas mãos do Imperador.

Enquanto no poder, José Bonifácio moveu grande campanha contra seus adversários, tendo levado à prisão numerosos deles. O próprio Joaquim Gonçalves Ledo, para não ser preso, teve de fugir para Buenos Aires.

Desejando pacificar o país, D. Pedro I decretou em julho de 1823 ampla anistia. Como isso beneficiava seus adversários, José Bonifácio demitiu-se do ministério e passou para a oposição na Assembléia Constituinte.

* * *

País recém-independente, o Brasil ainda tinha muitos portugueses no desempenho de altas funções, o que deixava ressentidos os patriotas que desejavam para brasileiros os cargos públicos. Grande parte da agitação nos jornais e no parlamento girava sobre esse assunto. D. Pedro I era acusado de proteger os portugueses em detrimento dos nacionais.

* * *

Desde agosto de 1822 havia sido feita a convocação da Assembléia Constituinte. Era ela formada por deputados, representantes das províncias. O ambiente de agitação, porém, fazia com que pouco trabalho legislativo se fizesse. Do anteprojeto de Constituição apresentado por Antônio Carlos, composto de 272 artigos, apenas 24 haviam sido discutidos em 2 meses de trabalho.

Em novembro de 1823 dois oficiais portugueses espancaram o farmacêutico David Pamplona: acusavam-no de ser autor de um artigo que os infamara. O caso foi levado para a Assembléia, onde se multiplicaram os ataques ao Imperador.

Este mandou cercar a Assembléia Constituinte por tropas e, no dia 12 de novembro, foi lido o decreto imperial dissolvendo o parlamento.

Os *irmãos Andradas, José Joaquim da Rocha, Belchior Pinheiro de Oliveira* e *Francisco Montezuma* foram deportados para a Europa. Para redigir a Constituicão foi nomeado um Conselho de Estado.

REFERÊNCIAS

- **O PRESTÍGIO DE D. PEDRO I** — De absoluta admiração pelo Príncipe-regente que fizera a independência do Brasil, o povo, pouco a pouco, passou a encará-lo com desconfiança e até com hostilidade. Após o violento fechamento da Assembléia Constituinte, o prestígio do nosso 1.º Imperador foi declinando, a ponto de, algum tempo depois, ele chegar à abdicação.

- **A CONSTITUIÇÃO DE 1824** — Após a dissolução da Assembléia Constituinte, o anteprojeto da nossa 1.ª Constituição passou a ser redigido pelo Conselho de Estado, nomeado pelo Imperador. No dia 25 de março de 1824 foi ela outorgada à nação. Estabelecia **quatro Poderes:** o **Executivo,** exercido pelo Imperador e seus ministros; o **Legislativo,** pelos parlamentos (Senado, Câmaras de Deputados e Câmaras Municipais); o **Judiciário** (Tribunais e Juízes) e o **Moderador,** exclusivo do Imperador, que usava de poderes extraordinários, quando ocorria um conflito entre os outros poderes. A Constituição de 1824 vigorou até 1889, tendo sofrido algumas alterações em 1834 (Ato Adicional).

- **A ASSEMBLÉIA CONSTITUINTE** — Era formada por 48 advogados, 19 padres, 7 militares e um menor número de funcionários públicos e comerciantes. A maioria dos deputados, das diversas províncias brasileiras, era representante dos fazendeiros e donos de terras do interior, já que o Brasil era um país de predomínio agrícola em sua economia.

- **JORNAIS E JORNALISTAS** — Dos 53 jornais existentes à época, apenas 11 eram favoráveis a D. Pedro I. O maior jornalista foi **Evaristo da Veiga,** que escrevia na "Aurora Fluminense", influindo enormemente nos rumos políticos do Brasil. Em São Paulo, destacou-se **Líbero Badaró,** através do "Observador Constitucional". Por seus ataques ao absolutismo do Imperador, tombou assassinado no centro de São Paulo por partidários de D. Pedro I.

A REVOLUÇÃO DE 1824 E A REPRESSÃO VIOLENTA DO IMPERADOR

A maneira violenta pela qual o Imperador resolveu o conflito entre a sua autoridade e a da Assembléia Constituinte causou profunda impressão negativa em todo o país.

Em Pernambuco, onde em 1817 já havia eclodido uma revolução contra D. João VI, impiedosamente reprimida, havia mais ressentimentos contra a monarquia luso-brasileira.

Em 1824, a Junta Governativa de Pernambuco, tendo à frente Manuel de Carvalho Pais de Andrade, resolveu não dar posse ao novo presidente da Província, nomeado pelo Imperador.

A revolta estende-se ao Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba. Forma-se a Confederação do Equador e institui-se o regime republicano. É criada nova bandeira; tropas leais ao movimento fortificam a defesa do Recife. O presidente-nomeado, Francisco Pais Barreto, retira-se acompanhado de pequena tropa.

* * *

Se não fora difícil a eclosão da Revolução de 1824, sua consolidação não se fez da forma esperada. A principal força política da região, os grandes proprietários rurais, não a apoiaram. Por outro lado, apenas o Ceará aderira de verdade ao movimento. Nas outras províncias o apoio era meramente moral.

* * *

Para vencer os rebeldes, o Imperador enviou Lorde Cochrane à frente de pequena esquadra. Por terra avançava o brigadeiro Francisco de Lima e Silva.

O Recife é bombardeado pela esquadra de Cochrane. Pais de Andrade refugia-se numa corveta inglesa, escapando à prisão. As tropas imperiais conseguem impor-se aos revolucionários.

Recife cai. A seguir o Ceará, onde houve dura luta: seu presidente, Tristão Araripe, morre heroicamente.

Os revolucionários são tratados com extrema severidade. Tribunais condenam à morte 32 dos principais chefes, sendo 16 deles enforcados ou fuzilados, entre os quais o famoso frei Caneca.

Com a violenta repressão cessam, por várias décadas, os movimentos de caráter republicano no país. Em 1889, porém, a República triunfará.

D. PEDRO I

(12-10-1798 — 24-9-1834)

Filho de D. João VI e de D. Carlota Joaquina, reis do Brasil, Portugal e do Algarve, **D. Pedro de Alcântara** nasceu no Paço de Queluz, Portugal, em 12 de outubro de 1798. Sua primeira infância transcorreu no local de seu nascimento. Despreocupadamente viu transcorrer o tempo entre a criadagem, professores e governantas talvez sem suspeitar o quanto iria mudar sua vida alguns anos após, quando as tropas francesas de Napoleão Bonaparte invadissem sua pátria. Tal ocorre em 1807. Seus pais, apressadamente, embarcam com toda a corte e fogem para o Brasil, aonde chegam em janeiro de 1808. Passando a residir no Rio de Janeiro, na Quinta da Boa Vista, aprendeu a viver ao ar livre, em regime de quase completa liberdade. Isso combinava com seu espírito ativo, amigo do movimento. Moço, celebrizou-se pelo seu descompromisso com a etiqueta, andando ao lado do povo, sem preconceito de classe ou de cor.

Casou-se com a princesa **D. Carolina Josefa Leopoldina**, da corte austríaca. Em 1821 fica no Brasil na condição de Príncipe-Regente, em lugar de seu pai, que regressara a Portugal. Em 7 de setembro do ano seguinte proclama a independência do Brasil, sendo aclamado como **D. Pedro I, Imperador do Brasil.** Em 7 de abril de 1831 abdica em favor de seu filho, D. Pedro de Alcântara. Parte para Portugal, onde vai combater seu irmão **D. Miguel**, que usurpara o trono de sua filha, **D. Maria da Glória.** Após vencer seu irmão, é aclamado rei de Portugal com o título de D. Pedro IV.

No dia 24 de setembro de 1834 falece no próprio local onde nascera e passara seus primeiros anos de vida. Portugal e Brasil perdem assim, antes de completar 36 anos de idade, um de seus filhos mais ilustres.

SERÁ QUE VOCÊ JÁ SABE?

I. associe corretamente:

1. Chefe do grupo político liberal
2. Chefe do grupo político conservador
3. Chefe da Revolução de 1824
4. Chefe do Poder Moderador
5. Chefe revolucionário do Ceará

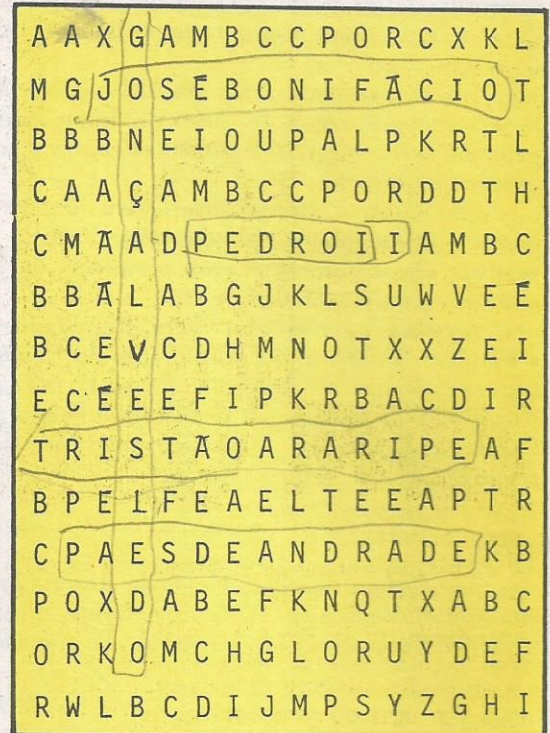
( ) José Bonifácio
( ) Manuel de Carvalho Pais de Andrade
( ) O Imperador
( ) Tristão Araripe
( ) Joaquim Gonçalves Ledo

1. 1822
2. 1823
3. 1824
4. 1834
5. 1889

( ) Dissolução da Assembléia
( ) Ato Adicional
( ) Começa a viger nossa 1.ª Constituição
( ) Independência do Brasil
( ) Fim da vigência da nossa 1.ª Constituição

LABIRINTO DA HISTÓRIA

Procure as 5 palavras-chave perdidas neste labirinto.

A	A	X	G	A	M	B	C	C	P	O	R	C	X	K	L
M	G	J	O	S	E	B	O	N	I	F	A	C	I	O	T
B	B	B	N	E	I	O	U	P	A	L	P	K	R	T	L
C	A	A	Ç	A	M	B	C	C	P	O	R	D	D	T	H
C	M	A	A	D	P	E	D	R	O	I	I	A	M	B	C
B	B	A	L	A	B	G	J	K	L	S	U	W	V	E	E
B	C	E	V	C	D	H	M	N	O	T	X	X	Z	E	I
E	C	E	E	E	F	I	P	K	R	B	A	C	D	I	R
T	R	I	S	T	A	O	A	R	A	R	I	P	E	A	F
B	P	E	L	F	E	A	E	L	T	E	E	A	P	T	R
C	P	A	E	S	D	E	A	N	D	R	A	D	E	K	B
P	O	X	D	A	B	E	F	K	N	Q	T	X	A	B	C
O	R	K	O	M	C	H	G	L	O	R	U	Y	D	E	F
R	W	L	B	C	D	I	J	M	P	S	Y	Z	G	H	I

II. certo ou errado?

1. Cochrane e Luís Alves de Lima foram enviados ao Nordeste para dar fim à Revolução de 1824 .... ☐

2. José Bonifácio era líder dos liberais na Assembléia Constituinte .... ☐

3. Joaquim Gonçalves Ledo foi companheiro de ideais políticos de José Bonifácio na Assembléia Constituinte .... ☐

4. D. Pedro I destacou-se pelo seu caráter francamente democrático e tolerante .... ☐

5. Antônio Carlos foi o principal membro do Conselho de Estado que redigiu a Constituição de 1824 .... ☐

III. escolha a resposta certa:

1. **Chefiou a esquadra que atacou os revolucionários de 1824 no Recife:**
☐ Grenfell ☐ Cochrane ☐ Tamandaré

2. **Os Andradas foram exilados pelo Imperador viajando para a:**
☐ França ☐ Inglaterra ☐ Espanha

3. **O maior número de representantes de classe na Assembléia Constituinte era formado por:**
☐ médicos ☐ fazendeiros ☐ advogados

4. **Os ideais da Revolução de 1824 eram:**
☐ monarquistas ☐ republicanos
☐ anarquistas

5. **A Assembléia que deveria votar a 1.ª Constituição foi convocada em:**
☐ 1822 ☐ 1823 ☐ 1824

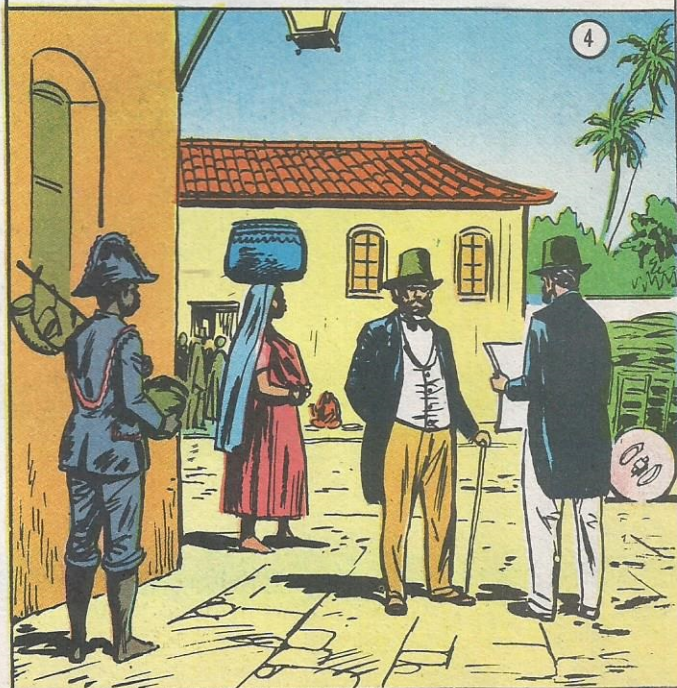
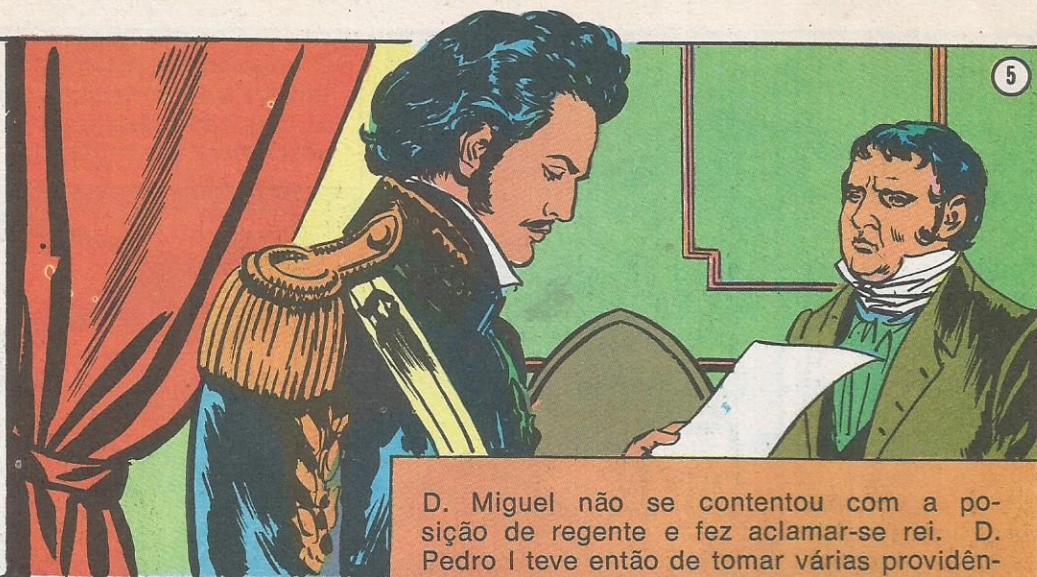
A ABDICAÇÃO E AS REGÊNCIAS TRINAS

À medida que passavam os anos, desgastava-se o prestígio de D. Pedro I, entre os brasileiros. Seu temperamento impulsivo leva-o a gestos autoritários, nem sempre bem recebidos pela opinião pública.

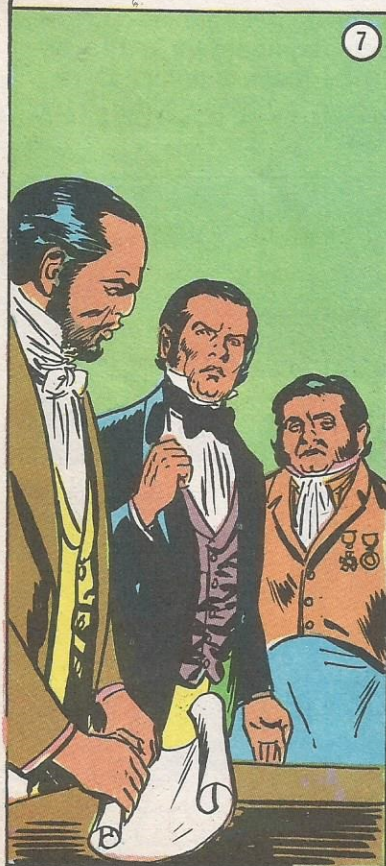
O episódio da dissolução da Assembléia Constituinte e a repressão violenta da Confederação do Equador deixaram no povo uma imagem absolutista do Imperador.

A violência verbal dos jornais da época alimentava a paixão política. Em São Paulo, o assassinato do jornalista Líbero Badaró, que defendia no "Observador Constitucional" idéias liberais, foi atribuído a simpatizantes do Imperador e seu governo foi comprometido.

Tentando acalmar a província de Minas Gerais, então agitada contra o governo, D. Pedro I para lá se dirige. Encontra, porém, um ambiente frio e hostil. Para mostrar sua desaprovação ao Imperador, os mineiros realizam várias manifestações de pesar pela morte de Líbero Badaró, seu adversário político.

A perda da Cisplatina e a falta de energia do Imperador, que não reagiu como se esperava, a um ultimatum do Almirante francês Roussin, desgastaram ainda mais o prestígio de D. Pedro I. Roussin ameaçara bombardear o Rio de Janeiro, se a França não fosse indenizada pelos prejuízos sofridos com o bloqueio do Prata pelos navios brasileiros.

A morte de D. João VI (1826) fez de D. Pedro I rei de Portugal. Preferindo ficar no Brasil, o Imperador abdicou do trono português em favor de sua filha, D. Maria da Glória, então com 8 anos. Enquanto fosse menor, o trono português seria regido por seu tio e noivo, D. Miguel, irmão de D. Pedro I.

D. Miguel não se contentou com a posição de regente e fez aclamar-se rei. D. Pedro I teve então de tomar várias providências contra o irmão, que havia usurpado o trono de sua filha. Como esses problemas lhe tomassem bastante tempo e não interessassem ao Brasil, o Imperador foi acusado de dar mais atenção a Portugal do que aos assuntos brasileiros.

Por outro lado era grande ainda o número de funcionários públicos e oficiais portugueses nas forças armadas brasileiras. D. Pedro I era acusado de simpatizar com os lusos e de manter-lhes privilégios inconcebíveis para os nacionais.

Na noite de 12 para 13 de março de 1831, portugueses preparavam uma grande manifestação ao Imperador, festejando sua volta de Minas. Exaltados brasileiros atacaram-nos, seguindo-se uma batalha à base de cacos de garrafas, na parte central do Rio de Janeiro. Foi a "noite das garrafadas".

Nesse ambiente de exaltação, D. Pedro entende de substituir um ministério simpático aos brasileiros, nomeando outro de sua confiança. Há manifestações populares de protestos. A uma delegação que lhe vai exigir a volta dos antigos ministros, D. Pedro nega-se a aceitar a exigência e declara:

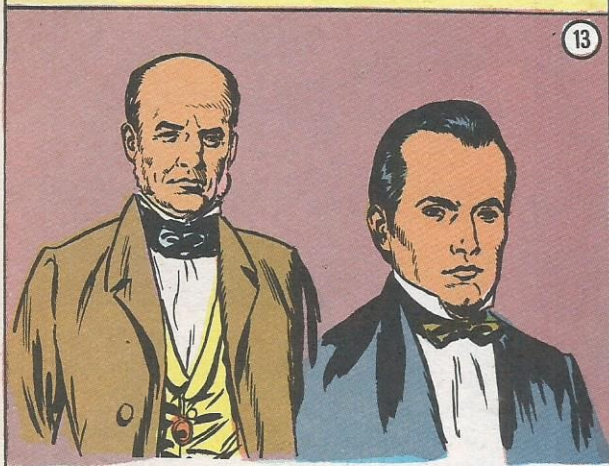
tudo farei
para o povo;
nada, porém,
pelo povo!

A falta de apoio popular para seu governo levou D. Pedro a abdicar. Na madrugada de 7 de abril, legou o governo a seu filho, D. Pedro de Alcântara, com 5 anos de idade.

Como tutor de seus filhos, que aqui deixava, nomeou José Bonifácio, com quem se havia reconciliado.

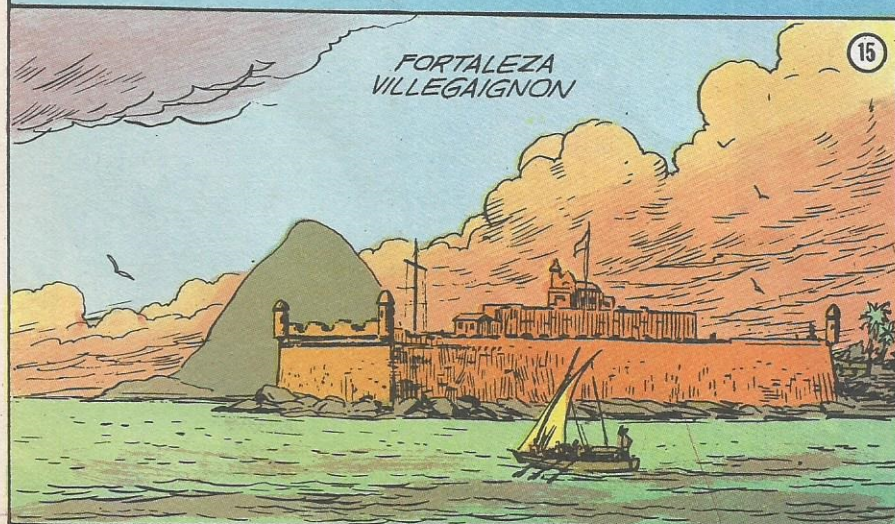
Com a inesperada abdicação de D. Pedro I, o país entra em fase de grande agitação política. Começa o período regencial, com 2 regências trinas e 2 unas, para dirigir o país até a maioridade do príncipe D. Pedro de Alcântara. A primeira regência trina, chamada Provisória, foi formada pelo Brigadeiro Francisco de Lima e Silva, pelo Senador Nicolau de Campos Vergueiro e pelo Marquês de Caravelas.

Dias depois parte D. Pedro I para a Europa, a bordo da fragata francesa Volage. Em Portugal iria vencer o irmão, D. Miguel, e recolocar no trono sua legítima herdeira, D. Maria da Glória. Pouco mais tarde (1834), morreria D. Pedro com a idade de 36 anos, no mesmo quarto onde havia nascido, no Paço de Queluz.

Os primeiros atos da regência foram: reintegrar o ministério demitido por D. Pedro I, excluir do exército os estrangeiros suspeitos e decretar anistia para os presos políticos. Com a volta das férias, os deputados e senadores elegeram a Regência Trina Permanente (junho de 1831). Formaram-na o Brigadeiro Francisco de Lima e Silva e os deputados José da Costa Carvalho e João Bráulio Muniz.

JOSE' DA COSTA CARVALHO. JOÃO BRÁULIO MUNIZ.

Como a agitação do país não cessasse, com revoluções estourando em várias províncias, os regentes convidam o enérgico padre Diogo Antônio Feijó para o Ministério da Justiça. Este aceita, exigindo carta branca, para agir.

No parlamento, hostilizavam-se dois partidos políticos: os Moderados ou Chimangos, do governo, e os Exaltados, ou Jurujubas, ou Farroupilhas, da oposição. Depois fundou-se um terceiro, o Restaurador, ou Caramuru, que pretendia a volta de D. Pedro I. Os Andradas faziam parte deste partido.

Poucos períodos da vida brasileira foram tão perturbados pelas lutas políticas, como este. Vários jornais violentos (pasquins) exaltavam as paixões. Também republicanos, como o major Miguel de Frias e Vasconcelos, levantaram-se contra o governo. Miguel de Frias, depois de escapar da fortaleza de Villegaignon, desembarcou no Rio de Janeiro tentando sublevar o povo e tomar o poder. Foi vencido pelas tropas do major Luís Alves de Lima e Silva (futuro Duque de Caxias).

No mês de abril, a Regência Trina tem de enfrentar a revolta dirigida pelo partido Restaurador. Depois de vencida, Feijó exige a demissão de José Bonifácio da função de tutor do Príncipe, por estar envolvido no movimento antigovernamental. Não o conseguindo, Feijó demite-se do ministério. Um ano depois, José Bonifácio é demitido e o marquês de Itanhaém passa à condição de tutor do Príncipe. Em 1834, o Parlamento realiza a 1.ª reforma da Constituição. Institui-se o Ato Adicional, através do qual se dava mais autonomia às províncias, criava-se a Regência Una e o Município Neutro (hoje Estado da Guanabara).

SUGESTÕES PARA ESTUDO DIRIGIDO

TENTE RESOLVER:

1. *O governo de D. Pedro I foi marcado por grandes agitações políticas. Apesar de seus esforços ele jamais conseguiu conquistar a simpatia dos liberais brasileiros. Você sabe do que o acusavam?* ....

2. *Que sabe você de Líbero Badaró?* ....

3. *Embora, ao tempo de D. Pedro I não houvesse partidos políticos, 2 grupos de opinião se opunham no cenário brasileiro. Escreva, abaixo, quais as idéias defendidas por cada um deles:*
   - ....
   - ....

4. *Você seria capaz de explicar o que foi a "noite das garrafadas"?* ....

5. *Dos atos praticados pela Regência Trina Provisória qual, na sua opinião, foi mais acertado para pacificar o Brasil?* ....

   Por quê? ....

6. *Que razões apresentou Feijó, para justificar sua renúncia ao Ministério da Justiça?* ....

palavras cruzadas

VAMOS RESOLVER?

Chaves

1. Partido Restaurador.
2. Partido Exaltado.
3. Grande jornalista da "Aurora Fluminense".
4. Partido de Antônio Carlos.
5. Atitude tomada por D. Pedro I no dia 7 de abril de 1831.
6. Jornalista assassinado em São Paulo.
7. Ato praticado por D. Miguel contra D. Maria II.
8. Modificação da Constituição de 1824.
9. Ministro da Justiça da Regência Trina Permanente.

1 A
2 B
3 D
4 I
5 C
6 A
7 Ç
8 Ã
9 O

D. PEDRO I – A ABDICAÇÃO

O governo de D. Pedro I caracterizou-se pela agitação política. Passados os primeiros tempos do entusiasmo da independência, começaram a formar-se dois grupos distintos entre os políticos do 1.º reinado. O primeiro, apoiando D. Pedro I, era constituído por partidários do absolutismo (isto é, do poder concentrado nas mãos do Imperador). Entre estes estavam de preferência os portugueses, especialmente os que ainda não se tinham conformado com a consolidação da independência do Brasil.

O outro grupo pregava o liberalismo e o respeito absoluto à Constituição. Não aceitava de nenhum modo o absolutismo e vivia em choque com o Imperador. Os mais influentes políticos da época eram constitucionalistas e, dos 53 jornais existentes, tinham 42. Somente 11 jornais apoiavam D. Pedro I.

Os artigos na imprensa eram inflamados e conseguiam levantar a opinião pública cada vez mais contra o Imperador. À medida que passava o tempo, o povo confiava menos em D. Pedro I, acusado de dar mão forte aos portugueses em prejuízo dos nacionais.

Além disso outros fatos contribuíram para aumentar a desconfiança popular no Imperador:

- Falecendo D. João VI (1826), a coroa portuguesa foi oferecida a D. Pedro I. Este optou pela do Brasil, desistindo de Portugal em favor de sua filha D. Maria da Glória. O trono foi, porém, usurpado pelo seu irmão D. Miguel, o que levou D. Pedro a proteger, sustentar e armar seus partidários portugueses, refugiados na Inglaterra e no Brasil. Por isso foi acusado de preocupar-se mais com Portugal do que com o Brasil.
- Em São Paulo foi assassinado o médico-jornalista Líbero Badaró, sendo responsabilizados os partidários de D. Pedro I.
- Em 1830 foi destronado, na França, o rei absolutista Carlos X. No Brasil, Evaristo da Veiga explorou o episódio, insinuando que o mesmo poderia acontecer ao Imperador, se insistisse em atitudes absolutistas.
- Os ministros escolhidos por D. Pedro I nem sempre eram do agrado do povo. Ao contrário, aqueles que o eram, pouco ficavam no poder. Foi o caso do Ministério Barbacena e o nomeado após a volta do Imperador de Minas Gerais e demitido logo depois.
- A demissão desse último ministério de brasileiros liberais criou séria crise. Após a "noite das garrafadas" e outras agitações, D. Pedro foi procurado por líderes populares que exigiram a volta do ministério recém-demitido. Recusou-se a atender. A agitação cresceu com adesão de forças militares.

Não podendo resolver o problema (apesar de tentar nomear outro ministério com o Senador Vergueiro) ou desgostoso, D. Pedro I resolve abdicar em favor de seu filho, D. Pedro de Alcântara, então com 5 anos de idade (7 de abril de 1831). A seguir, embarca para a Europa.

REFERÊNCIAS

- **O CONGRESSO BRASILEIRO** — Dissolvido em 1823 pelo Imperador, voltou a se reunir em 1826, após a outorga da Constituição. Nele a maioria era hostil ao Imperador, sucedendo-se na tribuna os oradores da oposição, em discursos inflamados. Várias vezes os ministros foram forçados a comparecer à Câmara para darem explicação de seus atos. A hostilidade entre D. Pedro I e o parlamento tornou-se tão grande que, no encerramento da 1.ª Legislatura (1829), o Imperador, em vez do longo discurso esperado, limitou-se a declarar: "Está encerrada a sessão".
- **A PERDA DA CISPLATINA** — Foi também uma das causas do aumento da impopularidade de D. Pedro I. Além da guerra infeliz, causou grande revolta a concordância do Imperador diante das humilhantes exigências do almirante Roussin.
- **O 7 DE ABRIL** — Ao abdicar em favor de **D. Pedro de Alcântara**, o Imperador deixou-o no Brasil. Nomeou seu tutor, José Bonifácio. Junto com o herdeiro do trono ficaram seus irmãos, com exceção de **D. Maria da Glória**, que viajou com D. Pedro I e a Imperatriz **Amélia de Leuchtenberg** para a Europa.
- **OS PARTIDOS POLÍTICOS** — Durante as Regências formam-se nossos primeiros partidos políticos. Ao tempo da Regência Trina Permanente havia o Partido Moderado, ou **Ximango**, Governista; o Exaltado, ou **Jurujuba** ou **Farroupilha**, oposição; Restaurador ou **Caramuru** (que queria a volta de D. Pedro I). Esse partido foi extinto em 1834, com a morte de D. Pedro I.
- **A GUARDA NACIONAL** — Foi criada para dar garantia ao governo, que não confiava no exército da época. Os soldados do exército eram geralmente mestiços e se aliavam, muitas vezes, ao povo contra o governo. A Guarda Nacional era formada por elementos procedentes das classes abastadas e se identificava com os grupos políticos dominantes.

AS REGÊNCIAS TRINAS

A abdicação de D. Pedro I não era esperada, causando surpresa geral. Apesar da sua impopularidade crescente, esperavam dele apenas algumas medidas claras (como a volta do ministério demitido e a renúncia a medidas absolutistas).

Uma vez preferida a abdicação, pelo imperador, era mister reorganizar o Poder Executivo, para que o país não naufragasse na desordem.

Como os parlamentares estivessem de férias, foi instituída uma Regência Trina Provisória, já que o futuro Imperador era menor (5 anos) e não podia assumir o poder. Essa Regência foi composta pelos Senadores *Carneiro de Campos* (Marquês de Caravelas), *Campos Vergueiro* e pelo *Brigadeiro Francisco de Lima e Silva.*

Para acalmar a situação, um dos primeiros atos da Regência Trina Provisória foi reintegrar o ministério deposto por D. Pedro I. Além disso decretou:

- anistia para os condenados por crimes políticos;
- expulsão do exercito para os estrangeiros suspeitos e os desordeiros notórios.

Diminuíram as agitações na Capital. Não obstante os esforços, continuavam elas nas províncias, tanto dentro das forças armadas como na classe política: eram os inconformados com a abdicação D. Pedro I.

Ao voltarem das férias os parlamentares, foi eleita a *Regência Trina Permanente (Brigadeiro Lima e Silva, deputados José da Costa Carvalho* e *João Bráulio Muniz).*

Estes regentes encontraram o país em difícil situação: desordem nas províncias, crise econômico-financeira, ameaça da fragmentação do território nacional. Era preciso agir com firmeza e decisão. Para isso foi chamado, para Ministro da Justiça, o deputado padre Diogo Antônio Feijó — a quem foi dada carta branca para agir.

Feijó, espírito resoluto e firme, conseguiu pôr ordem ao país com atos enérgicos e definidos. Criou a *Guarda Nacional,* dissolveu corporações militares suspeitas, puniu agitadores. Com grande esforço conseguiu sufocar a revolta inspirada pelos *Restauradores.* Como um de seus líderes mais influentes fosse José Bonifácio, Feijó exigiu sua destituição da tutela dos príncipes. Não o conseguindo, Feijó demitiu-se do ministério.

As agitações continuaram. Em 1834 a Assembléia resolveu modificar a Constituição, estabelecendo o *Ato Adicional.* Esse ato dava mais autonomia às províncias e estabelecia a Regência Una.

REFERÊNCIAS

- **O ATO ADICIONAL** — Votado em 1834, o Ato Adicional estabelecia, entre outras coisas, a Regência Una, a criação das Assembléias Legislativas nas províncias, a transformação do Rio de Janeiro em Município Neutro (hoje, Estado da Guanabara), e a transferência da capital da província do Rio de Janeiro para a Vila da Praia Grande (hoje, Niterói).

- **ROUSSIN E A CISPLATINA** — O bloqueio do rio da Prata pela esquadra brasileira gerou descontentamento entre várias nações da Europa, que se viam prejudicadas no seu comércio naquela região. Por isso, alguns países reclamaram ao governo brasileiro. A França chegou ao extremo de enviar à baía de Guanabara o almirante **Roussin**, que ameaçou bombardear o Rio de Janeiro, se o Brasil não indenizasse os prejuízos franceses no Prata. Para indignação do povo brasileiro, D. Pedro I cedeu às ameaças, aumentando sua impopularidade e a da guerra Cisplatina.

- **OS IRMÃOS ANDRADAS** — José Bonifácio, Antônio Carlos e Martim Francisco, os 3 irmãos Andradas, foram políticos de primeiro plano durante o 1.º Reinado. Além de seu destacado papel no movimento da nossa independência, o Brasil deve a eles vários trabalhos jurídicos e parlamentares durante um dos mais agitados períodos de vida da nação.

- **A NOITE DA AGONIA** — Foi o nome que teve a madrugada do dia 11 de novembro de 1823. A Assembléia Constituinte, cercada pelas tropas imperiais, declarou-se em sessão permanente, enquanto aguardava a solução da crise travada contra o autoritarismo de D. Pedro I. Ao fim da noite, na manhã do dia 12, a Assembléia foi dissolvida e vários parlamentares presos e exilados.

SERÁ QUE VOCÊ JÁ SABE?

I. associe corretamente:

1. Criação dos cursos jurídicos
2. Abdicação de D. Pedro I
3. Noite da Agonia
4. Noite das Garrafadas
5. Grito da Independência

( ) 7-9-1822
( ) 7-4-1831
( ) 11-8-1827
( ) 11-11-1823
( ) 13-3-1831

1. Partido Exaltado
2. Partido Moderado
3. Partido Restaurador
4. Batalha do Passo do Rosário
5. Batalha naval da Cisplatina, perdida pelo Brasil

( ) Jurujuba
( ) Caramuru
( ) Ximango
( ) Ituzaingó
( ) Juncal

LABIRINTO DA HISTÓRIA

Procure as 5 palavras-chave perdidas neste labirinto.

```
A M E R I A M E R I
M C A C E R T W A M
F E M M Q E Z A B C
R X A O R S A C E D
I A N D S T B I F G
A L O E T A R S A I
M T T R U U D P J K
E A T A V R E L L M
R D A D X A F A N O
I O B O Y D G T P Q
A O D A G O N I A R
M E F G N R H N S T
E H J L O J I A U V
R I K M P K L X Y Z
```

II. certo ou errado?

1. Graças ao espírito liberal de D. Pedro I foi possível estabelecer boas relações entre o trono e o parlamento .... ☐

2. O parlamento brasileiro, dissolvido em 1823, voltou a funcionar em 1826 .... ☐

3. José Bonifácio foi líder do partido Jurujuba .... ☐

4. Feijó demitiu-se do ministério da Justiça porque não foi apoiado por José Bonifácio ☐

5. Evaristo da Veiga escrevia contra D. Pedro I violentos artigos no "Observador Constitucional" .... ☐

III. escolha a resposta certa:

1. **O Uruguai conquistou sua independência do Brasil em:**

☐ 1822 ☐ 1828 ☐ 1834

2. **O partido governista ao tempo das Regências Trinas era o:**

☐ Jurujuba ☐ Ximango ☐ Caramuru

3. **O partido Caramuru acabou em:**

☐ 1831 ☐ 1834 ☐ 1837

4. **D. Pedro I abdicou em 7 de abril de:**

☐ 1822 ☐ 1831 ☐ 1834

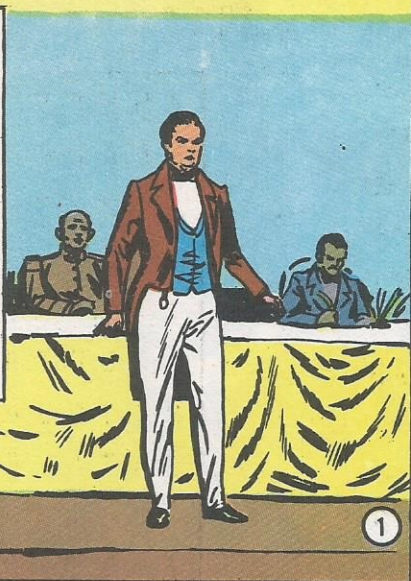
5. **A Guarda Nacional foi criada durante:**

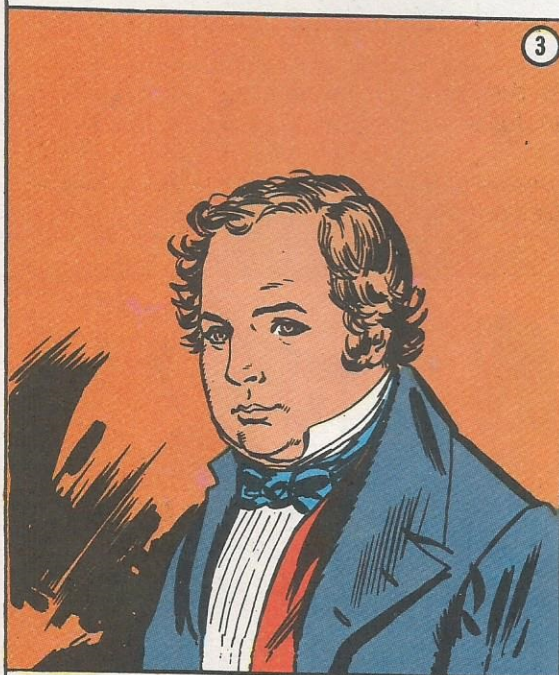
☐ o governo de D. Pedro I

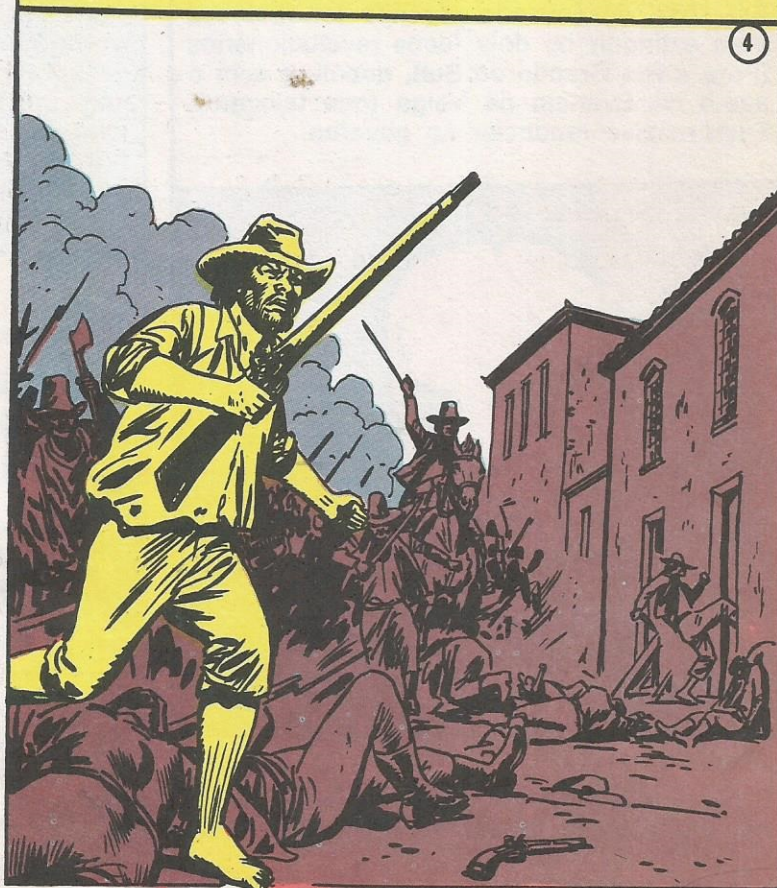
☐ a Regência Trina Provisória

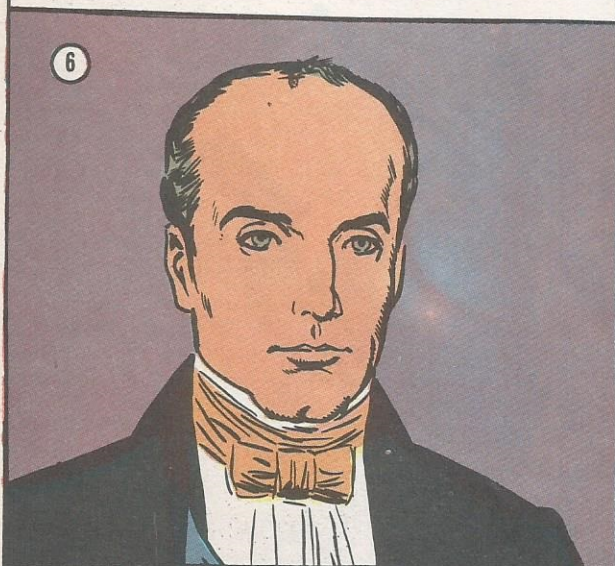
☐ a Regência Trina Permanente

AS REGÊNCIAS UNAS

O Ato Adicional de 1834 criava a Regência Una. Para o cargo de Regente foi escolhido o padre Diogo Antônio Feijó, que tomou posse em outubro.

Feijó era homem de grande energia. Com pulso firme procurou pôr ordem no país, então agitado pela luta política. No parlamento, o regente não tinha maioria, o que dificultava a tramitação dos projetos de interesse do governo.

O maior adversário político de Feijó foi Bernardo Pereira de Vasconcelos, fundador do Partido Regressista, mais tarde chamado Conservador.

Evaristo da Veiga foi grande companheiro de Feijó. Na imprensa, esse bravo jornalista dava-lhe apoio, conseguindo granjear a simpatia do povo em favor do Regente.

Mas, não bastassem as lutas políticas no parlamento e na imprensa, Feijó teve ainda de enfrentar levantes revolucionários. No Pará, em 1831, estourara a cabanagem. Os cabanos assassinaram o presidente da província e tomaram a capital.

Ao assumir o cargo em 1834, Feijó encontrou os cabanos em plena atividade. Apesar do combate que lhes deu Feijó e de derrotas em Belém, os cabanos refugiaram-se no interior e continuaram a luta. Sem ter podido resolver o problema da cabanagem no Pará, Feijó teve, em 1835, uma segunda e mais séria revolução; desta vez no Rio Grande do Sul: A guerra dos Farrapos.

Em 1837, desanimado por não ter recursos para extinguir os dois focos revolucionários (Pará e Rio Grande do Sul), doente e sem o apoio de Evaristo da Veiga (que falecera), Feijó resolve renunciar ao governo.

É eleito o 2.º regente uno, o senador Pedro de Araújo Lima, futuro marquês de Olinda.

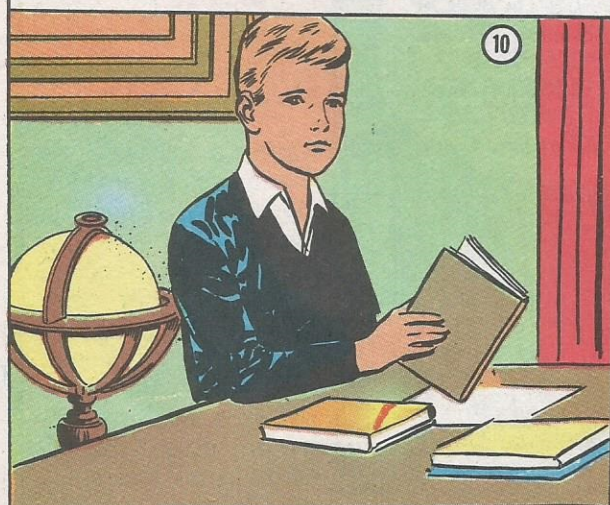
Esse ilustre pernambucano conseguiu fazer um governo menos agitado que seu antecessor. Seu primeiro ato foi nomear o "Ministério das Capacidades", formado por eminentes figuras do Partido Conservador. O principal ministro foi Bernardo Pereira de Vasconcelos. Araújo Lima funda o Colégio de Pedro II (1837) e o Instituto Histórico e Geográfico (1838).

Nas províncias, continuavam as revoluções. No Pará, a Cabanagem ainda vivia. No Rio Grande do Sul a Farroupilha estava no apogeu. Além disso surge, na Bahia, a Sabinada e no Maranhão, a Balaiada. Esta só terminou no governo de D. Pedro II.

A Sabinada teve esse nome por causa de seu chefe, o médico Sabino Álvares da Rocha Vieira. Em 1837, os revolucionários tomam a cidade do Salvador e proclamam o Estado da Bahia.

Seu movimento, entretanto, era temporário. Previa a reincorporação da Bahia ao Império do Brasil, com a chegada da maioridade de D. Pedro II.

Araújo Lima resolve sufocar a Sabinada. Suas tropas conseguem vencer os sabinos em 1838, com a reconquista de Salvador.

Durante o governo de Araújo Lima, houve várias tentativas de promover o fim das regências, com a decretação da maioridade do Príncipe D. Pedro de Alcântara. Este, porém, era ainda um menino, e a medida foi adiada várias vezes.

Grande número de brasileiros acreditava que somente seria possível acabar com as desordens no país, quando D. Pedro II ocupasse o trono. Por isso, a campanha prosseguia. Fundou-se o "Clube da Maioridade".

Nas ruas, cantava-se uma quadrinha que bem dizia do desejo popular de ver no trono o 2.º imperador, mesmo antes de 1843, quando seria, de fato, maior.

Protestando contra novo adiamento da discussão do problema na Assembléia, por manobra da Regência, um grupo de deputados, entre os quais Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, vai pedir ao jovem D. Pedro que aceitasse a antecipação de sua maioridade. O Príncipe teria respondido à comissão - "Quero já".

SUGESTÕES PARA ESTUDO DIRIGIDO

TENTE RESOLVER:

1. *O mais notável ministro da Justiça do tempo regencial, Feijó, não conseguiu repetir-se como regente uno. Cite 2 razões para isso:*
   - ....
   - ....

2. *Por que Evaristo da Veiga era um importante aliado de Feijó?* ....
....
....

3. *Das revoluções brasileiras, a* Farroupilha *foi a mais longa. Você sabe quando começou e terminou?*

   Começou em: .... *Terminou em:* ....

4. *Diga em que províncias ocorreram as seguintes revoluções:*
   - *Cabanagem* ....
   - *Balaiada* ....
   - *Sabinada* ....
   - *Farroupilha* ....

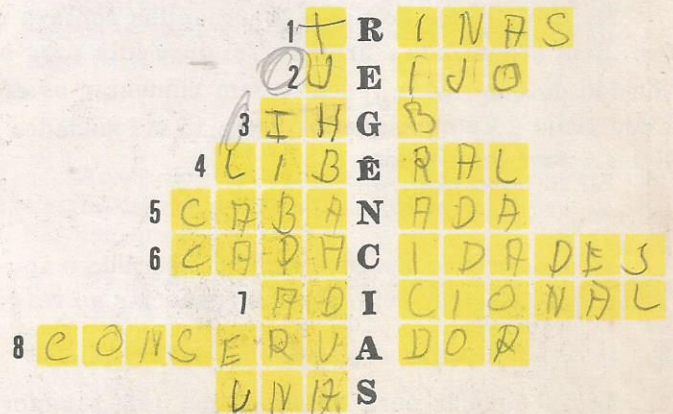
5. *Na sua opinião, qual a maior contribuição das Regências para a História do Brasil?* ......
Justifique: ....
....
....
....

6. *O período das Regências foi o da organização de nossa vida partidária. Agora, se você souber, escreva abaixo o nome dos partidos brasileiros à época:*
   - *Das Regências Trinas:* ....
   ....
   ....
   - *Das Regências Unas:* ....
   ....
   ....

palavras cruzadas

VAMOS RESOLVER?

Chaves

1. Primeiras 2 regências.
2. Ministro da Justiça da Regência Trina Permanente.
3. Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.
4. Partido de oposição ao Conservador.
5. Revolução baiana ao tempo de Araújo Lima.
6. Nome do ministério escolhido por Araújo Lima.
7. Nome do Ato que modificou a Constituição de 1824.
8. Partido de Araújo Lima.
9. Últimas 2 regências.

REGÊNCIA DE FEIJÓ

De acordo com o Ato Adicional a Regência seria exercida, a partir de 1834, por apenas 1 regente. Este, por sua vez, seria eleito pelo povo,

Concorreram à eleição: o padre Diogo Antônio Feijó (apoiado entusiasticamente na imprensa pelo jornalista Evaristo da Veiga) e Francisco de Paula Holanda Cavalcânti.

Vencedor, Feijó pôs mão à obra. Encontrou o Brasil agitado por levantes e revoluções:

- No Pará, estoura a Cabanagem, ou Cabanada, chefiada pelo tenente-coronel Félix Antônio Clemente Malcher e Francisco Pedro Vinagre;

- No Rio Grande do Sul, a Farroupilha, ou Guerra dos Farrapos — a mais longa revolução brasileira (1835-1845).

Para combater os Cabanos, Feijó envia o brigadeiro Francisco José Soares de Andréia. Após árdua luta, ele consegue várias vitórias, tomando a capital. Vinagre refugia-se no interior, onde faz agitação. Feijó não consegue pôr fim à luta.

No Rio Grande do Sul, a Farroupilha contava com bravos chefes. Bem organizada e armada, foi dura luta para o Regente. Convencido de que não a venceria sem aumentar os efetivos militares, Feijó pediu à Câmara que lhe desse 15 mil soldados e mais recursos. Estes foram-lhe negados.

Meio paralítico, desgostoso, tendo perdido o apoio de Evaristo da Veiga que falecera, Feijó resolve renunciar ao cargo de Regente.

Deixa o poder para Araújo Lima (em setembro de 1837), que exerce o cargo interinamente até nova eleição.

REFERÊNCIAS

- **PROGRESSO DURANTE AS REGÊNCIAS** — Além da criação do Colégio Pedro II e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, as regências transformaram em Faculdades de Medicina as antigas escolas médico-cirúrgicas da Bahia e do Rio de Janeiro; declararam livres os escravos que chegassem ao território brasileiro; criaram o Tribunal do Júri e reorganizaram o Poder Judiciário.

- **A ECONOMIA** — Não havia praticamente indústria durante o período regencial: apenas oficinas de artesanato nas cidades maiores. O comércio estava quase todo nas mãos de portugueses. A agricultura se expandia no interior, especialmente a do café (Vale do Paraíba). Graças à lavoura a economia do país cresceu e, apesar das crises políticas, o Brasil atravessou incólume tão difícil período.

- **OS PARTIDOS** — Durante a Regência Una houve uma reorganização partidária. Desaparecem os antigos partidos, surgindo em seu lugar o **Liberal** e o **Conservador.**

- **CAXIAS** — Durante o período regencial começa a brilhar a maior expressão de nossas forças armadas. Luís Alves de Lima e Silva, futuro Barão e Duque de Caxias. Seu espírito reto, sua capacidade de estrategista, seu amor à Lei e à Justiça fazem de Caxias um vulto ímpar em nossa História.

- **MINISTÉRIO DAS CAPACIDADES** — Com a subida de Araújo Lima para a Regência, é organizado um ministério composto de ilustres figuras: o "Ministério das Capacidades". Era ele chefiado por Bernardo Pereira de Vasconcelos, anos antes grande adversário de Feijó.

- **CURSOS JURÍDICOS** — Em 11 de agosto de 1827 foram criados os cursos jurídicos de São Paulo e Olinda (Pernambuco).

REGÊNCIA DE ARAÚJO LIMA

Aspecto da atual Praça 15 de Novembro, no Rio de Janeiro, ao tempo das Regências.

Eleito para substituir Feijó, após breve período como regente-interino, o Senador Pedro de Araújo Lima (futuro Marquês de Olinda) revelou-se homem hábil e ponderado.

Procurou pacificar as províncias rebeladas (Pará e Rio Grande do Sul), embora não tenha obtido êxito total em nenhuma delas.

Além disso, na Bahia, começa outra revolução: a *Sabinada.* Foi ela chefiada pelo médico *Sabino Álvares da Rocha Vieira.* Tomando Salvador, em 1837, pretendiam ficar separados do Brasil durante a Regência até a maioridade de D. Pedro II. Araújo Lima consegue vencer os sabinos em 1838, quando cai Salvador à frente das tropas regenciais.

Também no Maranhão levanta-se contra a Regência a *Balaiada.* Apesar dos esforços do Regente, a província maranhense prossegue agitada até o fim de seu mandato.

* * *

Outro fato marcante do governo de Araújo Lima foi a luta pela antecipação da maioridade de D. Pedro II.

De acordo com a Lei, o Imperador seria maior quando completasse 18 anos. Grande parte dos políticos da época, porém, acreditava que as agitações do país só cessariam com o fim das regências. Por isso, o Partido Liberal, tendo à frente Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, apresentou projeto de lei considerando D. Pedro II maior antes de sua idade legal. Depois de lutas políticas (os Conservadores contra e os Liberais a favor), vencem os partidários da maioridade antecipada (23 de julho de 1840).

* * *

Apesar dos dias agitados da Regência, conseguiram elas realizar obras de extraordinário valor para o país. Em destaque:

- Mantiveram unido o país, apesar das lutas nas províncias.
- Desenvolveram a economia nacional através de leis e tratados.
- Além disso foi criado o Colégio Pedro II (1837) e o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1838).

SERÁ QUE VOCÊ JÁ SABE?

I. associe corretamente:

1. Sabinada
2. Balaiada
3. Cabanagem
4. Farroupilha
5. Setembrada

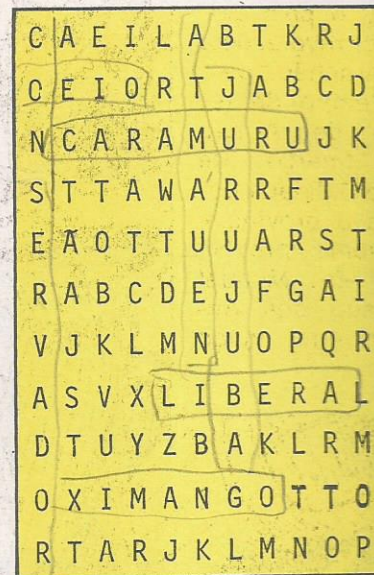
( ) Pará
( ) Maranhão
( ) Rio Grande do Sul
( ) Pernambuco
( ) Bahia

1. Antônio Carlos
2. José Bonifácio
3. Araújo Lima
4. Feijó
5. Miguel de Frias

( ) Caramuru
( ) Conservador
( ) Ximango
( ) Liberal
( ) Jurujuba

LABIRINTO DA HISTÓRIA

Procure as 5 palavras-chave perdidas neste labirinto.

```
C A E I L A B T K R J
C E I O R T J A B C D
N C A R A M U R U J K
S T T A W A R R F T M
E A O T T U U A R S T
R A B C D E J F G A I
V J K L M N U O P Q R
A S V X L I B E R A L
D T U Y Z B A K L R M
O X I M A N G O T T O
R T A R J K L M N O P
```

II. certo ou errado?

1. O partido de maior expressão política ao tempo da regência de Araújo Lima foi o Caramuru .... ☐

2. Feijó entregou o governo a Araújo Lima por discordar de José Bonifácio ser tutor de D. Pedro II .... ☐

3. O "Ministério das Capacidades" foi organizado pelo Barão de Caxias .... ☐

4. D. Pedro II foi considerado maior quando tinha 16 anos de idade .... ☐

5. O Colégio D. Pedro II foi criado pela Regência de Feijó .... ☐

III. escolha a resposta certa:

1. **Participou das 2 Regências Trinas:**
☐ Luís Alves de Lima e Silva
☐ Francisco de Lima e Silva
☐ Bráulio Muniz

2. **A Sabinada foi:**
☐ no Maranhão ☐ no Pará ☐ na Bahia

3. **Criou a Guarda Nacional:**
☐ Feijó ☐ Caxias ☐ Araújo Lima

4. **Apresentou o projeto da maioridade:**
☐ Feijó ☐ José Bonifácio ☐ Antônio Carlos

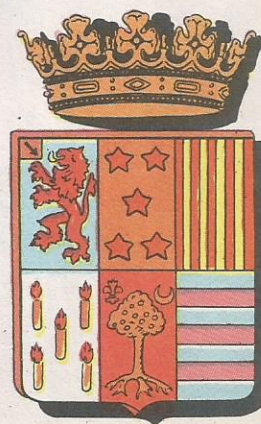
5. **Feijó era:**
☐ Caramuru ☐ Jurujuba ☐ Liberal

O SEGUNDO REINADO - AS REVOLUÇÕES

Ao assumir o governo, D. Pedro II encontrou o país agitado por revoluções. No Maranhão, desde o tempo da regência de Araújo Lima (março de 1839), a Balaiada dominava a província. Seu nome provém do chefe Manuel Francisco dos Anjos Ferreira, vulgo Balaio.

Os "Balaios" tinham um jornal chamado "O Bem-Te-Vi", onde defendiam suas idéias. Outro chefe do movimento que ficou famoso era o preto Cosme, que assinava proclamações com o título de "D. Cosme, tutor e imperador das liberdades Bem-Te-Vi".

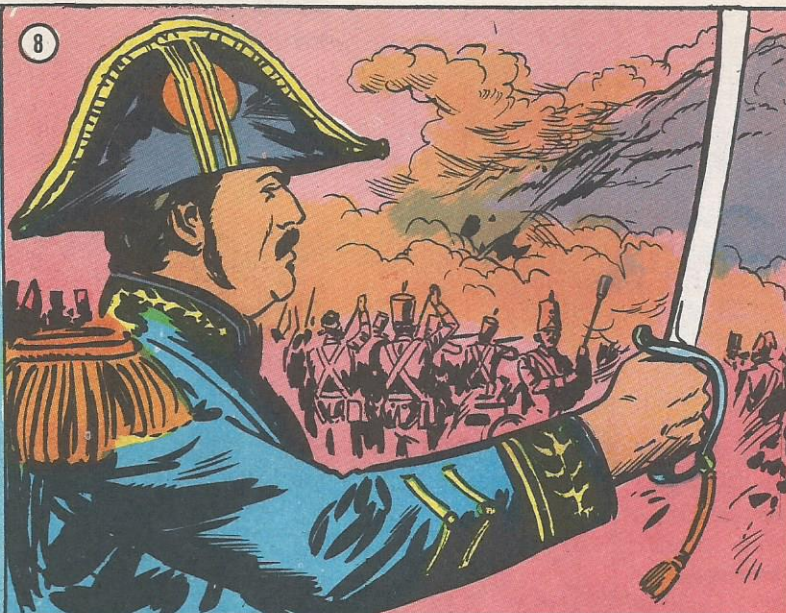
Para combater os Balaios, que até à posse de D. Pedro II mantinham-se invencíveis, o Imperador envia ao Maranhão o brigadeiro Luís Alves de Lima e Silva. O mais sério combate se trava na Vila de Caxias, onde morre lutando, o Balaio.

O vaqueiro Raimundo Gomes, outro chefe do movimento, foge para o Piauí. O preto Cosme é enforcado, acusado que foi de numerosos crimes comuns. Assim terminava a Balaiada (janeiro de 1841) com a vitória das forças imperiais. Na volta, Luís Alves de Lima e Silva foi promovido a general e recebeu o título de Barão de Caxias.

BRASÃO DE CAXIAS.

Para sufocar a revolução é convocado, mais uma vez, Luís Alves de Lima e Silva, Barão de Caxias. Suas tropas dirigem-se primeiro para São Paulo. Nas imediações de Campinas (Venda Grande), trava-se o primeiro combate entre suas tropas e as revolucionárias. Estas são derrotadas.

Continua Caxias a marcha para Sorocaba. Um dos chefes do movimento, o Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar, foge antes que a cidade caísse às mãos dos Imperiais.

Finalmente, apesar da resistência revolucionária, Caxias toma Sorocaba. Lá, paralítico, está Feijó, outro chefe revolucionário, a quem Caxias faz prisioneiro. Na ocasião os dois brasileiros ilustres admiram-se do destino. Caxias escreve a Feijó "jamais poderia ter pensado em prender, um dia, o grande ex-regente do Império e meu antigo chefe..."

Submetido São Paulo, Caxias parte para Minas. Nas proximidades do reduto dos revolucionários, trava-se o mais importante combate da revolução: Santa Luzia. Os revolucionários, mais de 3 mil, entrincheiram-se no alto de uma colina e sustentam o fogo contra Caxias, das 8 e meia da manhã até às 3 da tarde.

Caxias não consegue vencer a resistência, até que recebe reforços sob o comando de seu irmão José Joaquim de Lima e Silva. Este contorna os revolucionários pela esquerda, enquanto Caxias finge recuar com suas tropas.

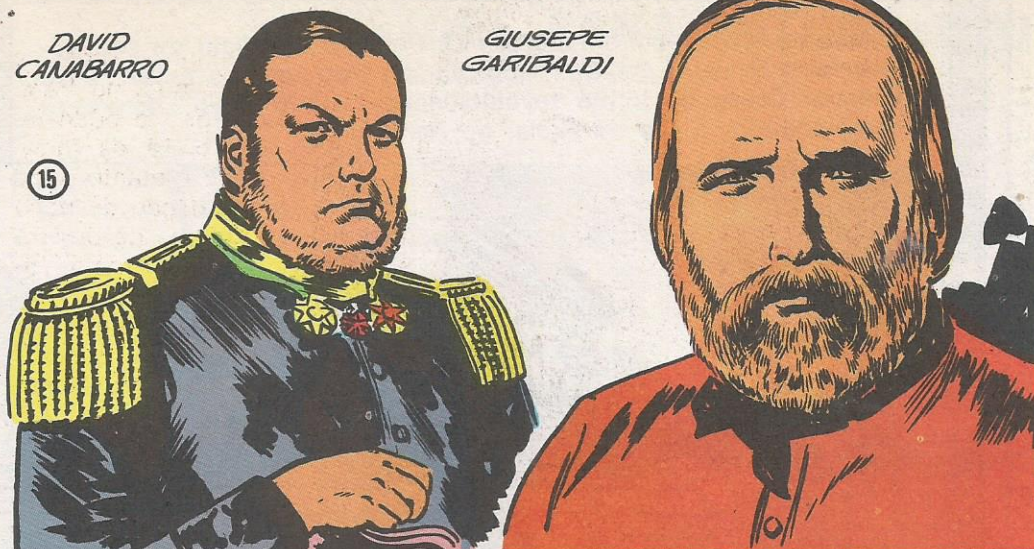
Entre os chefes aprisionados estavam: o grande Teófilo Otoni, José Pedro D. de Carvalho, os padres Joaquim Brito e Manuel Dias C. Guimarães e o Coronel João G. Teixeira de Carvalho.

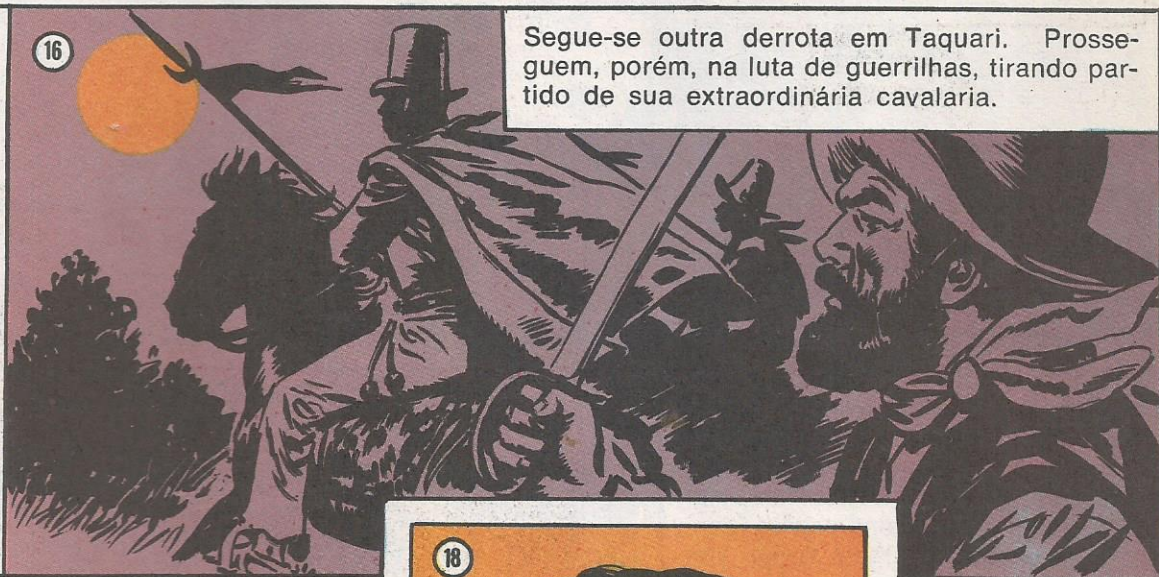
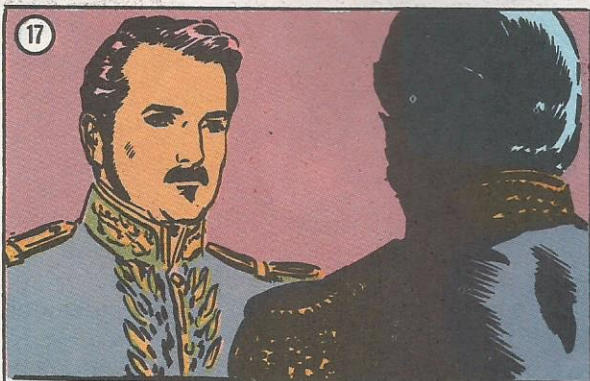
Os prisioneiros seguem acorrentados por longo trecho, sendo libertados das algemas por ordem de Caxias. Estava vencida a Revolução Liberal de 1842. Mas havia, no sul, a mais séria revolução a combater. Desde o tempo da regência de Feijó (setembro de 1835), os gaúchos tinham-se levantado contra o Império. Os revoltosos, então chamados farrapos ou farroupilhas, eram federalistas, (queriam autonomia para as províncias). Também havia numerosos republicanos. Logo no início os farrapos tomam Porto Alegre.

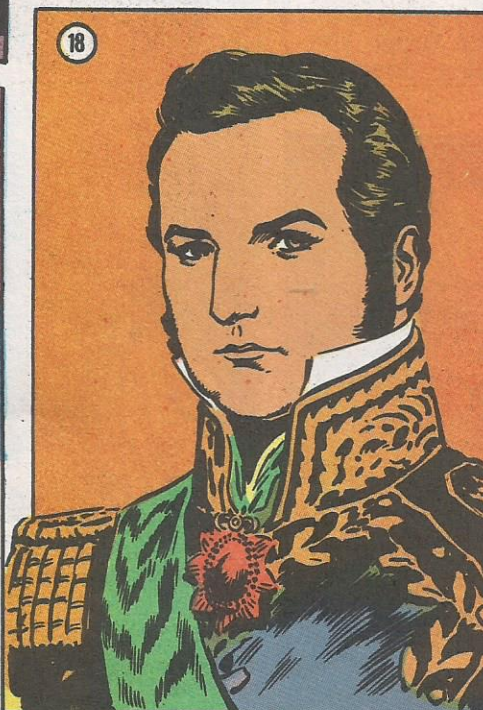
Preocupado com a Cabanagem no Pará, Feijó pouco pôde fazer contra os farrapos. Entretanto, com a nomeação de novo presidente da província, José Araújo Ribeiro, consegue fazer passar para seu lado o maior general dos Farrapos, Bento Manuel Ribeiro.

Isso faz piorar a situação dos farroupilhas. No combate da ilha de Fanfa são vencidos, e seu principal chefe, Bento Gonçalves da Silva, é aprisionado.

Tendo perdido Porto Alegre, parecia que o fim da revolução estava próximo. Entretanto, o governo comete sério erro. Substitui o presidente da província, o que faz o general Bento Manuel voltar para o lado dos farrapos. A luta toma fôlego outra vez. Os farrapos reconquistam as posições, chegando a dominar quase toda a província de São Pedro do Rio Grande. Então é proclamada a República de Piratini e Bento Gonçalves é eleito seu presidente.

Bento Gonçalves, então preso no Forte do Mar, na Bahia, consegue fugir e junta-se a seus companheiros no Rio Grande (1837).

A seguir, os republicanos gaúchos atacam Santa Catarina sob o comando de David Canabarro e do italiano Giusepe Garibaldi. Tomam a vila de Laguna e fundam, ali, a República Juliana, federada à de Piratini

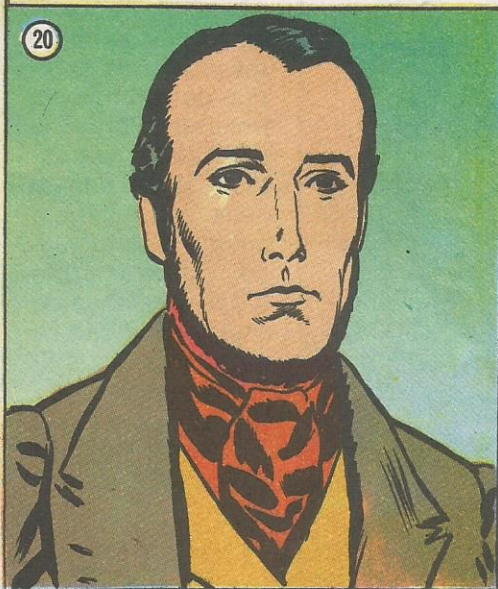
A seguir, a sorte muda outra vez. As tropas imperiais conseguem expulsar os farrapos de Santa Catarina, atacando por terra e mar.

Em 1842, após sua vitória em São Paulo e Minas, Caxias é enviado para pacificar o Rio Grande. Com habilidade, consegue fazer voltar às tropas imperiais o grande general Bento Manuel Ribeiro. Tentou fazer o mesmo com outros chefes, mas não foi ouvido. A luta continuou.

18

Após meses de lutas, os farrapos foram derrotados em Ponche Verde e em outros combates. Não tinham mais a unidade antiga. Além disso, pairava sobre todos a ameaça de uma guerra contra o ditador argentino Rosas. Então é feito o acordo de paz entre os Farroupilhas e o Império.

Esse acordo, aceito por David Canabarro em 1.º de março de 1845, garantia o ingresso dos oficiais farroupilhas no exército imperial com todas as vantagens e dava a liberdade aos escravos que haviam lutado pela República de Piratini. Estava pacificado o Rio Grande. Ao voltar à Corte, Caxias recebeu o título de Conde.

A última revolução enfrentada por D. Pedro II no início de seu governo foi a Praieira (1848). Ocorreu em Pernambuco e teve esse nome por causa do jornal revolucionário "Diário Novo", impresso numa tipografia à rua da Praia, no Recife.

As causas desse movimento foram rivalidades entre liberais (ou Luzias) e conservadores (Guabirus ou Saquaremas) da província. Havia, também, ressentimentos contra a velha aristocracia rural. Um dos chefes da praieira, Joaquim Nunes Machado...

...que antes havia dominado Olinda, morreu no Recife, lutando contra as tropas do presidente da província.

A revolução, vencida na capital, refugiou-se no interior. Pouco tempo depois, Pedro Ivo da Silveira, o principal líder em liberdade, entregou-se à prisão. Foi assim sufocada a revolução, que havia contado com mais de 4 mil homens em armas contra o governo provincial.

SUGESTÕES PARA ESTUDO DIRIGIDO

TENTE RESOLVER:

1. *D. Pedro II achava que a anistia era sempre um bom remédio para os delitos políticos. Ao começar seu governo ofereceu-a, na esperança de acabar com as revoluções que agitavam o país. Os mais importantes revolucionários, porém, recusaram-na. Quem eram eles?* ...

2. *Veja se você pode resumir três causas da Guerra dos Farrapos:*
   - ...
   - ...
   - ...

3. *Apesar de sua grande energia, Feijó fracassou no combate aos Cabanos e aos Farrapos. Se você puder dar 2 razões para o fracasso do extraordinário regente, escreva-as abaixo:*
   - ...
   - ...

4. ***Agora, localize as seguintes revoluções:***
   - ***Cabanagem*** ...
   - ***Balaiada*** ...
   - ***Praieira*** ...
   - ***Liberal de 1842*** ...
   - ***Farroupilha*** ...

5. ***Quais os principais vultos envolvidos na Revolução Liberal de 1842?*** ...

6. ***Resuma, abaixo, o papel de Caxias na pacificação do Brasil:*** ...

palavras cruzadas

VAMOS RESOLVER?

Chaves

1. Nome da república Rio-Grandense.
2. Prenome do chefe farroupilha.
4. Revolução pernambucana de 1848.
5. Herói italiano da revolução farroupilha.
6. Batalha em que foi preso Bento Gonçalves.
7. República fundada em Santa Catarina.
8. Cidade onde foi preso Feijó em 1842.

1					I				
			2		N				
			L	U	T	A	S		
4					E				
			5		R				
			6		N				
7					A				
					S				

A GUERRA DOS FARRAPOS

A mais longa revolução brasileira, a Farroupilha, foi também a mais difícil de ser pacificada. Começou um mês antes da posse de Feijó e se prolongou até 1845.

Suas causas foram várias. Entre elas destacam-se:

- A revolta pelo estado de abandono em que se encontrava a província gaúcha;
- a influência liberal recebida dos vizinhos do Prata, com quem os gaúchos tinham fácil contacto e constantes relações;
- o espírito regionalista bastante marcado, especialmente entre os estancieiros do interior;
- o desejo de autonomia para a província, já que o sistema administrativo em vigor era bastante centralizado, dificultando (e às vezes *impedindo*) a solução dos problemas regionais;
- ideais *republicanos*, que contavam com grande número de adeptos em toda a província.

* * *

Logo após seu começo (setembro de 1835) a revolução já dominava Porto Alegre, o que obrigou o presidente legal da província a se refugiar na cidade de Rio Grande.

Feijó tentou combatê-los politicamente, já que não tinha tropas para enviar ao Sul (estava em luta contra os Cabanos do Pará) Com habilidade nomeia novo presidente (José Araújo Ribeiro), que consegue a adesão do general rebelde *Bento Manuel Ribeiro*. Este passa a combater ao lado dos Imperiais. Na batalha de *Fanfa* os farroupilhas são derrotados; seu chefe, *Bento Gonçalves da Silva*, é feito prisioneiro e enviado para a Bahia, para cumprir pena no *Forte do Mar*.

* * *

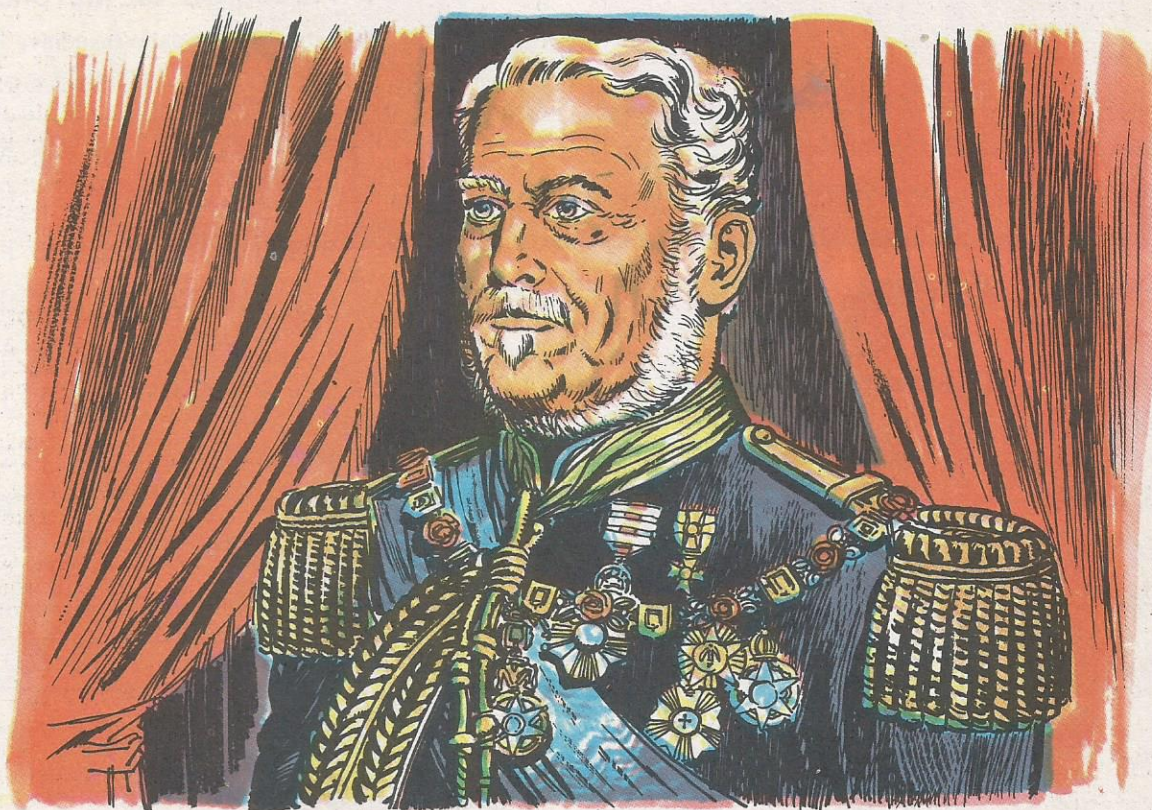
Mais tarde a revolução cresce. Bento Gonçalves foge da prisão e se reúne aos companheiros do Rio Grande (1837). Os farroupilhas se reagrupam e proclamam a *República de Piratini*. Em 1839 David Canabarro e José Garibaldi tomam Santa Catarina e ali proclamam a *República Juliana* (que dura só 4 meses). Em 1840 recusam a anistia oferecida por D. Pedro II.

* * *

Vai então para o Rio Grande, o bravo Caxias. Habilidosamente, após cortar o abastecimento que os farroupilhas recebiam do Uruguai, obtém algumas vitórias militares (Ponche Verde) e, através de vantajosas ofertas aos adversários, consegue pacificá-los definitivamente (1.º de março de 1845).

REFERÊNCIAS

- **FEIJÓ ENTRE DOIS FOGOS** — O grande regente Feijó, apesar de seus esforços, nada pôde fazer para pacificar o país. Enfrentava dois focos revolucionários bem organizados, à longa distância (**Pará** e **Rio Grande do Sul**) e não dispunha de recursos para combatê-los com eficiência. Além disso não tinha apoio parlamentar. Por isso deixou como herança, para Araújo Lima e D. Pedro II, as duas revoluções.
- **OS CHEFES FARROUPILHAS** — Entre os chefes da Guerra dos Farrapos destacaram-se **Bento Gonçalves da Silva**, feito mais tarde presidente da República Piratini; **David Canabarro**, que celebrou a paz com Caxias; e Giuseppe (José) Garibaldi, italiano (casado com a brasileira Anita Garibaldi). Após a Farroupilha, este último volta para a Europa, onde se destaca na campanha militar pela unificação italiana.
- **CONDIÇÕES DA PAZ** — Os farroupilhas, para assinar a paz, receberam várias compensações, entre as quais o aproveitamento dos militares rebeldes nas tropas imperiais, com direito a todas as promoções. Além disso foram libertados todos os escravos que haviam lutado ao lado dos revolucionários.
- **ROSAS** — Um dos argumentos usados por Caxias para conseguir a pacificação dos farrapos foi este: diante do perigo que se avizinhava das guerras do Prata, os brasileiros deveriam permanecer unidos. Já se esboçava a ameaça de guerra entre o Brasil e a Argentina, sob o governo do ditador **Juan Manuel de Rosas.**
- **BALAIADA** — A revolução maranhense recebeu esse nome porque seu chefe, **Manuel Francisco dos Anjos Ferreira**, era conhecido pelo apelido de **Balaio.** Outro chefe do movimento, o preto Cosme, dirigia um quilombo de 3 mil escravos. "D. Cosme" foi enforcado por Caxias não na condição de revolucionário, mas como castigo pelos crimes que praticara na sua província.

CAXIAS E A PACIFICAÇÃO

Ao subir ao trono D. Pedro II encontrou o país convulsionado por 2 revoluções, que as regências não tinham podido sufocar:

- A *Balaiada*, no Maranhão;
- A *Farroupilha*, no Rio Grande do Sul.

No Pará, a *Cabanagem* estava praticamente debelada, já que os últimos rebeldes, refugiados no interior, acabaram por aceitar a anistia decretada em seu favor, em 1840.

A primeira preocupação do governo de D. Pedro II foi a pacificação do país. Para isso contou com 2 elementos principais: concessão de *anistia* (perdão) para os que a aceitassem e a ação militar do eficiente soldado Luís Alves de Lima e Silva (mais tarde *barão*, *conde* e *duque de Caxias*).

A primeira campanha notável de Luís Alves de Lima e Silva foi no Maranhão. Nomeado presidente da Província e incumbido de pacificar os balaios, desembarca em fevereiro de 1840. A esta altura, os revolucionários dominavam vasto território, inclusive a *Vila de Caxias*. Com suas tropas (a Divisão Pacificadora do Norte) dividida em três colunas, o bravo militar inicia as operações de combate. Ao cabo de algum tempo obtém o controle da situação: para o Piauí foge um dos chefes, o vaqueiro Raimundo Gomes. O Balaio morre em combate e o preto Cosme é enforcado. Pacificado o Maranhão, Luís Alves recebe o título de *barão de Caxias*.

* * *

A seguir, enquanto continuava acesa no Sul a Farroupilha, eclode em Minas e São Paulo outra revolução: a *Liberal de 1842*. Para combater os rebeldes segue Caxias primeiro para São Paulo. Após o combate de *Venda Grande* consegue tomar Sorocaba, centro rebelde, e prender Feijó, um dos líderes da revolução. A seguir vai para Minas. Em Barbacena, após duro combate e auxiliado por seu irmão José Joaquim de Lima e Silva vence a resistência dos mineiros, prendendo, entre outros, Teófilo Otoni (Combate de *Santa Luzia*).

* * *

Finalmente, em Pernambuco, em 1848, ocorre a última revolução do Império — a *Praieira*. Desta vez a paz é obtida após dura luta, mas, excepcionalmente, sem a intervenção de Caxias. Dos líderes da Praieira, *Nunes Machado* morreu lutando e *Pedro Ivo* foi preso.

SERÁ QUE VOCÊ JÁ SABE?

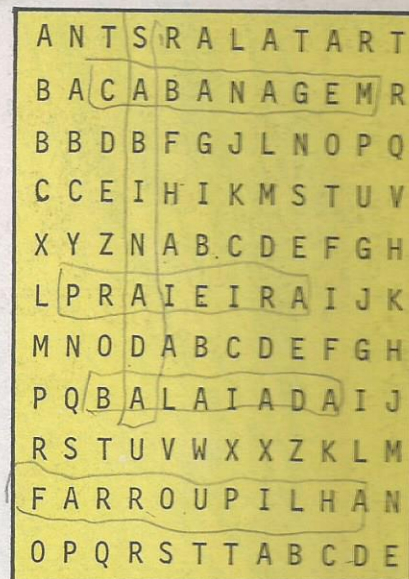
I. associe corretamente:

1. Cabanagem ( ) Pernambuco
2. Balaiada ( ) Maranhão
3. Sabinada ( ) Rio Grande do Sul
4. Praieira ( ) Pará
5. Farroupilha ( ) Bahia

1. Cabanagem ( ) Bento Gonçalves da Silva
2. Balaiada ( ) Francisco Sabino Álvares da Rocha Vieira
3. Sabinada ( ) Manuel Francisco dos Anjos Ferreira
4. Praieira ( ) Joaquim Nunes Machado
5. Farroupilha ( ) Francisco Pedro Vinagre

LABIRINTO DA HISTÓRIA

Procure as 5 palavras-chave perdidas neste labirinto.

A	N	T	S	R	A	L	A	T	A	R	T
B	A	C	A	B	A	N	A	G	E	M	R
B	B	D	B	F	G	J	L	N	O	P	Q
C	C	E	I	H	I	K	M	S	T	U	V
X	Y	Z	N	A	B	C	D	E	F	G	H
L	P	R	A	I	E	I	R	A	I	J	K
M	N	O	D	A	B	C	D	E	F	G	H
P	Q	B	A	L	A	I	A	D	A	I	J
R	S	T	U	V	W	X	X	Z	K	L	M
F	A	R	R	O	U	P	I	L	H	A	N
O	P	Q	R	S	T	T	A	B	C	D	E

II. certo ou errado?

1. Se não fosse a ação de Caxias, difícil teria sido a pacificação da Revolução Praieira ☐

2. Garibaldi assinou com Caxias a rendição dos Farroupilhas .... ☐

3. Apesar dos recursos abundantes de que dispunha, faltou a Feijó energia para vencer os focos revolucionários .... ☐

4. Luís Alves de Lima e Silva recebeu o título de Barão de Caxias após derrotar a Balaiada .... ☐

5. Pedro Ivo foi um dos chefes da Praieira .... ☐

III. escolha a resposta certa:

1. **Ao pacificar o Maranhão, Luís Alves de Lima e Silva recebeu o título de:**

☐ Conde ☐ Barão ☐ Duque

2. **A única revolução não pacificada por Caxias, sob Pedro II, foi a:**

☐ Farroupilha ☐ Praieira ☐ Balaiada

3. **A última das revoluções do Império foi a:**

☐ Balaiada ☐ Liberal de 1842 ☐ Praieira

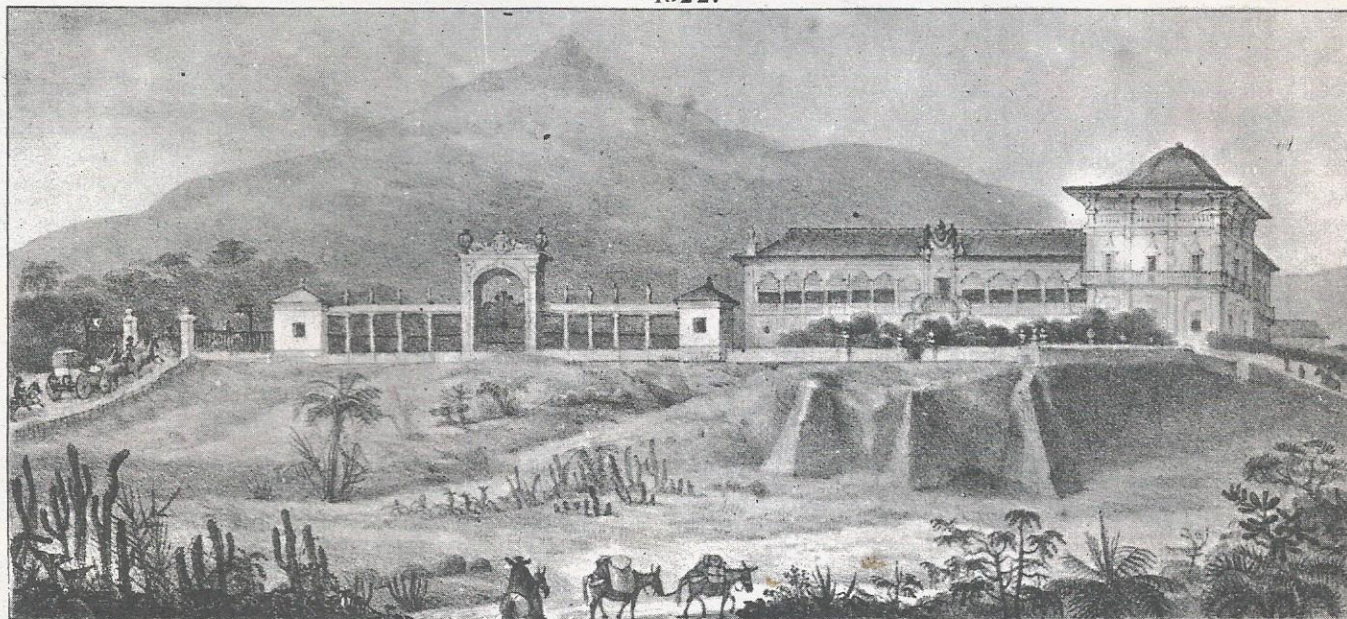
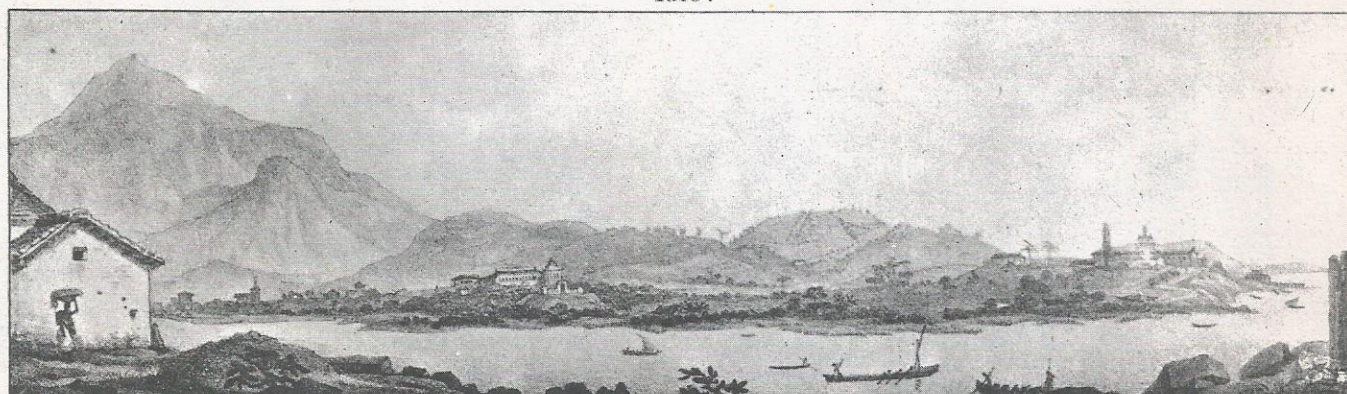
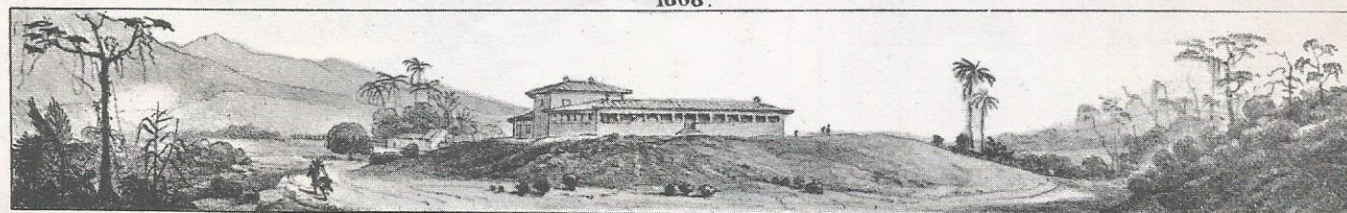
4. **O nome do jornal dos Praieiros era:**

☐ Diário do Povo ☐ Diário Novo ☐ Diário de Notícias

5. **Caxias venceu os Farrapos na batalha de:**

☐ Fanfa ☐ Ponche Verde ☐ Venda Grande

1831.

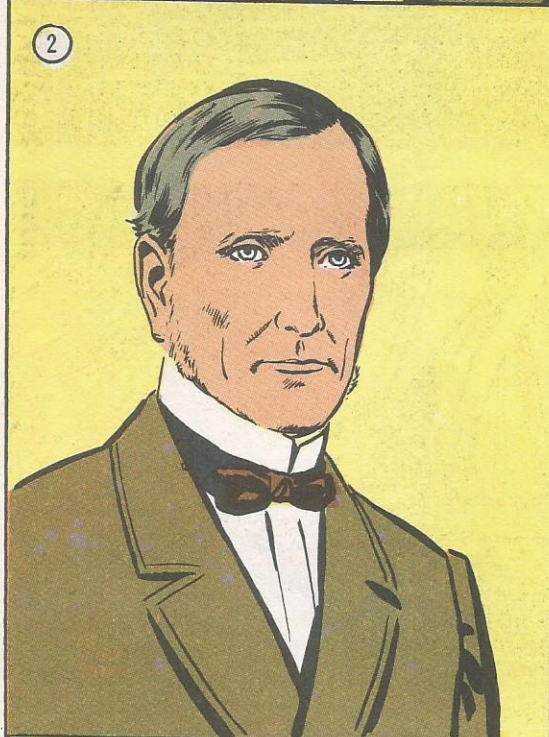
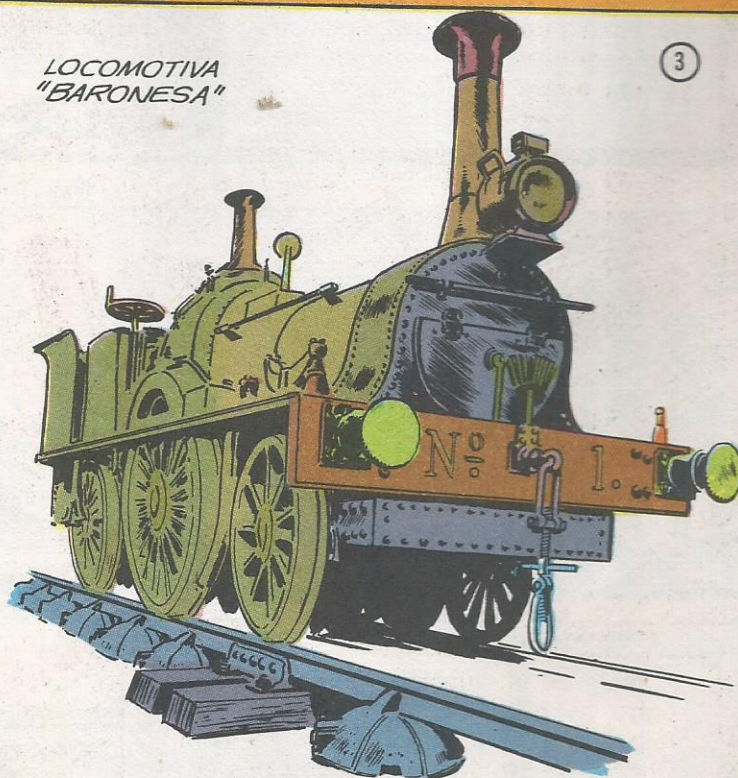
Palácio da Quinta da Boa Vista — Debret

1816.

1808.

Melhoramentos progressivos realizados no Palácio de São Cristóvão, onde hoje se encontra o Museu Nacional.

J. B. Debret del.

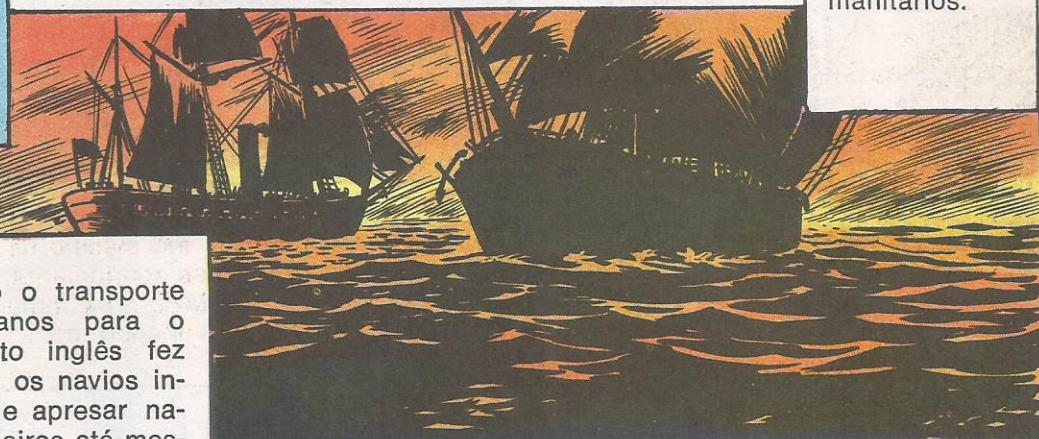
A QUESTÃO CHRISTIE

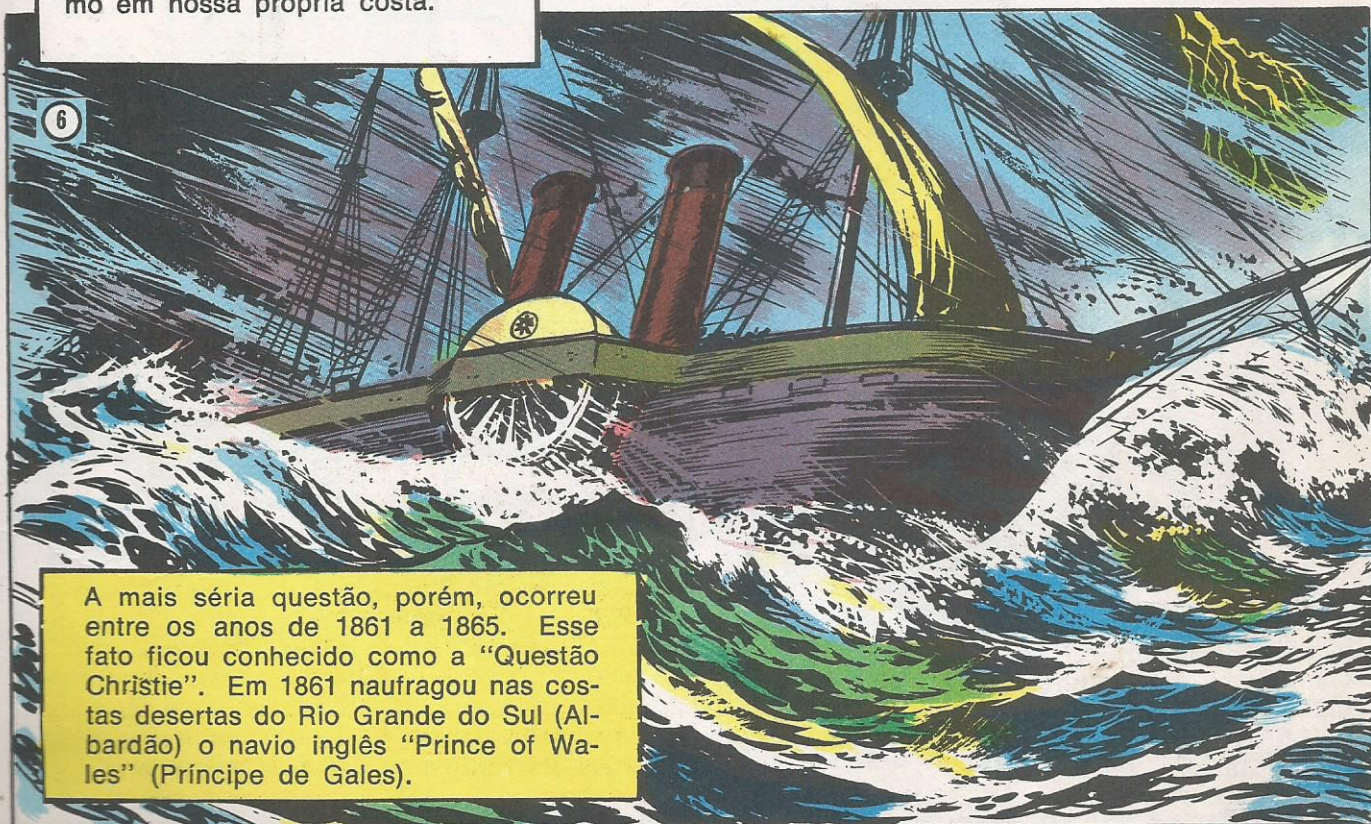
Em 1810, dois anos após a abertura dos portos brasileiros às nações amigas, os ingleses conseguiram assinar um tratado de comércio que lhes dava um privilégio: suas mercadorias pagavam menos impostos no Brasil que os próprios produtos portugueses.

Desde os tempos da colônia foi grande a influência da Inglaterra no Brasil, graças às suas boas relações com Portugal.

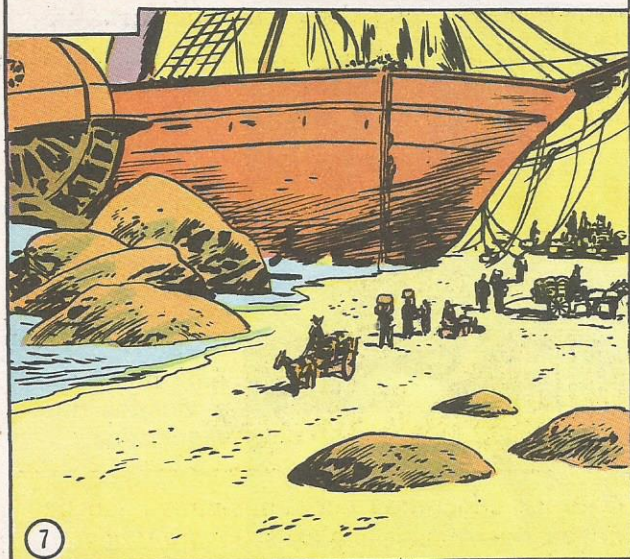
Graças às transações comerciais, os ingleses conseguiam influenciar até mesmo os costumes e as idéias políticas brasileiras (parlamentarismo). Muitos jovens nossos patrícios faziam na Inglaterra seus estudos superiores, de lá voltando com formação cultural britânica.

Homens de negocio ingleses e brasileiros estavam sempre em contacto, estreitando cada vez mais as relações entre os dois povos. O mais famoso homem de empresa brasileiro dessa época foi Irineu Evangelista de Sousa, Visconde de Mauá.

Era banqueiro e industrial e pioneiro na introdução, em nosso país, de várias novidades da época, como a máquina a vapor.

Como a Inglaterra havia cessado o tráfico de escravos em seus navios, os ingleses queriam proibi-lo a todos os povos. Tudo por questões comerciais, embora em nome de princípios humanitários.

5

Não tendo cessado o transporte de escravos africanos para o Brasil, o parlamento inglês fez uma lei autorizando os navios ingleses a perseguir e apresar navios negreiros brasileiros até mesmo em nossa própria costa.

6

A mais séria questão, porém, ocorreu entre os anos de 1861 a 1865. Esse fato ficou conhecido como a "Questão Christie". Em 1861 naufragou nas costas desertas do Rio Grande do Sul (Albardão) o navio inglês "Prince of Wales" (Príncipe de Gales).

Indo dar à praia, a carga do navio naufragado foi roubada por desconhecidos, que se teriam internado no Uruguai.

O governo brasileiro abriu inquérito para apurar o fato, mas o ministro inglês William Christie passou a tomar atitudes ofensivas à dignidade do Brasil, tentando impor a presença de um capitão inglês na comissão de investigações.

Tendo o governo brasileiro repelido a exigência de Christie, passou ele a exigir do Brasil a indenização de 3.200 libras, pela carga roubada do navio "Príncipe de Gales".

Em 1862, antes da solução do problema, outro incidente vem agravar ainda mais as relações entre Brasil e Inglaterra. Três oficiais da marinha inglesa, embriagados e à paisana, desacatam as autoridades de um posto policial no Rio de Janeiro, sendo presos.

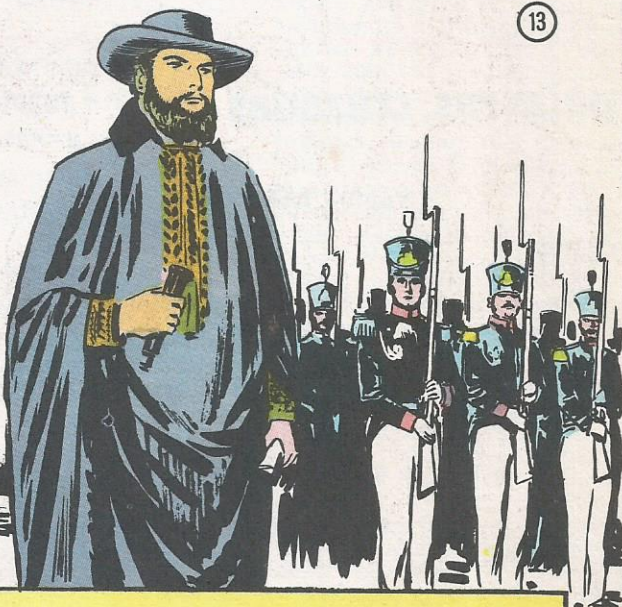
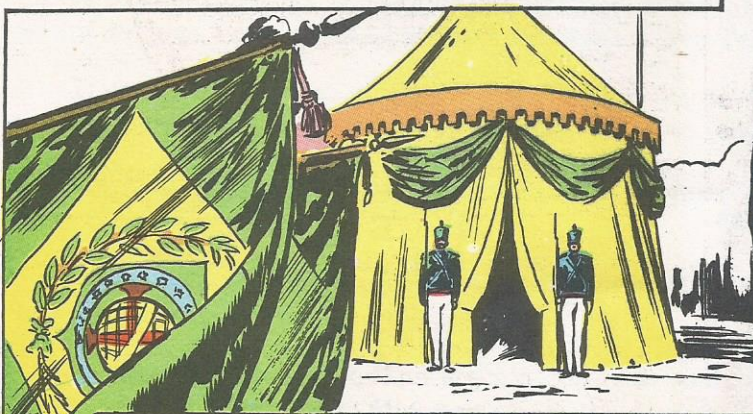
Algumas horas depois, verificada sua identidade, foram postos em liberdade. Apesar disso surge novo protesto de Christie. Passa ele a exigir o castigo dos responsáveis pela prisão dos oficiais embriagados e indenização de 3.200 libras pela carga do "Príncipe de Gales". Como o governo brasileiro repelisse suas pretensões, Christie ordena ao almirante Warren, comandante de um navio de guerra inglês, o bloqueio do porto do Rio de Janeiro.

Warren apreendeu, então, cinco navios brasileiros como represália. Tal atitude causou viva indignação no povo brasileiro, que passou a ameaçar as casas comerciais e a legação inglesa no Rio de Janeiro.

Diante da reação popular, Christie propôs que o Brasil e a Inglaterra submetessem o problema ao arbitramento de um chefe de estado neutro, que decidiria com quem estava a razão.

O Brasil concordou em submeter o caso da prisão dos oficiais ingleses ao arbitramento do rei da Bélgica (Leopoldo I). Quanto às 3.200 libras, resolveu pagá-las sob protesto.

Leopoldo I, apesar de tio da rainha Vitória, da Inglaterra, deu seu veredicto inteiramente favorável ao Brasil. Ficou provado que não houvera ofensa à marinha inglesa, quando da prisão dos oficiais no Rio de Janeiro. Em conseqüência disso, o representante brasileiro em Londres, Carvalho Moreira, pediu satisfações ao governo inglês sobre a apreensão dos 5 navios brasileiros pelo almirante Warren. Tendo-se recusado o governo inglês a dar-nos satisfações a respeito, o Brasil resolveu romper relações com a Inglaterra.

As relações entre os dois países estiveram rompidas até 1865. Nessa data, no acampamento militar de Uruguaiana, o Imperador D. Pedro II, estava assistindo à rendição do exército paraguaio que invadira o Rio Grande do Sul.

O Imperador brasileiro foi procurado, então, pelo diplomata Edward Thornton, ministro inglês em Buenos Aires, que apresentou as desculpas da Inglaterra e solicitou-lhe o reatamento das relações entre os dois países. Encerrava-se a rumorosa "Questão Christie".

SUGESTÕES PARA ESTUDO DIRIGIDO

TENTE RESOLVER:

1. *No fundo, a "Questão Christie" foi o reflexo da revolta inglesa: eles não estavam mais conseguindo prorrogar as grandes vantagens que tinham obtido por tratados comerciais privilegiados com o Brasil. Você se lembra do ano em que foi celebrado um deles?*

   • ....

2. *Antes das atrevidas atitudes de Christie, a Inglaterra procurou atingir o Brasil com outras represálias pela não renovação do Tratado de Comércio. Você sabe qual foi?* ......

   ....

   ....

3. *Por que era prejudicial ao Brasil o fato de as mercadorias inglesas pagarem impostos de importação baixíssimos (os produtos industriais ingleses pagavam o máximo de 15% de imposto)?* ....

   ....

   ....

   ....

4. *Em 1844 as autoridades brasileiras, diante dos prejuízos causados pelo tratamento especial dado às mercadorias inglesas, resolvem elevar o imposto de importação de 15% para 50% e 60%. A seguir vem o "Bill Aberdeen" (1845) e depois a "Questão Christie" (1861). Que acha você disso?* ....

   ....

   ....

   ....

   ....

   ....

5. *Qual foi o laudo de Leopoldo I, da Bélgica, com relação à "Questão Christie"?*

   ....

   ....

   ....

   ....

   ....

   ....

palavras cruzadas

VAMOS RESOLVÊR?

Chaves

1. Ordem dada por Christie ao comandante do navio inglês em relação ao porto do Rio de Janeiro.
2. País onde se refugiaram os apresadores da carga do "Príncipe de Gales".
3. Rei da Bélgica que julgou a "Questão Christie".
5. Diplomata inglês que apresentou desculpas a D. Pedro II.
6. Lei inglesa que autorizava ataque a navios negreiros brasileiros.
7. Patriota brasileiro que chefiou manifestações populares contra Christie.

1 Q
U 2
3 E
CHRISTIE
T 5
6 Ã
7 O

A QUESTÃO CHRISTIE

Nas suas relações com o Brasil, a Inglaterra sempre foi beneficiada com vantagens especiais. Ainda ao tempo da Colônia, Portugal concedera aos ingleses privilégios comerciais em suas relações com o Brasil.

Em 1810, D. João assinou um tratado de comércio, pelo qual os ingleses eram mais beneficiados que os próprios portugueses no comércio com nosso país.

Além de tudo isso, a Inglaterra conseguiu que o Brasil aceitasse a permanência de um juiz inglês em seu território, o qual julgaria todas as questões em que estivessem envolvidos os interesses britânicos.

Não foi de admirar, pois, que surgisse a chamada "Questão Christie".

Um embaixador atrevido e inabilidoso conseguiu transformar uma questão secundária (o naufrágio do navio "Príncipe de Gales" e o roubo de sua carga) em motivo para o rompimento de relações entre as duas nações.

Christie exigiu a presença de um capitão inglês junto às autoridades que investigavam o caso do "Príncipe de Gales". Exigiu também punição às autoridades brasileiras que prenderam os oficiais ingleses embriagados. Essa atitude feriu os brios nacionais.

O limite da paciência popular foi atingido quando Christie, em represália pelo não atendimento de suas exigências descabidas, ordenou ao comandante de um navio inglês que apresasse 5 navios mercantes brasileiros. Foi o estopim que gerou a revolta popular. À frente do povo, entre outros patriotas, estava o bravo Teófilo Otoni.

D. Pedro II precisou intervir para conter a ira do povo contra a representação da Inglaterra e seus súditos.

Christie foi expulso do Brasil, que rompeu relações diplomáticas com a Inglaterra.

A indenização pedida pela perda da carga do "Príncipe de Gales" foi paga, sob protesto.

O arbitramento das questões pendentes foi realizado pelo rei Leopoldo I, da Bélgica, que deu ganho de causa ao Brasil.

A questão foi encerrada em 1865, quando o ministro inglês Edward Thorton, em nome da rainha Vitória, apresentou desculpas ao Brasil.

REFERÊNCIAS

- **INDENIZAÇÃO** — A indenização reclamada por Christie não era um direito líquido e certo da Inglaterra, porque não ficou provado ter sido o roubo da carga do "Príncipe de Gales" obra de brasileiros. Por outro lado, a quantia pedida era exagerada (6.525 libras) em relação aos prejuízos sofridos pelos ingleses. Para encerrar a questão, o Brasil resolveu pagar, sob protesto, a quantia de 3.200 libras.

- **AFRONTA** — Os brios nacionais foram seriamente ofendidos pela atitude atrevida de Christie, que procedia como se considerasse os brasileiros inferiores. Exigiu a presença de um capitão inglês no inquérito do "Príncipe de Gales" (o que representava desconfiança na idoneidade da comissão de investigações brasileira). Além disso o desastrado ministro inglês procedia desrespeitosamente com relação às nossas autoridades civis e militares, intimando-as a atenderem-lhe as ordens. Quando ordenou o apresamento de nossos navios mercantes foi longe demais, destruindo qualquer clima porventura ainda existente para um entendimento amistoso.

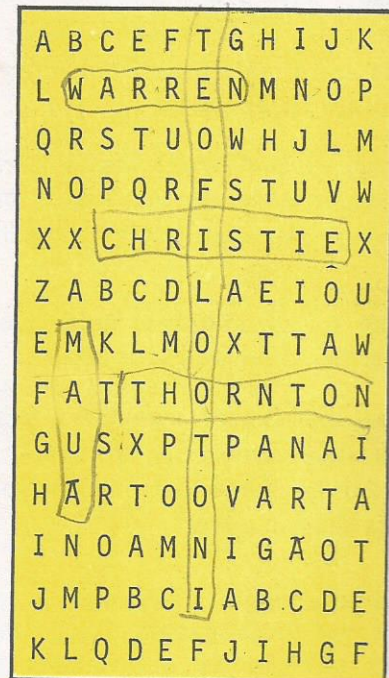
- **O "BILL ABERDEEN"** — Além da questão Christie vários outros incidentes demonstravam o conceito que a Inglaterra fazia da soberania do Brasil. Para impedir o transporte de escravos africanos para nosso país (não por medida humanitária, mas porque prejudicava seu interesse econômico), os ingleses usavam do chamado "Bill Aberdeen": lei que autorizava navios britânicos a perseguir e apresar, até em nossa costa, navios negreiros brasileiros. Vários incidentes dessa ordem ocorreram, ferindo os brios nacionais, até que foi definitivamente encerrado o comércio de negros.

- **POR TRÁS DE CHRISTIE** — No fundo de toda a questão com os ingleses, estavam os interesses comerciais contrariados. Os britânicos queriam continuar a gozar no Brasil, indefinidamente, dos privilégios comerciais que tinham desde a colônia. Como prejudicassem profundamente a economia brasileira, esses privilégios foram condenados pelos patriotas. A nao renovação do tratado comercial levou os ingleses à represália, da qual Christie foi um agente.

SERÁ QUE VOCÊ JÁ SABE?

I. associe corretamente:

1. Warren
2. Teófilo Otoni
3. Mauá
4. Thornton
5. Christie

( ) Apreendeu 5 navios brasileiros
( ) Estudou na Inglaterra
( ) Pediu desculpas a D. Pedro II
( ) Conseguiu o rompimento de relações entre o Brasil e a Inglaterra
( ) Liderou manifestações contra Christie

1. Naufrágio do "Príncipe de Gales"
2. Prisão de oficiais ingleses
3. Bill Aberdeen
4. Revogação do Tratado de 1810
5. Reatamento de relações Brasil x Inglaterra

( ) 1862
( ) 1844
( ) 1865
( ) 1845
( ) 1861

LABIRINTO DA HISTÓRIA

Procure as 5 palavras-chave perdidas neste labirinto.

```
A B C E F T G H I J K
L W A R R E N M N O P
Q R S T U O W H J L M
N O P Q R F S T U V W
X X C H R I S T I E X
Z A B C D L A E I O U
E M K L M O X T T A W
F A T T H O R N T O N
G U S X P T P A N A I
H A R T O O V A R T A
I N O A M N I G A O T
J M P B C I A B C D E
K L Q D E F J I H G F
```

II. certo ou errado?

1. A Inglaterra não queria o tráfico negreiro no Brasil por causa de seus interesses comerciais .... [ ]

2. Christie foi, com suas atitudes, agente dos interesses comerciais contrariados pelo Brasil, que desejava defender sua economia .. [ ]

3. Os ingleses, até 1844, gozavam de situação privilegiadíssima no Brasil. Suas mercadorias, praticamente, não pagavam imposto de importação .... [ ]

4. O Brasil pagou, sob protesto, 3.200 libras como indenização da carga perdida pelo "Príncipe de Gales" .... [ ]

5. Em 1862 foram presos, na Tijuca, 5 oficiais ingleses, embriagados .... [ ]

III. escolha a resposta certa:

1. **O "Príncipe de Gales" naufragou em:**
☐ 1822 ☐ 1861 ☐ 1862

2. **Chefiou manifestações de rua contra Christie:**
☐ Mauá ☐ Teófilo Otoni
☐ Bernardo Vieira de Vasconcelos

3. **O Brasil pagou, sob protesto, à Inglaterra:**
☐ 3.200 libras ☐ 32.000 libras ☐ 6.525 libras

4. **As desculpas inglesas a D. Pedro II foram apresentadas em Uruguaiana no ano de:**
☐ 1864 ☐ 1866 ☐ 1865

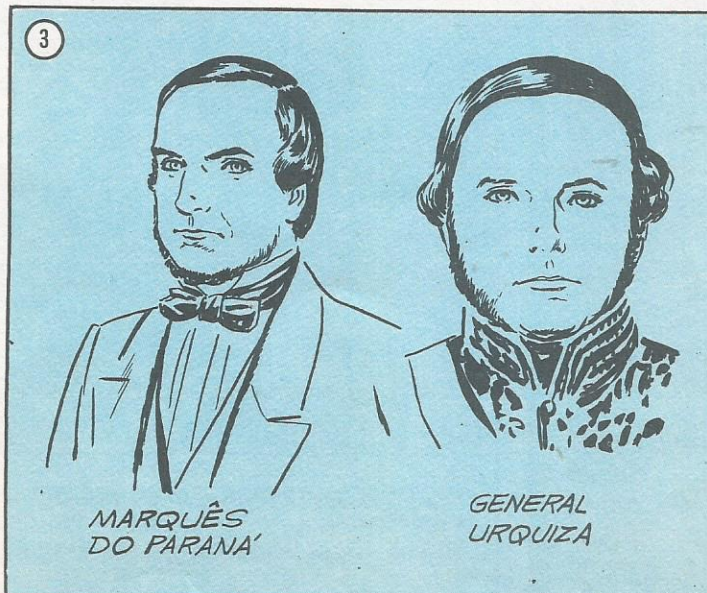
5. **Governava a Inglaterra a essa época a rainha:**
☐ Isabel I ☐ Vitória ☐ Isabel II

O PRATA: ORIBE, ROSAS, AGUIRRE

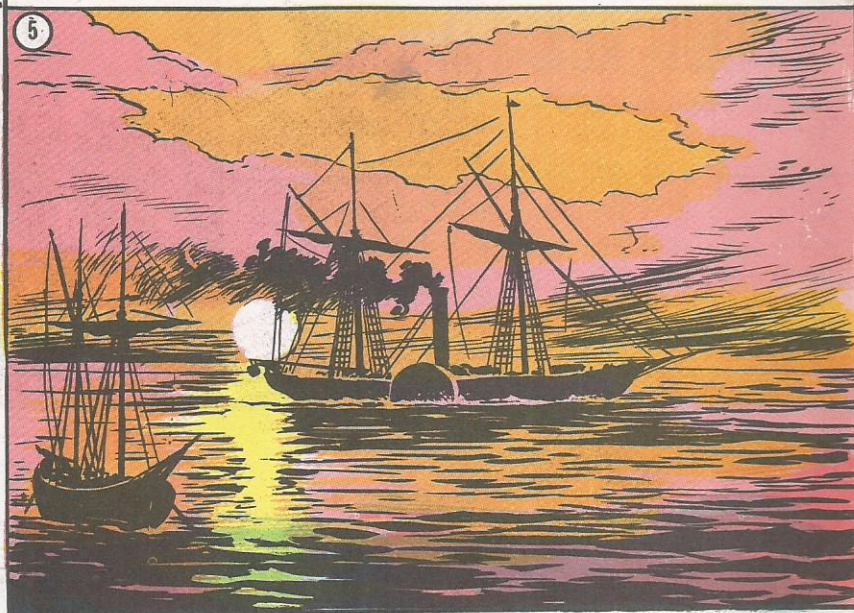
Durante o 2.º Reinado o Brasil esteve envolvido, por algumas vezes, em lutas armadas na região do rio da Prata. A primeira questão deu-se na antiga Província Cisplatina, atual República Oriental do Uruguai.

O sucessor do primeiro presidente do Uruguai, D. Frutuoso Rivera, foi D. Manuel Oribe. A princípio aliados, tornaram-se mais tarde adversários. Oribe funda o partido "Blanco", com o apoio do ditador argentino Juan Manuel de Rosas. Rivera fundou o partido dos Colorados, que defendia uma política de amizade com o Brasil.

Apesar de estarem no governo os colorados, os partidários dos blancos promoviam atos de hostilidade ao Brasil, perseguindo os brasileiros que viviam no Uruguai. Além disso era comum a violação das nossas fronteiras com o ataque às fazendas e o roubo de gado.

O ditador argentino Rosas apoiava a luta de Oribe para tomar o poder no Uruguai, contra o governo colorado, simpático ao Brasil.

Como continuassem os atos inamistosos, apesar dos protestos brasileiros, o marquês do Paraná assinou, em 1851, um convênio com o general argentino Urquiza, governador da província de Entre Rios. Este revoltara-se contra Rosas e contra o governo uruguaio. Essa aliança visava, da parte do Brasil, pacificar o Uruguai com o fortalecimento dos colorados no poder.

Para chefiar as tropas brasileiras, foi nomeado o Conde de Caxias. Entretanto, percebendo ser inútil a luta contra seus adversários, Manuel Oribe resolve entregar-se ao general argentino Urquiza.

Com a rendição de Oribe foi pacificado temporariamente o Uruguai. Restava a ditadura de Rosas na Argentina, que ameaçava os interesses brasileiros de navegação no Rio da Prata: única via natural então existente, para poder-se alcançar a província brasileira de Mato Grosso.

A intervenção do Brasil contra Oribe em 1851 desagradou a Rosas, que resolveu romper as relações diplomáticas com o Império. Como resposta, o Brasil faz novo convênio com o general argentino Urquiza, rebelado contra Rosas. As tropas brasileiras estavam comandadas por Manuel Marques de Sousa (futuro Conde de Porto Alegre). O comando supremo estava nas mãos do general argentino Urquiza.

Os aliados brasileiros e uruguaios invadem a Argentina, juntando-se às tropas de Urquiza. Em Monte Caseros, Rosas tinha reunido mais de 20 mil soldados (1852).

As tropas brasileiras carregaram de baioneta sobre o centro das tropas adversárias, decidindo o combate. Rosas foge, asilando-se na legação da Inglaterra.

Mais tarde abandona a Argentina, passando a viver na Inglaterra, onde termina seus dias na cidade de Southampton. Resolvido o problema Rosas, volta a agitar-se o Uruguai. Em 1864 estavam os blancos no poder, sob o governo de Atanásio Cruz Aguirre. Tal como anos antes, os brasileiros residentes no Uruguai voltam a ser perseguidos e as fronteiras violadas.

Também as fazendas do Rio Grande do Sul tornam a sofrer ataques e roubo de gado. O Brasil protesta e manda 4 mil soldados para garantir as fronteiras do Sul.

A seguir é enviado a Montevidéu o conselheiro Saraiva, para obter satisfações do governo uruguaio. Não é atendido. Uma última tentativa de solução amigável é feita, buscando um acordo entre Aguirre (Blanco) e Venâncio Flores (Colorado), este amigo do Brasil. Não obtendo êxito, Saraiva adverte o governo uruguaio de que o Brasil iria às armas.

Em seguida a esquadra brasileira, sob o comando de Tamandaré, bloqueia os portos de Salto e Paissandu. Não resistindo muito tempo, ambos caem em poder dos brasileiros.

Logo começa o bloqueio de Montevidéu (1865). O povo uruguaio indignado promove manifestações contra o Brasil, arrastando pelas ruas uma bandeira do Império. A pressão brasileira continuou. As tropas de terra, comandadas pelo general Mena Barreto e as de mar, pelo Barão de Tamandaré, ameaçam bombardear Montevidéu (fevereiro de 1865).

Diante dessa ameaça e não podendo resistir, Aguirre abandona o governo, que é pouco depois entregue a Venâncio Flores, do partido Colorado, tradicional defensor de uma política de aproximação com o Brasil. Estava assim encerrado esse ciclo de questões com os vizinhos do Sul.

SUGESTÕES PARA ESTUDO DIRIGIDO

TENTE RESOLVER:

1. *Resuma abaixo 2 razões por que o Brasil se envolveu nas Guerras do Prata:*

2. *Outra razão para a intervenção brasileira no Uruguai era a necessidade de manter a Independência daquele país, que deveria ficar eqüidistante do Brasil e da Argentina. Se você souber, escreva abaixo o nome dos dois partidos Uruguaios e sua política em relação ao Brasil:*
   -
   -

3. *Que sabe você sobre o* General Urquiza?

4. *Que aconteceria a Mato Grosso se o rio da Prata ficasse vedado à navegação brasileira?*

5. *Qual a importância da batalha de Monte Caseros?*

6. *Faça, agora, uma relação dos militares brasileiros que mais se distinguiram na campanha do Prata:*

palavras cruzadas

VAMOS RESOLVER?

Chaves

1. Fundador do Partido Blanco.
2. País que atacou o Brasil após a queda de Aguirre.
3. Ditador da Argentina.
4. Último caudilho uruguaio deposto pelas tropas brasileiras.
5. Província brasileira só atingida pelo rio Paraguai.
6. General argentino que combateu Rosas.

O 1

P 2
R 3
A 4
T 5
6 **A**

OS INTERESSES BRASILEIROS NO PRATA

Senhor de vasto território, grande parte ainda não desbravado e carente de estradas, o Brasil dependia dos rios para alcançar algumas regiões estratégicas de sua área.

A província de Mato Grosso, central e distante, só podia ser alcançada pela navegação através do rio da Prata — rio Paraguai. E ainda assim, depois de muitos meses de viagem.

A livre navegação do rio da Prata era essencial aos interesses brasileiros no sul, sob pena de ficar isolada da Corte vasta extensão do território nacional.

Eis porque o Brasil tanto se empenhou nas lutas do Prata nesta fase de sua história. Todo e qualquer governo uruguaio, argentino ou paraguaio que fosse hostil ao Brasil precisaria ser combatido a qualquer custo. Em seu lugar deveriam ser colocados líderes simpáticos à boa vizinhança com nosso país.

* * *

Dentro dessa idéia geral podem ser compreendidas as campanhas movidas pelo Brasil contra os uruguaios *Manuel Oribe* e *Atanásio Cruz Aguirre* e contra o argentino *Juan Manuel de Rosas.*

Os dois uruguaios citados pertenciam ao partido *Blanco,* cuja política hostilizava o Brasil e os brasileiros. O partido *Colorado,* por outro lado, estabelecia boas relações com o Império do Brasil, que o apoiava em suas lutas contra os *blancos.*

Enquanto apoiar os *colorados* interessava à política brasileira, ao tempo de *Rosas,* a Argentina auxiliava os *blancos.* Isso explica a intervenção praticada pelo Brasil no Prata, bem como sua aliança com o general argentino *Urquiza,* que lutava contra Rosas.

Essas intervenções armadas do Brasil no Prata serviram de pretexto ao ataque de uma potência interior do continente, até então em boas relações com o Brasil — o Paraguai. Daí resultou a maior guerra já travada por nosso país no continente.

REFERÊNCIAS

- **ORIBE** — Foi o fundador do Partido Blanco. Conseguiu o apoio de Rosas, ditador da Argentina. Oribe estimulou o ataque às propriedades brasileiras na fronteira de seu país, criando clima de insegurança total para os gaúchos. Quando o Brasil estava-se preparando para entrar em combate sob o comando do Conde de Caxias, Oribe resolve desistir da luta e rende-se ao general argentino Urquiza (adversário de Rosas).

- **ROSAS** — Ditador argentino, mantinha seu país aterrorizado pelas perseguições políticas. Isso fez dezenas de intelectuais argentinos buscarem refúgio em outros países. Quando o Brasil atacou Oribe, seu aliado, Rosas rompeu relações com o Império. O Brasil procura derrubar Rosas aliando-se com o general Urquiza (governador da província argentina de Entre Rios) e com os uruguaios. Rosas, vencido em Caseros, foge para a Inglaterra, onde termina seus dias em avançada idade.

- **AGUIRRE** — Blanco, tal como Oribe, executa política de hostilidade contra o Brasil. Ataques às propriedades gaúchas da fronteira sucediam-se. Após tentar, sem êxito, receber indenizações pelos prejuízos, o Brasil intervém. Aguirre é forçado a abandonar o governo.

- **URQUIZA** — General argentino governador da Província de Entre Rios. Levantou-se contra Rosas com o apoio de revolucionários da sua Província e da de Corrientes. Teve a colaboração do Brasil na sua luta contra Rosas. Vencedor em Caseros, organizou novo governo sob sua chefia.

SERÁ QUE VOCÊ JÁ SABE?

I. associe corretamente:

1. Rosas ( ) Adversário de Rosas na Argentina
2. Oribe ( ) Aliado uruguaio de Rosas
3. Aguirre ( ) Ditador argentino
4. Urquiza ( ) Presidente blanco, derrotado em 1865
5. Mena Barreto ( ) Comandante das tropas brasileiras contra Aguirre

1. Blanco ( ) Partido uruguaio hostil ao Brasil
2. Colorado ( ) Província central brasileira
3. Mato Grosso ( ) Província argentina governada por Urquiza
4. Entre Rios ( ) Província argentina aliada de Urquiza
5. Corrientes ( ) Partido uruguaio simpático ao Brasil

LABIRINTO DA HISTÓRIA

Procure as 5 **palavras-chave** perdidas neste labirinto.

A B C D E Ã T K L P A

E C S T U W V X C X B

I O R B L A N C O Z C

O R Q A B C D E L F D

U R P R G O H I O J E

A I O O K R Y Z R P Ã

B E N S L I A B A Q Ã

C N M A M B C D D R F

D T L S N E E F O S E

E E K O P Q G H I T E

F S J R S T J K L U E

G H I U V X M N O V E

II. certo ou errado?

1. Além do interesse da livre navegação pelo rio da Prata, o Brasil precisava garantir a propriedade dos gaúchos ameaçados pelos blancos [ ]

2. Venâncio Flores substituiu Aguirre no governo Uruguaio .... [ ]

3. Rosas, vencido, fugiu para a França, onde terminou seus dias .... [ ]

4. Oribe, do partido Blanco, foi grande aliado do Brasil contra Rosas .... [ ]

5. Urquiza, vencendo Rosas, assumiu o poder na Argentina .... [ ]

III. escolha a resposta certa:

1. **Ditador argentino aliado de Oribe:**
☐ Rosas ☐ Urquiza ☐ Perón

2. **Atacaram as propriedades gaúchas e roubaram gado:**
☐ blancos ☐ colorados ☐ ximangos

3. **Fugiu para a Inglaterra depois de derrotado:**
☐ Rosas ☐ Aguirre ☐ Venâncio Flores

4. **Atacou o Brasil após a derrota de Aguirre:**
☐ Lopes ☐ Rosas ☐ Oribe

5. **Governava Entre Rios e rebelou-se contra Rosas:**
☐ Aguirre ☐ Urquiza ☐ Flores

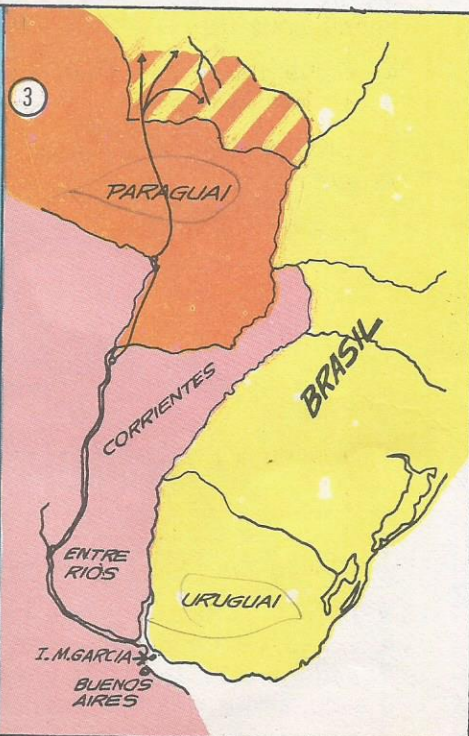
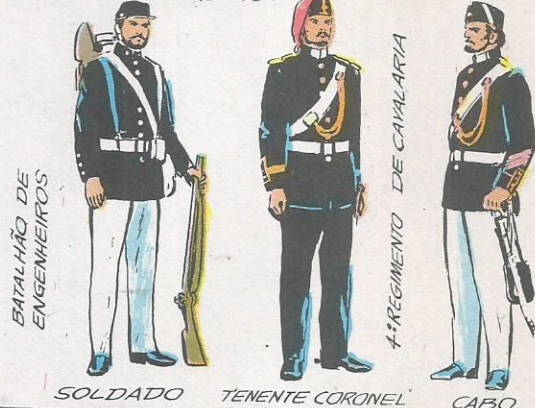
A GUERRA DO PARAGUAI

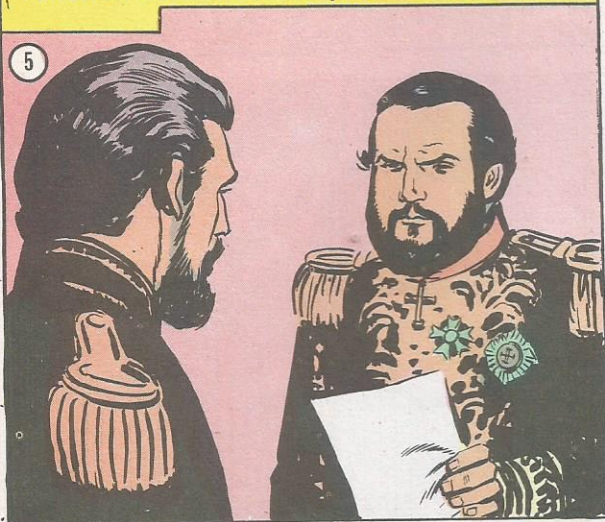
Em 1811 o Paraguai tornou-se independente da Espanha. Um de seus primeiros governantes foi D. José Gaspar de Francia, que adotava uma política de isolamento para seu país, mantendo boas relações com o Brasil. o Brasil.

Seu sucessor, Carlos Lopes, continuou essa política, um pouco mais abrandada. Durante seu governo o Brasil reconheceu a independência paraguaia, sendo a primeira nação do mundo a fazê-lo. As boas relações entre os dois países continuaram, chegando o Paraguai a solicitar ao Brasil o envio de missão militar que o ajudou a organizar o exército e a construir fortalezas em pontos estratégicos dos rios Paraná e Paraguai.

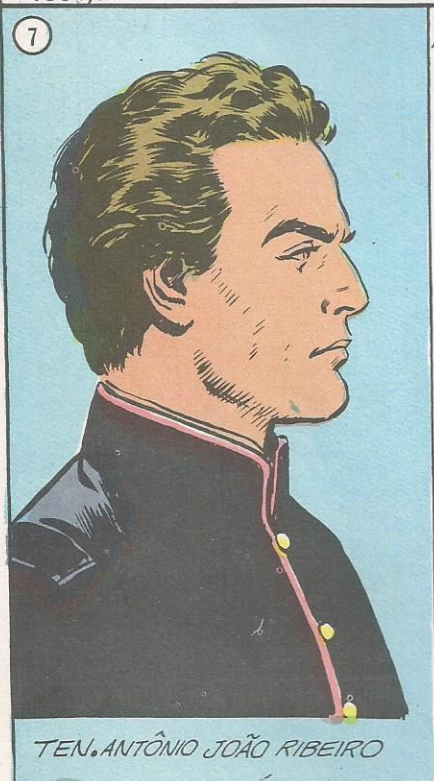
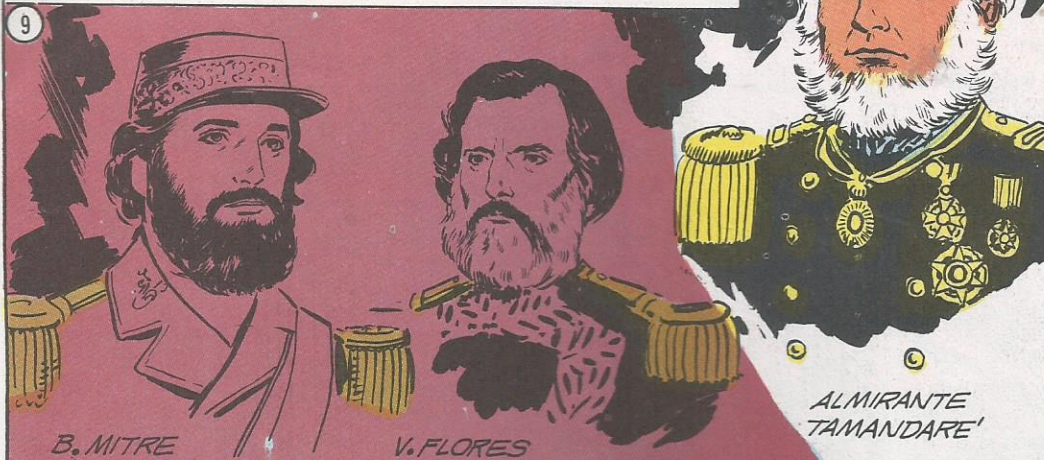
FRANCISCO SOLANO LOPES.

Com a morte de Carlos Lopes tomou o poder seu filho, Francisco Solano Lopes, que estudara na Europa e tinha sonhos ambiciosos para seu país.

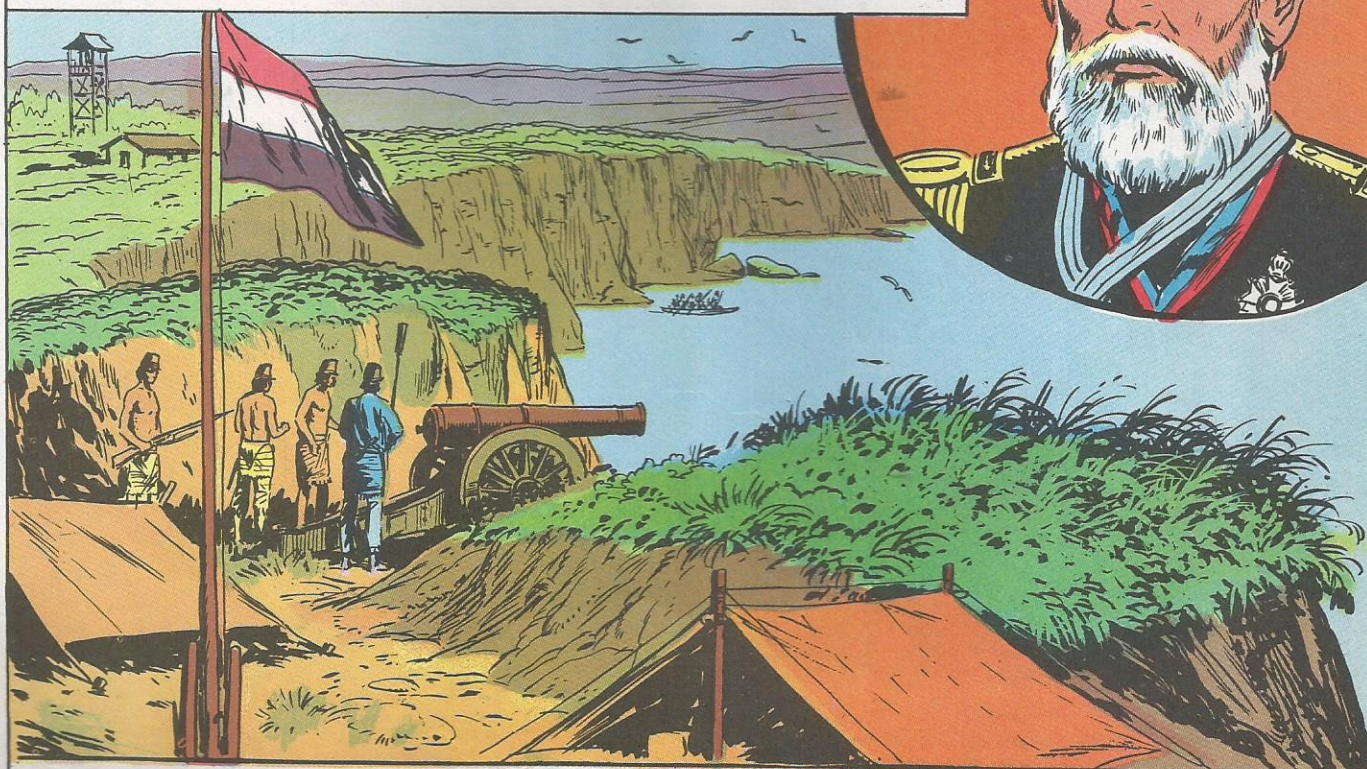
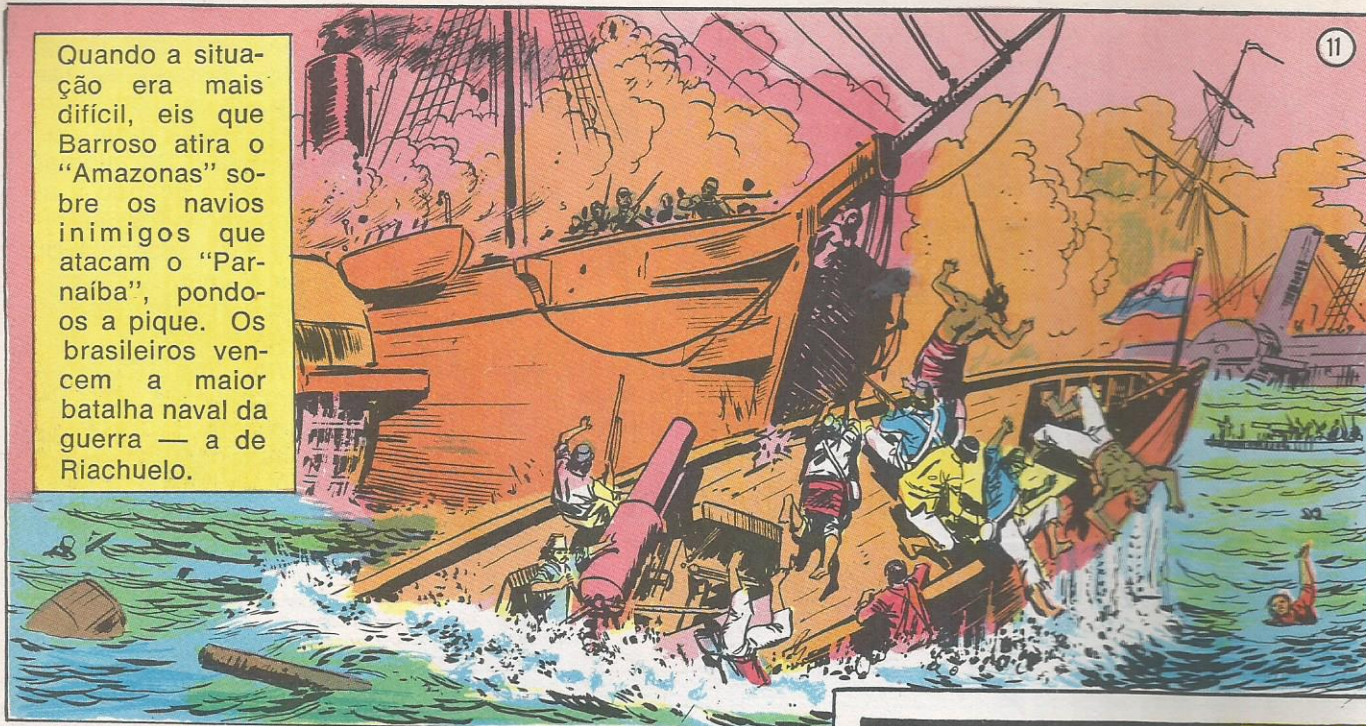
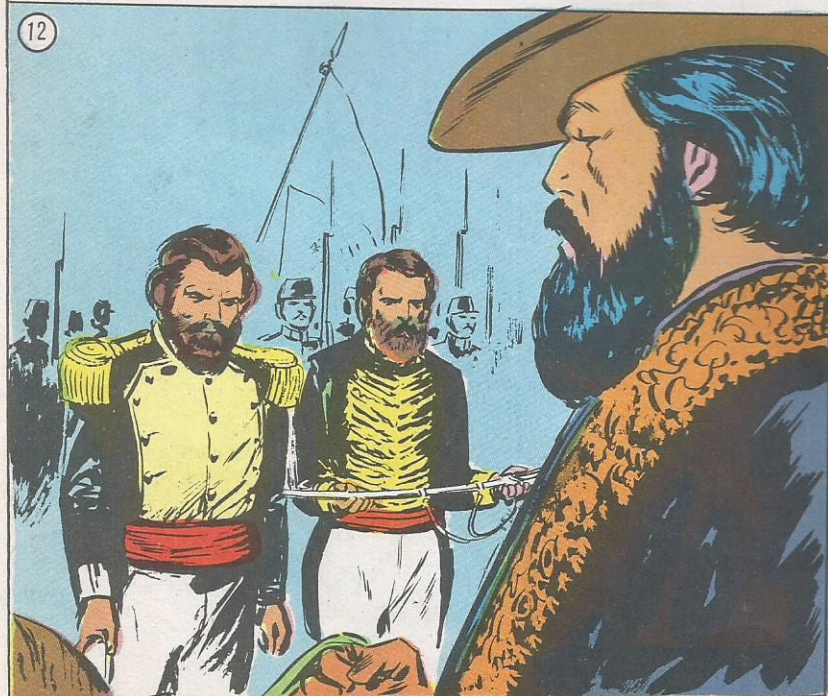
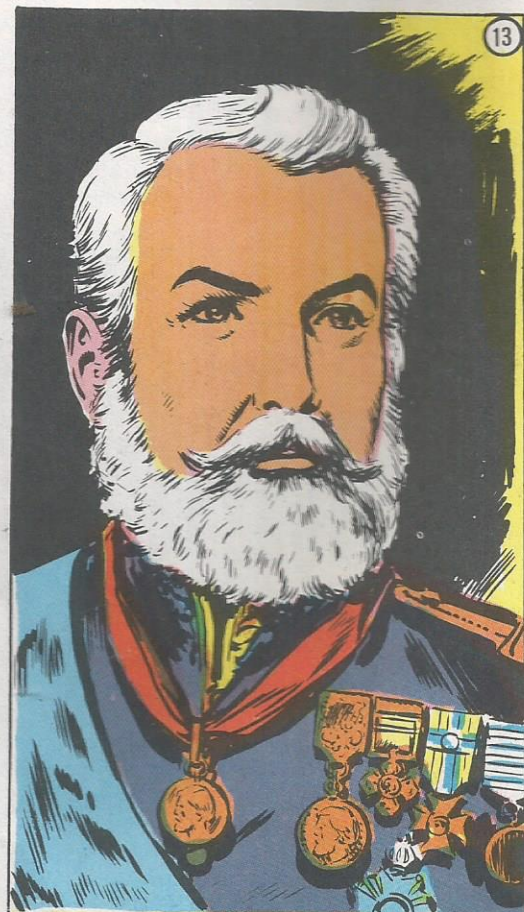
Pretendia Solano Lopes construir o Paraguai maior. (Estender suas fronteiras até o mar, conquistando territórios das províncias argentinas de Entre Rios e Corrientes, o Uruguai e a Ilha de Martim Garcia, à entrada do rio da Prata). Além disso desejava parte do atual estado brasileiro de Mato Grosso.

Para realizar seus planos, Lopes contava com a solidariedade política do partido Blanco uruguaio e com a maior força armada da América do Sul. Enquanto as tropas brasileiras mal chegavam a 17 mil homens espalhados por todo o país, as argentinas a 12 mil homens e as uruguaias a 2.500, o Paraguai possuía 85.000 homens em armas e farta munição para combate.

Quando o Brasil interveio no Uruguai, (agosto de 1864, campanha contra Aguirre, do partido Blanco), Lopes protestou contra o ato brasileiro. Apesar disso nada parecia indicar que a maior guerra da América do Sul estaria prestes a estourar.

A 11 de novembro de 1864, ela começou. Quando o navio brasileiro "Marquês de Olinda" subia o Rio Paraguai, levando para Mato Grosso o novo presidente dessa província (Frederico Carneiro de Campos), Lopes ordenou seu apresamento. Carneiro de Campos e seus companheiros foram detidos e morreram na prisão.

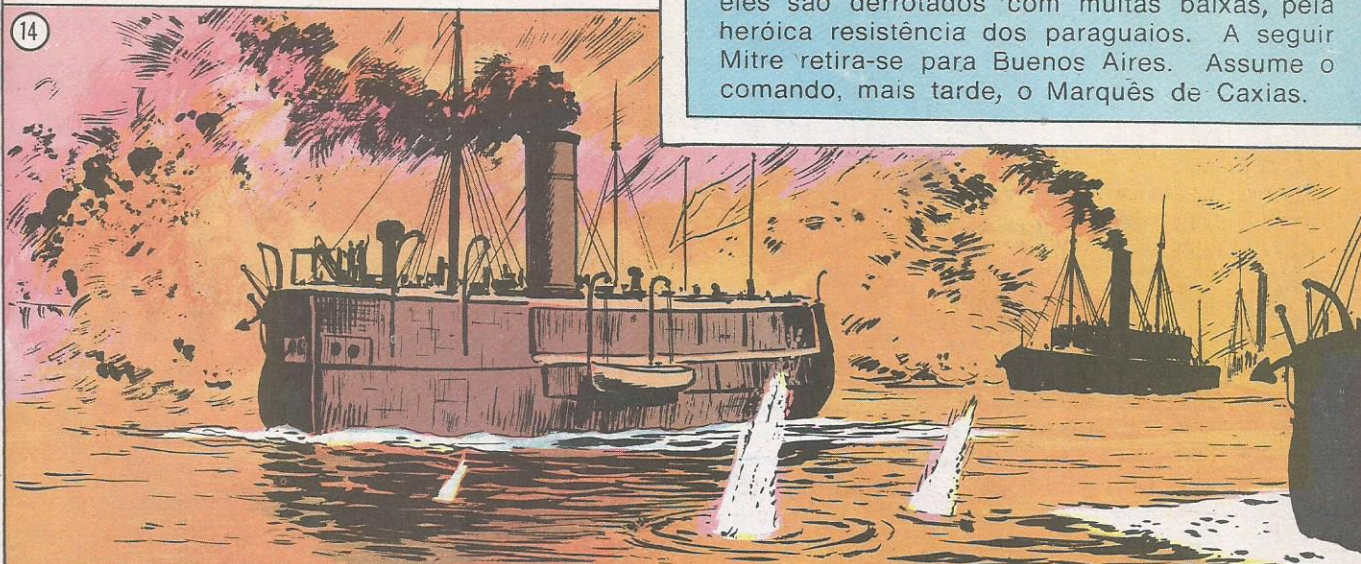
Seguiram-se outros atos de hostilidade. Os paraguaios invadiram o sul de Mato Grosso com uma coluna. A resistência dos brasileiros, embora heróica, não pôde conter os invasores. Em Dourados, os paraguaios encontraram 16 cadáveres de soldados brasileiros (toda a guarnição), que tombaram defendendo seu posto, comandados pelo Tenente Antônio João Ribeiro (dezembro de 1864).

A seguir Lopes pretendia invadir o Rio Grande do Sul. Para isso, precisava atravessar o território da Argentina, que era neutra. Desrespeitando essa neutralidade, Lopes lançou seus soldados através da Argentina (província de Corrientes) e penetrou no Rio Grande do Sul.

Além de violar o território neutro, Lopes ainda apreendeu navios argentinos que estavam no porto. Tal violência provocou a revolta do povo de Buenos Aires, o que levou seu governo a assinar um tratado com o Brasil e o Uruguai, formando a Tríplice Aliança contra Lopes (1.º de maio de 1865).

Pelo tratado, as forças aliadas seriam comandadas pelo presidente Bartolomeu Mitre, quando as operações fossem em território argentino ou paraguaio, pelo presidente Venâncio Flores, quando se dessem em território uruguaio, e por um general brasileiro, quando ocorressem no Brasil. A esquadra dos aliados obedeceria ao comando do brasileiro Almirante Tamandaré.

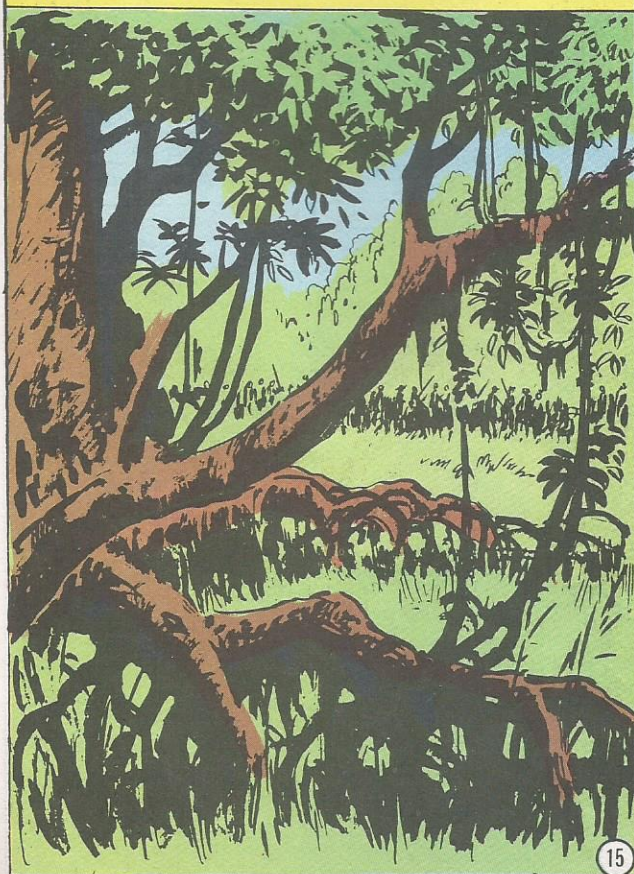
10

Com o objetivo de bloquear os portos paraguaios e deter seus navios, parte de nossa esquadra sobe o rio Paraguai sob o comando de Francisco Manuel Barroso. Os paraguaios tinham 67 canhões (45 nos navios e 22 nas barrancas do rio) e 5 mil homens. Os brasileiros, 29 canhões e 2.287 homens (11 de junho de 1865): Barroso içando no "Amazonas" o sinal "o Brasil espera que todos cumpram o seu dever" levanta o moral de seus comandados.

O "Jequitinhonha", numa manobra difícil, encalhou e foi cercado por três navios inimigos. O "Parnaíba" foi atacado por quatro. Cem paraguaios assaltam o convés. Luta-se corpo a corpo, com a morte heróica de Marcílio Dias, Greenhalg e outros, que sustentam a luta desigual.

Pouco depois, no território gaúcho, as tropas invasoras são detidas e encurraladas em Uruguaiana. Na presença do Imperador D. Pedro II, o coronel Estigarribia, chefe dos 6 mil soldados paraguaios, apresenta sua rendição. Setembro de 1865.

Após a rendição de Uruguaiana, os paraguaios passam à defensiva. Por outro lado, os aliados organizam a invasão do Paraguai, sob o comando do generalíssimo argentino Bartolomeu Mitre. No ano seguinte (1866) os aliados avançam sobre o território paraguaio. Após longa marcha, o exército brasileiro penetra no Paraguai pelo Passo da Pátria.

A 24 de maio de 1886 trava-se a maior batalha da guerra — a de Tuiuti. Nessa batalha distinguiu-se o general Manuel Luís Osório, futuro Marquês de Herval.

Apoiados pelos couraçados, sob o comando de Tamandaré, as tropas aliadas tomam a poderosa fortaleza de Curuzu.

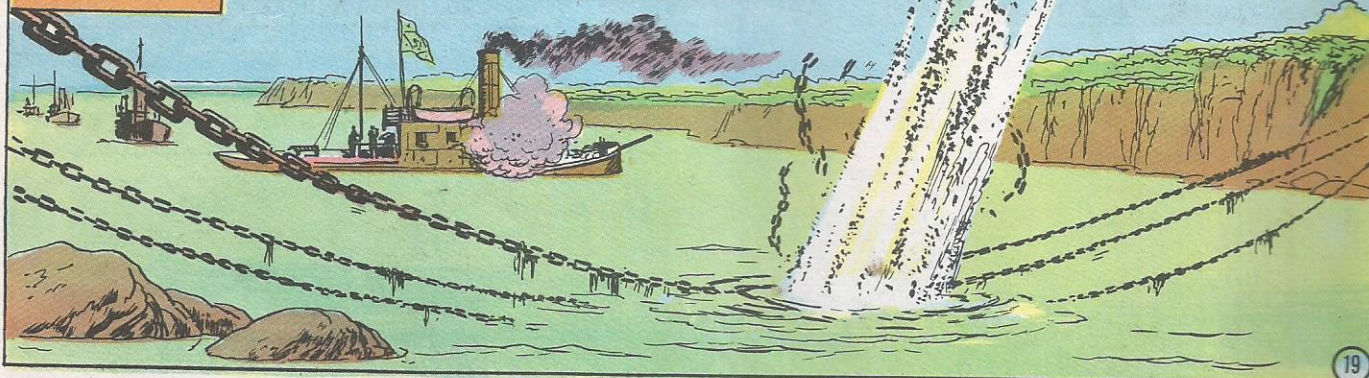
Mais tarde Mitre ordena o ataque às fortalezas de Curupaiti. Apesar dos esforços dos aliados, eles são derrotados com muitas baixas, pela heróica resistência dos paraguaios. A seguir Mitre retira-se para Buenos Aires. Assume o comando, mais tarde, o Marquês de Caxias.

Outro fato de realce ocorreu então. Cerca de 2.000 brasileiros partiram de Mato Grosso, pretendendo invadir o Paraguai pelo nordeste. Após longa e penosa marcha, lutando contra a febre, a fome e ataques inimigos, **somente 1.100 homens conseguem chegar à** localidade paraguaia de Laguna, sob a orientação do guia Lopes.

15

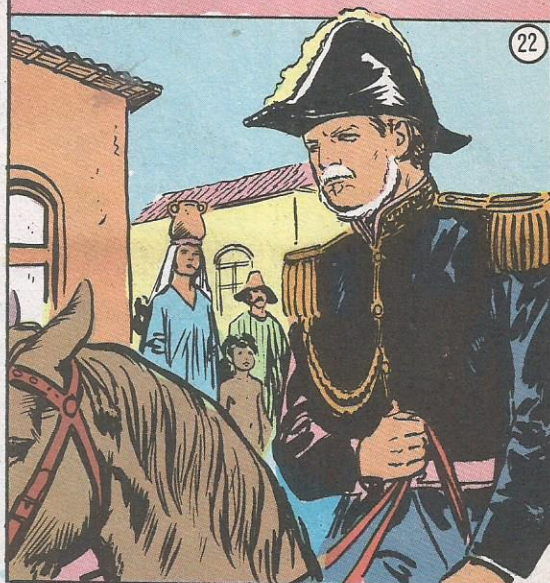
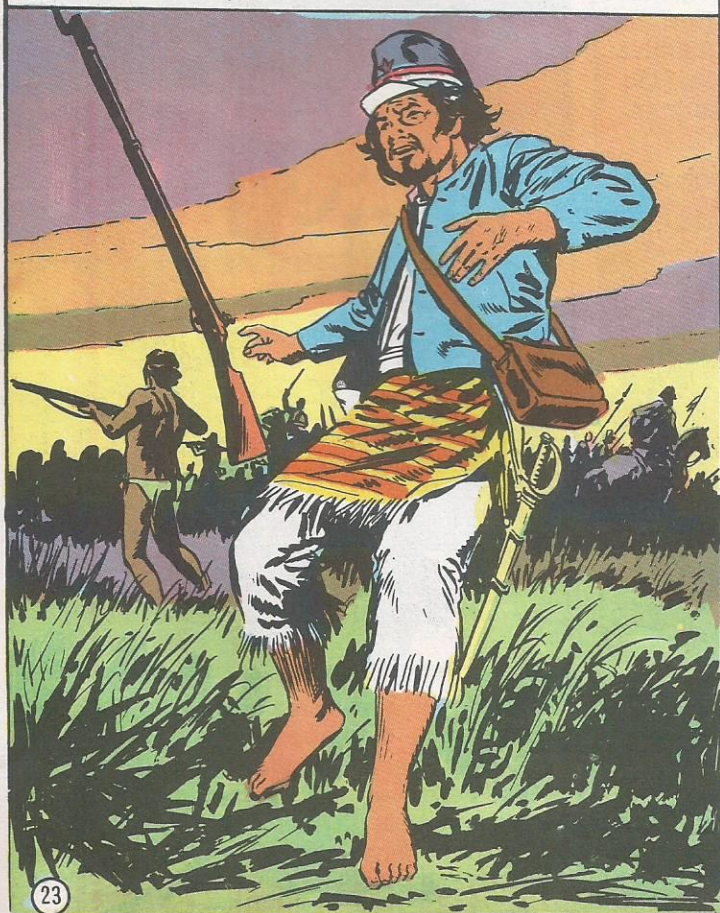
O comandante, coronel Carlos de Morais Camisão, resolve ordenar a retirada: além de lutar contra uma epidemia de cólera-morbo, estavam desamparados de qualquer recurso. Enfrentavam ainda um território devastado pelo fogo, que os paraguaios, recuando, deixavam atrás de si.

Os brasileiros em retirada avançam penosamente sob chuvas pesadas, às vezes atacados pela cavalaria paraguaia, com fome e sede e tendo de abandonar os doentes pelo caminho. Dos dois mil iniciais apenas 700 conseguem chegar a salvo ao Brasil — (a Retirada da Laguna — 1867).

Em 1866 o comando supremo dos aliados fora entregue ao Marquês de Caxias. Nessa época a situação geral era muito difícil. Havia milhares de doentes com a colera-morbo e faltavam recursos para combatê-la.

Caxias precisou de vários meses para reorganizar as tropas aliadas. Somente em fevereiro de 1868 é que resolve tomar a fortaleza de Humaitá. Seus soldados contornam-na por terra.

Enquanto isso, seis navios brasileiros, sob o comando de Delfim Carlos de Carvalho (futuro Barão da Passagem), conseguem ultrapassar aquele trecho considerado intransponível, por causa das correntes que fechavam o rio de uma à outra margem. Algumas correntes foram arrebentadas a tiro de canhão.

Após tomar Humaitá, Caxias parte ao encalço das tropas de Lopes em retirada. Constrói, em 22 dias, em pleno pântano (Chaco), uma estrada flutuante com troncos de palmeira (quase 12 quilômetros). Através dela os soldados aliados chegam ao porto de Santo Antônio. Dezembro de 1868.

...A de Lomas Valentinas, que durou seis dias. com muitas mortes.

No dia 5 de janeiro de 1869, as tropas brasileiras entram em Assunção. Para organizar o novo governo paraguaio é enviado, do Rio de Janeiro, o Visconde do Rio Branco. Caxias, cansado e doente, volta à sua pátria.

Solano Lopes, porém, não se rende. Com alguns soldados fiéis retira-se para o norte do Paraguai, resistindo sempre.

Em substituição a Caxias é nomeado comandante supremo dos aliados o Conde D'Eu, marido da Princesa Isabel. Pouco mais tarde se travam as últimas grandes batalhas da guerra: Peribebui e Campo Grande, com a derrota das forças de Lopes. Agosto de 1869.

Lopes sempre recuando e com menos soldados retira-se mais para o norte. Em 1.º de março de 1870, trava-se o último combate da guerra: o de "Cerro-Corá".

Derrotado mais uma vez, Lopes ainda tenta fugir.

É encontrado ferido, ajoelhado à beira de um riacho. O comandante brasileiro, general José Antônio Correia da Câmara, segundo suas próprias palavras, intimou Lopes a render-se, que teria a garantia de sua vida. Não sendo atendido, ordenou a um soldado que desarmasse o ditador paraguaio.

Depois de breve resistência, Lopes é desarmado e tomba sem vida às margens do riacho Aquidabanagui. Com sua morte estava terminada a mais longa guerra da América do Sul, que exigira o sacrifício de quase cem mil brasileiros e aliados.

SUGESTÕES PARA ESTUDO DIRIGIDO

TENTE RESOLVER:

1. *Lopes, ao deflagrar a Guerra, tinha um grande sonho a realizar. Resuma-o nas linhas abaixo:*

2. *Qual era a situação militar das nações em guerra no ano de 1864?*
   - *Paraguai* ....
   - *Argentina* ....
   - *Uruguai* ....
   - *Brasil* ....

3. *Quais os dois frontes atacados pelas tropas do Paraguai, logo no início da guerra?*
   - ....
   - ....

4. *Que estabelecia o Tratado da Tríplice Aliança, com relação aos comandantes dos aliados?*

5. *Cite 3 vultos de Comandantes da Campanha do Paraguai e relacione um fato importante acontecido com eles:*
   - ....
   - ....
   - ....

6. *Explique, brevemente, o que se chamou de "Dezembrada".*

palavras cruzadas

VAMOS RESOLVER?

Chaves

1. Combate vencido pelas tropas brasileiras sob o comando do Conde D'Eu (agosto de 1869).
2. Dramática retirada brasileira realizada em 1867.
3. General paraguaio que se rendeu a D. Pedro II em Uruguaiana.
4. Fortaleza, considerada inexpugnável, tomada pelos brasileiros em fevereiro de 1868.
5. Batalha travada em dezembro de 1868 ("Dezembrada").
6. Maior batalha da guerra (24-5-1866).
7. Grande batalha naval (11-6-1865).
8. Presidente da Argentina que comandou os aliados até 1866.

P
2 A
3 R
4 A
5 G
6 U
7 A
8 I

PORQUE LOPES QUERIA A GUERRA

À época das lutas do Prata, o Paraguai era a única nação sul-americana que não possuía litoral. Situado entre o Brasil, a Bolívia e Argentina, só dispunha do rio Paraguai para chegar ao mar.

Desejando estender seus domínios até o Atlântico, Lopes armou fortemente seu país, chegando a contar com um efetivo de 85 mil homens, enquanto o Brasil tinha 16 mil, a Argentina 12 mil e o Uruguai 2.500 homens.

Além da sua superioridade numérica, o Paraguai tinha o mais bem treinado exército da época, no Continente.

Por outro lado, ao longo do rio Paraguai, Lopes fêz construir algumas fortalezas em pontos estratégicos, que lhe garantiam o domínio completo da navegação pela única via de penetração em seu território.

Certo de que poderia desfechar um golpe rápido e violento em seus vizinhos (então em nítida inferioridade militar), Lopes atreveu-se a atacar Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Corrientes e Entre Rios (Argentina) e o Uruguai.

Vencedor, poderia apoderar-se dos territórios das citadas províncias argentinas, do Uruguai, parte do Rio Grande e de Mato Grosso. Estaria construído o "Paraguai Maior", de seus sonhos. sonhos.

Lamentavelmente para Lopes, tal sonho jamais se tornou realidade. Apesar do heroísmo de seus soldados, da dura disciplina militar que lhes foi imposta, as tropas aliadas foram conquistando, lenta mas firmemente, suas vitórias, até imporem, ao ditador guarani, a dura realidade de uma guerra perdida.

Apesar de tudo, embora vencedor, nosso país nenhum lucro obteve com a vitória sobre o Paraguai. Nem a dívida de guerra foi-lhe paga. E o Brasil perdeu mais de 90 mil vidas e elevada quantia exigida pelo esfôrço de guerra.

REFERÊNCIAS

- **OS EFETIVOS MILITARES —** No começo da guerra, enquanto o Paraguai contava com mais de 85 mil homens bem armados e municiados, o Brasil tinha apenas 16 mil soldados espalhados por todo o seu território, a Argentina 12 mil e o Uruguai 2.500. A guerra exigiu enorme esfôrço dos aliados, especialmente do Brasil que, em 1868, contava com pouco mais de 67 mil homens, seu efetivo máximo na guerra.

- **O FIM DE LOPES —** O general Câmara, em seu relato sôbre a morte do ditador paraguaio, assim se expressa: "Foi nessa posição (ajoelhado, ferido na barranca do rio Aquidabanagui) que, tendo-me apeado e seguido no seu encalço, o encontrei. Intimei-lhe que se rendesse e entregasse a espada, que eu lhe garantiria o resto da vida, eu, o general que comandava aquelas fôrças. Respondeu atirando-me um golpe de espada. Ordenei então a um soldado que o desarmasse, ato que foi executado ao tempo em que exalava o último suspiro".

- **O ATAQUE PARAGUAIO A MATO GROSSO —** Logo ao início da guerra os paraguaios atacaram a província de Mato Grosso. Numeroso contingente guarani (4 mil soldados), comandado pelo coronel **Resquim**, atacou o forte de **Nova Coimbra**, onde havia apenas 157 brasileiros sob as ordens de **Porto Carrero. Dourados** e **Nioaque** foram atacados por 5 mil cavaleiros paraguaios. Apesar da superioridade numérica arrasadora dos guaranis, **Dourados** resistiu com seus 11 brasileiros comandados pelo tenente **Antônio João**, até que todos tombaram mortos.

- **OS PATRONOS DAS FÔRÇAS ARMADAS —** A guerra do Paraguai foi a mais dura e difícil das travadas pelo Brasil. Foi nela que se distinguiram, em ações heróicas, vários de seus filhos mais ilustres. Para celebrizar os vultos mais notáveis daquela luta, as Fôrças Armadas brasileiras escolheram seus patronos: **Caxias**, o do **Exército**; a **arma de Infantaria**, o brigadeiro **Antônio de Sampaio**; a **de Cavalaria**, o **Marechal Luís Osório**; a **de Artilharia**, o **tenente-coronel Emílio Luís Mallet**; a **Engenharia**, o **tenente-coronel João Carlos Vilagran Cabrita**; a **Marinha**, o **almirante Tamandaré**.

PRINCIPAIS FATOS DA GUERRA DO PARAGUAI

Uniformes militares do Império.

1. *12 de Novembro de 1864* — Os paraguaios apreendem o návio brasileiro "Marquês de Olinda", que levava o governador da Província de Mato Grosso, *Coronel Frederico Carneiro de Campos.*

2. *Dezembro de 1864* — Os paraguaios invadem o território de Mato Grosso com uma coluna. Outra, depois de atravessar o território argentino (Corrientes) sem autorização, invade o Rio Grande do Sul.

3. *1.º de maio de 1865* — Firma-se o tratado da Tríplice Aliança (Argentina, Brasil e Uruguai) contra Lopes.

4. *11 de junho de 1865* — Trava-se a batalha naval do Riachuelo com a brilhante vitória brasileira, sob o comando do *Almirante Barroso.*

5. *Setembro de 1865* — *Estigarribia*, comandante paraguaio, com 6 mil soldados, rende-se aos brasileiros em Uruguaiana, Rio Grande do Sul, na presença de *D. Pedro II.*

6. *16 de abril de 1866* — As tropas aliadas atravessam o *Passo da Pátria* tomando, no dia seguinte, o *forte de Itapiru.* Lopes foge para *Estero-Belaco.*

7. *24 de maio de 1866* — *Batalha de Tuiuti.* Os paraguaios perdem mais de 13 mil homens na maior batalha da guerra. Destaca-se o *General Osório.*

   A seguir toma-se *Curuzu.*

8. *22 de setembro de 1866* — Sob as ordens do presidente argentino *Bartolomeu Mitre*, os aliados são derrotados em *Curupaiti*, com mais de 4 mil baixas.

9. *Fins de 1866* — Caxias assume o comando supremo dos aliados. Reorganiza as tropas e faz planos para o ataque final a Lopes.

10. *1867* — Ocorre, em Mato Grosso e Paraguai, a dramática *Retirada da Laguna.*

11. *Fevereiro de 1868* — Ataque brasileiro à fortaleza de *Humaitá.* Considerada intransponível, foi vencida pelos comandados de *Caxias* e do *barão da Passagem.* Segue-se a "*Marcha de Flanco*".

12. *Dezembro de 1868* — Alcançado o Porto de Santo Antônio, tem início a *dezembrada* (Combate da *Ponte de Itororó*, batalhas de *Avaí*, *Lomas Valentinas* e *Angostura*, com a rendição dos paraguaios).

13. *5 de janeiro de 1869* — O exército aliado entra em *Assunção.* Caxias, a seguir, deixa o comando e regressa, doente, ao Brasil.

14. *Agosto de 1869* — Sob o comando do *Conde D'Eu* ferem-se os combates de *Peribebuí* e *Campo Grande.* Lopes foge para as "cordilheiras".

15. *1.º de março de 1870* — combate de *Cerro-Corá.* Solano Lopes é morto à beira do rio *Aquidabanagui.*

SERÁ QUE VOCÊ JÁ SABE?

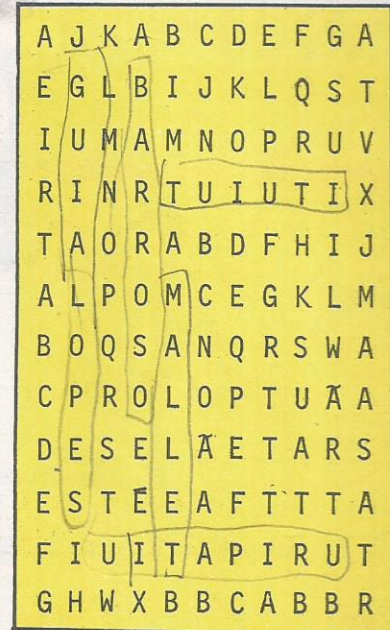
I. associe corretamente:

1. Apreensão do navio "Marquês de Olinda" ( ) 1-5-1865
2. Tratado da Tríplice Aliança ( ) 17-4-1866
3. Tomada do Forte de Itapiru ( ) 22-9-1866
4. Batalha de Tuiuti ( ) 24-5-1866
5. Batalha de Curupaiti ( ) 12-11-1864

1. Guia Lopes ( ) Patrono da Artilharia
2. Estigarribia ( ) Batalha Naval do Riachuelo
3. Dezembrada ( ) Caxias
4. Barroso ( ) Rendição de Uruguaiana
5. Mallet ( ) Retirada da Laguna

LABIRINTO DA HISTÓRIA

Procure as 5 palavras-chave perdidas neste labirinto.

A J K A B C D E F G A
E G L B I J K L Q S T
I U M A M N O P R U V
R I N R T U I U T I X
T A O R A B D F H I J
A L P O M C E G K L M
B O Q S A N Q R S W A
C P R O L O P T U Ã A
D E S E L Ã E T A R S
E S T E E A F T T T A
F I U I T A P I R U T
G H W X B B C A B B R

II. certo ou errado?

1. O comandante dos 11 brasileiros que resistiram até a morte ao ataque dos 5 mil paraguaios à Colônia de Dourados foi o bravo tenente Antônio João .... [ ]

2. Lopes foi morto às margens do rio Uruguai .... [ ]

3. O patrono da cavalaria é o marechal Luís Osório .... [ ]

4. A reorganização do governo paraguaio foi feita sob a orientação do Visconde do Rio Branco .... [ ]

5. Após a tomada do forte de Itapiru, Lopes foge para Estero Belaco .... [ ]

III. escolha a resposta certa:

1. **A Argentina entrou na Guerra do Paraguai porque seu território foi invadido em:**
☐ Buenos Aires ☐ La Plata ☒ Corrientes

2. **O presidente argentino que comandou os aliados até o ano de 1866 foi:**
☐ Rosas ☒ Urquiza ☒ Mitre

3. **Lopes morreu às margens do rio:**
☐ Uruguai ☐ Paraguai ☒ Aquidabanagui

4.. **O último combate da guerra foi o de:**
☒ Cerro Corá ☒ Laguna ☐ Ponte de Itororó

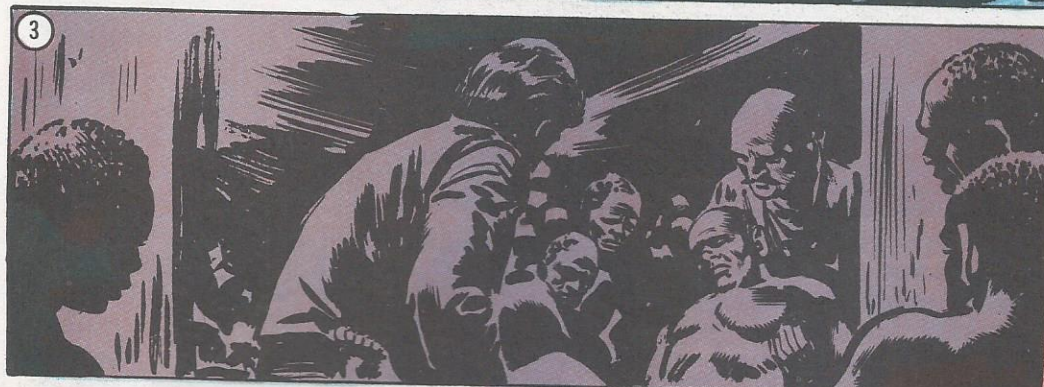
5. **O último comandante brasileiro da guerra do Paraguai foi o:**
☐ Conde de Caxias ☒ Conde D'Eu
☐ Conde dos Arcos

GUERRA DO PARAGUAI
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

BRASIL
BOLÍVIA
FORTE VANGUARDIA
FORTE DE COIMBRA
MIRANDA
NIOAQUE
R. PARAGUAI
PARAGUAI
CHILE
ARGENTINA
CERRO CORÁ
R. PILCOMAYO
ASSUNÇÃO
R. PARANÁ
ESCALA GEOGRÁFICA
0 50 100 200 300 Km
HUMAITÁ
CORRIENTES
RIACHUELO
R. URUGUAI

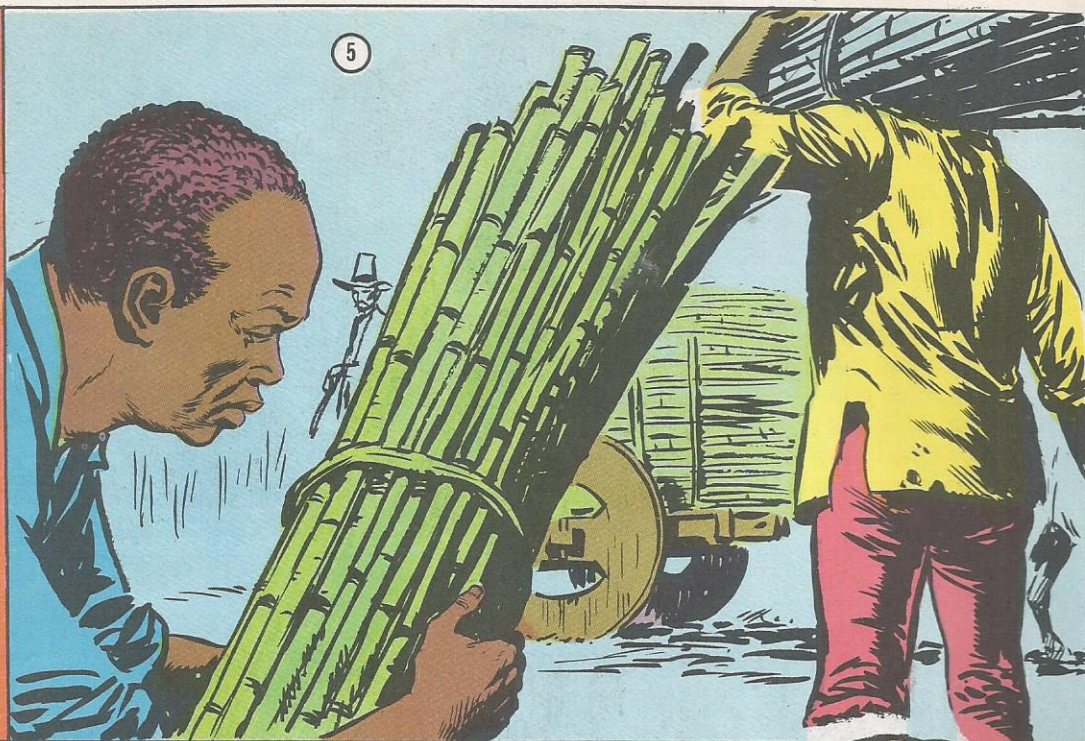
M.P.

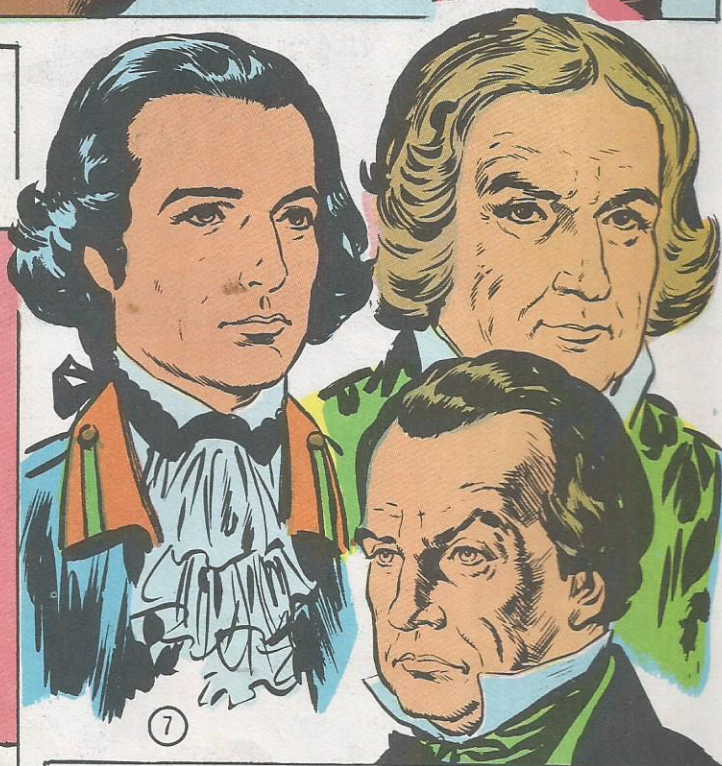
ABOLIÇÃO DOS ESCRAVOS

A partir de então, e durante mais de 3 séculos, o tráfico negreiro continuou. Cruzaram o Atlântico, em porões imundos de navios, milhões de infelizes condenados a passar o resto da vida em condições sub-humanas.

Depois de ter sido aprisionado e marcado a ferro em brasa, na África, era o negro trocado por três rolos de fumo ou por alguma insignificante quinquilharia oferecida pelo negreiro. Era acorrentado para o transporte em navios superlotados: mais da metade da carga morria durante a viagem.

4

Os que chegavam alcançavam bom preço nos leilões, constituindo um lucrativo comércio.

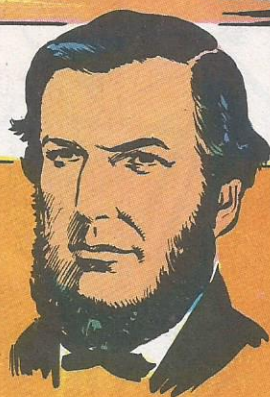
Sendo um vasto país agrícola, carente de braços, o negro foi a peça fundamental para o progresso do Brasil. Nenhum fazendeiro podia dispensá-lo, plantasse cana, cacau, fumo ou café. Até na mineração o negro foi empregado em larga escala. Daí seu grande valor comercial.

Apesar da desumanidade da escravidão, o comércio negreiro jamais cessou em 3 séculos. O interesse econômico superava o sentimento religioso e o idealismo dos que combatiam a escravidão.

Apesar disso foram muitos os movimentos visando pôr fim à escravidão. Externamente vários países passaram a condená-la e alguns deles libertaram seus próprios escravos: Inglaterra (1833); Suécia e Holanda (1846); França e Dinamarca (1848); Portugal (1856); Estados Unidos (1865). O Paraguai libertou seus escravos em 1870, a pedido do Conde D'Eu, colocando o Brasil em difícil situação moral, pois continuava ainda escravocrata.

Antes disso, já os conjurados de Minas Gerais (1789) pretendiam a abolição. José Bonifácio a tentara, quando da elaboração da Constituinte de 1824. Mais tarde, durante a Regência, Feijó propôs a libertação gradual dos escravos. A resistência dos fazendeiros, base da economia do país, era muito forte. Muitos dos próprios membros do governo eram possuidores de escravos.

A Inglaterra assinara um tratado com o Brasil em 1827, pelo qual o tráfico seria extinto em 1830. Os interesses econômicos brasileiros, entretanto, não permitiram o cumprimento do acordo. Alegava-se que iriam faltar braços para as lavouras recém-abertas e o Brasil era um país agrícola por excelência.

O tráfico continuava, apesar dos protestos da Inglaterra. Em 1830, calcula-se que entraram no Brasil mais de cem mil escravos.

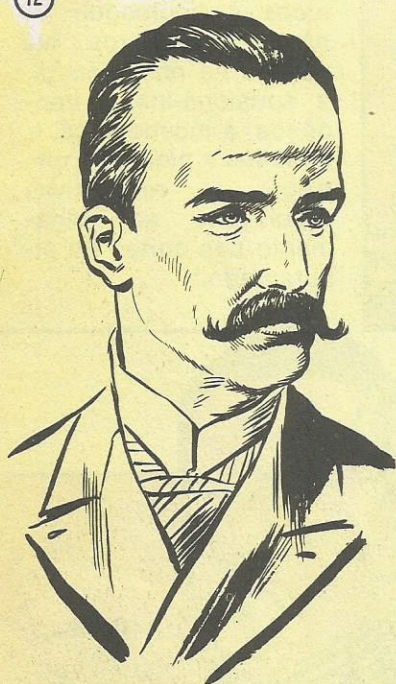
Em represália pelo não cumprimento do tratado de 1827, o parlamento inglês votou o chamado "Bill Aberdeen", que autorizava os navios britânicos a "perseguir os navios brasileiros até mesmo na nossa costa, a aprisioná-los, a vendê-los, a incendiá-los, a metê-los a pique e a entregar as respectivas tripulações ao julgamento das cortes do almirantado."

Tal lei provocou grande revolta no Brasil e registraram-se vários incidentes desagradáveis. Mas o tráfico aumentou, em vez de cessar. De 20 mil escravos, antes do Bill Aberdeen (1845), passamos a 60 mil, em 1848.

Para evitar a situação constrangedora de navios ingleses exercerem poder de polícia em nossa própria costa, o governo brasileiro resolveu tomar a iniciativa de encerrar o tráfico. Em 1850 a lei Eusébio de Queirós e em 1854 a lei Nabuco de Araújo põem fim ao tráfico, pelas severas medidas de combate aos negreiros, por elas determinadas.

A última tentativa de introduzir escravos no Brasil deu-se em Pernambuco, em 1855, resultando em severo castigo dos responsáveis. Entretanto, em 3 séculos de tráfico, entraram em nosso país cerca de 3 milhões e meio de africanos. A partir do fim da guerra do Paraguai, os partidários da abolição aumentam em número e entusiasmo. O Brasil era o único país americano a manter o trabalho servil, apesar de numerosas tentativas parlamentares tentarem a libertação dos escravos (mais de 20 projetos entre 1822 e 1870).

O próprio Imperador era a favor da libertação. Seus escravos foram "alforriados" e ele estimulava a abolição gradual da escravidão, dando prêmios e comendas aos fazendeiros que libertavam seus escravos.

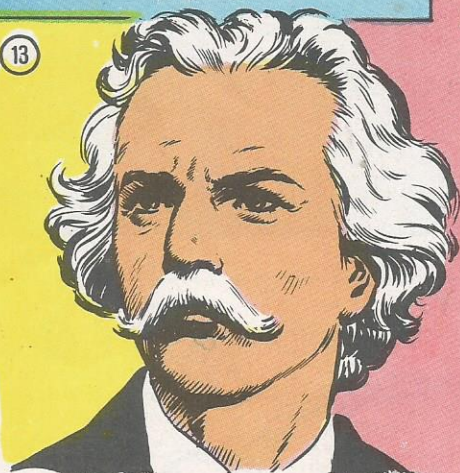
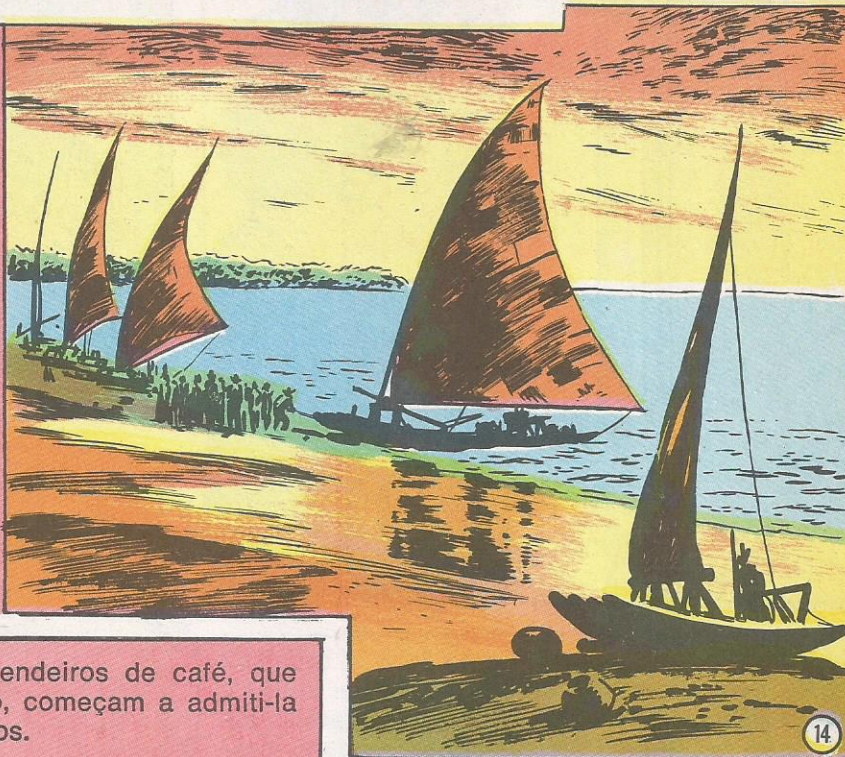
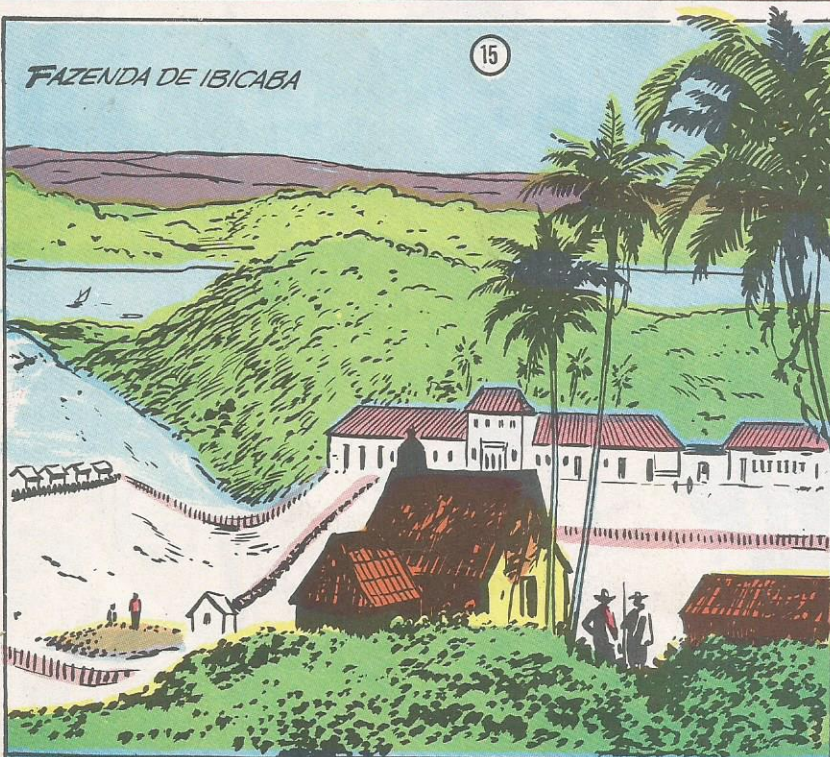
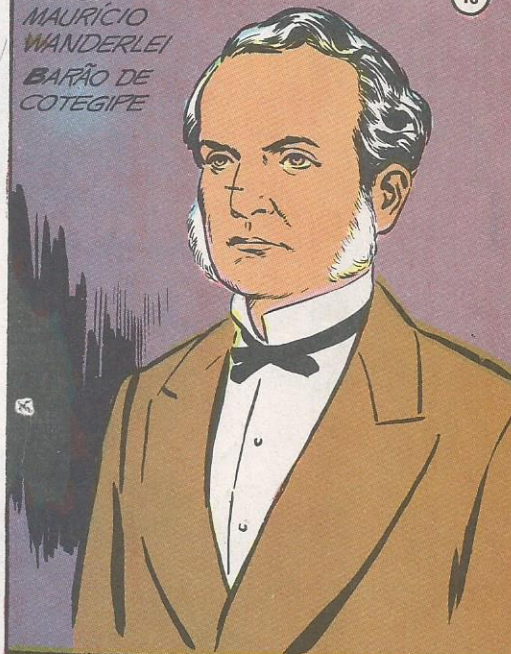
Procurando libertar os escravos gradualmente, para evitar uma crise na lavoura, em 1871 é votada, com grande resistência, a lei Visconde do Rio Branco ou do "Ventre Livre". É sancionada pela Princesa Isabel, então regente. Estavam livres todos os filhos de escravos nascidos a partir de 28 de setembro de 1871.

12

CASTRO ALVES

JOSÉ DO PATROCÍNIO

RUI BARBOSA

Os grandes vultos da época eram abolicionistas: Rui Barbosa, José do Patrocínio (jornalista), Luís Gama (advogado), Castro Alves (poeta) e muitos outros, cada um em seu campo. Concitavam o povo a libertar os escravos.

Funda-se a Confederação Abolicionista. Fazem-se campanhas financeiras para obter fundos para comprar a liberdade de escravos. Em 1880 Carlos Gomes, recém-chegado da Itália, liberta um negro em um espetáculo teatral sob grande entusiasmo popular.

Nas províncias o movimento também tinha eco. Os jangadeiros cearenses recusaram-se a transportar escravos em suas jangadas e, pouco depois (1884), o Ceará liberta seus escravos. Mais tarde o Amazonas e o Rio Grande do Sul fazem o mesmo.

Aos poucos, mesmo alguns dos fazendeiros de café, que eram os que mais temiam a abolição, começam a admiti-la e oferecem a liberdade a seus negros.

Surgem idéias novas de colonização com europeus livres em lugar de negros escravos. Já em 1840 o senador Vergueiro estabelecera em sua fazenda em São Paulo o sistema de trabalho em parceria, com bons resultados.

Em 1885 os abolicionistas conseguem fazer passar a Lei dos Sexagenários (ou Saraiva-Cotegipe). Estavam libertos, a partir de então, os escravos de mais de 65 anos de idade.

Em 1887 o Clube Militar pede, em mensagem enviada à Princesa Regente D. Isabel, que dispense o exército da missão de perseguir negros fugidos, por considerá-la desonrosa.

A Igreja Católica também apoiava a abolição, concitando os fiéis a libertar os escravos próprios ou a ajudar aos alheios.

Finalmente, em 13 de maio de 1888, é assinada pela Princesa Isabel a chamada "Lei Áurea", com apenas dois artigos: "1.º é declarada extinta a escravidão no Brasil; 2.º - ficam revogadas as disposições em contrário."

20

Em meio a grandes festas populares pôs-se fim à degradante instituição que, não obstante, fora a base da economia do Brasil durante mais de 3 séculos.

SUGESTÕES PARA ESTUDO DIRIGIDO

TENTE RESOLVER:

1. *Cite, abaixo, 2 razões que levaram os colonizadores do Brasil a adotar a escravidão africana.*

- ....
- ....

2. *A Inglaterra, a partir de 1807, passou a pressionar o Brasil para acabar com o tráfico negreiro. Você sabe por quê?*

....

....

....

....

3. *Faça, nas linhas abaixo, a relação das leis que visavam acabar com a escravidão no Brasil:*

- ....
- ....
- ....
- ....
- ....

4. *Que foi o "Bill Aberdeen" e que influência teve na Abolição?* ....

....

....

....

....

5. *Faça, agora, uma relação de outros fatores (além da pressão da Inglaterra), que levaram o Brasil a abolir, progressivamente, os escravos:*

- ....
- ....
- ....
- ....

6. *Explique o significado da frase, dirigida à Princesa Isabel, pelo barão de Cotegipe: "Vossa Alteza redimiu uma raça, mas perdeu seu trono."* ....

....

....

....

....

....

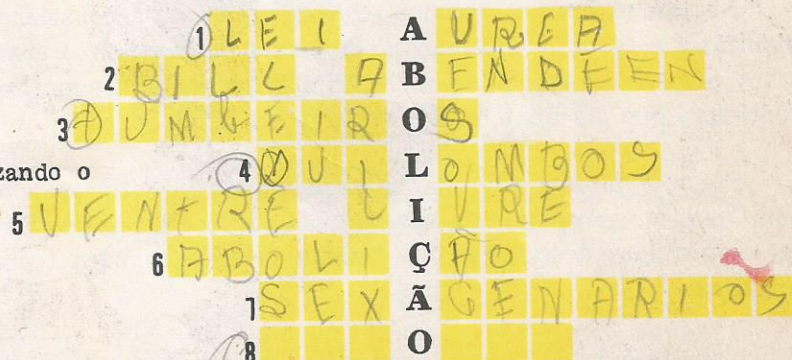
....

palavras cruzadas

VAMOS RESOLVER?

Chaves

1. Lei de 13 de maio de 1888.
2. Lei votada pelo parlamento inglês autorizando o apresamento de negreiros brasileiros.
3. Outro nome dos navios negreiros.
4. Nome de aldeamentos de negros fugidos.
5. Lei Rio Branco.
6. Lei Áurea.
7. Lei Saraiva-Cotegipe.
8. Atividade na qual os negros foram mais aproveitados, no Brasil.

1 A
2 B
3 O
4 L
5 I
6 Ç
7 Ã
8 O

A LIBERTAÇÃO - CAUSAS GERAIS

A escravidão negra, no Brasil, foi estabelecida para atender à necessidade de braços para a colonização de seu imenso território. País tropical, era povoado por indígenas que, na maioria, desconheciam as técnicas mais rudimentares do trabalho agrícola. Além disso eram rebeldes ao trabalho organizado e sistemático. Por isso o negro africano foi a solução encontrada pelos nossos primeiros colonizadores.

Nos primeiros séculos nada obstava ao tráfico negreiro. Todos os países do mundo que tinham terras a colonizar, de uma forma ou de outra, tinham escravos. E graças aos negros, as terras virgens foram desbravadas e as lavouras ocuparam as áreas antes cobertas de matas fechadas.

* * *

A partir do século XIX, a situação internacional começou a mudar. A Inglaterra, um dos países que mais se haviam beneficiado da escravidão negra, resolve libertar os escravos de suas colônias (1807). A partir daí, como a produção agrícola de suas terras custaria mais cara (*os trabalhadores passaram a ser pagos*), os ingleses começam a exercer pressão sobre os países escravagistas, entre eles o Brasil, a fim de que libertassem os cativos. Assim também o custo das mercadorias desses países subiria, ficando ao preço das dos ingleses. Várias medidas foram tomadas pela Inglaterra contra o Brasil, visando a libertação dos negros. Pressões diplomáticas, tratados, até o famoso "*Bill Aberdeen*", que permitia aos ingleses o ataque a negreiros brasileiros em nossa própria costa, num aviltante desrespeito à soberania brasileira.

* * *

No campo interno formou-se, com o tempo, a consciência humanitária a favor da libertação. Milhares de brasileiros eram contra a escravidão, especialmente após a guerra do Paraguai, embora sentissem que ela abalaria a economia nacional.

Por isso mesmo, a campanha abolicionista foi vitoriosa em 1888, com aplausos gerais, exceto dos fazendeiros que se viram, de repente, desprovidos de mão-de-obra barata e eficiente para tocar suas lavouras.

Esse fato levou-os, em represália, a hostilizar a monarquia e a fortalecer o partido dos republicanos, vitorioso no ano seguinte.

REFERÊNCIAS

- **O NEGRO E A ECONOMIA NACIONAL** — Foi ao negro que o Brasil ficou devendo quase toda a sua riqueza agrícola. O escravo plantou fumo, cana-de-açúcar, milho, cacau, algodão e, principalmente, o café, que ainda hoje responde pela metade das nossas exportações. Apenas para que se veja a importância econômica do trabalho do negro no Brasil, vejamos os dados abaixo sobre exportação de café no Brasil independente:

ANOS	MIL SACAS
1821 - 1830	3.178
1831 - 1840	9.744
1841 - 1850	17.121
1851 - 1860	26.253
1861 - 1870	28.847
1871 - 1880	36.336
1881 - 1890	53.326

Mesmo após a libertação (1888), os cafezais plantados pelos negros aqui ficaram produzindo. Somente alguns anos mais tarde (já na República), é que o fruto do trabalho dos colonos europeus, especialmente em São Paulo, passou a aparecer. Mesmo assim, a seu lado, estava quase sempre o negro, já na condição de trabalhador livre.

- **OUTROS FATORES QUE AJUDARAM NA LIBERTAÇÃO DOS ESCRAVOS** — Além das pressões da Inglaterra para a extinção do tráfico negreiro e o aumento da consciência popular contra as desumanas condições de vida do negro, outras razões influíram favoravelmente à solução abolicionista. Eis as principais: a) O negócio do comércio de escravos, que durante certa época foi altamente lucrativo, já não rendia tanto nos últimos tempos (século XIX). Além disso havia riscos cada vez maiores de perda total da "mercadoria". b) Por outro lado, surgiam novos ramos de negócio, onde se poderia aplicar capital com lucro e menor risco (indústrias, bancos, navegação a vapor, estradas de ferro, companhias de iluminação a gás, transporte urbano e outras). c) Causaram boa impressão as experiências realizadas em São Paulo com o emprego de imigrantes europeus na colonização. d) Outros países que haviam libertado seus escravos davam o exemplo para o Brasil. e) **À medida que aumentava a população das cidades** (que não tinha interesse direto nos escravos), crescia o ardor da campanha abolicionista por razões humanitárias. **(Caio Prado Jr. e outros).**

A ARTE A SERVIÇO DA ABOLIÇÃO

Os abolicionistas lutavam de várias maneiras para influenciar o povo e o governo na luta pela libertação dos escravos. A contribuição de Castro Alves foi das mais notáveis. Através de sua extraordinária veia poética ele sensibilizava o povo, pintando o sofrimento do negro desde a viagem que era obrigado a fazer para o Brasil, nos imundos navios *tumbeiros*. Eis alguns trechos do seu *Navio Negreiro*.

NAVIO NEGREIRO

Tragédia no Mar

Era um sonho dantesco!... o tombadilho,
Que das luzernas avermelha o brilho.
Em sangue a se banhar!...
Tinir de ferros, estalar de açoite...
Legiões de homens negros como a noute,
Horrendos a dansar...

Negras, mulheres, suspendendo às tetas
Magras crianças, cujas bôcas pretas
Rega o sangue das mães:
Outras, moças, mas nuas e espantadas,
No turbilhão de espectros arrastadas,
Em ansia e mágoas vãs!

E ri-se a orchestra ironica e estridente...
E da ronda fantastica a serpente
Faz doudas espirais..
Se o velho arqueja... se no chão resvala,
Ouvem-se gritos, o chicote estala,
E vôam mais e mais!...

Presa nos elos de uma só cadeia,
A multidão faminta cambaleia,
E chora e dansa alli!
Um de raiva delira, outro enlouquece,
Outro, que de martyrios embrutece,
Cantando, geme e ri!

No entanto o capitão manda a manobra,
E após fitando o céu, que se desdobra,
Tão Puro sôbre o mar,
Diz do fundo entre os densos nevoeiros:
"Vibrai rijo o chicote, marinheiros!

Fazei-os mais dansar!..."
E ri-se a orchestra ironica, estridente!...
E da ronda fantastica a serpente
Faz doudas espirais!...
Qual num sonho dantesco, as sombras vôam!...
Gritos, ais, maldições, preces ressôam!
E ri-se Satanaz!

(Canto III; Obras completas)

SERÁ QUE VOCÊ JÁ SABE?

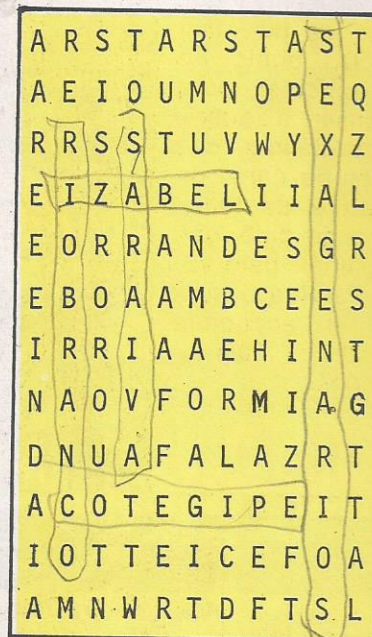
I. associe corretamente:

1. Introdução dos primeiros escravos negros no Brasil — ( ) 1845
2. Bill Aberdeen — ( ) 1850
3. Lei Eusébio de Queirós — ( ) 1871
4. Lei Rio Branco — ( ) 1888
5. Lei Áurea — ( ) 1532

1. Princesa Isabel — ( ) Lei do Ventre Livre
2. Rio Branco — ( ) Lei dos Sexagenários
3. Saraiva Cotegipe — ( ) Extinção do Tráfico Negreiro
4. Eusébio de Queirós — ( ) Perseguição aos negreiros brasileiros e seus cúmplices
5. Nabuco de Araújo — ( ) Lei Áurea

LABIRINTO DA HISTÓRIA

Procure as 5 palavras-chave perdidas neste labirinto.

A	R	S	T	A	R	S	T	A	S	T
A	E	I	O	U	M	N	O	P	E	Q
R	R	S	S	T	U	V	W	Y	X	Z
E	I	Z	A	B	E	L	I	I	A	L
E	O	R	R	A	N	D	E	S	G	R
E	B	O	A	A	M	B	C	E	E	S
I	R	R	I	A	A	E	H	I	N	T
N	A	O	V	F	O	R	M	I	A	G
D	N	U	A	F	A	L	A	Z	R	T
A	C	O	T	E	G	I	P	E	I	T
I	O	T	T	E	I	C	E	F	O	A
A	M	N	W	R	T	D	F	T	S	L

II. certo ou errado?

1. A princesa Isabel, no dizer do Barão de Cotegipe, "redimiu uma raça mas perdeu o trono" .... ☐

2. Mesmo sem a Lei Áurea a abolição dos escravos ocorreria, por causa da Lei do Ventre Livre e dos Sexagenários .... ☐

3. O tráfico negreiro acabou, entre outras razões, porque surgiram novas oportunidades de aplicação de dinheiro pelos capitalistas da época .... ☐

4. O Brasil deve ao negro sua riqueza agrícola .... ☐

5. A Guerra do Paraguai ajudou muito a campanha pela libertação dos escravos do Brasil .... ☐

III. escolha a resposta certa:

1. **Os primeiros escravos negros entraram no Brasil em:**
☐ 1532 ☐ 1632 ☐ 1732

2. **A Lei Eusébio de Queirós é de:**
☐ 1755 ☐ 1750 ☐ 1850

3. **Foi autor da Lei do Ventre Livre:**
☐ Princesa Isabel ☐ Luís Gama
☐ Rio Branco

4. **Autor do poema "Navio Negreiro":**
☐ Olavo Bilac ☐ José do Patrocínio
☐ Castro Alves

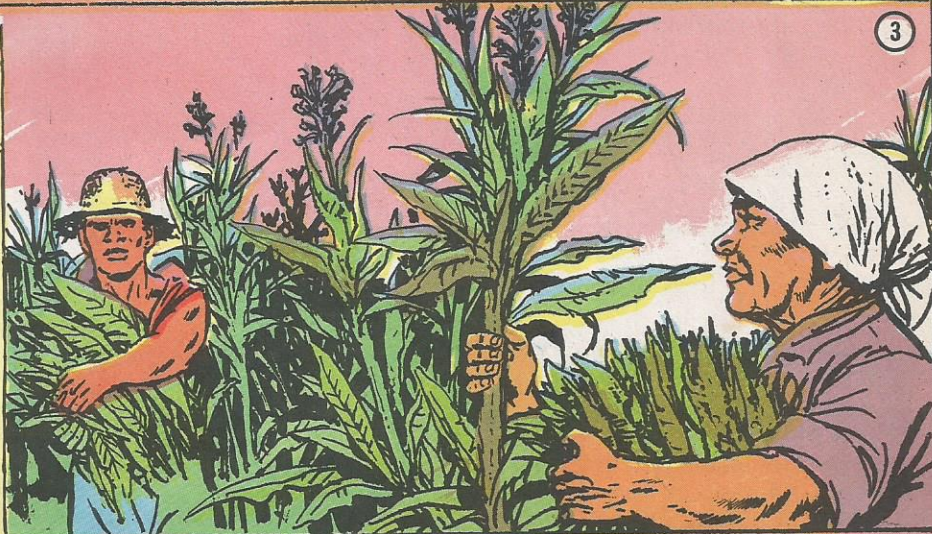
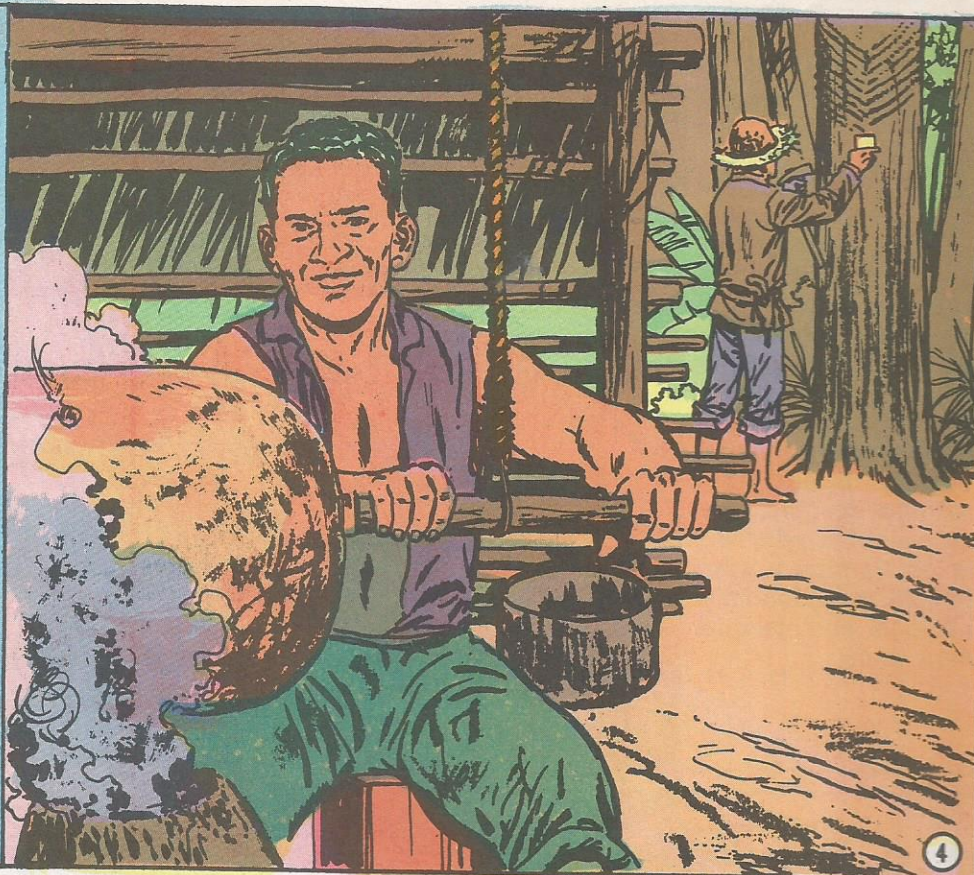
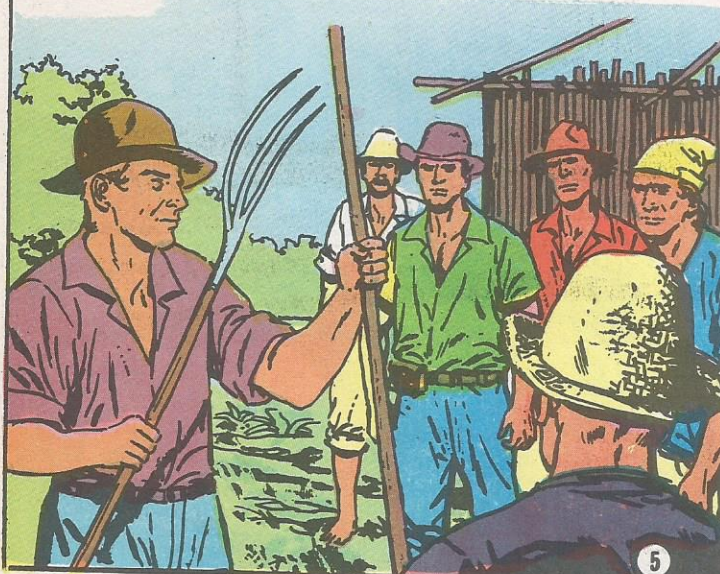
5. **O Ceará e o Rio Grande do Sul libertaram seus escravos em:**
☐ 1882 ☐ 1884 ☐ 1888

O BRASIL IMPERIAL _ o progresso.

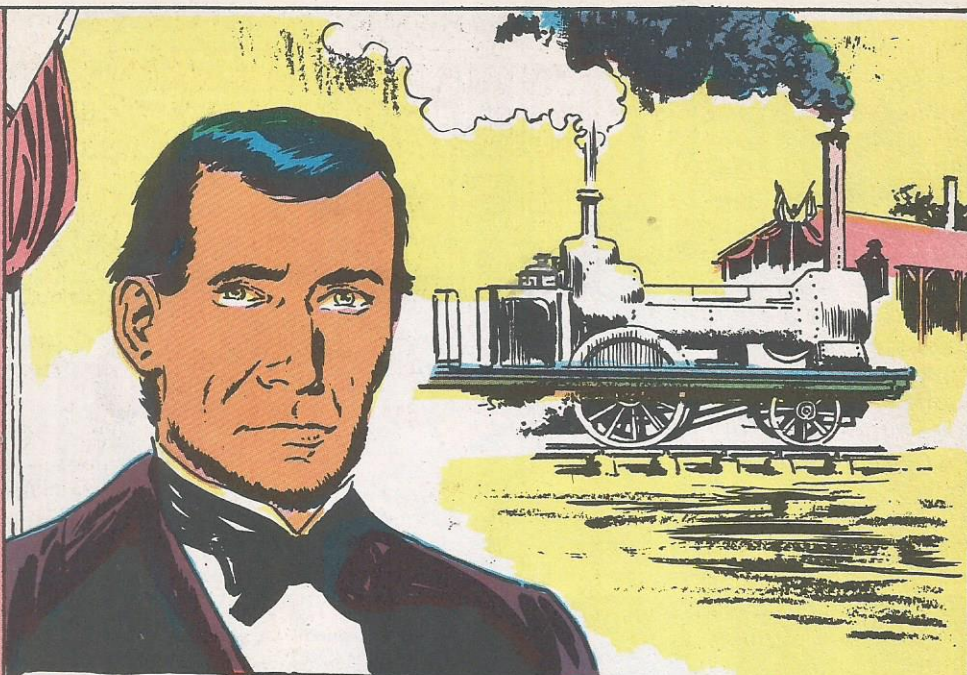
Durante o Império foi imenso o progresso experimentado pelo Brasil, em todos os campos de atividade. Do ponto de vista agrícola, para compensar a queda de importância das lavouras de cana, de algodão e de fumo, surge a do café, que se espalhou pelo vale do Paraíba e sustentou a economia nacional por mais de cem anos.

O escravo negro e as terras favoráveis do vale do Paraíba (terras fluminenses, paulistas e mineiras) criaram uma imensa riqueza. Em 1830 o porto do Rio de Janeiro exportou 400 mil sacas de café. Em 1860 mais de 2 milhões de sacas. Nessa época a produ- correspondia à metade da mundial.

A prosperidade da economia cafeeira fez surgir belas fazendas, e seus proprietários passaram a constituir a chamada "Nobreza do Café".

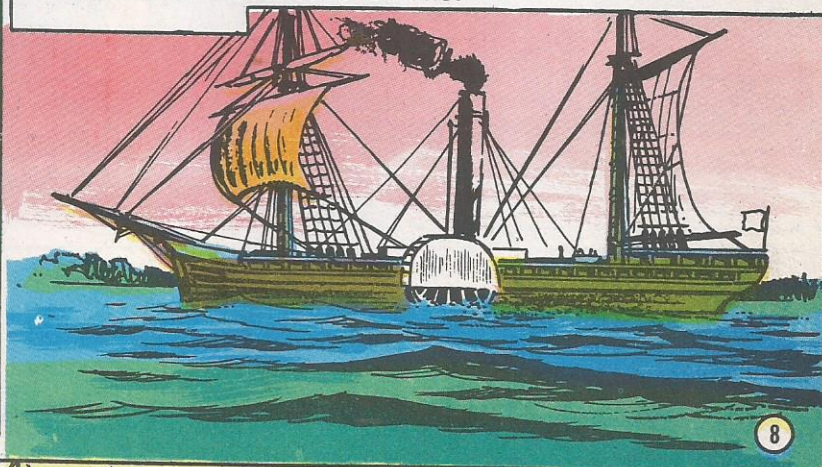
Durante o Império. o centro-sul do país tornou-se mais importante do que o nordeste. Tal se deveu à concorrência do açúcar de Cuba e da beterraba açucareira. Também o algodão dos Estados Unidos tomou mercados que antes absorviam o do nosso nordeste. Apesar disso, aqueles produtos e mais o fumo continuaram a ser plantados, embora em menor escala.

Mais para o fim do Império, surge a era da borracha. A produção extrativa amazônica triplicou em 20 anos. Os lucros da borracha fizeram prosperar a Amazônia, especialmente Manaus, considerada a cidade tropical que mais crescia no mundo àquela época. Milhares de nordestinos deslocaram-se para a Amazônia, onde foram dedicar-se à próspera indústria. Foram os seringueiros, soldados corajosos da dura batalha da borracha, travada contra a selva, contra as febres, contra as feras, contra as imensas distâncias e contra a falta de recursos.

Na província de São Paulo, graças à iniciativa do senador Vergueiro, inaugura-se a imigração estrangeira em maior escala. Experimenta-se o sistema de "parceria" com 80 portugueses e 423 alemães na fazenda de Ibicaba (1840). O colono participava da produção da fazenda.

O sistema foi aprovado e em dez anos criaram-se 50 colônias com mais de 60 mil imigrantes. Graças a isso, a lavoura de São Paulo pouco sofreu com a libertação dos escravos em 1888.

Os transportes no Brasil, até meados do século XIX, eram precários. Não havia estradas, senão caminhos, percorridos por tropas de burros e por carros de boi, responsáveis pelo transporte nas imensas distâncias do território nacional.

Com o aumento das lavouras de café começam a surgir as ferrovias. O grande pioneiro das nossas vias férreas foi o Barão e Visconde de Mauá, que inaugurou, a 30 de abril de 1854, nossa primeira estrada. Ligava o Rio de Janeiro à Raiz da Serra de Petrópolis (14,5 quilômetros). Sua primeira locomotiva foi chamada a "Baronesa", em homenagem à esposa de Mauá. A seguir, ainda graças a Mauá, novas ferrovias surgem, entre as quais a E.F. Pedro II (atual Central do Brasil) — 1858, Santos a Jundiaí — 1860, Paranaguá — Curitiba — 1882 e outras mais, em Pernambuco e Bahia.

Ao fim do Império, o Brasil tinha 9.200 quilômetros de ferrovias funcionando e mais 9 mil em construção. Por elas circulava o algodão, o fumo, o açucar, o milho e o café, principalmente, produzidos em nossas fazendas.

7

Ao lado das ferrovias, embora em escala bem menor, construíram-se as primeiras estradas de rodagem. Destacou-se a Estrada do Comércio (ligando ao rio Paraíba a Vila de Iguaçu). Também a União e Indústria (do Rio de Janeiro a Juiz de Fora), inaugurada por Mariano Procópio em 1861; a da Graciosa (entre Curitiba e o porto de Antonina, no Paraná) e a de Mangaratiba a São João Marcos, na província do Rio de Janeiro.

Já em 1819 era inaugurada a navegação a vapor no Brasil, por Felisberto Caldeira Brant Pontes (mais tarde Marquês de Barbacena). Usava-se um navio com caldeira a vapor, servindo ao Recôncavo Baiano.

8

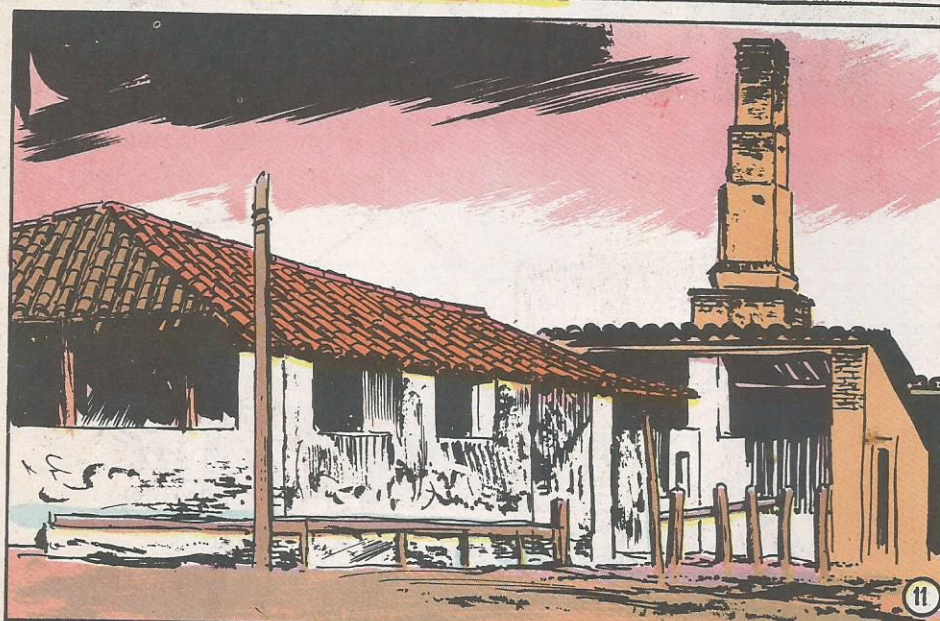
MARQUÊS DE BARBACENA

9

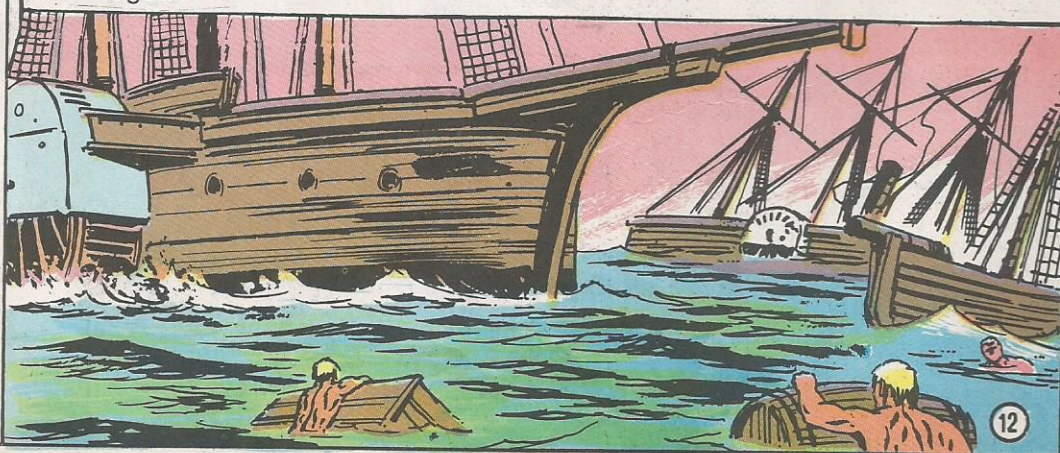
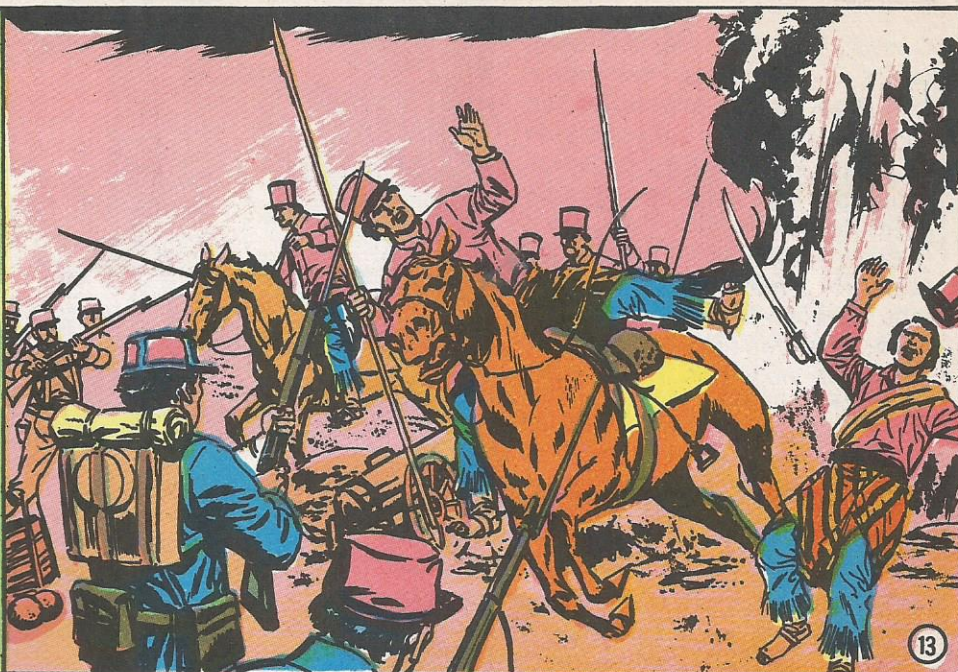
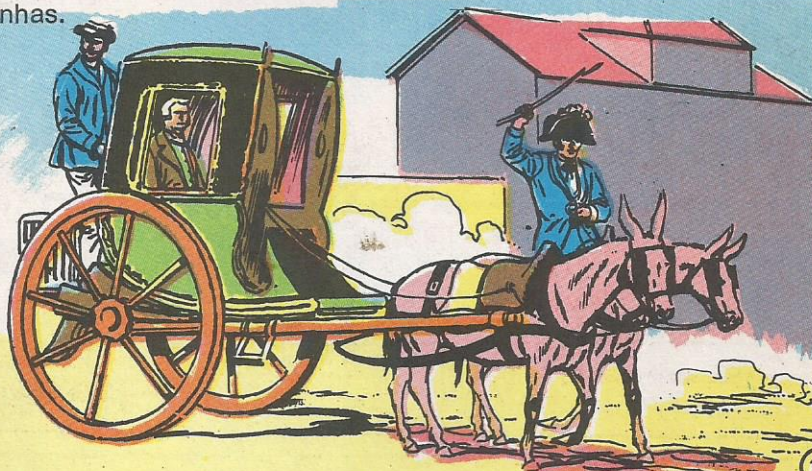
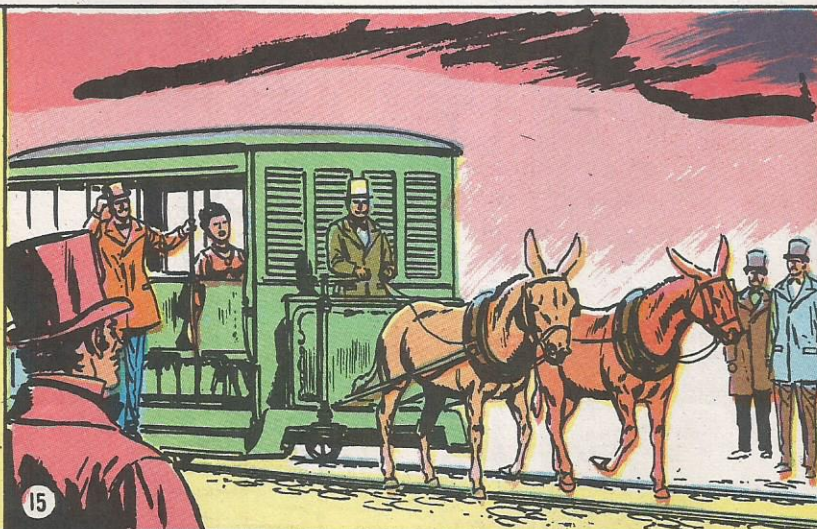
A navegação de cabotagem era feita no Segundo Reinado pela Companhia Brasileira de Navegação a Vapor, ligando os portos mais importantes das províncias.

Mais uma vez Mauá se destacou por seu gênio empreendedor. Adquirindo os estaleiros da Ponta da Areia em Niterói, constrói numerosos barcos e inaugura a navegação a vapor nos rios amazônicos (1850). Em 1867 essa navegação foi internacionalizada...

...passando também a operar ali companhias estrangeiras.

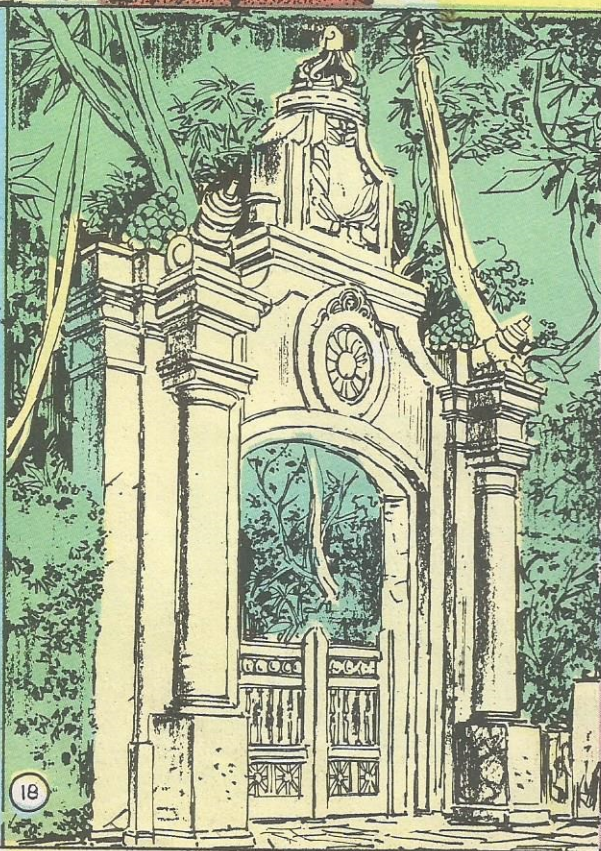
Os rios Paraná e São Francisco tiveram estabelecidas linhas regulares de navegação.

No campo industrial foi também notável o progresso no Império. Durante a colônia era proibida a abertura de fábricas no Brasil, para obrigar-nos a comprar produtos europeus. Sob D. João VI essa proibição foi revogada, mas um tratado comercial com a Inglaterra impedia, na prática, o desenvolvimento da indústria nacional. Até o começo do Império o Brasil tinha poucas e pequenas fábricas, sobrevivendo com dificuldade.

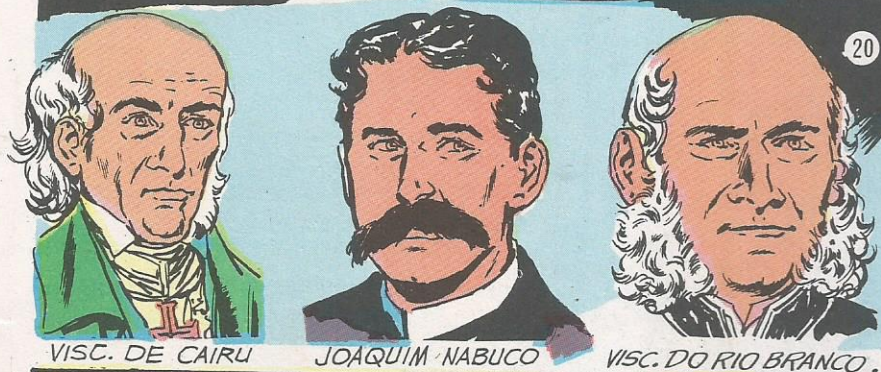
Em 1884 o Brasil denunciou o tratado com a Inglaterra e estabeleceu uma política protecionista com relação à indústria nacional. Nossas fábricas aumentaram então, de 50, em 1850, para 656 em 1889.

Também nesse campo destacou-se o grande Mauá. Instalou nossa 1.ª grande fundição de ferro, várias fábricas e ampliou os estaleiros de Ponta da Areia. Ali, além de numerosos barcos mercantes, fabricaram-se navios de guerra que se distinguiram nas campanhas do Prata e do Paraguai.

Acompanhando o progresso agrícola e industrial, também as finanças se desenvolveram. Aumentaram os bancos e novas companhias organizaram-se. O desenvolvimento do país exigia a melhoria dos meios de comunicação. Em 1852 inaugurou-se a 1.ª linha telegráfica entre o Rio de Janeiro e Petrópolis. A guerra do Paraguai forçou a expansão das comunicações telegráficas com o sul do país.

Em 1874, por iniciativa de Mauá, inaugura-se o cabo submarino com a Europa. D. Pedro II manda mensagens para a Rainha Vitória, da Inglaterra, para o Imperador da Alemanha e para o Papa Pio IX. É melhorado o serviço postal entre as principais cidades brasileiras. Em 1843 o Brasil institui o selo postal, sendo a 2.ª nação do mundo a fazê-lo. O 1.º selo emitido, o "olho de boi", é hoje uma preciosidade filatélica.

Durante a guerra do Paraguai, inauguram-se, no Rio de Janeiro e outras capitais, os primeiros bondes, na época puxados a burros sobre trilhos de ferro.

A iluminação das cidades era, via de regra, feita com lampiões de óleo de peixe. Em 1854 Mauá inaugura a iluminação a gás, no Rio de Janeiro.

Outras cidades usavam lampiões a querosene ou nafta. Por medida de economia não eram acesos nas noites claras de luar. Em 1860 foi a capital do Império do Brasil provida de uma rede de esgoto e de água. Até então, o abastecimento de água era feito nas fontes públicas, poços e chafarizes. Só mais tarde outras cidades brasileiras puderam ter suas redes de água e esgoto.

Lamentavelmente, apesar do interesse demonstrado pelo Imperador, foi pequeno o avanço no campo do ensino e da instrução pública. Em 1889 havia no país grande número de analfabetos. E apenas 7.500 escolas primárias. O ensino primário e secundário era da alçada das províncias. Em algumas capitais foram criados liceus oficiais, porém de recursos e matrículas limitados. A mais famosa instituição de nível médio no Império foi o Colégio de Pedro II, no Rio de Janeiro, criado durante o período regencial.

As principais escolas superiores eram as Academias de Direito de Olinda e de São Paulo, as Faculdades de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro e da Bahia e a Escola Politécnica do Rio de Janeiro. Ao fim do Império havia uma Escola Naval, 3 Militares, uma de Minas, uma Normal, uma de Belas Artes, um Conservatório Musical, um Liceu de Artes e Ofícios, um Instituto para Surdos e Mudos, além de bibliotecas e museus. Durante o Império vieram ao Brasil algumas missões científicas, para estudar a fauna e a flora tropicais.

Notabilizaram-se as missões dos sábios Agassiz, Castelnau e Bates. Além de cientistas estrangeiros, alguns ilustres sábios brasileiros dedicaram-se a estudos do nosso meio. Entre eles destacaram-se Alexandre Rodrigues Ferreira (estudando a Amazônia), Frei José Mariano da Conceição Veloso (autor da famosa Flora Fluminense), Frei Leandro do Sacramento (que dirigiu o Jardim Botânico) e outros. O Museu Nacional e o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro foram as mais destacadas instituições científicas da época.

O Império produziu vários escritores de valor. Entre eles podem ser destacados os poetas Casimiro de Abreu, Gonçalves Dias, Gonçalves de Magalhães, Junqueira Freire, Laurindo Rabelo, Castro Alves e Fagundes Varela. Entre os prosadores merecem citação José de Alencar, Bernardo Guimarães, Visconde de Taunay, Joaquim Manuel de Macedo e Machado de Assis.

Entre os historiadores destacaram-se José da Silva Lisboa (Visconde de Cairu) e Francisco Adolfo de Varnhagen (Visconde de Porto Seguro). Os maiores oradores foram Joaquim Nabuco, José Bonifácio (o moço) e o Visconde do Rio Branco.

Entre os artistas plásticos (que sofreram muita influência da missão francesa, trazida por D. João VI), destacaram-se Vítor Meireles, Pedro Américo e Almeida Júnior.

Os maiores músicos foram, sem dúvida, Carlos Gomes e Francisco Manuel da Silva, autor do Hino Nacional e fundador do Conservatório Nacional. No teatro brilharam os autores França Junior e Martins Pena e o célebre ator João Caetano dos Santos. Vários outros grandes vultos do mundo das artes e das ciências produziu o Império.

Grande número deles, porém, realizou a maior parte de suas obras no período republicano, razão pela qual deixaram de ser citados. Sua formação, entretanto, deu-se no clima propício do 2.º Reinado, sob um imperador progressista e protetor da cultura nacional.

22

SUGESTÕES PARA ESTUDO DIRIGIDO

TENTE RESOLVER:

1. *O Império foi um longo período da História do Brasil (1822-1889). Muitos fatos marcantes nele se desenrolaram. Cite, abaixo, qual foi, na sua opinião, o principal acontecimento dessa fase histórica:*
   - *Econômico* ....
   - *Político* ....
   - *Social* ....

2. *Faça, abaixo, uma mini-biografia de Mauá:* ....

3. *Relacione 5 artistas, 2 cientistas, 5 literatos e 2 homens de empresa de maior vulto do Brasil Imperial.*
   - *artistas* ....
   - *cientistas* ....
   - *homens de empresa* ....
   - *literatos* ....

4. *Explique por que foi importante a Revogação do Tratado Comercial de 1810:* ....

5. *Cite 3 melhoramentos urbanos dados à capital do Império por Mauá:*
   - ....
   - ....
   - ....

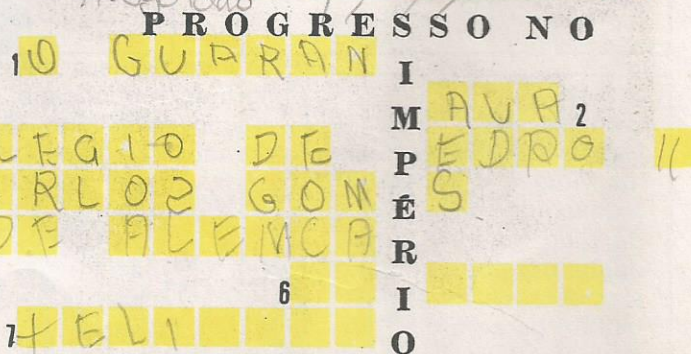
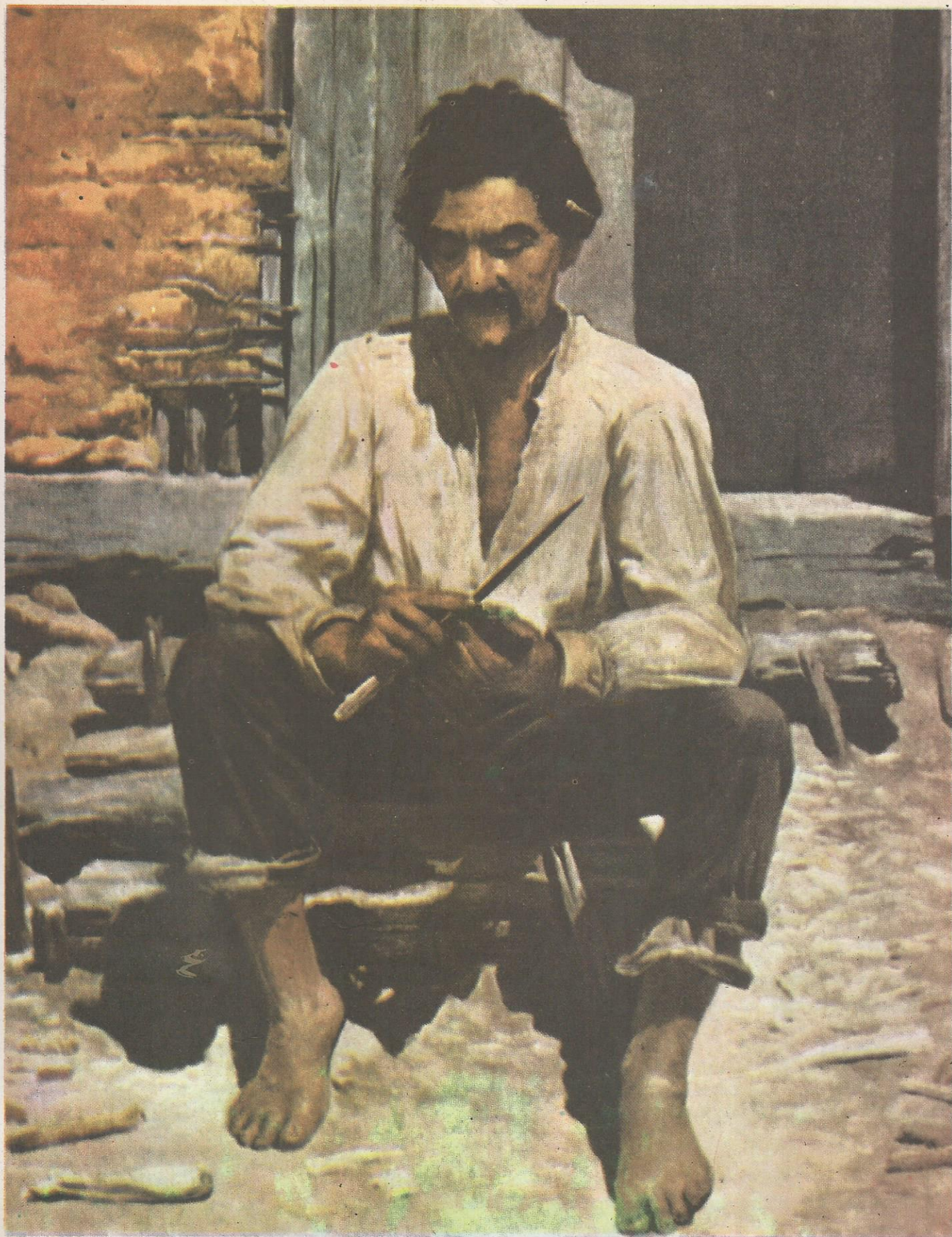
6. *Quais os produtos agrícolas mais importantes para a economia do Império e onde eram produzidos?* ....

palavras cruzadas

PROGRESSO NO IMPÉRIO

VAMOS RESOLVER?

Chaves

1. Obra mais famosa de Carlos Gomes.
2. O mais notável homem de empresa do Brasil Imperial.
3. Instituição fundada em 1837.
4. Autor da ópera "O Guarani".
5. Autor do romance "O Guarani"
6. Local da primeira experiência com colonos estrangeiros no Brasil.
7. Melhoramento inaugurado em 1852.

Caipira picando fumo, quadro de Almeida Júnior.

UM TRATADO NOCIVO AO BRASIL

Em 1810 o Príncipe-Regente D. João assinou um tratado de comércio com a Inglaterra, dando a esse país vantagens que não eram concedidas a nenhum outro, nem mesmo a Portugal.

Isso fez com que os produtos ingleses pudessem ser vendidos no Brasil por um preço bastante baixo, comparado com os de outra procedência.

Esse tratado era nocivo aos interesses brasileiros porque:

- Pagando baixo imposto (*15% sobre o valor da mercadoria*) dava pequena renda ao governo brasileiro;
- *praticamente impedia a entrada de mercadorias de outra procedência* (*porque estas ficavam sempre mais caras*);
- *aumentou a influência política da Inglaterra sobre o Brasil,* pois este ficava na posição de permanente dependência daquela;
- *impedia a aparição e o crescimento da indústria brasileira,* já que o preço baixo das mercadorias inglesas impossibilitava a concorrência das nacionais.

Por isso, a única saída era a denúncia desse tratado, que só atendia aos interesses da Inglaterra.

Foi o que se fez no governo brasileiro em 1844, apesar das pressões e protestos, nos bastidores, dos interesses contrariados.

A partir daí, começaram a aumentar as rendas governamentais obtidas pelos impostos de importação e a surgir algumas fábricas de certa importância, que jamais pararam de crescer.

Em 1850 havia no país 50 fábricas; em 1889, esse número havia crescido para 636. *Nascera a política protecionista e, com ela, a indústria nacional.*

REFERÊNCIAS

ALGUNS VULTOS NOTÁVEIS DO IMPÉRIO

- **MAUÁ — Irineu Evangelista de Sousa**, barão e visconde de Mauá, foi a mais notável personalidade de empreendedor do Brasil imperial. De origem humilde, fez-se à custa de trabalho, perseverança e audácia, dotando o Brasil de inúmeras obras públicas avançadíssimas para sua época. Entre outras, o país deve a Mauá a construção da primeira ferrovia brasileira; os estaleiros da Ponta da Areia (Niterói); a Companhia de Rebocadores da Barra do Rio Grande; a iluminação a gás da cidade do Rio de Janeiro; a navegação da bacia amazônica por brasileiros; a Estrada de Ferro Santos a Jundiaí e o serviço de águas do Rio de Janeiro.
- **CASTRO ALVES** — Apesar de ter morrido jovem (24 anos), Castro Alves deixou uma obra imorredoura em nossa literatura. Sua ação cívica muito contribuiu para a libertação dos escravos.
- **MACHADO DE ASSIS** — O mais importante escritor brasileiro, nascido também em berço humilde, conseguiu, apesar das limitações da época, construir obra notável. Espírito fino, grande observador da alma humana, seus livros deixaram-nos preciosa contribuição para o entendimento do brasileiro de sua época, residente nas maiores cidades.
- **CARLOS GOMES** — Nascido em **Campinas**, estudou com a ajuda do imperador Pedro II, conseguindo projetar o nome do Brasil no refinado ambiente cultural europeu. Sua música inspirada em temas brasileiros muito contribuiu para a formação de uma imagem favorável do Brasil no estrangeiro, onde pouco se conhecia a seu respeito.
- **VÍTOR MEIRELES** — Embora refletindo bastante a influência dos mestres europeus, este notável pintor deixou preciosa obra inspirada em temas nacionais; seus quadros mais famosos são **"A primeira missa no Brasil"**, **"A batalha dos Guararapes"** e o **"Combate naval do Riachuelo"**.

PRINCIPAIS ASPECTOS DO PROGRESSO NO IMPÉRIO

Transporte de carne no Brasil Imperial.

1. *Fundação dos Cursos Jurídicos* em Olinda e São Paulo (1827).
2. *Criação das Faculdades de Medicina e Cirurgia* da Bahia e do Rio de Janeiro (1832).
3. *Fundação do Colégio de Pedro II* (1837).
4. *Fundação do Instituto Histórico e Geográfico* e *criação do Arquivo Público* (1838).
5. *Começo da Colonização estrangeira no Brasil.*
6. *Começo do uso do selo postal (1843).*
7. *Denúncia do Tratado de Comércio* com a Inglaterra, que tantos prejuízos causava à economia brasileira. *Começa a desenvolver-se a indústria nacional* (1844).
8. *Instalação das primeiras linhas do telégrafo elétrico* (1852).
9. *Iluminação a gás* da cidade do Rio de Janeiro (1854).
10. Publicação da "*História Geral do Brasil*", de Varnhagen. *Inauguração da primeira estrada de ferro brasileira* do Porto de Mauá à Raiz da Serra (1854).
11. *José de Alencar* publica o romance "*O Guarani*" (1857).
12. *Inauguração da Estrada União e Indústria (Rio* — Juiz de Fora — 1861).
13. *Começo da navegação internacional* da bacia Amazônica. *Inaugura-se* a *Estrada de Ferro Santos a Jundiaí* (1867).
14. *Apresentação da Ópera "O Guarani"* de Carlos Gomes no Scala de Milão (1870).
15. *Ligação com a Europa através do Cabo Submarino* (1874).
16. *Publicação das "Memórias Póstumas de Brás Cubas"* de Machado de Assis (1881).
17. *Libertação dos escravos negros* e sua integração entre os trabalhadores remunerados (1888).
18. *Completada a extensão de 18.925 quilômetros de linhas telegráficas* ligando a corte às principais províncias do Império.

SERÁ QUE VOCÊ JÁ SABE?

I. associe corretamente:

1. Carlos Gomes
2. José de Alencar
3. Machado de Assis
4. Castro Alves
5. Vítor Meireles

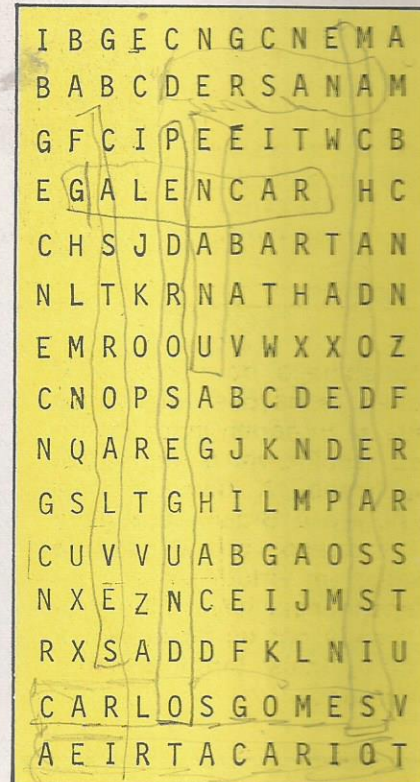
( ) "O Navio Negreiro"
( ) "O Guarani"
( ) "Memórias póstumas de Brás Cubas"
( ) "A primeira missa no Brasil"
( ) "O Escravo"

1. Colégio de Pedro II
2. Rio de Janeiro: iluminação a gás
3. Inauguração do cabo submarino
4. Libertação dos Escravos
5. Começo do selo postal no Brasil

( ) 1854
( ) 1874
( ) 1888
( ) 1843
( ) 1837

LABIRINTO DA HISTÓRIA

Procure as 5 palavras-chave perdidas neste labirinto.

```
I B G E C N G C N E M A
B A B C D E R S A N A M
G F C I P E E I T W C B
E G A L E N C A R   H C
C H S J D A B A R T A N
N L T K R N A T H A D N
E M R O O U V W X X O Z
C N O P S A B C D E D F
N Q A R E G J K N D E R
G S L T G H I L M P A R
C U V V U A B G A O S S
N X E Z N C E I J M S T
R X S A D D F K L N I U
C A R L O S G O M E S V
A E I R T A C A R I O T
```

II. certo ou errado?

1. A estrada "União e Indústria" foi inaugurada por Mariano Procópio em 1861 .... ☐

2. A fazenda de Ibicaba foi a primeira experiência de colonização com europeus no Brasil .... ☐

3. O telégrafo elétrico foi inaugurado em 1825 .... ☐

4. A Estrada de Ferro Santos-Jundiaí foi inaugurada em 1922 .... ☐

5. Carlos Gomes escreveu o romance "O Guarani" em 1870 .... ☐

III. escolha a resposta certa:

1. **Vítor Meireles foi:**
   ☐ músico ☐ pintor ☐ empresário

2. **Castro Alves escreveu:**
   ☐ "Espumas Flutuantes" ☐ "Os Timbiras"
   ☐ "O Gaúcho"

3. **O autor do Hino Nacional Brasileiro foi:**
   ☐ Francisco Mignoni ☐ Francisco Pizarro
   ☐ Francisco Manuel da Silva

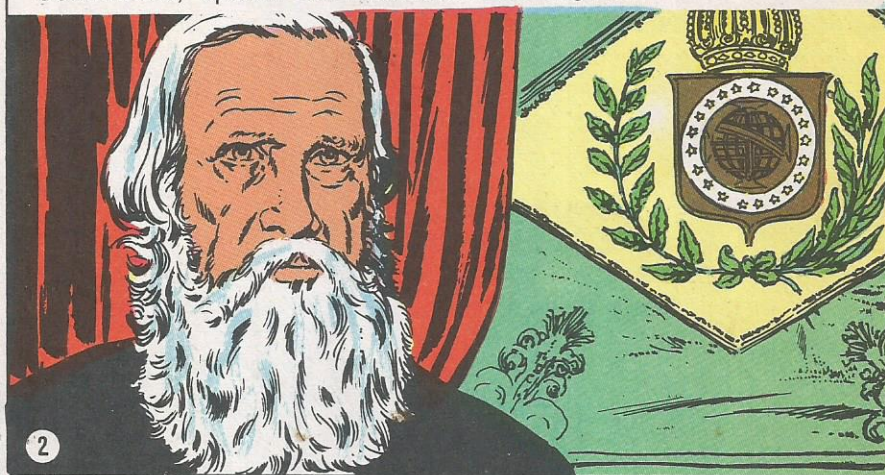
4. **Machado de Assis foi:**
   ☐ geógrafo ☐ pintor ☐ escritor

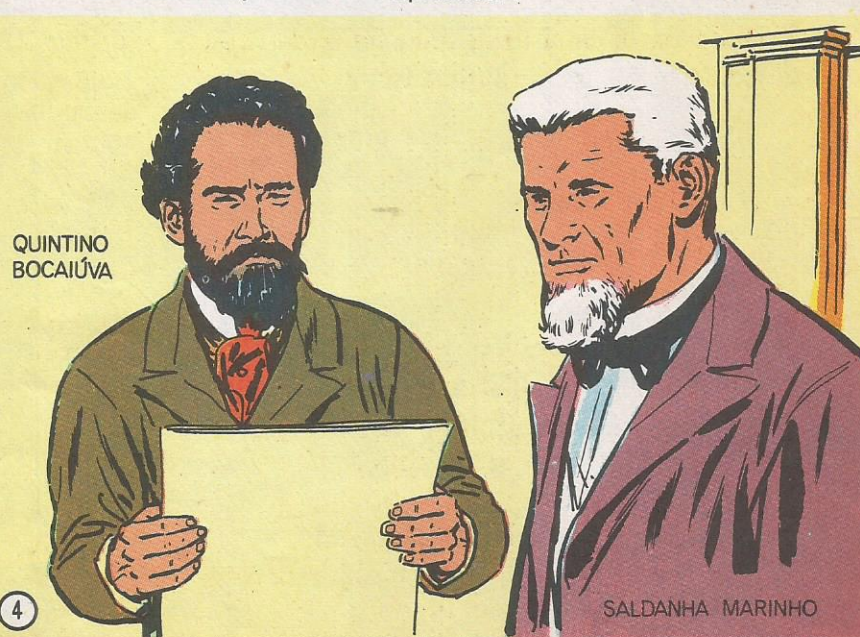
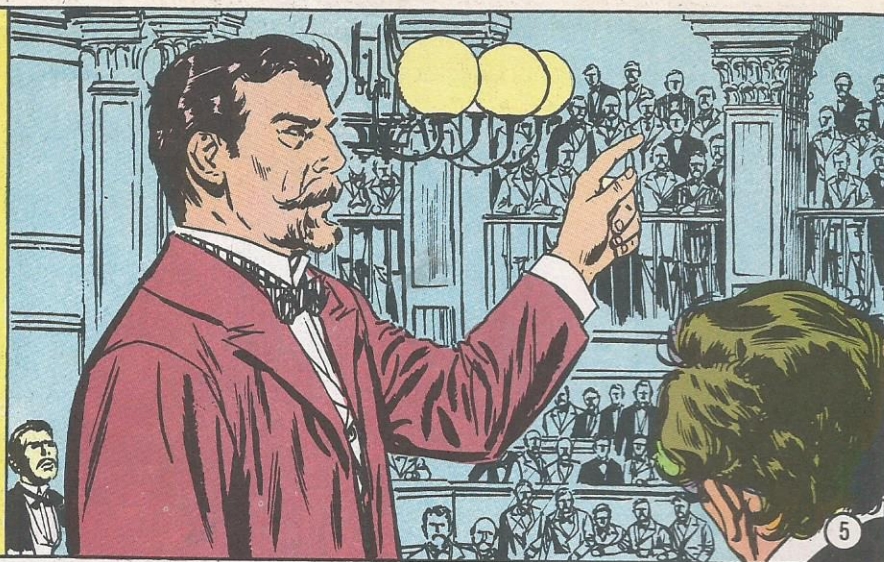
5. **Visconde de Taunay escreveu:**
   ☐ "A retirada da Laguna" ☐ "O Guarani"
   ☐ "Os Timbiras"

A PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA.

Desde a colônia havia entre os brasileiros o sentimento republicano. A República foi um dos objetivos da Conjuração Mineira (1789), da Revolução Pernambucana de 1817, da Confederação do Equador (1824)) e da Revolução Farroupilha (1835).

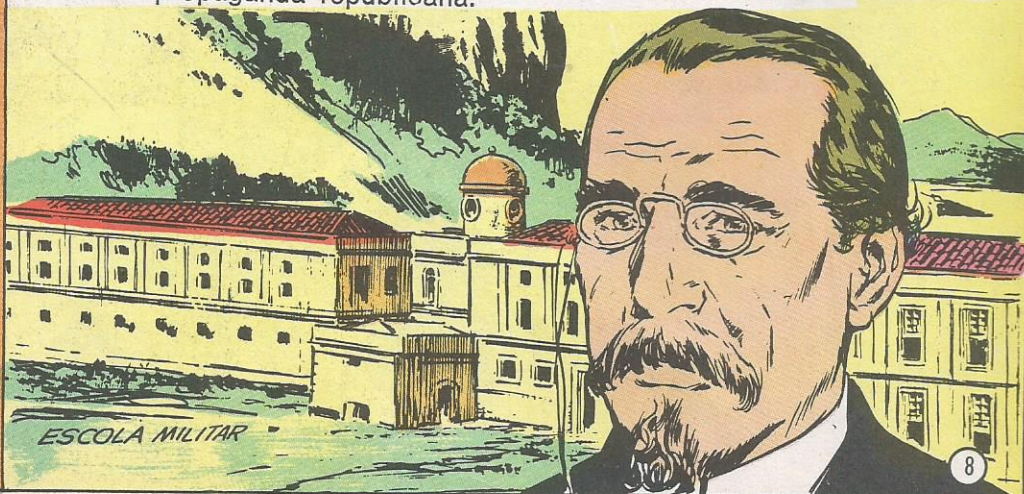
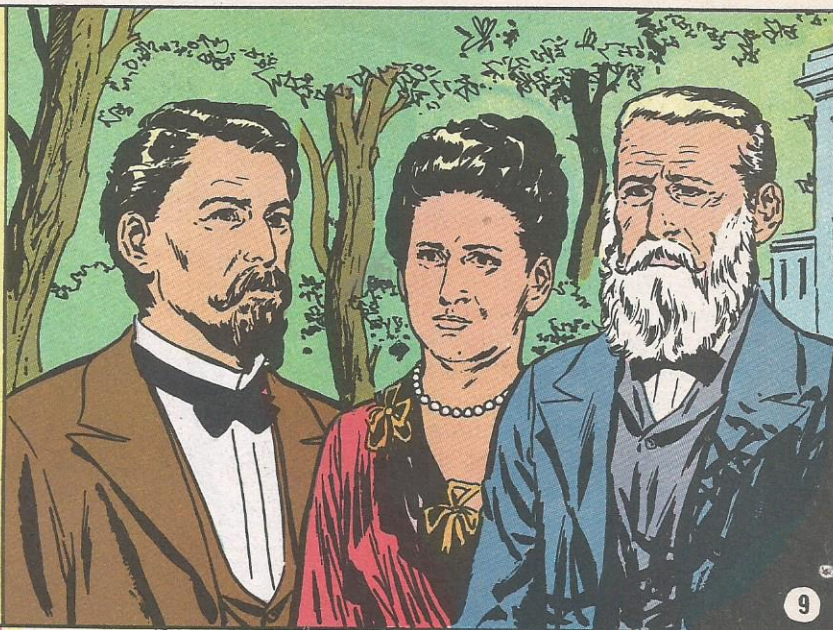
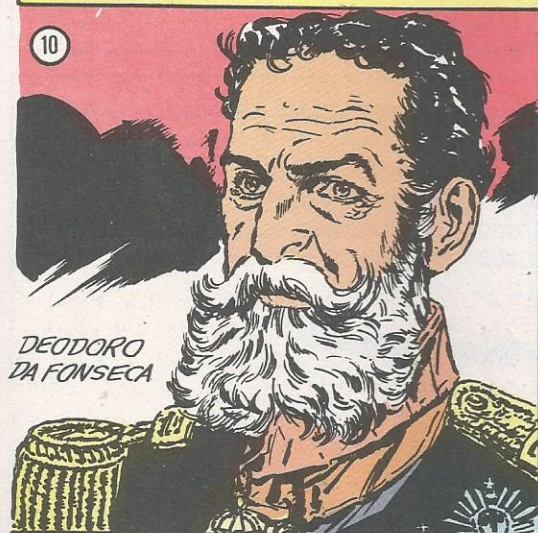
No começo do século XIX, todas as nações americanas que se tornaram independentes escolheram o regime republicano. A única monarquia era o Brasil. O regime monárquico prevaleceu no Brasil em virtude de sua independência haver sido proclamada por um Príncipe, D. Pedro, mais tarde primeiro Imperador.

Durante a 2.ª metade do século XIX, graças às virtudes de D. Pedro II, que era muito estimado e admirado, a monarquia continuava, apesar da resistência de alguns.

Entretanto, durante a guerra do Paraguai, oficiais brasileiros entraram em contacto com argentinos e uruguaios e passaram a apreciar suas instituições políticas e sociais.

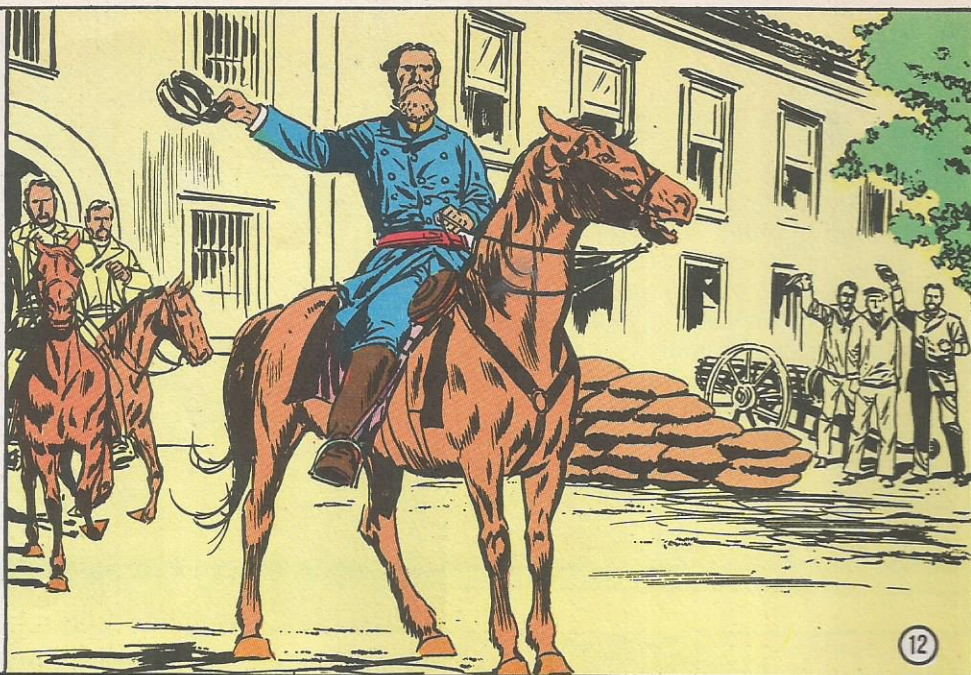
Com o fim da guerra, em 1870, são fundados por Quintino Bocaiúva, Saldanha Marinho e Salvador de Mendonça: o Clube Republicano e o jornal "A República".

Em São Paulo organiza-se o Partido Republicano Paulista, que faz sua primeira Convenção na cidade de Itu, em 1873. Aos poucos vão-se fundando jornais e clubes republicanos pelas demais províncias. Prega-se a autonomia, e atribuem-se à monarquia muitos dos males que afligiam a nação. Os republicanos conseguem eleger, mais tarde, três deputados: Prudente de Morais, Campos Sales e Álvaro Botelho.

Durante algum tempo o povo esteve pouco sensível à propaganda republicana. A campanha abolicionista e a simpatia pelo velho imperador eram sérios obstáculos aos divulgadores das novas idéias. Pouco depois, tudo iria mudar.

Surgem vários desentendimentos entre o exército e o governo, por terem sido punidos alguns oficiais: discutiram assuntos políticos pelos jornais, o que lhes era proibido. Os militares ficam ressentidos e passam a aproximar-se dos líderes republicanos, entre os quais Silva Jardim, Lopes Trovão, Quintino Bocaiúva, Francisco Glicério e Rui Barbosa.

Benjamim Constant, ilustre professor da Escola Militar, tornou-se ardente republicano. Era enorme sua influência entre a oficialidade jovem e seus alunos, que se nutriam das idéias positivistas, de grande importância na época.

Além do descontentamento militar, surgiu a chamada "questão religiosa". Dois bispos (de Olinda e Belém) foram presos pelo governo, o que levou a opinião católica a desapoiar a monarquia, passando-se para o lado da propaganda republicana.

Finalmente, com a abolição dos escravos, os fazendeiros, sem receber indenização, revoltaram-se contra a monarquia, engrossando as fileiras republicanas. Perdendo o apoio militar, da Igreja e das forças econômicas (fazendeiros), a monarquia estava praticamente incapaz de resistir a seus adversários. Além do mais, o velho imperador estava no fim da vida e a sucessora no trono seria D. Isabel, casada com um estrangeiro (o Conde D'Eu). Tal fato desagradava a muitos e era explorado pela propaganda republicana.

Uma série de outros pequenos, mas importantes incidentes, ocorreu já no ano de 1889. Os militares articulavam-se, tendo à frente Benjamim Constant e Floriano Peixoto. Procurou-se ganhar a adesão do marechal Deodoro da Fonseca. Este relutava, pela sua admiração ao velho Imperador. Os militares programaram a revolução para o dia 20 de novembro. Antes, porém, o major Sólon Ribeiro espalhou o boato da prisão de Deodoro e Benjamim Constant, procurando precipitar o movimento. Houve desassossego geral.

Prevendo a luta, o ministério Ouro Preto organiza a defesa, reunindo-se no quartel general com tropas que julgava leais à Coroa. O Imperador estava em Petrópolis e de nada sabia. As tropas republicanas saem dos quartéis em São Cristóvão e postam-se de frente ao quartel general. Deodoro, embora doente, coloca-se à frente de suas forças. Nisso chega o ministro da Marinha, o Barão de Ladário. Deodoro ordena sua prisão. O Barão resiste a tiros mas é ferido e preso.

Diante da situação, Ouro Preto ordena ao Marechal Floriano que ataque as forças de Deodoro. Floriano não cumpre as ordens. Compreendendo ser impossível resistir naquelas circunstâncias, Ouro Preto telegrafa ao Imperador e apresenta-lhe a demissão de seu ministério. Nessa ocasião os portões do quartel general são abertos, nele entrando Deodoro, debaixo de aplausos da tropa.

Vitorioso o movimento, as tropas desfilam pela cidade. A marinha aderiu, sob o comando de Eduardo Wandenkolk.

D. Pedro II, ainda desconhecendo a extensão do movimento, volta ao Rio de Janeiro e tenta organizar outro ministério. Entretanto recebe, pouco depois, às 15 horas do dia 16 de novembro, mensagem de Deodoro, declarando proclamada a República e determinando a partida de toda a família imperial para a Europa, dentro de 24 horas.

Cedendo ao "império das circunstâncias", deixa o velho monarca, com sua família, o país que governara durante 49 anos, recusando a ajuda financeira que lhe fora oferecida pelo governo provisório. Pouco mais de um mês depois morria em Portugal a Imperatriz. Em 5 de dezembro de 1891, falecia em Paris, o Imperador.

SUGESTÕES PARA ESTUDO DIRIGIDO

TENTE RESOLVER:

1. *Relacione 3 episódios de nossa história em que apareceram ideais republicanos:*
   - ....
   - ....
   - ....

2. *Justifique: "O Brasil era uma ilha monarquista cercado de repúblicas":* ....

3. *Explique o que foi a chamada "Questão Militar":* ....

4. *E a "Questão Religiosa":* ....

5. *Que influência teve a Guerra do Paraguai na proclamação da República?* ....

6. *E a abolição dos escravos, por que influiu na queda da Monarquia?* ....

palavras cruzadas

VAMOS RESOLVER?

Chaves

1. 2.º Imperador do Brasil.
2. Proclamador da República.
3. Grande líder republicano.
4. Gabinete deposto por Deodoro.
5. Uma das causas econômicas da República.
6. Major que entregou a D. Pedro II as ordens para que se retirasse do país.
7. Regime inaugurado a 15 de novembro de 1889.
8. Marido da Princesa Isabel.
9. Navio que levou D. Pedro II para a Europa.

1 R
2 E
3 P
4 Ú
5 B
6 L
7 I
C 8
A 9

POR QUE CAIU A MONARQUIA

Muito embora somente no fim do século passado tenha sido proclamada a república no Brasil, ela era um velho sonho nacional.

Já em 1789, Tiradentes e seus companheiros haviam tentado estabelecê-la em Vila Rica. Em 1817 e 1824 ela foi experimentada em Pernambuco, embora com duração efêmera.

A revolução Farroupilha fundou a *República de Piratini* (no Rio Grande do Sul), e a *República Juliana* (em Santa Catarina).

Portanto não era novidade o sentimento republicano no país. Sua demora em triunfar deveu-se, a princípio, à falta de maturidade do país para praticar o novo regime. Ao tempo do 2.º Reinado, foi a extraordinária figura de D. Pedro II que conseguiu protelar o nascimento da república.

Os fatos históricos, porém, encarregaram-se de encaminhar o país para a solução republicana, mesmo sob um monarca bondoso, justo e respeitável.

Entre estes fatos podem ser destacados:

- *a influência argentina e uruguaia*, fortemente sentida pelos oficiais brasileiros durante a guerra do Paraguai. A única monarquia existente na América, àquela época, era o Brasil;
- *a questão religiosa*, que colocou contra o Imperador a Igreja Católica, até então sua aliada eficiente;
- *a questão militar*, tirando o apoio da tropa às instituições monarquistas;
- *a libertação dos escravos*, levando os grupos econômicos (fazendeiros), frustrados pela abolição, a engrossar as fileiras republicanas.

Em 1889, praticamente todas as forças capazes de influir politicamente no destino do país estavam comprometidas com a república ou, pelo menos, pouco ou nada fariam para defender a monarquia.

Por isso, sem sangue e rapidamente, foi possível dar por terminado o longo período monárquico e instituída a república no Brasil.

REFERÊNCIAS

- **OURO PRETO** — O ministério Ouro Preto foi o último do império. Subindo ao poder em junho de 1889, era chefiado pelo Visconde de Ouro Preto (Afonso Celso de Assis Figueiredo). Seus planos de governo incluiam tantas reformas que, na opinião de Quintino Bocaiúva, se fossem realizadas, teriam retardado por vários anos o aparecimento da República.

- **A PROCLAMAÇÃO DEMOROU ALGUMAS HORAS** — Assim **Calógeras** descreve os fatos que transcorreram desde a queda do gabinete Ouro Preto: "após a deposição de Ouro Preto e seus colegas, durante horas nenhuma providência se tomou para proclamar a República. Ao antigo presidente do Conselho apeado do poder, o próprio Deodoro declarou que iria procurar o Imperador para lhe propor a lista dos novos ministros. D. Pedro teve tempo de descer de Petrópolis, à primeira notícia dos acontecimentos, convocar e presidir o Conselho de Estado, e de incumbir Saraiva de organizar o novo governo. Quando esse estadista tentou por-se em contacto com o chefe da revolução, para com este conferenciar sobre o objetivo de sua missão, recebeu a resposta de que tal troca de vistas ficara sem motivo, pois a República já fora proclamada e organizado estava o novo ministério".

- **DEODORO** — A demora na definição da natureza do golpe contra o ministério Ouro Preto pode ser melhor entendida conhecendo-se as vacilações de Deodoro. Com efeito, o marechal era velho amigo de D. Pedro II e, por isso, partidário da espera do término natural do governo do velho imperador para a mudança do regime. Ao próprio companheiro Benjamim Constant teria declarado "eu queria acompanhar o caixão do imperador, que está velho, e a quem respeito muito".

OS ÚLTIMOS MOMENTOS DO IMPERADOR NO BRASIL

Eis como *Pedro Calmon* descreve os últimos momentos do Imperador no Brasil:

Ao amanhecer 16 de novembro, realmente, D. Pedro II se inteirou de que fora destronado.

Recusou o oferecimento para asilar-se a boruo de um navio estrangeiro. Tamandaré (ouviram pessoas que ali estavam) levantaria a Marinha, se ele quisesse. Não queria, por nada deste mundo, o derramamento de sangue. Às 10 da manhã foi o Palácio interditado, para que não entrasse mais ninguém, e às 3 horas apareceu, com alguns oficiais, o Major Sólon para entregar ao Imperador a mensagem do Governo Provisório que o mandava sair do país. Perturbou-se o emissário. principiando por tratá-lo de "Vossa Excelência", depois "Vossa Alteza", e finalmente, rendido à serenidade com que o acolheu, "Vossa Majestade"... Ditou a resposta ao Barão de Loreti, que lha escreveu: "À vista da representação escrita que me foi entregue hoje, às 3 horas da tarde, resolvo, cedendo ao império das circunstâncias, partir com toda a minha família, para a Europa, amanhã, deixando esta pátria de nós tão estremecida, à qual me esforcei por dar constantes testemunhos de entranhado amor e dedicação, durante quase meio século em que desempenhei o cargo de Chefe do Estado. Ausentando-me, pois, com todas as pessoas da minha família, conservarei do Brasil a mais saudosa lembrança, fazendo os mais ardentes votos por sua grandeza e prosperidade. Rio de Janeiro, 16 de novembro de 1889. D. Pedro de Alcântara."

O Imperador embarcou com a família imperial na antemanhã de 17 de novembro. Tomou a corveta "Parnaíba", que o trasladou na ilha Grande para o vapor "Alagoas", em que seguiu para o exílio.

A retirada do soberano deixava sem sentido a resistência. Dava liberdade de ação àquele esperançoso governo que, imposto ao país pela revolução, começava a administrar com a adesão franca e geral das forças vivas do Brasil.

SERÁ QUE VOCÊ JÁ SABE?

I. associe corretamente:

1. Benjamin Constant
2. Conde D'Eu
3. Barão de Ladário
4. Ouro Preto
5. Saraiva

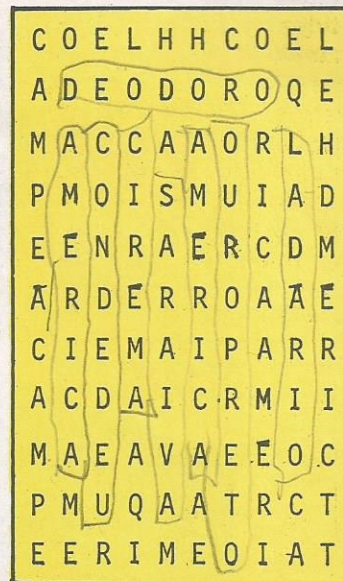
( ) Genro de D. Pedro II
( ) Resistiu à bala quando foi preso
( ) Chefe do último ministério de D. Pedro II
( ) Tentou entrevistar-se com Deodoro
( ) Chefe militar positivista

1. Conjuração Mineira
2. Revolução Pernambucana
3. Confederação do Equador
4. Revolução Farroupilha
5. Proclamação da República

( ) 1789
( ) 1817
( ) 1835
( ) 1889
( ) 1824

LABIRINTO DA HISTÓRIA

Procure as 5 palavras-chave perdidas neste labirinto.

```
C O E L H H C O E L
A D E O D O R O Q E
M A C C A A O R L H
P M O I S M U I A D
E E N R A E R C D M
A R D E R R O A A E
C I E M A I P A R R
A C D A I C R M I I
M A E A V A E E O C
P M U Q A A T R C T
E E R I M E O I A T
```

II. certo ou errado?

1. O ministério Ouro Preto pretendia realizar várias reformas mas não teve êxito .. ☐
2. A alma do movimento republicano foi Benjamin Constant .... ☐
3. A convenção republicana de Itu deu-se no ano de 1873 .... ☐
4. A "Questão Religiosa" envolveu os bispos de Olinda e São Paulo .... ☐
5. Rui Barbosa foi um dos grandes defensores da monarquia .... ☐

III. escolha a resposta certa:

1. **Levou a D. Pedro II a ordem de partir do Brasil:**
☐ Floriano ☐ Deodoro ☐ Major Sólon

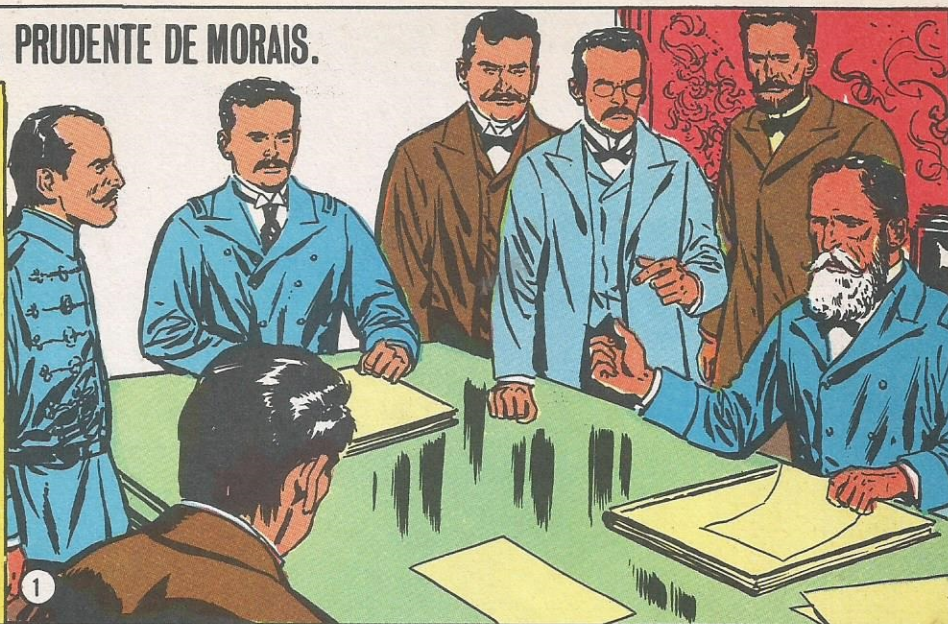
2. **Resistiu à prisão e foi ferido:**
☐ Barão do Rio Branco ☐ Barão de Ladário
☐ Barão de Cotegipe

3. **Levou o apoio da marinha ao movimento rebelde à monarquia:**
☐ Eduardo Wandenkolk ☐ Barão de Ladário
☐ Tamandaré

4. **D. Pedro embarcou com sua família na corveta "Parnaíba" em:**
☐ 15 de novembro ☐ 16 de novembro
☐ 17 de novembro

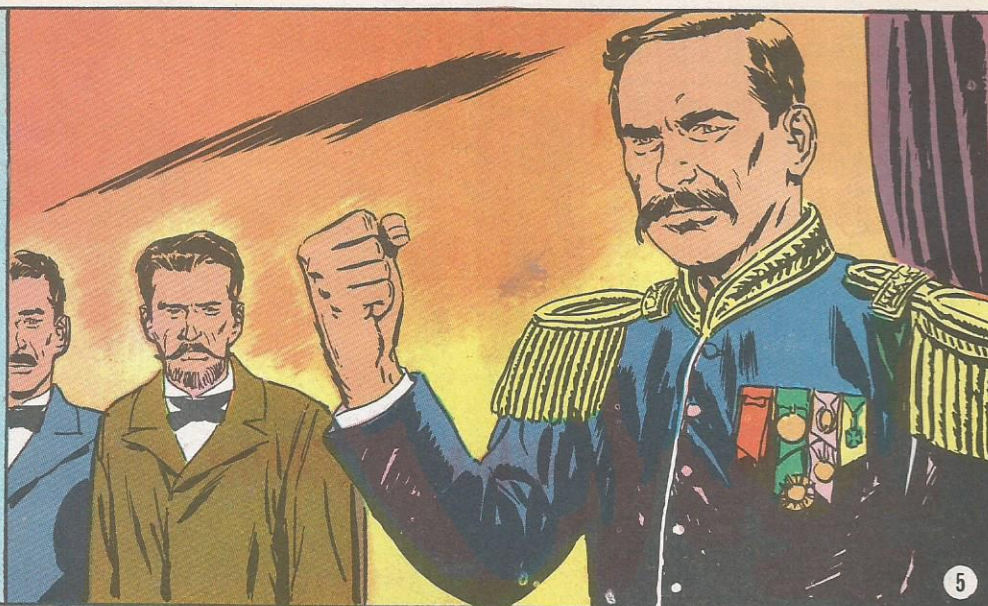
5. **D. Pedro recebeu a ordem de deixar o Brasil na tarde de 16 de novembro, às:**
☐ 2 horas ☐ 3 horas ☐ 6 horas

GOVERNOS DE DEODORO A PRUDENTE DE MORAIS.

Na noite de 15 de novembro foi organizado o Governo Provisório. Estava composto por Deodoro da Fonseca, Presidente; Benjamim Constant, Quintino Bocaiúva, Rui Barbosa, Aristides Lobo, Eduardo Wandenkolk, Campos Sales e Demétrio Ribeiro, ministros. O primeiro ato do Governo Provisório foi o lançamento de uma proclamação ao povo, declarando extinto o regime monárquico e todas as instituições incompatíveis com a República.

Foi expedido o decreto n.º 1 adotando, em caráter provisório, a República Federativa, até o pronunciamento posterior do Congresso Constituinte, pouco mais tarde convocado. A 19 de novembro foi criada nova bandeira e novo escudo de armas. Numerosas reformas foram encetadas, adaptando as instituições ao novo regime. As principais foram: a liberdade de cultos, a separação entre a Igreja e o Estado, o casamento civil obrigatório, o código penal e a grande naturalização. O novo governo, reconhecido por quase todas as nações americanas e européias, passou à elaboração da nova Constituição, através do Congresso Constituinte, instalado no dia 15 de novembro de 1890. A 24 de fevereiro de 1891 foi promulgada a 1.ª Constituição Republicana.

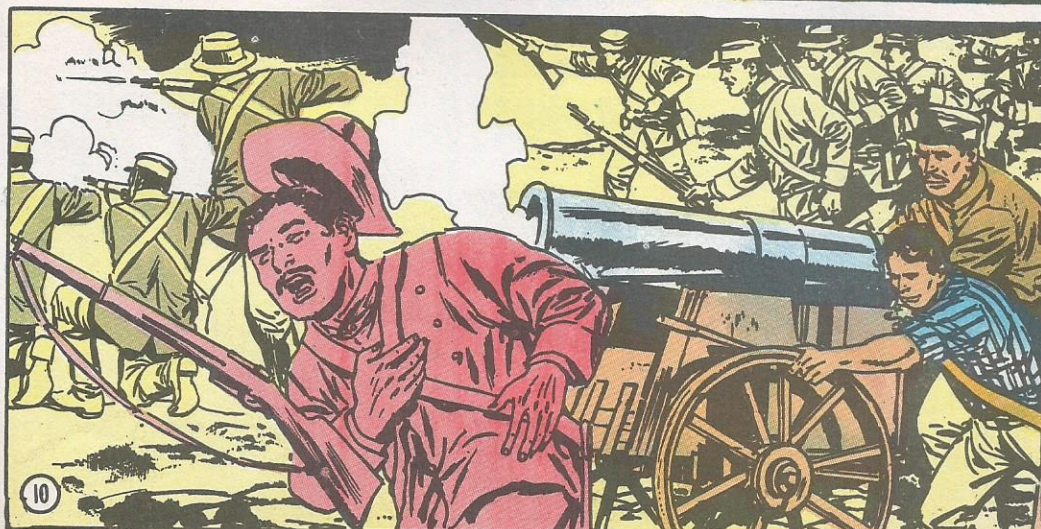
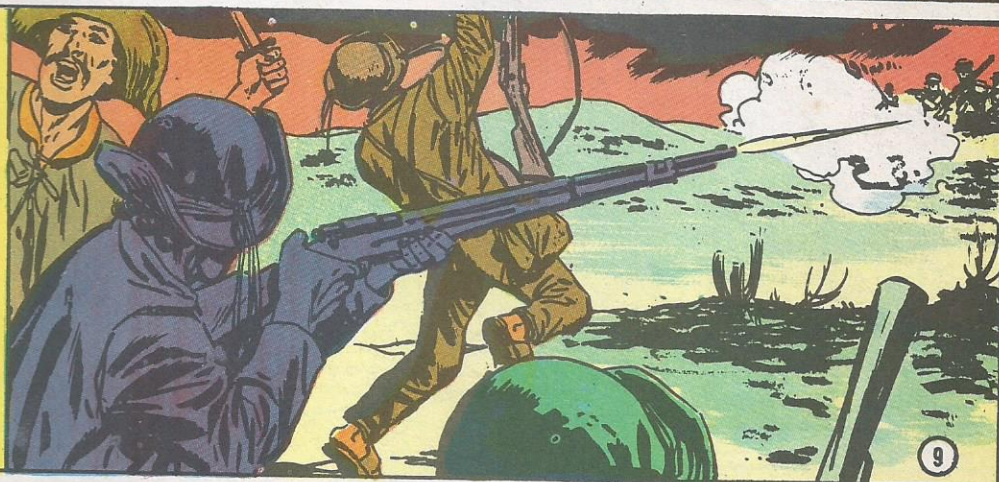
Foi eleito para dirigir a nação, pelo Congresso, o Marechal Deodoro da Fonseca, com mandato de 4 anos. O vice-presidente foi o Marechal Floriano Peixoto.

A falta de habilidade política de Deodoro, porém, deu origem a vários choques com o Congresso, no qual o governo tinha minoria. A nomeação do Barão de Lucena foi considerada infeliz, e agravou as dificuldades nas relações entre o Executivo e o Legislativo.

Num ato de força (pois a Constituição não o autorizava), Deodoro dissolveu o Congresso — 3 de novembro de 1891. Todos os Estados apoiaram Deodoro, menos o Pará. Entretanto, inconformados, os adversários do governo articularam-se, e a 23 de novembro a esquadra revolta-se. Apesar de poder resistir, Deodoro prefere renunciar, desiludido com a política. Assume o governo o vice-presidente, Marechal Floriano Peixoto.

Um de seus primeiros atos foi revogar a dissolução do Congresso e substituir todos os governadores que haviam apoiado o golpe de Deodoro. Isso provocou agitações em alguns Estados, prontamente reprimidas pelo governo federal. Com a renúncia de Deodoro antes de ter exercido a metade de seu mandato, deveria haver nova eleição, de acordo com a Constituição. Por isso, 13 generais enviaram a Floriano um manifesto pedindo eleições. Floriano puniu-os, transferindo-os para a reserva. A seguir o Congresso legitimou o mandato de Floriano, atendendo às circunstâncias políticas do momento. Em fevereiro de 1893 estoura no Rio Grande do Sul a Revolução Federalista, que iria durar 2 anos. Ainda em 1893 (setembro) ocorre no Rio de Janeiro a Revolta da Armada, sob a chefia de Custódio José de Melo e do...

... contra-almirante Saldanha da Gama. Floriano deu combate firme aos dois movimentos, tendo dominado a marinha rebelada. Pela energia com que agiu durante seu governo, ficou conhecido por "Marechal de Ferro" e é considerado o Consolidador da República. Prudente de Morais assumiu o governo em 1894. Enfrentou grandes dificuldades financeiras, devido aos gastos do governo anterior, para combater as revoluções.

Prudente de Morais consegue, através de anistia, pacificar o sul do país. Entretanto, outro problema grave surge, desta vez na Bahia. Um fanático religioso conhecido por Antônio Conselheiro, depois de peregrinar pelo sertão pregando uma doutrina mística, resolve fixar-se às margens do rio Vasa-Barris: funda ali o arraial de Canudos.

Como os jagunços passassem a constituir um problema social e político, o governo da Bahia manda para combatê-los um destacamento da polícia do estado. Ao defrontarem-se com os jagunços, são totalmente destroçados, apesar da inferioridade de armas dos fanáticos do Conselheiro.

Outra expedição é enviada e volta derrotada, com grandes baixas. Uma terceira é formada (1.300 homens com peças de artilharia), sob o comando do coronel Moreira César. Também é derrotada pelos jagunços, perdendo 4 canhões, munições e seu próprio comandante.

A essa altura era grande a agitação nacional em torno do problema Canudos. Chegava-se inclusive a querer associar os jagunços de Antônio Conselheiro à volta da monarquia, o que gerou o ataque a jornais e mesmo a morte a tiros do coronel Gentil de Castro, acusado de ajudar os sertanejos baianos. Depois de grandes preparativos, com tropas de vários Estados fortemente armadas, é enviada a 4.ª expedição de combate a Canudos. Orienta-o o próprio ministro da guerra, marechal Carlos Machado Bittencourt, que segue para a Bahia.

Após vários meses de cerco, tendo os soldados passado sede e fome e tendo comido os próprios bois que puxavam os canhões, a brava resistência dos sertanejos é vencida. Cai Canudos em outubro de 1897. Quando entram no arraial vencido, as tropas legais não acham nenhum homem em condições de combate. O próprio conselheiro já estava morto.

Ao voltarem os vitoriosos de Canudos, Prudente de Morais vai recebê-los no cais do Arsenal de Guerra. De súbito é atacado pelo anspeçada Marcelino Bispo que tenta matá-lo. Saindo em sua defesa, o marechal Carlos Machado Bittencourt, ministro da Guerra, é morto por golpes de punhal, sendo o coronel Mendes de Morais ferido gravemente. Durante o governo de Prudente de Morais são resolvidos alguns problemas diplomáticos, entre os quais o da região das Palmas (com Argentina) e o da Ilha da Trindade (com a Inglaterra).

SUGESTÕES PARA ESTUDO DIRIGIDO

TENTE RESOLVER:

1. *Após a proclamação da República, Deodoro assumiu a Presidência e nomeou os ministros. Escreva, abaixo, o nome dos seguintes ministros:*
   - *Guerra* ....
   - *Exterior* ....
   - *Justiça* ....
   - *Fazenda* ....

2. *Cite 3 dos primeiros atos do Governo Provisório:*
   - ....
   - ....
   - ....

3. Prudente de Morais *foi candidato da oposição na eleição, pelo Congresso Nacional, do primeiro Presidente da República. Entretanto, Deodoro ganhou por pequena diferença Você saberia dizer de quantos votos?*
   - ....

4. *Em que governo deu-se a Revolta da Armada, sob o comando de Custódio José de Melo?*
   - ....

5. *Diga como ficaram conhecidos os seguintes Presidentes:*
   - *Deodoro* ....
   - *Floriano* ....
   - *Prudente de Morais* ....

6. *Campos Sales reorganizou o Tesouro Nacional, exaurido pelos enormes gastos feitos para combater revoluções. Quem foi seu grande auxiliar e Ministro da Fazenda?*
   - ....

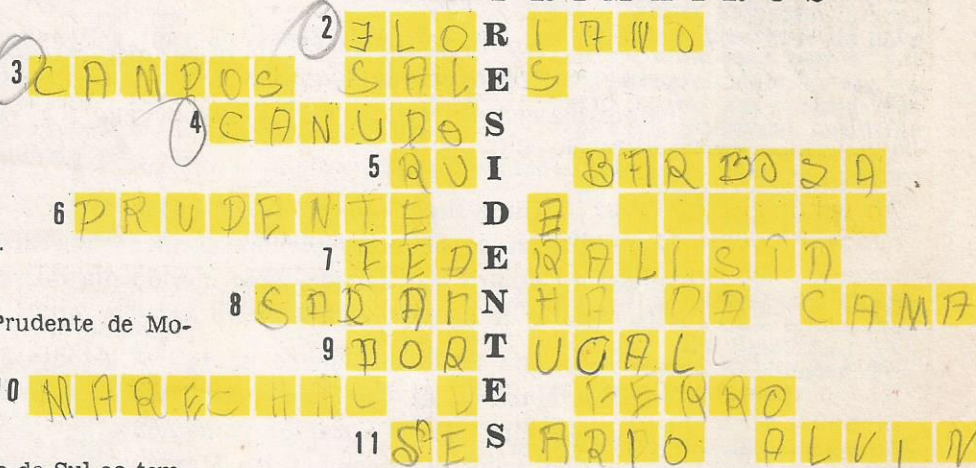
palavras cruzadas

VAMOS RESOLVER?

PRIMEIROS

R
E
S
I
D
E
N
T
E
S

Chaves

2. Segundo Presidente da República.
3. Recuperou as finanças do País.
4. A maior revolta combatida por Prudente de Morais.
5. Ministro da Fazenda de Deodoro.
6. O "Pacificador".
7. Revolução ocorrida no Rio Grande do Sul ao tempo de Floriano.
8. Participou da Revolta da Armada.
9. País com o qual Floriano rompeu relações diplomáticas.
10. Apelido de Floriano.
11. Ministro do Interior do Governo Provisório.

PRINCIPAIS FATOS DO GOVERNO DE DEODORO

Após a proclamação da República, assumiu a presidência o marechal Deodoro, que organizou o governo provisório. Foram estes os principais acontecimentos desse período:

- *Governo Provisório (1889-1891)*

1. Expedido o Decreto n.º 1: declarava que o Brasil se constituía numa República Federativa. As antigas províncias, agora *Estados*, formavam os *Estados Unidos do Brasil.*

2. Decreto aboliu o Conselho de Estado, o Senado Vitalício e dissolveu a Câmara de Deputados.

3. O antigo *Município Neutro* passou a chamar-se *Distrito Federal* (hoje, Estado da Guanabara).

4. Dia 19 de novembro foi aprovada a nova Bandeira Nacional.

5. Dia 20 de novembro decreto conservava o Hino Nacional e instituiu o da Proclamação da República.

6. Dia 24 de janeiro de 1890 foi instituído o casamento civil.

7. Decreto de 1890 promulgou o Novo Código Penal.

8. Dia 15 de setembro de 1890 foi eleita a Assembléia Constituinte, instalada em 15 de novembro do mesmo ano.

9. No dia 24 de fevereiro de 1891 foi promulgada a primeira Constituição Republicana.

10. No dia 20 de fevereiro de 1891 foi realizada a eleição do primeiro Presidente da República e do Vice-Presidente. Vencem, respectivamente, Deodoro e Floriano Peixoto.

- *Governo Constitucional — 1891.*

11. Dia 3 de novembro de 1891 Deodoro, que entrara em luta com o Congresso, onde era permanentemente hostilizado, resolve dissolver a Câmara e o Senado. No mesmo dia decretou o estado de sítio no Rio de Janeiro e Niterói.

12. Dia 23 de novembro de 1891 Custódio José de Melo levanta a Marinha de Guerra contra Deodoro. Há desassossego no Rio de Janeiro. Para evitar derramamento de sangue, embora dispusesse de meios para combater a Marinha, Deodoro resolve renunciar à presidência, encerrando sua carreira política. Sua morte ocorre em agosto do ano seguinte (1892).

13. Com a renúncia de Deodoro, assume a presidência o marechal Floriano Peixoto.

FATOS DOS GOVERNOS DE FLORIANO E PRUDENTE

● Floriano Peixoto (1891-1894) era vice-presidente de Deodoro, tendo assumido o poder pela renúncia do segundo. Eis os principais fatos de seu governo:

1. Para acalmar os ânimos revoltados com o ato de fôrça de Deodoro (dissolução do Congresso), Floriano torna sem efeito o decreto de seu antecessor.

2. Voltando a funcionar o legislativo, surgem restrições à permanência de Floriano na presidência, por causa da Constituição determinar nova eleição, toda vez que um mandato fosse interrompido antes de decorridos dois anos.

3. Os partidários de Floriano conseguem vencer a batalha da interpretação do texto constitucional, a seu favor. Manifestações em contrário são punidas severamente por Floriano (o "Marechal de Ferro").

4. Em fevereiro de 1893 estoura no Rio Grande do Sul a *Revolução Federalista.*

5. No mesmo ano ocorre a *Revolta da Armada,* sob o comando de *Custódio de Melo* e *Saldanha da Gama.* Floriano vence os revoltosos.

6. Por Saldanha da Gama ter-se abrigado em um navio português, depois de derrotado, Floriano rompe relações diplomáticas com Portugal.

● Governo Prudente de Morais (1894-1898).

1. Dia 15 de novembro de 1894 assume a presidência o primeiro presidente civil, eleito diretamente pelo povo.

2. Denominado o "Pacificador", Prudente de Morais logo de início decreta anistia aos federalistas gaúchos, pacificando o Rio Grande do Sul.

3. Em 15 de março de 1895 reata relações diplomáticas com Portugal.

4. Após dura luta e vários esforços em vão, consegue Prudente de Morais vencer os rebeldes de Canudos, chefiados pelo fanático Antônio Conselheiro (5 de outubro de 1897).

5. Em 5 de novembro de 1897 Prudente de Morais sofre um atentado, tendo morrido esfaqueado seu ministro da Guerra, marechal Carlos Machado Bittencourt, que se colocou à sua frente para defendê-lo.

6. Após seu período de governo, Prudente de Morais deixou o país pacificado, embora com sérios problemas financeiros.

REFERÊNCIAS

● **O GOVERNO PROVISÓRIO** — Com Deodoro, assumiram as responsabilidades do poder os seguintes ministros: **Interior** — Aristides Lobo e José Cesário Alvim; **Exterior** — Quintino Bocaiúva; **Fazenda** — Rui Barbosa; **Justiça** — Manuel Ferraz de Campos Sales; **Guerra** — Benjamim Constant e Floriano Peixoto; **Marinha** — Eduardo Wandenkolk; **Agricultura, Comércio e Obras Públicas** — Demétrio Ribeiro e Francisco Glicério.

● **A ELEIÇÃO DE DEODORO** — De acordo com a Constituição de 1891 o Presidente e o Vice-Presidente seriam eleitos pelo Congresso Nacional. Assim, no dia 25 de fevereiro de 1891, procede-se à escolha dos supremos dirigentes do país. Deodoro é eleito presidente, por escassa maioria de votos (32). Isso o deixa profundamente irritado e vai refletir-se em algumas atitudes autoritárias que ele passa a tomar nos meses seguintes.

● **O ATENTADO CONTRA PRUDENTE DE MORAIS** — Quando estava à espera dos vitoriosos da campanha de Canudos, Prudente de Morais foi alvejado a tiros pelo anspeçada Marcelino Bispo. Não foi atingido. O Marechal Bittencourt postou-se a sua frente para protegê-lo de novo ataque, desta vez a punhal. Foi ferido mortalmente. No seu enterro, apesar das ameaças que sobre ele pairavam, Prudente de Morais compareceu só, alcançando o respeito público pela coragem serena, pelos dotes de notável homem público.

● **OS TRÊS PRIMEIROS PRESIDENTES** — **Deodoro foi o Proclamador** da República; **Floriano,** o seu **Consolidador; Prudente,** o **Pacificador.**

● **CAMPOS SALES REORGANIZOU AS FINANÇAS** — Seus antecessores, por causa das lutas internas, tiveram de fazer gastos elevados para restaurar a ordem. Quando Campos Sales assumiu o governo, preocupou-se seriamente com a situação do Tesouro; fez de sua recuperação, o objetivo principal de sua política.

SERÁ QUE VOCÊ JÁ SABE?

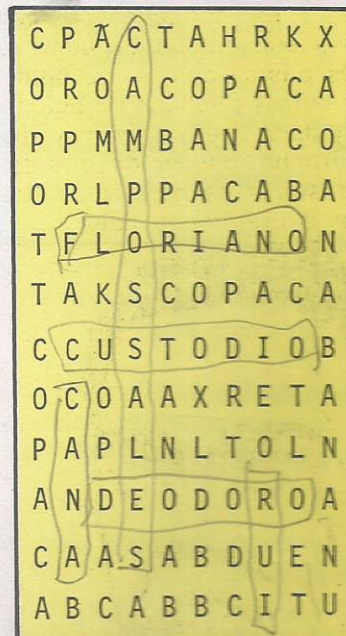
I. associe corretamente:

1. "Águia de Haia" ( ) Prudente de Morais
2. "O Pacificador" ( ) Deodoro
3. "O Marechal de Ferro" ( ) Custódio de Melo
4. "O Proclamador da República" ( ) Rui Barbosa
5. O comandante da revolta da Armada ( ) Floriano Peixoto

1. Governo Provisório de Deodoro ( ) 1891
2. Governo de Deodoro eleito pelo Congresso ( ) 1898-1902
3. Governo Campos Sales ( ) 1891-1894
4. Governo Floriano Peixoto ( ) 1894-1898
5. Governo Prudente de Morais ( ) 1889-1891

LABIRINTO DA HISTÓRIA

Procure as 5 palavras-chave perdidas neste labirinto.

C P A C T A H R K X
O R O A C O P A C A
P P M M B A N A C O
O R L P P A C A B A
T F L O R I A N O N
T A K S C O P A C A
C C U S T O D I O B
O C O A A X R E T A
P A P L N L T O L N
A N D E O D O R O A
C A A S A B D U E N
A B C A B B C I T U

II. certo ou errado?

1. Floriano anulou a dissolução do Congresso decretada por Deodoro .... [ ]
2. Em fevereiro de 1893 começa a Revolução Federalista no Rio Grande do Sul ... [ ]
3. Custódio de Melo revoltou a Armada contra Prudente de Morais. .... [ ]
4. Floriano rompeu relações diplomáticas com Portugal .... [ ]
5. Joaquim Murtinho foi o braço direito de Campos Sales no saneamento das finanças nacionais .... [ ]

III. escolha a resposta certa:

1. **Deodoro renunciou em:**
   - ☐ 1810 ☐ 1891 ☐ 1892

2. **Custódio de Melo revoltou-se contra:**
   - ☐ Deodoro ☐ Floriano
   - ☐ Prudente de Morais

3. **Santos Dumont inventa o avião durante o governo de:**
   - ☐ Campos Sales ☐ Deodoro ☐ Floriano

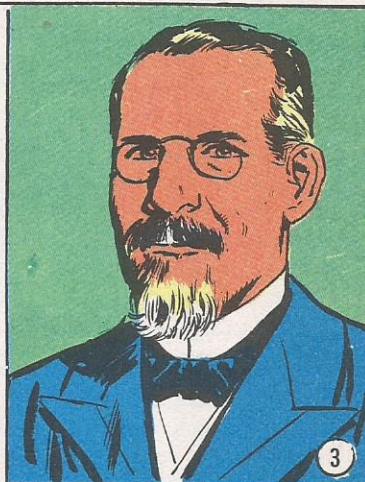
4. **Rio Branco resolve o problema de fronteira com a Guiana Francesa durante o governo:**
   - ☐ Campos Sales ☐ Deodoro ☐ Floriano

5. **Deodoro ganhou de Prudente de Morais a eleição para a Presidência da República pela diferença de:**
   - ☐ 23 votos ☐ 32 votos ☐ 75 votos

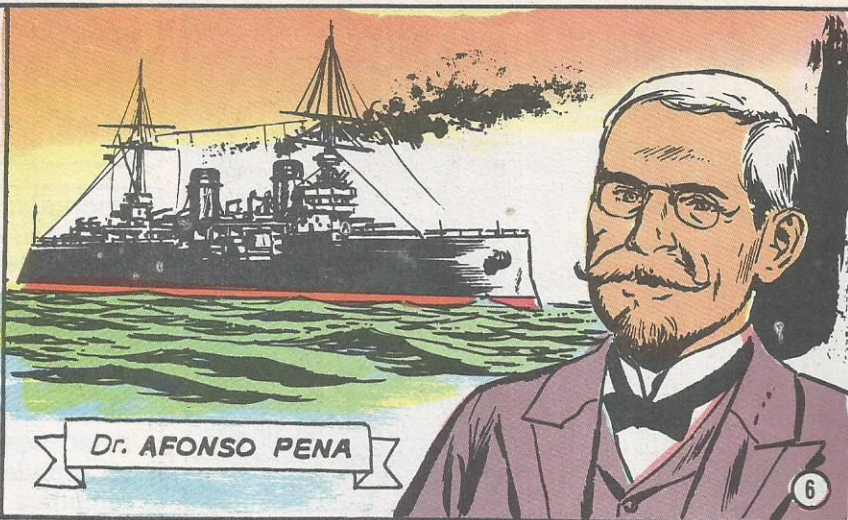
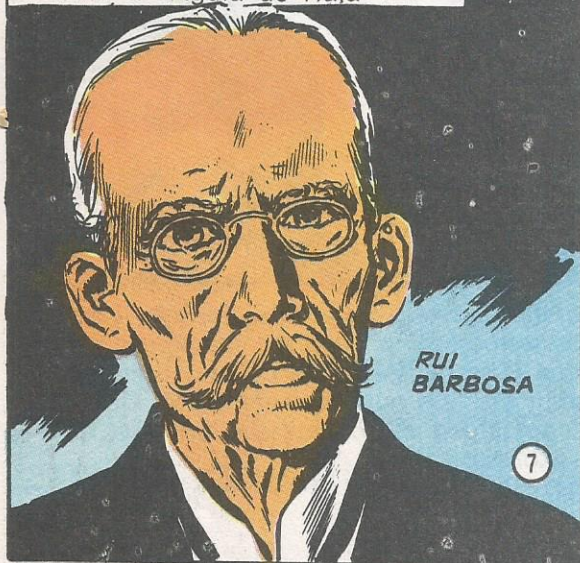
GOVERNOS DE CAMPOS SALES A HERMES DA FONSECA.

Em 1898 toma posse Campos Sales. Pela primeira vez a cerimônia foi presenciada pelos representantes de várias nações européias, além de numerosos vasos de guerra estrangeiros, fundeados na Guanabara. Campos Sales preocupou-se especialmente com as finanças do país. Os gastos com as revoluções tinham exaurido os cofres públicos e abalado o crédito externo. Ajudado pelo Ministro da Fazenda, Joaquim Murtinho, apesar de grande oposição, conseguiu resolver os problemas financeiros e reconquistar o crédito do país.

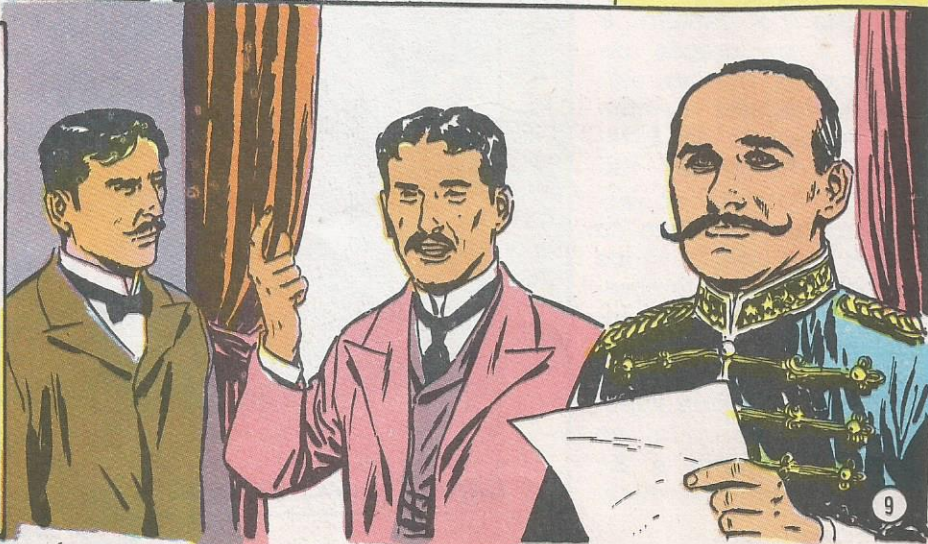
Durante o governo de Campos Sales foi resolvida, com a França, a questão dos limites da Guiana Francesa com o Amapá.

Rodrigues Alves governou de 1902 a 1906. Foi talvez o mais notável da 1.ª República, graças ao saneamento das finanças, obtido pelo seu antecessor. Realiza grandes melhoramentos no Rio de Janeiro e no resto do país, tais como ferrovias, portos e saneamento.

Na capital federal, o grande prefeito Pereira Passos embeleza a cidade, rasgando novas avenidas (Central, Beira-Mar) e construindo belos edifícios. O notável sanitarista Oswaldo Cruz combate a febre amarela, até sua completa extinção.

É firmado contrato com a companhia canadense "Light and Power," para a iluminação da cidade do Rio de Janeiro e para a exploração do serviço de bondes elétricos naquela capital. No Ministério do Exterior o Barão do Rio Branco projeta no estrangeiro o prestígio do Brasil; resolve vários problemas fronteiriços, entre os quais a incorporação de grande parte do Acre e os limites com a Guiana Inglesa. Foi realizada no Rio de Janeiro a 3.ª Conferência Pan-Americana.

Sucedeu a Rodrigues Alves, seu Vice-presidente, Afonso Pena, eleito para o período de 1906 a 1910. Seu governo foi bastante fecundo, continuando as obras e melhoramentos públicos iniciados no período anterior. Especialmente portos e ferrovias (E. F. Noroeste do Brasil, ligando São Paulo a Mato Grosso). Além disso foi estimulada a imigração. Por outro lado, a marinha foi reaparelhada, recebendo novos e poderosos vasos de guerra. Para comemorar o centenário da abertura dos portos, foi realizada grande exposição (1908).

Nessa época realizou-se em Haia a 2.ª Conferência de Paz : para lá foi enviado Rui Barbosa, que defendeu com brilhantismo o direito das pequenas nações. Pelo seu valor ficou conhecido como a "Águia de Haia"

Tendo Afonso Pena falecido antes de completar seu governo, foi substituído pelo Vice-presidente, Nilo Peçanha (1909-1910). Apesar de curto período de mandato (17 meses) pôde realizar fecunda administração. Entre suas obras, estão o saneamento da Baixada Fluminense.

Nilo Peçanha criou o Serviço de Proteção ao Índio, entregando sua direção ao extraordinário sertanista general Rondon.

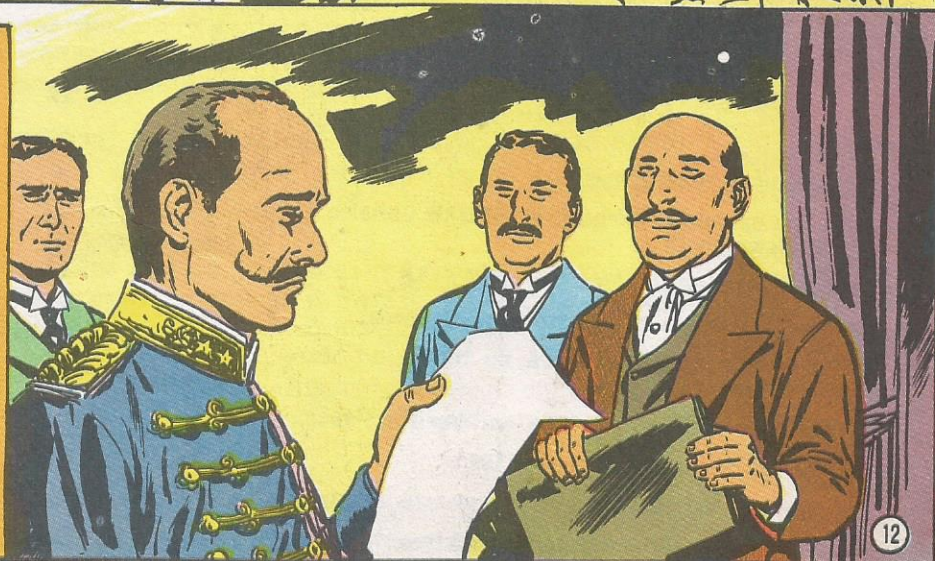
Criou também o Ministério da Agricultura. Durante os últimos meses de seu governo, houve intensa agitação política entre os partidários de Rui Barbosa e do Marechal Hermes da Fonseca, candidatos à sucessão presidencial. Os partidários de Rui, conhecidos por civilistas, perderam a eleição.

Em 1910 toma posse o Marechal Hermes da Fonseca, sobrinho de Deodoro. Seu governo foi agitado por várias manifestações militares, a primeira das quais a revolta da Esquadra. Os couraçados "Minas Gerais" e "São Paulo" ameaçavam bombardear o Rio de Janeiro.

A principal vítima da revolta da esquadra foi o comandante Batista das Neves, do couraçado "Minas Gerais". Após alguns dias, outro levante ocorre na Ilha das Cobras: a revolta do Batalhão Naval. Os dois movimentos foram sufocados pelo governo de Hermes. Mais tarde os revoltosos receberam anistia.

No interior do Ceará surge a figura mística do Padre Cícero, que causa polêmicas e choques com os sertanejos, seus seguidores.

PADRE CÍCERO

11

Para combater as oligarquias locais, o governo federal intervém militarmente em vários estados. Isso gera mal-estar e revoltas, surgindo problemas para a administração central. Ao fim do governo de Hermes da Fonseca, as finanças estão comprometidas, exigindo novo acordo com os credores estrangeiros.

SUGESTÕES PARA ESTUDO DIRIGIDO

TENTE RESOLVER:

1. *Graças ao trabalho de recuperação das finanças nacionais realizado por Campos Sales, foi possível o grande governo de Rodrigues Alves. Cite 5 grandes obras por ele realizadas:*
   - ....
   - ....
   - ....
   - ....
   - ....

2. *Que sabe você sobre as conseqüências da instituição da vacina obrigatória?* ....
....
....
....

3. *Que fez o governo de Afonso Pena para facilitar as comunicações com Mato Grosso?*
....
....
....

4. *Cite 3 obras realizadas por Nilo Peçanha em seu curto governo:*
   - ....
   - ....
   - ....

5. *O governo Hermes foi agitado por revoltas de marinheiros que chegaram a tomar conta dos principais vasos de guerra nacionais. Qual a causa dessa revolta?*
....
....
....

6. *No Ceará, Hermes também teve de enfrentar agitações. Como pode ser explicado esse problema?* ....
....
....

palavras cruzadas

VAMOS RESOLVER?

Chaves

1. Presidente de 1902 a 1906.
2. Uma das epidemias comuns no Rio de Janeiro antes de Oswaldo Cruz.
3. Saneou o Rio de Janeiro.
4. Adversário eleitoral de Hermes da Fonseca.
5. Religioso que agitou o Ceará ao tempo do Marechal Hermes.
6. Território cedido pela Bolívia ao Brasil em 1903.
7. Presidente nos anos de 1909 e 1910.
8. Construiu a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil.
9. Ministro da Viação de Rodrigues Alves.

Nº	Letra fixa
1	R
2	I
3	O
4	B
5	R
6	A
7	N
8	C
9	O

PRINCIPAIS FATOS DO GOVERNO DE CAMPOS SALES

● Governo Campos Sales (1898-1902).

1. Para reorganizar as finanças nacionais, o novo presidente tomou importantes medidas fiscais, elevando impostos e estabelecendo rigoroso controle de despesas. Foi muito ajudado pelo seu ministro da Fazenda Joaquim Murtinho.

2. Pela primeira vez no mundo, em Paris (1901), Santos Dumont, contornando a Torre Eiffel, projeta o nome do Brasil, ao voar em um aparelho mais pesado que o ar, sob o controle do homem.

3. São resolvidos alguns problemas de divisas entre estados brasileiros (Mato Grosso, Amazonas e Pará). Começa a ser tentada a demarcação da divisa Paraná-Santa Catarina.

4. É também resolvida a questão dos limites com a Guiana Francesa. A tese brasileira, vitoriosa, foi brilhantemente defendida pelo Barão do Rio Branco.

5. Ao findar seu governo, Campos Sales deixou as finanças em ordem, com metade da dívida externa amortizada.

PRINCIPAIS FATOS DOS GOVERNOS RODRIGUES ALVES, AFONSO PENA, NILO PEÇANHA E HERMES DA FONSECA

● **Governo Rodrigu**

Encontrando em ordem a

Rodrigues Alves pôde desen

realizações destacam-se:

1. Solução dos problem

na Inglesa) e com a Bolívia

ministro do Exterior *Barão*

Paranhos Júnior), conseguiu

tória naquelas regiões.

2. *Lauro Muller*, no M

obras públicas, entre as quais

do porto do Rio de Janeiro.

3. O prefeito carioca

boração do engenheiro Paulo

neiro, rasgando a avenida Ce

Beira-Mar. Grandes e belos

como o do Teatro Municipal.

4. No campo do Sanear

demias de cólera, varíola e da

● **Governo Afonso**

1. Continuam as obras

Constrói-se a Estrada de Fer

Grosso). Melhora-se o abast

2. Em 1908 é inaugura

tura dos Portos Brasileiros à

3. O Barão do Rio Bra

tre o Brasil e a Venezuela e Colômbia (1907).

● **Governo Nilo Peçanha (1909-1910).**

1. Assumindo o poder por ter falecido Afonso Pena (14 de junho de 1909), o vice-presidente Nilo Peçanha, apesar do pouco tempo de governo, realiza importantes obras. Estabelece os limites com o Peru e assina tratado de navegação do rio Jaguarão com o Uruguai.

2. Cria o Serviço de Protecão aos Índios.

3. Instala o Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio

4. Realiza melhoramentos na Quinta da Boa Vista, transformando-a em belo parque público.

● **Governo Hermes da Fonseca (1910-1914).**

1. Sobrinho de Deodoro, Hermes realiza agitado governo, com levantes da marinha e agitação política. É decretado estado de sítio no país (de 5 de março a 31 de dezembro de 1914).

2. Continua o saneamento da Baixada Fluminense e é duplicada a linha da Estrada de Ferro Central do Brasil na serra do Mar.

REFERÊNCIAS

● **REVOLTA DA VACINA OBRIGATÓRIA** - Para conseguir sanear o Rio de Janeiro, até então vítima de epidemias de cólera, de varíola e de febre amarela, Osvaldo Cruz teve de tomar medidas de amplo alcance. Além de obras públicas visando acabar com focos de reprodução de agentes das doenças, o Governo instituiu a **vacina obrigatória.** Sendo medida coercitiva e não estando o povo acostumado a tal prática, houve resistência à medida. Populares revoltados promoveram desordens e a própria Escola Militar levantou-se contra o Governo. Entretanto, agindo com firmeza, os focos de rebelião foram logo sufocados.

LIGHT AND POWER — No governo Rodrigues Alves foi celebrado contrato com a companhia canadense "Light and Power", que se obrigou a construir usinas hidrelétricas e a fornecer eletricidade à região do Rio de Janeiro. Foi inaugurada a iluminação da cidade e estabelecido o serviço de bondes elétricos a cargo daquela empresa estrangeira.

RUMO A MATO GROSSO — Para chegar-se a Mato Grosso, durante todo o Império, era preciso subir o Rio da Prata e Paraguai. Isso criava para o Brasil delicada situação no Prata, onde lhe era vital poder navegar livremente para manter suas ligações com Mato Grosso. No governo de Afonso Pena o ministro Miguel Calmon constrói a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil. Partindo de São Paulo, ela permitia chegar diretamente a Mato Grosso, por terra. Dispensava-se a volta obrigatória de milhares de quilômetros pelo Prata. Ao mesmo tempo evitava-se a passagem por território estrangeiro.

● **O ACRE** — Para resolver o problema do Acre, o Brasil assinou com a Bolívia o Tratado de 1903. A Bolívia receberia do Brasil, pela posse do Acre, 2 milhões de libras esterlinas, cederia algumas terras próximas do rio Madeira e construiria a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. Defendeu os interesses brasileiros o Barão do Rio Branco.

JOÃO, DA CHIBATA. MORREU ESQUECIDO

Do Serviço Especial

Em cova rasa, no cemitério de São Francisco Xavier, Rio, foi sepultado domingo um homem que, em 1910, gritou por justiça. Chamava-se João Cândido e morreu aos 89 anos de idade, no mesmo dia em que comemorava o nono aniversário de seu terceiro casamento. Foi cabo da Marinha de Guerra, marinheiro da Marinha Mercante e pescador. Foi também o líder da "Revolta da Chibata" na qual. e em conseqüência da qual, duas mil pessoas morreram.

"Foi treis dias de martyrio / de terrô para as famía / enquanto os canhão roncava / e o govêrno arrezolvia / os navio revoltoso / pra lá, pra cá, na bahia / só quetaro as ameaça / depois que veio a nestia."

Assim "A Careta" de 3 de dezembro de 1910, ao seu estilo, registrava o fato. A revolta foi a 23 de novembro. A Marinha arregimentava ao tempo — na expressão de um comandante da época — "gente rude e perigosa" e a chibata se fazia necessária, para manter a disciplina. Porém, o corretivo violento nem sempre podia ser bem controlado; surgiam os desmandos. No dia 22, o marinheiro Marcelino Rodrigues recebeu 200 chibatadas. O movimento, preparado, segundo alguns, meses antes e, segundo outros, há semanas, eclodiu. Daí em diante, os fatos históricos nem sempre puderam ser verdadeiramente apurados. Uns dizem que foram os marinheiros dos navios "São Paulo", "Bahia" e "Minas Gerais" que se sublevaram, enquanto os das belonaves "Deodoro", "Carlos Gomes" e "República" permaneciam fiéis. Outros atestam o contrário, ou ainda que o "Deodoro" permaneceu do lado dos insurretos.

A verdade é que, horas depois, os navios — que formavam então a terceira mais poderosa esquadra do mundo — caíram nas mãos dos rebeldes. Oficiais foram mortos. O cabo João Cândido — timoneiro — comandava a rebelião. Com os canhões apontados para a cidade, deu um ultimato ao governo do marechal Hermes da Fonseca, recém-empossado: abolição da "lei da chibata" e anistia geral. Rui Barbosa, candidato presidencial perdedor, em inflamado discurso no Senado, disse, nesse mesmo dia: "Gente desta ordem não se despreza. Lamentam-se os desvios, mas reconhece-se o valor humano que ela representa". O Congresso votou a anistia, em 3 dias, durante os quais João Cândido ficou conhecido como "o almirante negro". Cumpriu a palavra, depôs as armas. Tinha a garantia de que os castigos corporais seriam definitivamente abolidos da Marinha. No dia 29, porém, o presidente da República autorizava o ministro da Marinha a expulsar da Armada os revoltosos. Um contragolpe foi encenado e falhou. Veio o sítio e, com ele, a cessação da anistia. João Cândido e mais de mil companheiros foram metidos nas masmorras da ilha das Cobras; o líder, numa cela com 17 (ou 25) marinheiros. Só ele escapou com vida. Outros foram confinados na Amazônia. Para o líder veio o julgamento e absolvição. A baixa da Marinha de Guerra, depois de 10 anos de serviços, foi o que ele mais sentiu.

Libertado, foi marujo, pescador, vieram as dificuldades financeiras, até que foi proibido pelo médico, de trabalhar. Teve 10 filhos e 24 netos. Manteve-se atualizado com a política do País até o fim; mas não gostava de falar da Revolta. Só dizia que, se pudesse, ele a faria de novo.

"O Estado de São Paulo" — 9-12-69.

SERÁ QUE VOCÊ JÁ SABE?

I. associe corretamente:

1. Rodrigues Alves ( ) 1906-1909
2. Afonso Pena ( ) 1909-1910
3. Nilo Peçanha ( ) 1910-1914
4. Hermes da Fonsêca ( ) 1902-1906
5. Campos Sales ( ) 1898-1902

1. Lauro Muller ( ) Reformou o porto do Rio de Janeiro
2. Rio Branco ( ) Modernizou o Rio de Janeiro
3. Pereira Passos ( ) Saneou o Rio de Janeiro
4. Oswaldo Cruz ( ) Construiu a E. F. Noroeste do Brasil
5. Miguel Calmon ( ) Resolveu problemas de fronteiras

LABIRINTO DA HISTÓRIA

Procure as 5 palavras-chave perdidas neste labirinto.

```
A L H O K R L M N A
S Ã A S J I O P Q D
D U S W I O R S T C
F R D A H B U C Ã D
G O F L G R T A A E
A M G D F A O L R F
S U Ç O E N Õ M T G
D L K C D C U O S A
F L J R C O A N O I
G E H U B I O X W J
Ç R A Z A T T A K K
K S D F G H A L L L
L H E R M E S T A R
```

II. certo ou errado?

1. Joaquim Murtinho foi eficiente ministro da Fazenda de Rodrigues Alves ....
2. A Revolta da Armada foi o principal fato político-militar do governo Nilo Peçanha
3. O Centenário da Abertura dos Portos deu-se no governo de Afonso Pena ....
4. Nilo Peçanha criou o Serviço de Proteção aos Índios ....
5. Rui Barbosa perdeu as eleições presidenciais para o Marechal Hermes ....

III. escolha a resposta certa:

1. **Afonso Pena morreu em:**

☐ 1891 ☐ 1909 ☐ 1919

2. **O contrato com a Light and Power foi celebrado no governo:**

☐ Hermes ☐ Rodrigues Alves
☐ Afonso Pena

3. **Saneou a Baixada Fluminense:**

☐ Nilo Peçanha ☐ Hermes
☐ Afonso Pena

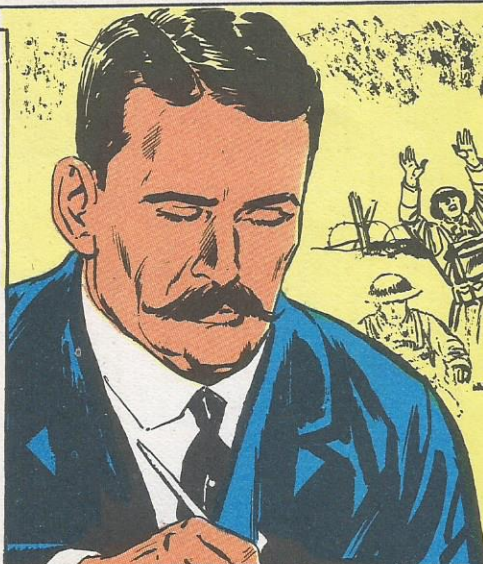
4. **Combateu as epidemias no Rio de Janeiro:**

☐ Oswaldo Cruz ☐ Castro Alves
☐ Paulo de Frontin

5. **Resolveu problemas de fronteira:**

☐ Barão do Rio Branco ☐ Rui Barbosa
☐ José do Patrocínio

GOVERNOS DE VENCESLAU BRÁS A WASHINGTON LUÍS.

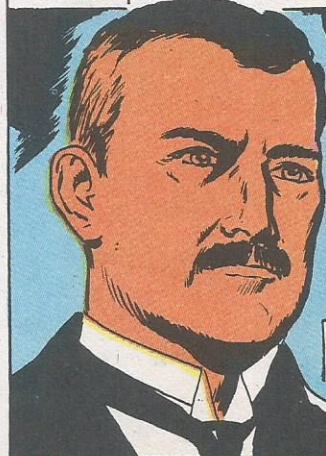
Em 1914 começa o governo de Venceslau Brás. Seu período coincide com o da 1.ª guerra mundial, na qual o Brasil se viu também envolvido. Para equilibrar as finanças, seu governo começa restringindo os gastos públicos.

Apesar das dificuldades da época, é feita uma reforma da Lei Eleitoral e promulgado o Código Civil da República.

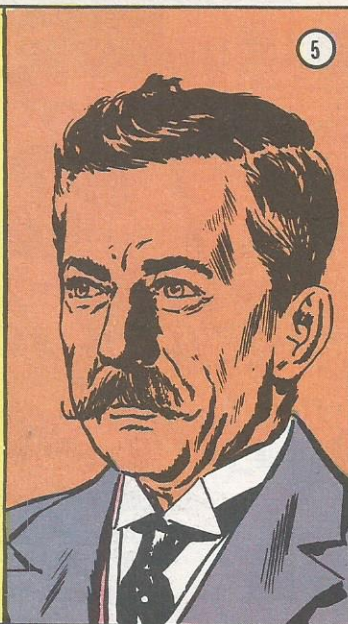
Na região de Palmas, surge o problema do Contestado. Paraná e Santa Catarina disputam a área. Para agravar a situação, milhares de camponeses fanatizados, dirigidos pelo místico José A. Maria Agostinho, dão origem a desordens.

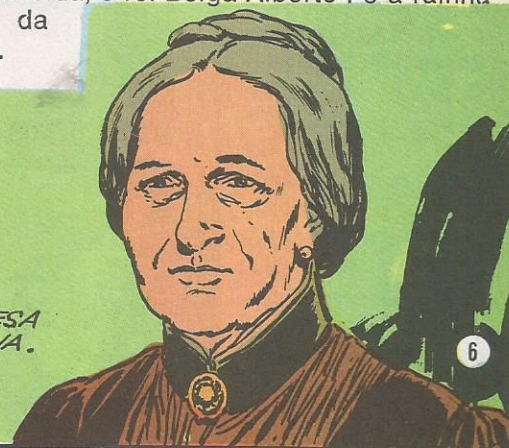
Finalmente, forças federais sob o comando do general Setembrino de Carvalho (seis mil homens), conseguem vencer os rebeldes em Santa Maria, estabelecendo a ordem (1917). São demarcados os limites entre os estados litigantes.

Na 1.ª guerra mundial o Brasil juntou-se aos aliados, depois de ter sofrido o afundamento de vários de seus navios pelos alemães.

Durante a guerra, apesar dos sacrifícios naturais, cresceu a indústria e a agricultura, estimuladas pela maior valorização dos bens de consumo.

Para suceder a Venceslau Brás foi eleito, pela 2.ª vez, Rodrigues Alves. Bastante idoso e doente, faleceu antes de tomar posse. Foi necessário que o vice - presidente Delfim Moreira exercesse interinamente o cargo presidencial, enquanto se convocavam novas eleições.

DELFIM MOREIRA

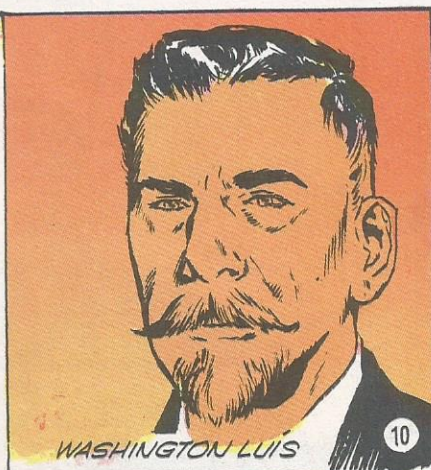
Pela segunda vez foi derrotado o candidato Rui Barbosa, sendo eleito Epitácio Pessoa, que tomou posse em 1919. Durante o quatriênio de Epitácio Pessoa têm início as grandes obras contra as secas no Nordeste. O grande ministro da Guerra, Pandiá Calógeras, realiza notável obra de modernização do exército: constrói dezenas de grandes estabelecimentos militares em vários pontos do país.

Em 1922, para comemorar o Centenário da Independência, é realizada no Rio de Janeiro grande exposição internacional. Ilustres personalidades mundiais visitam o Brasil, como o presidente da república de Portugal Antônio José de Almeida, o rei Belga Alberto I e a rainha Elizabeth da Inglaterra.

É revogada a lei de banimento da família imperial. São também trasladados os corpos de D. Pedro II e de sua esposa, a imperatriz D. Teresa Cristina.

Ao fim do mandato de Epitácio Pessoa ocorre o levante do Forte de Copacabana, contra a posse do candidato eleito Artur Bernardes. Entre os revoltosos estava o tenente Eduardo Gomes, mais tarde, já brigadeiro, candidato por duas vezes à presidência da República.

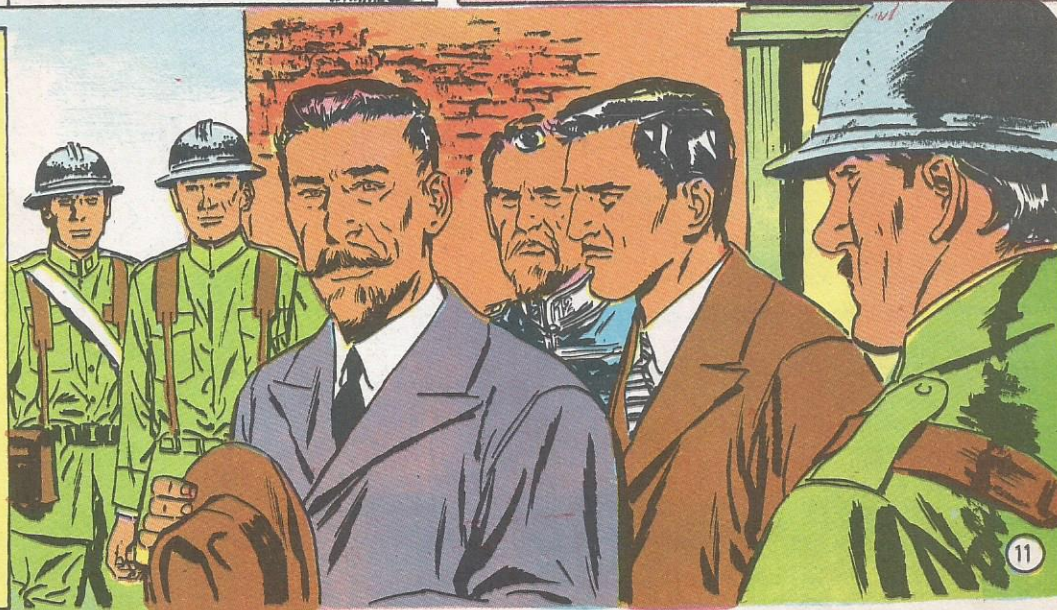
Artur Bernardes toma posse em 1922 e governa até 1926. Esse período presidencial caracterizou-se pelas agitações em todo o país, que passou 4 anos sob estado de sítio. A mais séria das revoluções contra Bernardes ocorreu em São Paulo, chefiada por Isidoro Dias Lopes (1924).

Isidoro tomou a capital e ali ficou durante 3 semanas. Forçado a retirar-se, rumou para Mato Grosso, onde passou a resistir por quase dois anos, deslocando-se para outros pontos do país.

O Rio Grande do Sul esteve seriamente agitado por questões de politica local, tendo havido alguns choques sangrentos. Em 1923, com a mediação do governo federal, foi possível pacificar os gaúchos.

Em 1926 começa o quatriênio de Washington Luís. Os cofres públicos estavam em péssimas condições, por causa dos gastos do governo anterior para combater as revoluções. Procura-se obter a estabilidade cambial e o equilíbrio das finanças.

Washington Luís pretendia desenvolver o país e construir estradas, melhorando as comunicações. "Governar é abrir estradas". Apesar das dificuldades foram concluídas: a Rio-São Paulo (1928) e a Rio-Petrópolis. Foi criada a Comissão de Estradas de Rodagem Federais.

Em 1929 estourou uma grave crise econômica mundial. Nossas exportações de café caíram violentamente, levando as finanças nacionais à quase bancarrota. Milhares de fazendeiros ficaram arruinados e os planos do governo, comprometidos.

Em outubro de 1929 começou a revolução que iria depor Washington Luís, 22 dias antes do término de seu mandato. Em 24 de outubro, o presidente deixa o governo e parte para o exílio, de onde volta só após a queda de Getúlio Vargas, 15 anos depois (1945).

SUGESTÕES PARA ESTUDO DIRIGIDO

TENTE RESOLVER:

1. *O governo de Venceslau Brás coincidiu com a 1.ª Guerra Mundial. O Brasil, antes neutro, acabou por declarar guerra à Alemanha. Você sabe por quê?* ....

....

....

2. *Delfim Moreira sucedeu a Venceslau Brás, por ter morrido o candidato eleito à Presidência, sem ter tomado posse. Quem era ele?*

....

3. *Cite, abaixo, 3 fatos importantes que ocorreram durante o governo de Epitácio Pessoa:*

- ....
- ....
- ....

4. *Quem foi Pandiá Calógeras?* ....

....

....

....

....

5. *Por que Artur Bernardes manteve o estado de sítio durante todo o seu governo?* ....

....

....

....

6. *Washington Luís dizia que "governar é abrir estradas". Você concorda com ele? Por quê?*

....

....

....

....

....

....

palavras cruzadas

VAMOS RESOLVER?

Chaves

2. Governou de 1926 a 1930.
3. Célebre ministro da Guerra de Epitácio Pessoa.
4. Governou de 1914 a 1918.
5. Governou de 1919 a 1922.
6. Governou de 1922 a 1926.
7. Afundaram navios brasileiros entre 1914 e 1918.

D E L F I M

	O
3	R
4	E
5	I
6	R
7	A

Fatos principais dos governos Venceslau Brás, Delfim Moreira, Epitácio Pessoa, Artur Bernardes e Washington Luís

● Governo Venceslau Brás (1914-1918).

1. Caracterizou-se por coincidir com a 1.ª guerra mundial, da qual sofreu grande influência, especialmente na economia. Em 1917 o Brasil entrou na guerra contra a Alemanha.

2. No plano interno surgiu o problema do Contestado Paraná-Santa Catarina (1912-1915).

3. Em 1916 foi promulgado o Código Civil Brasileiro, de autoria de Clóvis Beviláqua.

● Governo Delfim Moreira (1918-1919). Eleito para o quadriênio 1918-1922, Rodrigues Alves veio a falecer sem assumir o cargo. Em caráter provisório, assume o vice-presidente eleito, Delfim Moreira. Realiza administração a contento de todos e preside novas eleições, sendo eleito, para substituí-lo, Epitácio Pessoa, que disputou com Rui Barbosa.

● Governo Epitácio Pessoa (1919-1922).

1. Em 1920 é criada a primeira Universidade brasileira (hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro).

2. No Nordeste são realizadas várias obras públicas de combate às secas.

3. No Ministério da Guerra, o grande ministro João Pandiá Calógeras realiza a reorganização do Exército, tendo construído 60 quartéis-modelo.

4. Em 1922 foi realizada a Exposição do Centenário da Independência do Brasil.

5. Agitações abalaram o país, com o levante dos 18 do Forte de Copacabana, que se opunham à posse do presidente-eleito, Artur Bernardes.

● Governo Artur Bernardes (1922-1926).

1. Assumindo o poder com o país em estado de sítio, este foi prorrogado durante todo o seu governo, para poder vencer movimentos armados (Rio Grande do Sul — 1923; São Paulo — 1924). Os movimentos citados pretendiam o aperfeiçoamento do processo eleitoral.

2. Em 1926 foi realizada uma reforma da Constituição.

● Governo Washington Luís (1926-1930).

1. Procurou Washington Luís reorganizar as finanças em situação crítica, por causa dos gastos anteriores para sufocar revoluções.

2. No campo administrativo o governo deu ênfase à construção de rodovias. Não pôde realizar uma grande obra por causa da crise do café de 1929 e da Revolução de 1930.

3. Foi deposto 22 dias antes do fim de seu mandato.

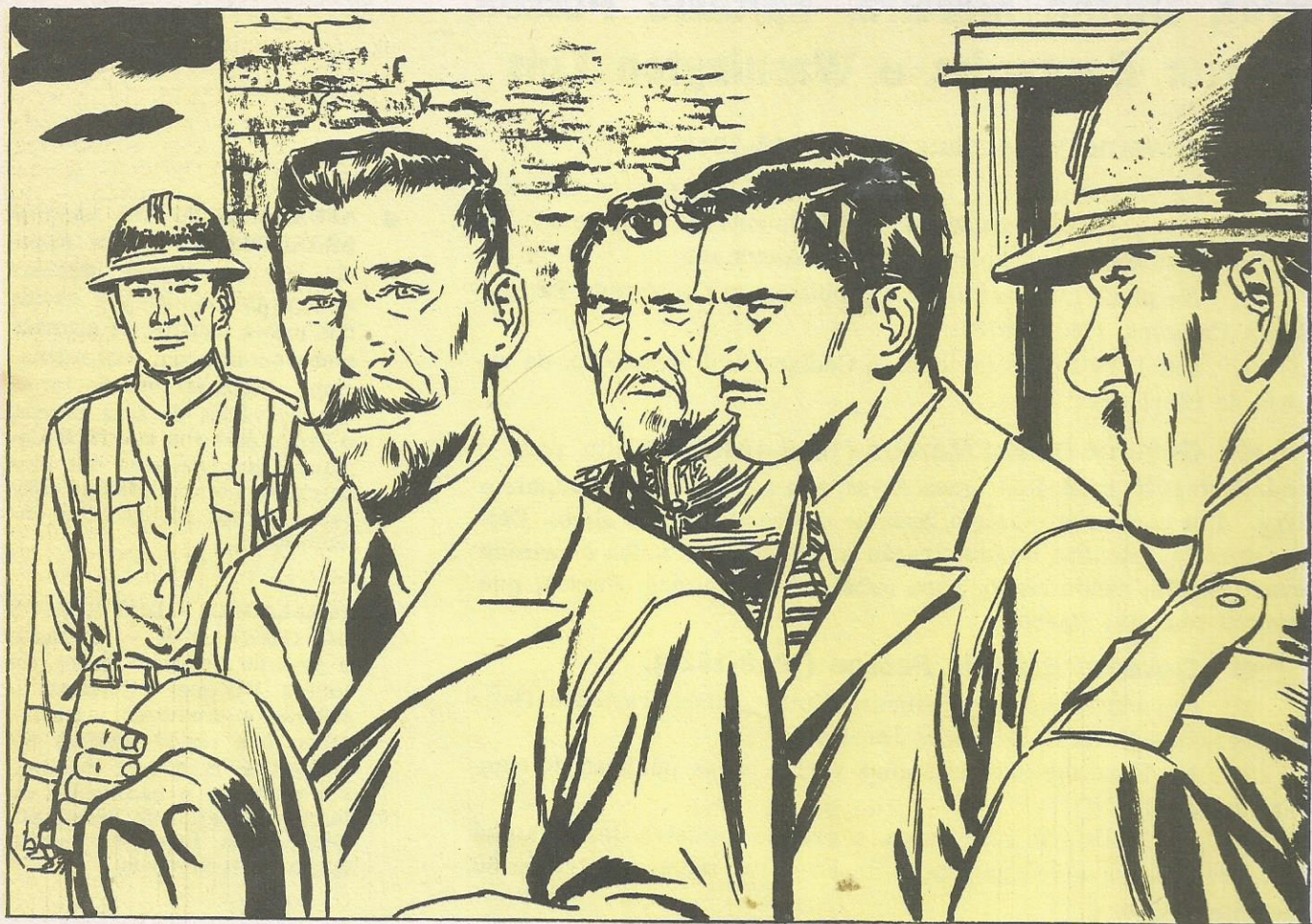
REFERÊNCIAS

● **AFUNDAMENTO DE NAVIOS BRASILEIROS** — Para impedir que as nações inimigas fossem abastecidas por navios dos países neutros, os alemães atacavam-nos com seus submarinos. Após terem sido torpedeados vários de seus barcos, o Brasil declarou guerra à Alemanha, apossando-se das embarcações germânicas que estavam em seus portos, como indenização.

● **TRASLADAÇÃO DOS RESTOS DO IMPERADOR** — Durante o governo Epitácio Pessoa foi votada lei que autorizava o governo a promover a trasladação dos restos mortais do imperatriz, D. Teresa Cristina. Foi revogado o banimento da família Imperial do Brasil, podendo seus membros regressarem ao nosso país.

● **5 DE JULHO** — Entre os levantes revolucionários que Artur Bernardes teve de enfrentar, ressalta-se o de 5 de julho de 1924. Comandou-o o General Isidoro Dias Lopes, que tomou a cidade de São Paulo, de 5 a 28 de julho. O governo federal, conseguindo desalojá-los da capital paulista, obrigou os revolucionários a fugirem para o interior e a penetrarem no Estado de Mato Grosso e Paraná.

● **A COLUNA PRESTES** — A famosa Coluna Prestes, que visava apoiar o movimento de 5 de julho, organizou-se no Rio Grande do Sul, em Alegrete. Percorreu o país, sempre perseguida sem êxito pelas tropas federais, até que se dissolveu na Bolívia.

OS ÚLTIMOS MOMENTOS DO GOVERNO WASHINGTON LUÍS

Estava praticamente destituído o governo quando — à horas mortas de 23 para 24 de outubro, reuniu Washington Luís, na Guanabara, o Ministério. O seu pensamento era invariável: resistir. Ao amanhecer verificou-se que isso não mais seria possível. Revoltara-se todo o Exército. (...) No quartel do 3.º entregou Malan ao Coronel José Pessoa o comando do regimento. Este marchou sobre o palácio presidencial. Às 9 horas troou a artilharia dos fortes: era o sinal da revolução. Em vôo baixo um avião do Campo dos Afonsos deixou cair sobre o Forte de Copacabana a mensagem da adesão da Vila Militar. Aderiu a polícia... Tomada a praia de Botafogo pelo 3.º, engrossado por numerosos civis munidos de armas de guerra, avançou a coluna até a esquina da rua Farani. Conduz esta ao Guanabara. Tasso Fragoso e Mena Barreto puseram-se à dianteira e, de cambulhada, soldadesca e povo rumaram para os portões do Palácio, a intimar o Presidente. (...) Esperaram (os generais) algum tempo impacientes; e porque o Presidente não os chamasse, atravessaram várias salas até o encontrarem com seus Ministros, no seu gabinete de trabalho. A cena foi aí ríspida e breve. Ao dizer Tasso Fragoso que o que mais o preocupava era a sua vida, respondeu Washington: "Pois é a única coisa que me não preocupa." "Se Vossa Excia. não quer submeter-se (insistiu Tasso Fragoso), ficará responsável pelo que lhe suceder". E os generais se retiraram. "Podem bombardear à vontade!" — exclamara Washington, momentos antes, quando lhe constou que esta era a ameaça. Não sairia... Ocorreu aos generais chamar o Cardeal. Chegou solicitamente D. Sebastião. O coronel José Pessoa opinava pela ida de Washington Luís para uma fortaleza. E dispunha-se a levá-lo preso, se recusasse... Da rua subiram os gritos da multidão: qualquer imprudência poderia desvairá-la. Persuadido, finalmente, às 5 da tarde desceu Washington Luís, ao lado do Cardeal, dignamente, a escadaria do Palácio. Num automóvel, com o prelado, foi transportado para o Forte de Copacabana.

Pedro Calmon, História do Brasil.

SERÁ QUE VOCÊ JÁ SABE?

I. associe corretamente:

1. Venceslau Brás ( ) Vice-Presidente de Rodrigues Alves
2. Delfim Moreira ( ) Fez obras públicas no Nordeste
3. Epitácio Pessoa ( ) Fez revisão da Constituição
4. Artur Bernardes ( ) Foi deposto em 1930
5. Washington Luís ( ) Primeira Guerra Mundial

1. Venceslau Brás ( ) 1918-1919
2. Delfim Moreira ( ) 1919-1922
3. Epitácio Pessoa ( ) 1914-1918
4. Artur Bernardes ( ) 1926-1930
5. Washington Luís ( ) 1922-1926

LABIRINTO DA HISTÓRIA

Procure as 5 **palavras-chave** perdidas neste labirinto.

```
C C A A B K L M N O D
R C D W U B Q R S T X
A E E A V E U V W X Z
S P F S B R A S A B C
I I G H W N D E F G H
L T H I X A I J K L M
A A I N Y R N O P Q R
M C J G Z D S T U W K
E I K T D E L F I M L
R O L O A S M N O P Q
I M N N B G H R S T U
C D P S C F T W V Y Z
Q Q R T D E J A B C D
```

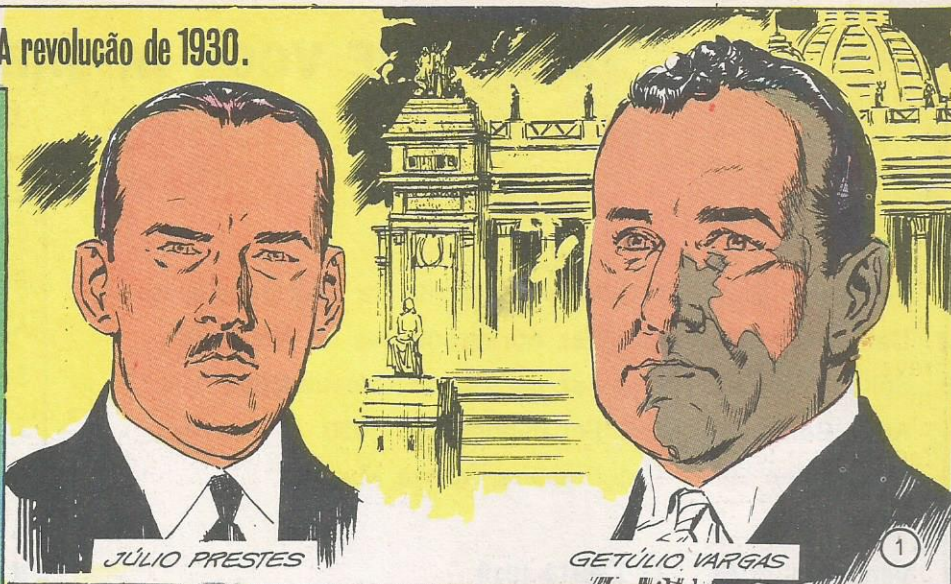
II. certo ou errado?

1. Tasso Fragoso garantiu a posse de Washington Luís .... ☐
2. Os "18 do Forte de Copacabana" manifestaram-se contra a posse de Artur Bernardes ☐
3. A Coluna Prestes formou-se durante o governo de Artur Bernardes .... ☐
4. A revolução de 5 de julho de 1924 foi chefiada por Isidoro Dias Lopes .... ☐
5. Calógeras modernizou o Exército e construiu 60 quartéis-modelo .... ☐

III. escolha a resposta certa:

1. **A Exposição do Centenário da Independência ocorreu no governo de:**
   - ☐ Washington Luís
   - ☐ Delfim Moreira
   - ☐ Epitácio Pessoa
2. **Declarou guerra à Alemanha:**
   - ☐ Artur Bernardes
   - ☐ Washington Luís
   - ☐ Venceslau Brás
3. **Washington Luís foi deposto em:**
   - ☐ 24 de agosto de 1930
   - ☐ 24 de outubro de 1930
   - ☐ 24 de novembro de 1930
4. **Revogou o banimento da Família Imperial:**
   - ☐ Epitácio Pessoa
   - ☐ Artur Bernardes
   - ☐ Venceslau Brás
5. **"Governar é abrir estradas" foi lema de:**
   - ☐ Epitácio Pessoa
   - ☐ Washington Luís
   - ☐ Artur Bernardes

GOVERNO GETÚLIO VARGAS — A revolução de 1930.

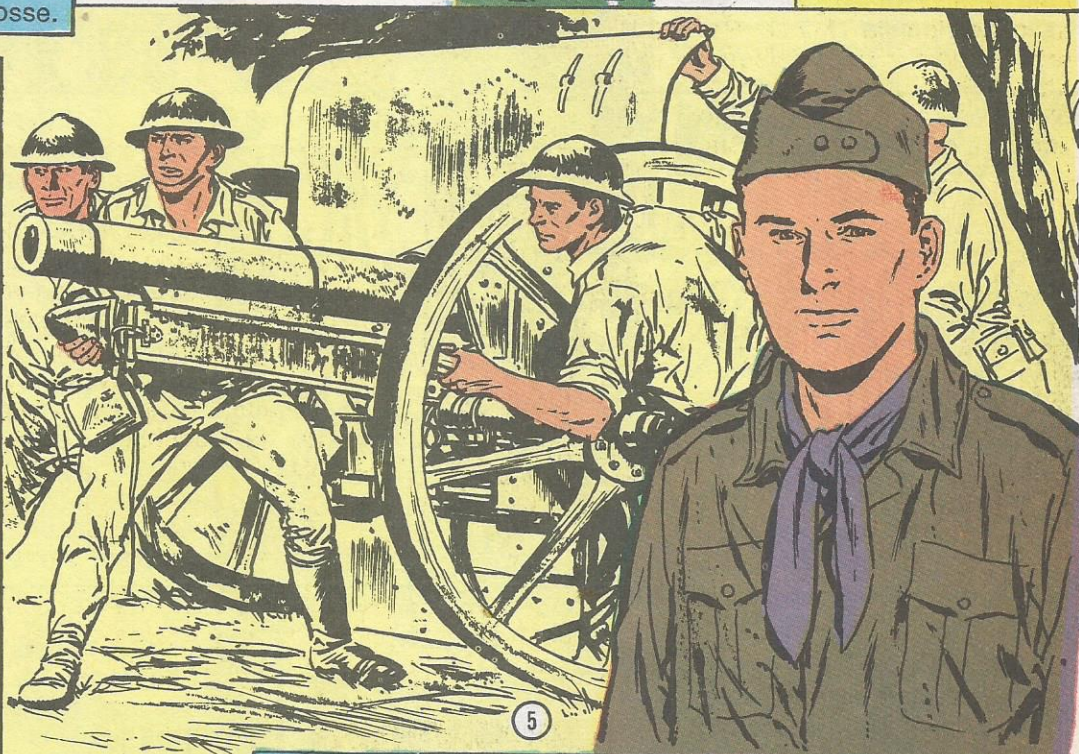
A campanha para a sucessão presidencial em 1930 foi uma das mais agitadas da vida do país. Concorreram ao cargo: Júlio Prestes, candidato oficial e Getúlio Vargas, pela oposição (Aliança Liberal). Este último era presidente do Estado do Rio Grande do Sul e havia sido ministro de Washington Luís. Três estados apoiavam o candidato oposicionista: Minas Gerais, Paraíba, cujo presidente (João Pessoa) era companheiro de chapa de Getúlio Vargas e o Rio Grande do Sul.

Após as eleições foi declarado vencedor o candidato do governo, Júlio Prestes. A oposição não se conformou, pois considerava ter havido fraude no pleito. Diziam eles que o verdadeiro eleito era Getúlio Vargas. Para agravar o clima político desfavorável ao governo federal, foi assassinado, no Recife, o candidato a vice-presidente da República, João Pessoa, em julho de 1930.

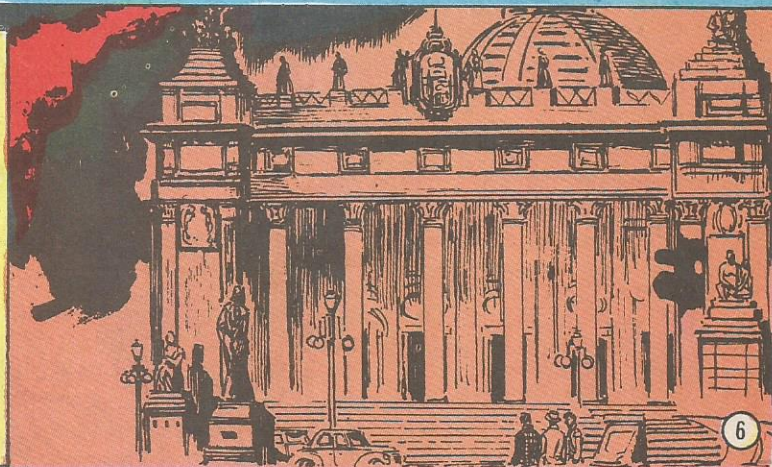
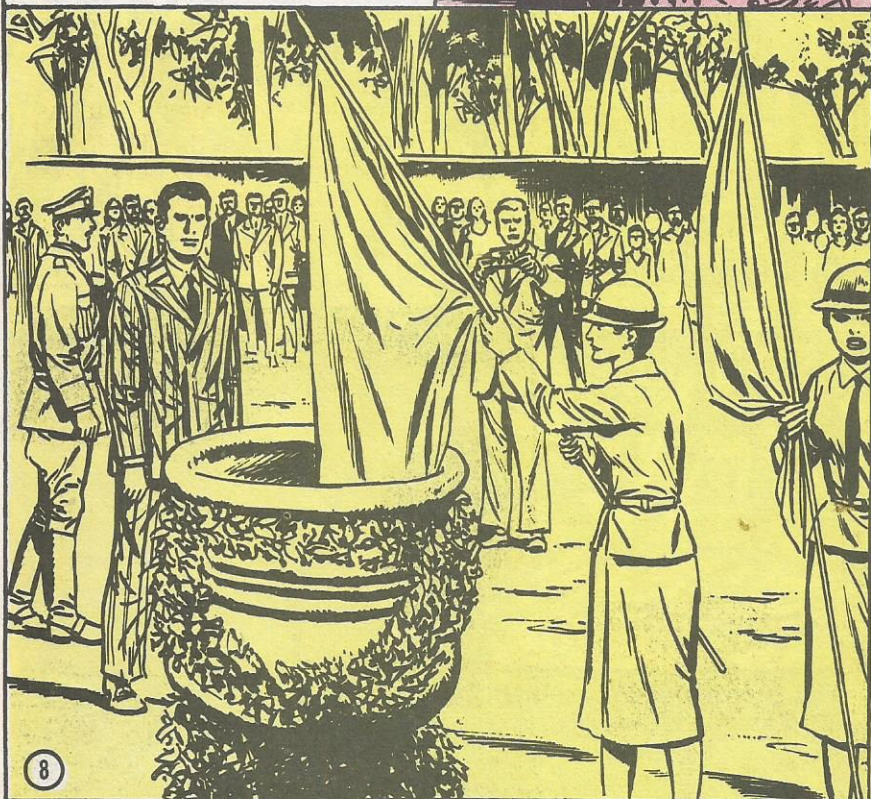
Os oposicionistas, que desejavam inúmeras reformas para o país, especialmente dos costumes políticos, articulam-se para tomar o poder pelas armas. A 3 de outubro levantam-se em armas: o Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraíba. Os gaúchos começam a marcha para São Paulo, por onde passariam, para derrubar Washington Luís no Rio de Janeiro. Rapidamente os revolucionários dominam o país. O Nordeste é submetido do Maranhão à Bahia. No Sul caem: Santa Catarina e Paraná. Em São Paulo os legalistas aprontavam-se para resistir aos revolucionários em Itararé, na divisa com o Paraná. Na capital do país, porém, alguns chefes militares resolvem antecipar-se aos gaúchos e depõem o presidente Washington Luís.

O movimento começou no Forte de Copacabana (24 de agosto de 1930). Às cinco horas da tarde o presidente deposto é levado de automóvel para aquela unidade militar, onde fica detido.

Forma-se uma Junta Militar (generais Tasso Fragoso, Mena Barreto e Almirante Isaías de Noronha). É enviada mensagem a Getúlio Vargas, colocando o poder à sua disposição. A 31 de outubro ele chega ao Rio de Janeiro, acompanhado de vários revolucionários (entre os quais Osvaldo Aranha e o general Góis Monteiro) e toma posse.

Começa o Governo Provisório. Os estados passam a ser governados por interventores, nomeados pelo chefe do governo provisório. Criam-se os Ministérios da Educação e Saúde e do Trabalho. Começa uma reforma do ensino secundário.

A legislação trabalhista é alterada. Surgem leis garantindo vantagens ao trabalhador; categorias profissionais e os sindicatos. O Código Eleitoral dá direito de voto, pela primeira vez, às mulheres. É também estabelecido o voto secreto. Até então o voto era a descoberto, ficando os eleitores sujeitos à pressão do governo, quanto às suas preferências eleitorais. Para combater a crise do café (conseqüência da crise econômica mundial), tomam-se várias medidas. Uma delas foi a queima dos excedentes.

Como até 1932 Getúlio continuasse a trabalhar sem ter convocado eleições, começa em São Paulo a Revolução Constitucionalista. Ali havia insatisfação contra algumas medidas do Governo Provisório, notadamente as que lhe atingiam a economia e o prestígio.

A Revolução Constitucionalista durou 70 dias, tendo começado no dia 9 de julho de 1932. Aderiu a São Paulo parte de Mato Grosso, havendo simpatizantes na Bahia, Pará e Rio Grande do Sul Vencida pelas armas, a revolução de 1932 deu frutos um ano depois, com a convocação de uma Assembléia Constituinte, para elaborar uma Constituição. Em 1934 (16 de julho) ela foi promulgada. A Assembléia (pela primeira vez incluindo mulheres e representantes de classe) elege Getúlio Vargas para presidente da República.

Sob a nova Constituição é eleito o Senado Federal. A Assembléia Constituinte é transformada na Câmara de Deputados. Nos estados elegem-se Assembléias e nos municípios, as Câmaras locais. Em 1935 ocorre um levante comunista em vários quartéis, no Rio de Janeiro, em Pernambuco e noutros pontos do Nordeste. Há breve luta e os comunistas são derrotados.

Fica o saldo de muitas vidas sacrificadas no sangrento movimento. A partir de então, o país perdeu a calma. Começa a campanha eleitoral para a sucessão de Getúlio Vargas, sendo candidatos: Armando de Salles Oliveira (ex-interventor e governador de São Paulo), José Américo de Almeida, ex-ministro e Plínio Salgado, chefe da Ação Integralista Brasileira. Havia muitos choques de interesse partidário, que prejudicavam o trabalho legislativo do Congresso. No exterior havia sinais de estar próxima a 2.ª guerra mundial. A 10 de novembro de 1937, Getúlio Vargas resolve dissolver o Congresso, as Assembléias Estaduais e as Câmaras Municipais. Para substituir a Constituição de 1934, é dada ao país a Carta de 1937, criando o Estado Novo, que iria durar quase 8 anos (até 1945).

O plebiscito anunciado para legitimar a Carta nunca foi realizado. O novo regime limitava a autonomia dos estados, proibia bandeiras e símbolos estaduais, criava a censura na imprensa, no cinema e no rádio. Em 1938, os integralistas, tentam depor o presidente, assaltando o Palácio Guanabara. O golpe falhou. Em 1939 começa a 2.ª grande guerra, na Europa. O Brasil declara sua neutralidade.

Em dezembro de 1941, os japoneses atacam Pearl Harbor, base americana no Pacífico. O Brasil, pela solidariedade Pan-Americana, rompe relações com os países do Eixo: Japão, Alemanha e Itália.

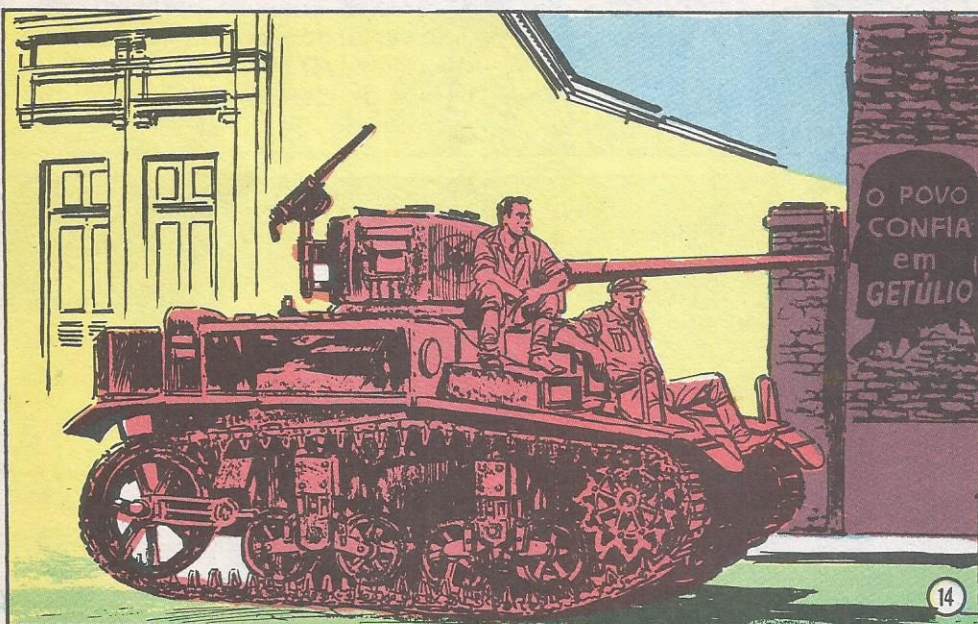
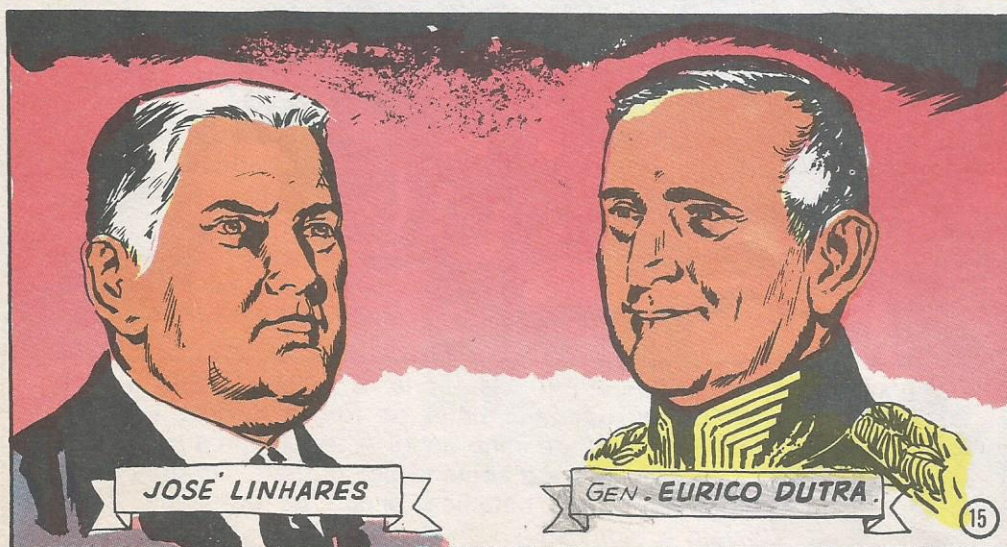
A partir de 1942 começam a ser afundadas nossas embarcações que navegavam no Atlântico. De fevereiro a setembro são torpedeados 14 navios brasileiros. O Brasil protesta em vão. Resolve enfim, como compensação, confiscar os bens dos súditos do Eixo.

Pouco mais tarde são torpedeados em nossa costa 5 navios mercantes nacionais (Araraquara, Itajiba, Araras, Baependi e Aníbal Benévolo). Mais de 600 homens, mulheres e crianças perecem, levantando a indignação nacional. O Brasil declara guerra às nações do Eixo (22 de agosto de 1942).

Começa a mobilização de guerra nas fábricas e nos campos. No Nordeste, o Brasil cede aos aliados algumas bases aéreas e navais, que ajudam decisivamente na invasão da África do Norte. A marinha e a aeronáutica passam a patrulhar o Atlântico Sul, tendo afundado vários submarinos inimigos.

Organiza-se a Força Expedicionária Brasileira (FEB), que é enviada à Europa, para combater as forças nazi-facistas, ao lado dos aliados. A 16 de julho de 1944 desembarca na Itália o 1.º contingente, mais tarde seguido por outros. Os brasileiros distinguem-se em várias batalhas, sendo as principais a de Monte Castelo e Montese.

12

Com a vitória dos aliados na 2.ª grande guerra, voltam os pracinhas ao Brasil. No país começa-se a sentir um novo clima democrático e de repúdio às ditaduras. Os jornais resolvem desafiar a censura. Reorganizam-se os partidos políticos. Surge a União Democrática Nacional, o Partido Social Democrático, o Partido Trabalhista Brasileiro, o Partido Comunista do Brasil e alguns outros.

É marcada a data para a eleição de uma Assembléia Constituinte e do novo presidente da República (2 de dezembro de 1945). Há agitações e surge um grupo chamado queremista (de "queremos Getúlio"), que pretendia a continuação de Vargas no poder. Os chefes militares resolvem, então, depor Getúlio Vargas (29 de outubro de 1945).

Getúlio Vargas é substituído pelo Ministro José Linhares, Presidente do Supremo Tribunal Federal. A 2 de dezembro é eleito o candidato do Partido Social Democrático, general Eurico Gaspar Dutra, para exercer o mandato presidencial de 1946 a 1951.

SUGESTÕES PARA ESTUDO DIRIGIDO

TENTE RESOLVER:

1. *A Revolução de 1930 teve várias causas. Veja se você pode citar 3 delas, nas linhas abaixo:*
   - ....
   - ....
   - ....

2. *Cite agora os 3 chefes da Revolução de 1930, em suas respectivas regiões:*
   - *Norte* ....
   - *Minas Gerais* ....
   - *Rio Grande do Sul* ....

3. *Na lição anterior você ficou a par do que ocorreu nos últimos momentos do governo de Washington Luís. Veja se se recorda do nome dos seguintes cidadãos que o foram convencer a deixar o palácio:*
   - *General* ....
   - *Cardeal* ....

4. *Cite, agora, três atos reformistas da Revolução:*
   - ....
   - ....
   - ....

5. *Que houve de importante no país no ano de 1935?* ....

6. *Que teve a ver o "queremismo" com a deposição de Getúlio Vargas em 1945?* ....

palavras cruzadas

VAMOS RESOLVER?

Chaves

2. Regime imperante no Brasil de 1937 a 1945.
3. Direito eleitoral conquistado pela Revolução de 1930.
4. Conquistaram direito de voto na Revolução de 1930.
5. País onde lutaram os pracinhas brasileiros.
6. Instituição criada por Getúlio Vargas em 1936.
7. Grande usina siderúrgica criada por Getúlio Vargas.

GOVERNO

2 **E**
3 **T**
4 **Ú**
5 **L**
6 **I**
7 **O**

PRINCIPAIS FATOS DO GOVERNO DE GETÚLIO VARGAS - 1930-1945

1. Triunfante a Revolução de 1930, Getúlio Vargas assume o poder em nome do governo Provisório (3 de novembro de 1930).

2. O governo Provisório intervém nos Estados para os quais são nomeados os Interventores.

3. São criados os Ministérios do *Trabalho, Indústria e Comércio* e o da *Educação e Saúde.*

4. É dado direito de voto às mulheres no Novo Código Eleitoral. Além disso é estabelecido o *voto secreto.*

5. No dia 9 de julho de 1932 levanta-se São Paulo contra o governo Provisório, pretendendo obrigá-lo a dar à nação uma Constituição. A Revolução Constitucionalista durou 70 dias, ao fim dos quais vencem as forças federais. Entretanto, Getúlio Vargas resolve convocar eleições, e a Assembléia Constituinte instala-se no dia 15 de novembro de 1933.

6. Em 16 de julho de 1934 é promulgada a segunda Constituição da República. A seguir, o Congresso elege Getúlio Vargas para o período 1934-1938.

7. Em 1935 o país foi sacudido pelo levante comunista em quartéis do Rio de Janeiro, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Segue-se um período de insegurança e mal-estar por todo o país.

8. Em 1936 é criado o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

9. Em 1937, com o apoio das Forças Armadas e de alguns governadores de Estado, Getúlio Vargas dá o golpe de 10 de novembro, estabelecendo o Estado Novo.

10. A Constituição de 1934 é revogada pela Carta Constitucional de 1937, fortemente centralizadora. Por ela o mandato presidencial seria de 6 anos. O mandato de Getúlio Vargas foi prorrogado até que se realizasse um plebiscito (que jamais se realizou).

11. Em 1938 houve uma tentativa de deposição de Getúlio Vargas, de que participaram os integralistas. Nesse mesmo ano foi inaugurado o novo edifício da Escola Naval e começava a construção da Escola Militar de Resende (A.M.A.N.).

12. Em 1942 começa a construção da Usina de Volta Redonda. Nesse mesmo ano (22 de agosto) o Brasil declara guerra ao Eixo (Alemanha, Itália e Japão).

13. Participando diretamente da guerra as tropas brasileiras seguem para a Europa, onde se cobrem de glória nos campos de luta da Itália (Monte Castelo, Montese).

14. Com o fim da guerra, soprando o vento da democracia em todo o mundo, há um afrouxamento do poder do Estado Novo. Getúlio convoca eleições. Surgem os partidos políticos U.D.N., P.S.D., P.T.B., P.R., P.D.C., P.C.B. e outros.

15. A imprensa passa a gozar, outra vez, de liberdade, sendo abolida a censura prévia, vigorante durante o Estado Novo.

16. Como Getúlio Vargas não inspirasse confiança aos chefes militares e às forças conservadoras do país, especialmente depois do movimento "queremista", ele é deposto no dia 29 de outubro de 1945. Assume a Presidência da República o ministro do Supremo Tribunal Federal *José Linhares.*

REFERÊNCIAS

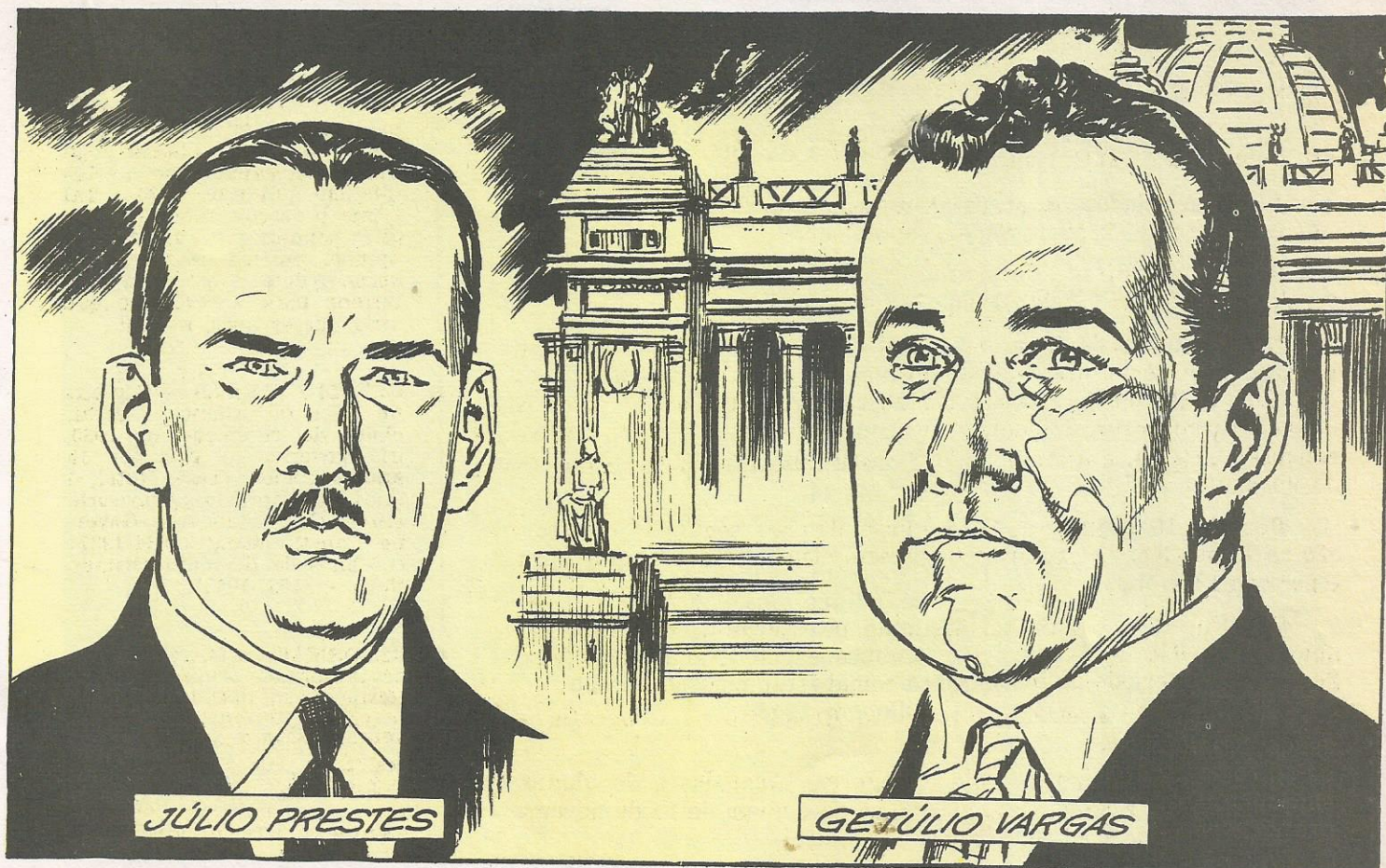
- **JOÃO PESSOA** — Antigo companheiro de Getúlio Vargas na chapa da **Aliança Liberal**, João Pessoa foi assassinado no Recife em julho de 1930. Tal crime provocou enorme comoção popular, engrossando a opinião pública contra o governo federal e preparando o terreno para a revolução que viria, meses após, no Sul.

- **GETÚLIO VARGAS** — O grande líder da Aliança Liberal, chefe da revolução de 1930, iria governar o país por 15 anos seguidos. Desse total, 4 anos de **Governo Provisório** (1930-1934); 3 anos de **Governo Constitucional** (1934-1937) e 8 anos de **Ditadura (Estado Novo** — 1937-1945).

- **REFORMAS** — Entre as grandes reformas realizadas pela Revolução de 1930 destacaram-se as que davam garantias e **vantagens para os trabalhadores**, a da **educação (reformas Francisco Campos e Capanema)** e as **políticas** (voto secreto e voto feminino.)

- **CANDIDATOS EM 1937** — O golpe de 1937, criando o Estado Novo, surpreendeu os candidatos à sucessão de Getúlio Vargas, que estavam em plena campanha eleitoral. Eram eles: **Armando de Sales Oliveira** (ex-interventor em São Paulo); **José Américo de Almeida,** (ex-ministro da Viação) e **Plínio Salgado** (chefe da Ação Integralista).

- **QUEREMISMO** — Grupos getulistas inconformados com as eleições marcadas para o dia 2 de dezembro de 1945 (candidatos: **Eduardo Gomes** — U.D.N. — P.R.; **Eurico Dutra** — P.S.D. — P.T.B.; **Rolim Telles** — Partido Agrário, e **Yedo Fiuza** — Partido Comunista do Brasil) promoveram o movimento conhecido como "Queremista". (Nos comícios gritavam em coro "Queremos Getúlio!"). Tal movimento levou à queda Getúlio Vargas, deposto pelas Forças Armadas pouco mais de um mês antes da data do pleito.

CAUSAS DA REVOLUÇAO DE 1930

Durante o ano de 1929 forte crise econômica abalou o mundo, em especial os Estados Unidos da América do Norte.

Tal crise levou ao desemprego em massa, com o fechamento de fábricas, a quebra de bancos e a falta de dinheiro.

Para enfrentar tal situação, o governo dos Estados Unidos cortou a compra de artigos de importação que pudessem ser dispensados, entre eles, o *café* do Brasil.

Perdendo seu principal comprador de café, a crise econômica alcançou também o Brasil. Com seus armazéns superlotados, os fazendeiros não tinham fregueses. Não vendendo o café, deixavam de pagar a seus credores, formando uma cadeia de insolvência que levou o país à beira da bancarrota. A crise do café estendeu-se às cidades, afetando as indústrias que, fechando, deixaram milhares de operários sem emprego.

Tal fato gerou a insatisfação contra o governo de Washington Luís que, embora não tivesse provocado a crise, iria pagar por ela.

* * *

Outra causa da Revolução de 1930 foram os antigos ressentimentos contra os vícios eleitorais. O *voto a descoberto* deixava os eleitores nas mãos dos "coronéis" do interior, que os obrigavam a votar, quase sempre, a favor do governo. Além disso, eram freqüentes as acusações de *fraude* nas eleições, deixando na oposição uma revolta amarga que se exteriorizou no levante dos *18 do Forte de Copacabana*, no 5 de julho em São Paulo e na *Coluna Prestes*.

* * *

Em 1930 concorreram à Presidência da República *Getúlio Vargas* (oposição) e *Júlio Prestes* (apoiado pelo governo de Washington Luís).

O resultado das eleições deu como vencedor Júlio Prestes. A oposição, inconformada, alegou fraude e se preparou para derrubar o governo, em luta armada. Foi o que ocorreu. Levantou-se o *Rio Grande do Sul* (sob o comando de Getúlio Vargas), *Minas Gerais* (com Olegário Maciel) e o *Norte* (com Juarez Távora). 21 dias depois tinha caído o governo de Washington Luís (24 de outubro de 1930).

SERÁ QUE VOCÊ JÁ SABE?

I. associe corretamente:

1. 3 de novembro de 1930
2. 9 de julho de 1932
3. 16 de julho de 1934
4. 10 de novembro de 1937
5. 29 de outubro de 1945

( ) Começa a Revolução Constitucionalista
( ) Promulgada a 2.ª Constituição republicana
( ) Golpe do Estado Novo
( ) Deposição de Getúlio Vargas
( ) Getúlio Vargas assume o poder

1. João Pessoa
2. Olegário Maciel
3. Juarez Távora
4. Armando de Sales Oliveira
5. Eduardo Gomes

( ) Chefe da Revolução de 1930 em Minas
( ) Chefe da Revolução de 1930 no Norte do país
( ) Candidato à sucessão de Getúlio Vargas em 1938
( ) Companheiro de Getúlio Vargas assassinado no Recife
( ) Candidato à sucessão de Getúlio em 1945

LABIRINTO DA HISTÓRIA

Procure as 5 palavras-chave perdidas neste labirinto.

A	D	X	U	Z	A	B	C	D	E
S	E	J	U	A	R	E	Z	E	F
C	F	O	R	S	T	U	V	D	G
G	H	A	W	X	Z	A	B	U	H
I	J	O	C	D	E	F	G	A	I
K	L	P	A	I	J	K	L	R	J
M	G	E	T	U	L	I	O	D	K
N	O	S	M	N	O	P	O	O	L
P	Q	S	R	S	T	U	V	G	M
R	S	O	X	X	Z	A	B	O	N
T	M	A	C	I	E	L	C	M	O
U	V	D	E	F	G	H	I	E	P
J	K	L	M	N	O	P	Q	S	Q

II. certo ou errado?

1. Getúlio Vargas governou 4 anos como chefe do governo Provisório .... ☐
2. O golpe do Estado Novo foi dado no dia 10 de novembro de 1937 .... ☐
3. Os integralistas tentaram depor Getúlio Vargas em 1938 .... ☐
4. Os "queremistas", sem o desejarem, contribuíram para a queda de Getúlio Vargas em 1945 .... ☐
5. Em 1942 Getúlio Vargas criou as bases da nossa indústria siderúrgica em Volta Redonda ☐

III. escolha a resposta certa:

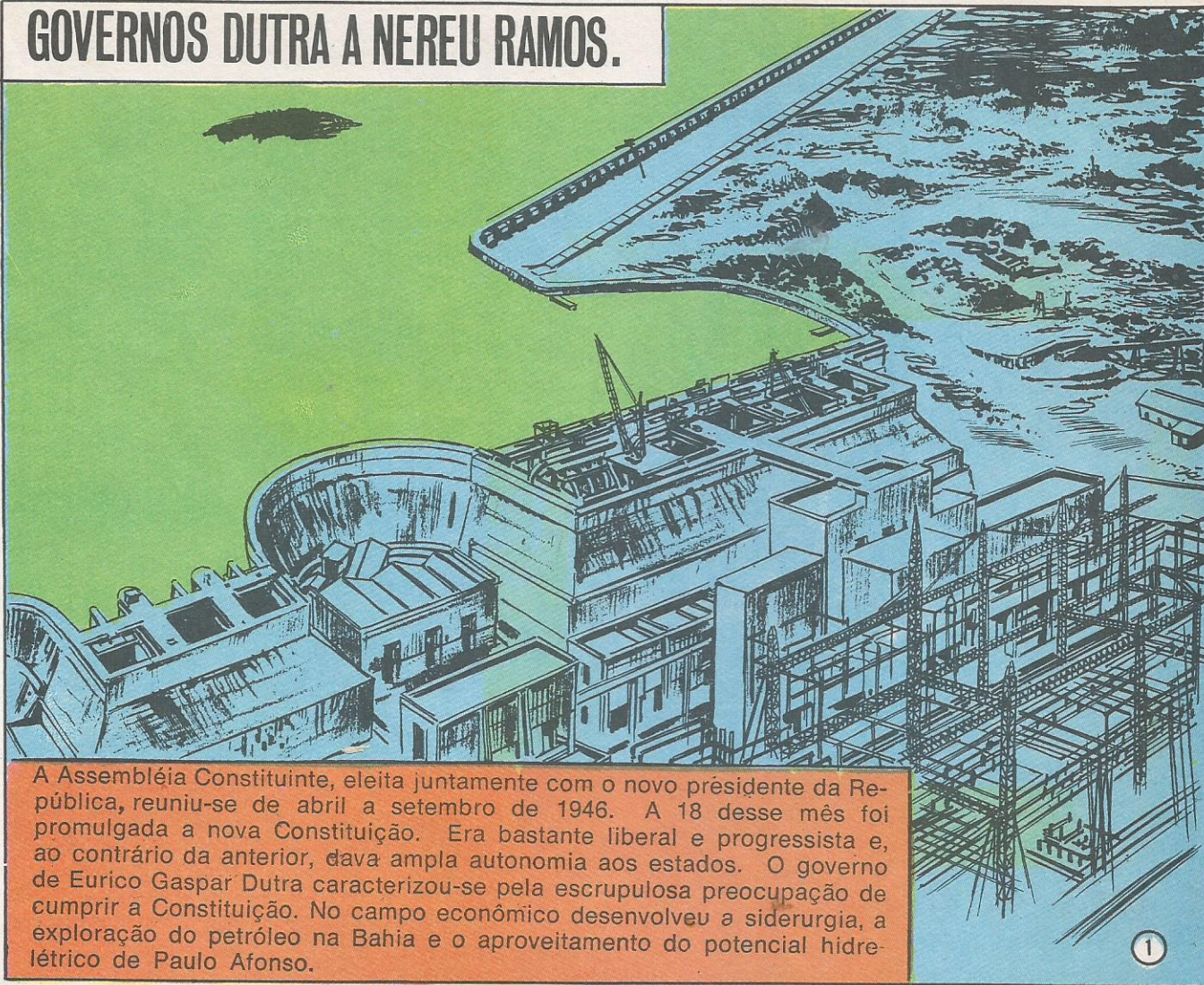
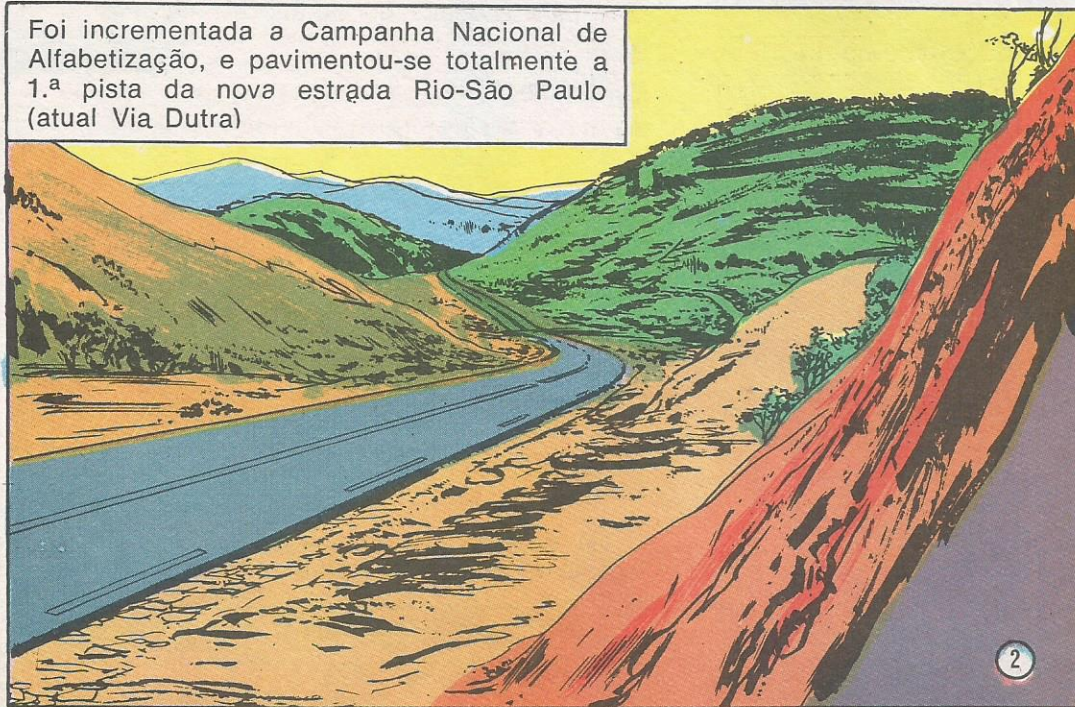
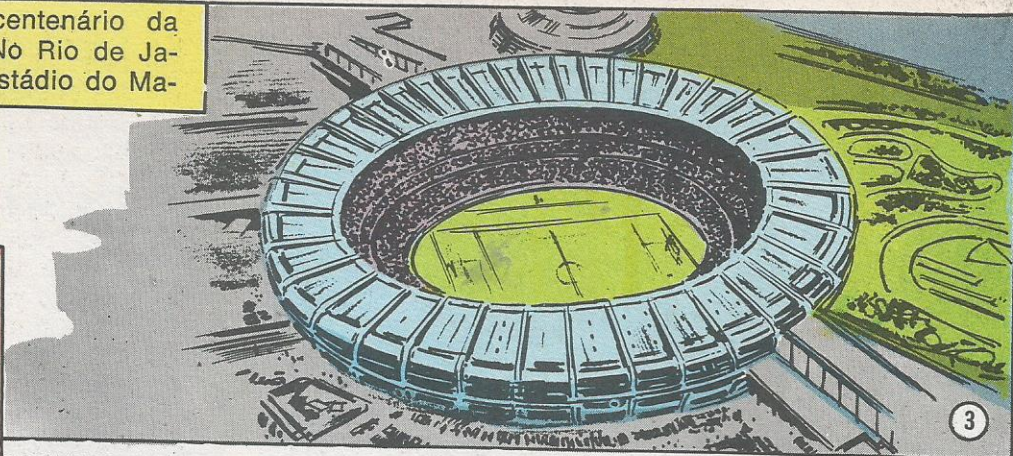
1. **A Revolução Constitucionalista de 1932 durou:**
☐ 70 dias ☐ 1 ano ☐ 25 dias

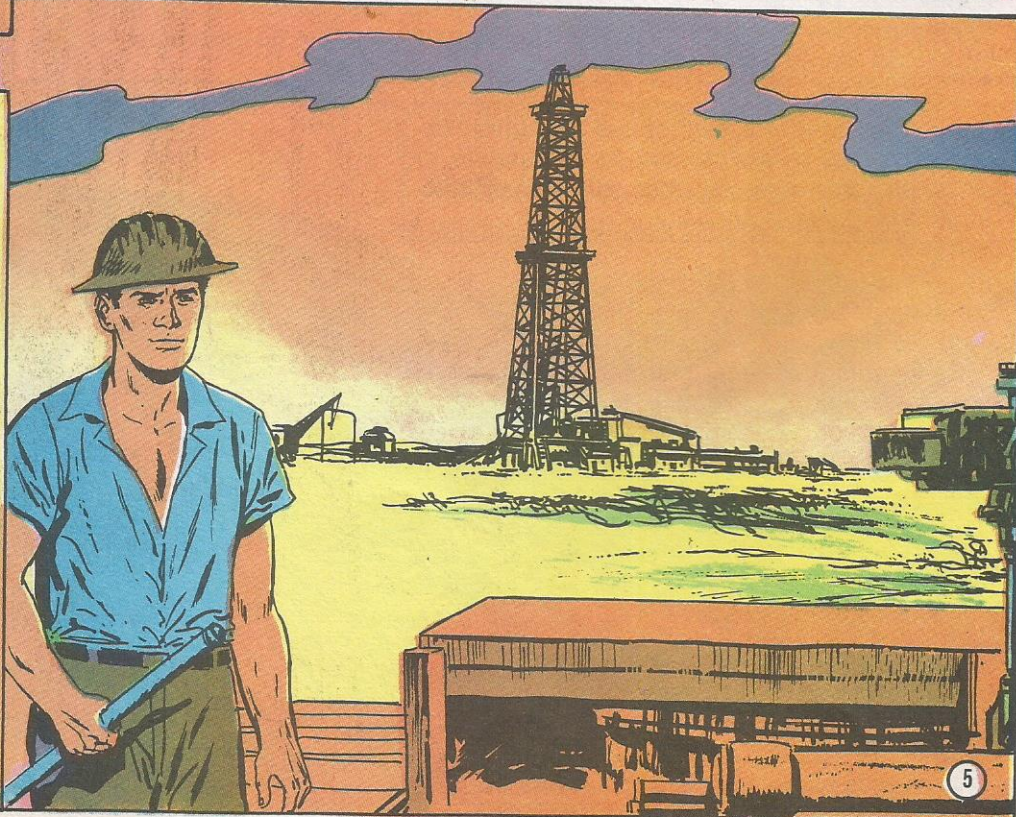
2. **Era candidato em 1945 à sucessão de Getúlio Vargas:**
☐ Café Filho ☐ João Goulart
☐ Eurico Gaspar Dutra

3. **O governo constitucional de Getúlio Vargas durou de:**
☐ 1930 a 1934 ☐ 1934 a 1937 ☐ 1937 a 1945

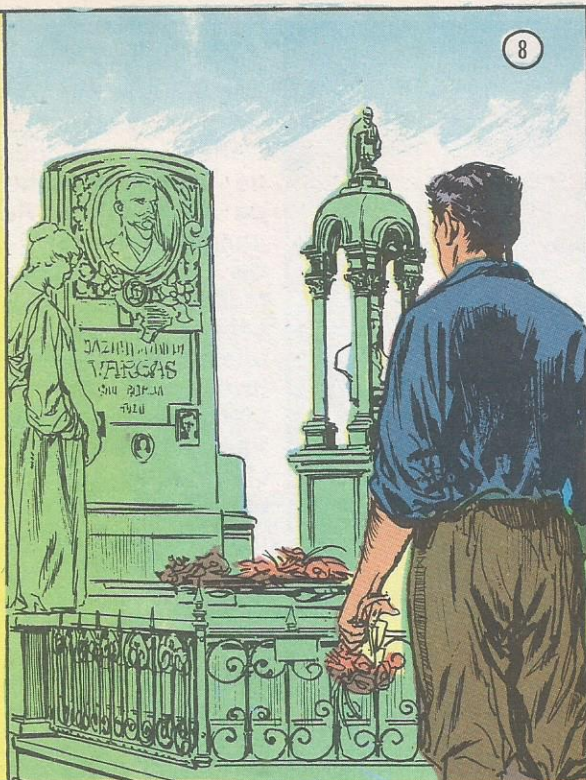
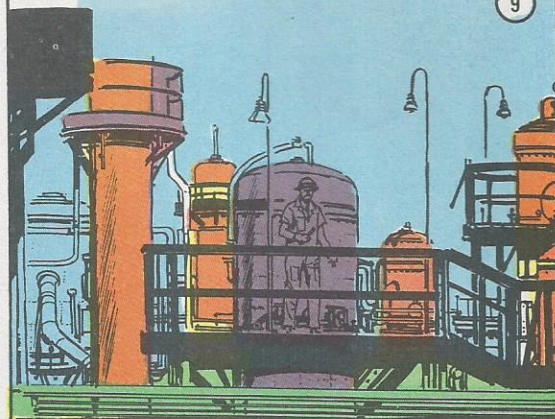
4. **O novo prédio da Escola Naval foi inaugurado em:**
☐ 1938 ☐ 1952 ☐ 1962

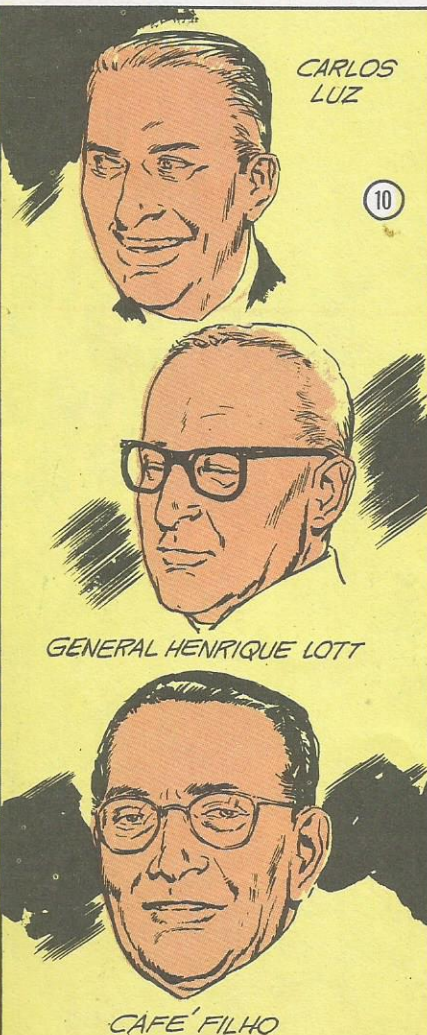
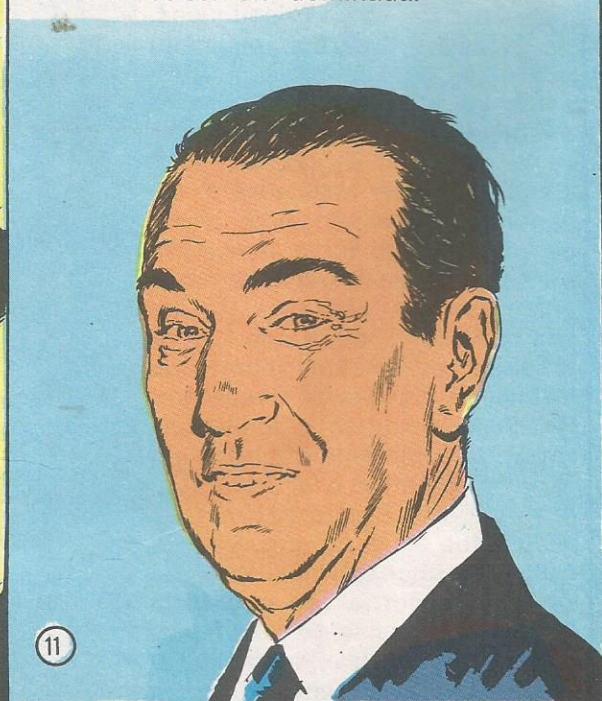
5. **O Brasil declarou guerra ao Eixo em 22 de agosto de:**
☐ 1932 ☐ 1942 ☐ 1952

GOVERNOS DUTRA A NEREU RAMOS.

A Assembléia Constituinte, eleita juntamente com o novo presidente da República, reuniu-se de abril a setembro de 1946. A 18 desse mês foi promulgada a nova Constituição. Era bastante liberal e progressista e, ao contrário da anterior, dava ampla autonomia aos estados. O governo de Eurico Gaspar Dutra caracterizou-se pela escrupulosa preocupação de cumprir a Constituição. No campo econômico desenvolveu a siderurgia, a exploração do petróleo na Bahia e o aproveitamento do potencial hidrelétrico de Paulo Afonso.

Comemora-se o 4.º centenário da cidade do Salvador. No Rio de Janeiro é inaugurado o estádio do Maracanã.

É criado o Ministério da Saúde, desmembrado do da Educação. Comemora-se, em 1954, o quarto centenário da cidade de São Paulo e o 1.º do Paraná, com grandes festividades. Muito embora se esforçasse o governo para serenar os ânimos, a agitação política cada vez mais se exacerbava. O jornalista Carlos Lacerda atacava diariamente o governo com dura linguagem, em seu jornal "Tribuna da Imprensa".

Para suceder Dutra, é eleito pela segunda vez, agora pelo voto direto do povo, Getúlio Vargas. O mandato vai de 1951 a 1954. Seu governo transcorreu sob forte oposição da UDN, onde se encontravam muitos daqueles políticos incompatibilizados com Getúlio durante o período da ditadura. Apesar da tensa situação política, Getúlio ainda consegue realizar algumas iniciativas de grande alcance para o país. Entre elas destaca-se a criação da Petrobrás.

Após a realização de reunião política em que tomara parte, elementos emboscados tentam assassinar Carlos Lacerda, que é ferido. Um de seus companheiros, o Major da Aeronáutica Rubens Vaz, é atingido gravemente, vindo a falecer. Esse incidente agita ainda mais a oposição. É instaurado o célebre processo do Galeão, onde oficiais da Aeronáutica procuram investigar o crime e determinar os mandantes do atentado. Getúlio Vargas prestigiou o inquérito, declarando-se o maior interessado em punir os criminosos. As investigações do Galeão, porém, acabam desvendando vários crimes, além daquele. E são crimes praticados por elementos chegados ao chefe do governo. Apesar das investigações profundas, nada ficou apurado contra a pessoa do presidente da República, que até mesmo ignorava os delitos e era, isto sim, vítima de maus amigos.

No dia 24 de agosto de 1954, Getúlio foi procurado pelo marechal Mascarenhas de Morais, ex-comandante da Força Expedicionária Brasileira, que lhe transmitiu a decisão dos generais para resolver o problema do impasse político do país: o presidente deveria renunciar a seu mandato. Getúlio Vargas recusa-se a renunciar. Só admite uma licença por 90 dias ou a deposição pura e simples. A seguir convoca o Ministério e põe-no a par de sua decisão. Declara que "se os rebeldes vierem até a porta do Catete, só me levarão daqui morto." A Aeronáutica e a Marinha estavam claramente contra o governo. O Exército o apoiava apenas em parte. Diante das conclusões a que chegou o inquérito do Galeão, repugnado pelo "mar de lama" que corria sob o palácio (alusão aos crimes de seus falsos amigos) e não desejando passar à história como cúmplice de ladrões e assassinos, Getúlio Vargas suicida-se com um tiro no coração. Eram 8h35min do dia 24 de agosto de 1954.

O corpo de Getúlio Vargas é levado para sua terra natal, São Borja, no Rio Grande do Sul, onde é sepultado. O país fica entregue a um clima de grande emoção pelo desenlace da crise Nacional.

João Café Filho, o vice-presidente, assume o governo, para terminar o qüinqüênio presidencial. Em seu curto governo procede à inauguração de vários melhoramentos iniciados ou acelerados pelo presidente anterior, como a Estrada de Ferro Brasil-Bolívia, a usina de Paulo Afonso, a refinaria de Cubatão, da Petrobrás.

Em abril de 1955, Café Filho viaja a Portugal onde realiza atos diplomáticos.

Em agosto de 1955 é celebrado o tratado de cooperação atômica Brasil-Estados Unidos. A 3 de novembro Café Filho licencia-se para tratamento de saúde. É substituído pelo então presidente da Câmara dos Deputados, Carlos Luz, que toma posse a 8 de novembro. Como a situação política estivesse tensa, surgindo vários incidentes, o general Henrique Teixeira Lott, apoiado por vários generais, chefia o chamado golpe de 11 de novembro. Carlos Luz é deposto. Logo depois, também o é Café Filho, que tentara voltar ao poder.

Assume o governo o vice-presidente do Senado, Nereu Ramos, no dia 11 de novembro às 16h30min. Carlos Luz tenta resistir, saindo da barra a bordo do cruzador "Tamandaré". É decretado estado de sítio e a resistência dominada.

Finalmente, a 31 de janeiro de 1956, encerra-se esse agitado período da vida pública brasileira, com a posse do novo presidente eleito, Juscelino Kubitschek de Oliveira.

SUGESTÕES PARA ESTUDO DIRIGIDO

TENTE RESOLVER:

1. *O governo Dutra foi caracterizado pela paz interna e pelo respeito à Constituição. Veja se você pode apontar 2 fatos de relevo daquele período:*

- ....
- ....

2. *Vitorioso no pleito de 1950, o Senador Getúlio Vargas volta ao poder em 1951. Entretanto, não pôde terminar normalmente o seu mandato. Você pode dizer por quê?* ....

3. *Cite um fato positivo do segundo governo Getúlio Vargas, no campo da economia:*

- ....

4. *Que papel desempenhou Carlos Lacerda no processo que levou ao fim do governo Getúlio Vargas em 1954?* ....

5. *Por que Café Filho não encerrou seu mandato?* ....

6. *Resuma os fatos ocorridos depois da subida ao governo do Deputado Carlos Luz.*

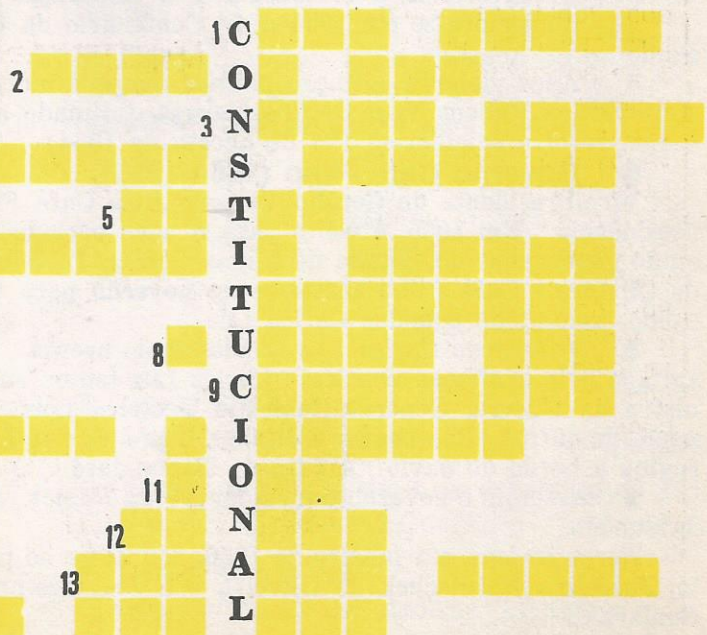
palavras cruzadas

REGIME

VAMOS RESOLVER?

Chaves

1. Substituiu Getúlio Vargas depois de 24-8-1954.
2. Foi deposto pelo General Lott em novembro de 1955.
3. Deu posse a Kubitschek em janeiro de 1956.
4. O jornalista que mais combateu Getúlio Vargas.
5. Tomou posse em 1946 na Presidência da República.
6. Suicidou-se no dia 24-8-1954.
7. Vaso de guerra que recebeu Carlos Luz em novembro de 1955.
8. Major da Aeronáutica assassinado em 1954.
9. Partido posto fora da lei no governo Dutra.
10. Deu posse a Dutra em 1946.
11. Garantiu a posse de Juscelino em 1956.
12. Cidade paulista para onde se dirigiu o Tamandaré com Carlos Luz a bordo.
13. Candidato da U.D.N. à sucessão de Café Filho.
14. Vice-presidente eleito, na chapa de Juscelino Kubitschek.

1 C
2 O
3 N
4 S
T
5
6 I
T
U
8
9 C
10 I
O
11
N
12
A
13
L
14

Principais fatos dos governos Dutra, Getúlio Vargas, Café Filho, Carlos Luz e Nereu Ramos

● Nas eleições de 2 de dezembro de 1945 saiu vencedor o candidato dos partidos Social Democrático (P.S.D.) e Trabalhista Brasileiro (P.T.B.), *General Eurico Gaspar Dutra*. Seu governo compreendeu o período de 1946 a 1951.

1. Eleito com Dutra, o Congresso Constituinte passou a elaborar a nova Constituição Federal. Estabelecia ela a Federação e a República; o mandato do Presidente da República com a duração de 5 anos; o dos Deputados por 5 anos e o dos Senadores por 8 anos. Todos eleitos por voto direto. Entrou em vigor no dia 18 de setembro de 1946.
2. Dutra esforçou-se em cumprir a Constituição e a resolver os muitos problemas nacionais, alguns deles agravados pela guerra que acabara há pouco.
3. Em outubro de 1946 inaugurou a Usina de Volta Redonda, iniciada no governo Vargas.
4. Em agosto de 1947 inaugurou-se o penúltimo trecho da Estrada de Ferro Brasil-Bolívia.
5. Na Bahia incrementou-se a exploração das jazidas de petróleo.
6. No rio São Francisco começou a construção da grande Usina Hidrelétrica de Paulo Afonso, ainda hoje a maior do Nordeste.
7. Cassou-se o registro do Partido Comunista Brasileiro e o mandato dos eleitos por aquela agremiação política, desde então tornada ilegal no Brasil.

● Governo Getúlio Vargas (1951-1954).

Pela segunda vez Getúlio Vargas volta ao poder, desta vez pelo voto direto do povo.

1. Apesar da enorme oposição contra seu governo, consegue realizar importantes obras no campo econômico. Entre elas a criação da Petrobrás.
2. Cria-se o Ministério da Saúde, desmembrado do antigo Ministério da Educação.
3. Desenvolve-se a siderurgia e a mineração em geral.
4. Comemora-se em 1954 o 4.° Centenário da Cidade de São Paulo.
5. Após violenta agitação política, em que morre o major da Aeronáutica Rubens Vaz, Getúlio Vargas, intimado a deixar o governo, resolve suicidar-se (24 de agosto de 1954).

● Governo Café Filho (1954-1955).

Vice-Presidente de Getúlio Vargas, João Café Filho assume a presidência. Em 1955, é eleito para o novo período presidencial o então governador do Estado de Minas Gerais, Juscelino Kubitschek de Oliveira. Café Filho afasta-se do governo para tratamento de saúde, assumindo o poder Carlos Luz.

● *O Governo Carlos Luz* foi dos mais breves. O país estava agitado pela exaltação política. Carlos Luz tentou substituir o Ministro da Guerra, General Henrique Teixeira Lott. Este, com o apoio de outros altos chefes militares, depôs Carlos Luz, que se refugiou a bordo do navio "Almirante Tamandaré".

● Assumiu o governo o Senador *Nereu Ramos*, vice-presidente do Senado.

Nereu Ramos, em janeiro de 1956, deu posse ao presidente-eleito, Juscelino Kubitschek de Oliveira e a seu vice-presidente João Goulart.

REFERÊNCIAS

● **DEPUTADOS** — A Constituição de 1946 estabelecia a eleição direta de Senadores e Deputados. O número de deputados era calculado em relação ao número de habitantes (1 para cada 150 mil pessoas), até 20 deputados. Além do citado limite cada deputado passava a representar 250 mil habitantes.

● **SENADORES** — Cada Estado brasileiro (e o Distrito Federal) elegeria 3 Senadores, com mandato de 8 anos.

● **CAFÉ FILHO** — Afastado por doença, depois de deposto Carlos Luz, Café Filho tentou retornar à Presidência, sem o conseguir, pois foi declarado impedido, pelo Congresso Nacional.

● **GETÚLIO VARGAS** — Após sua deposição em 1945, Getúlio Dorneles Vargas retirou-se para Itu, no Rio Grande do Sul. Eleito Senador da República, foi levado a candidatar-se em 1950 pelos seus correligionários, obtendo expressiva vitória eleitoral.

● **CARLOS LACERDA** — O jornalista diretor da "Tribuna da Imprensa" do Rio de Janeiro foi um dos mais importantes articuladores da oposição a Getúlio Vargas. Com sua pena brilhante e seus grandes dotes de oratória, contando com todas as franquias constitucionais vigentes à época, conseguiu mobilizar a opinião pública contra Vargas. Criou um estado de exaltação política, que só teve fim com a morte do presidente.

● **A POSSE AOS ELEITOS** — O Ministro da Guerra, Henrique Teixeira Lott, foi por muitos considerado a peça fundamental da engrenagem que garantiu a posse aos eleitos no pleito de 1955.

SERÁ QUE VOCÊ JÁ SABE?

I. associe corretamente:

1. Governo Dutra ( ) Novembro de 1955 a janeiro de 1956
2. Governo Getúlio Vargas ( ) 1951-1954
3. Governo Café Filho ( ) Novembro de 1955
4. Governo Carlos Luz ( ) 1946-1951
5. Governo Nereu Ramos ( ) 1954-1955

1. Carlos Lacerda ( ) Presidente da Câmara dos Deputados
2. Carlos Luz ( ) Presidente do Senado Federal
3. Nereu Ramos ( ) Vice-presidente de Getúlio Vargas
4. Café Filho ( ) Ministro do Supremo Tribunal Federal
5. José Linhares ( ) Diretor da "Tribuna da Imprensa"

LABIRINTO DA HISTÓRIA

Procure as 5 palavras-chave perdidas neste labirinto.

A	D	C	C	N	D	E	F	G
H	L	A	C	E	R	D	A	T
I	L	F	M	R	I	R	O	T
J	K	E	N	E	E	C	A	L
P	Q	F	O	U	Ã	A	A	K
R	L	I	N	H	A	R	E	S
S	T	L	F	G	H	L	U	W
U	U	H	E	I	J	O	S	T
X	X	O	D	K	L	S	Q	R
Z	A	B	C	M	N	L	P	O
O	P	Q	R	S	T	U	M	N
U	V	N	X	Z	A	Z	L	K
B	C	D	E	F	G	H	I	J

II. certo ou errado?

1. Carlos Luz deu posse a Café Filho em 1954 .... ☐

2. O governo Dutra ficou marcado pelo respeito à Constituição .... ☐

3. A Usina de Volta Redonda foi inaugurada em agosto de 1947 .... ☐

4. Getúlio Vargas criou o Ministério da Saúde .... ☐

5. Carlos Luz, depois de afastado do poder pelo general Lott, refugiou-se a bordo do navio "Tamandaré", que se dirigiu para Santos ☐

III. escolha a resposta certa:

1. **Em 1955 foi eleito:**
☐ Café Filho ☐ Juscelino Kubitschek
☐ Carlos Luz

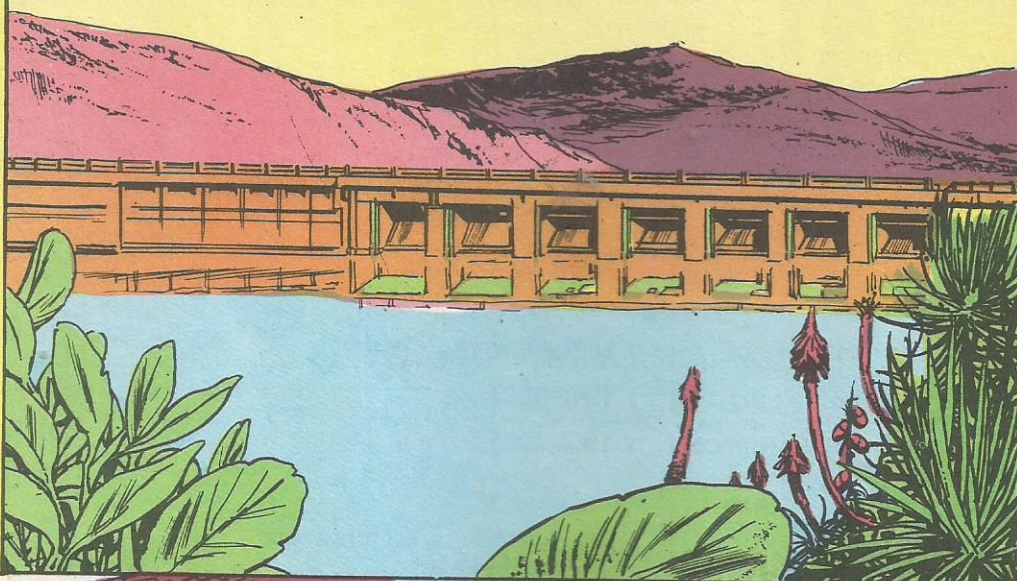
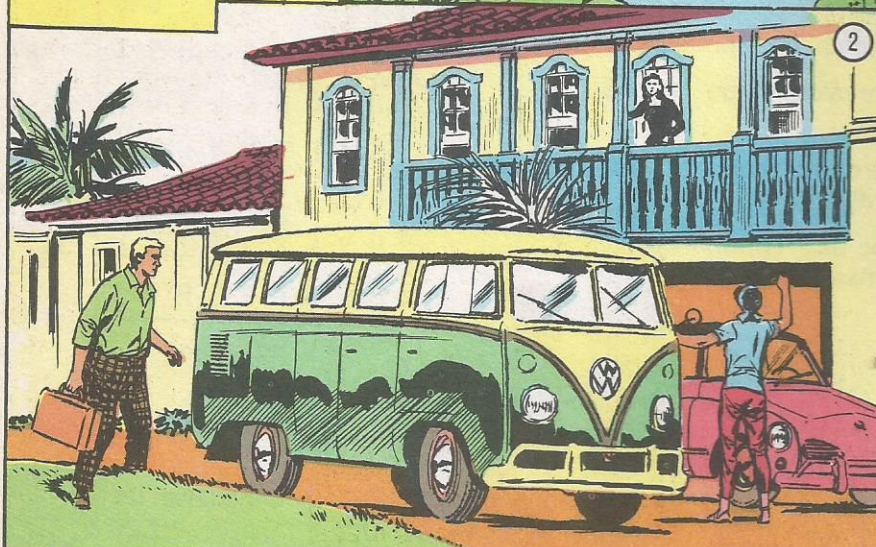
2. **Deu posse a Kubitschek:**
☐ Carlos Luz ☐ José Linhares
☐ Nereu Ramos

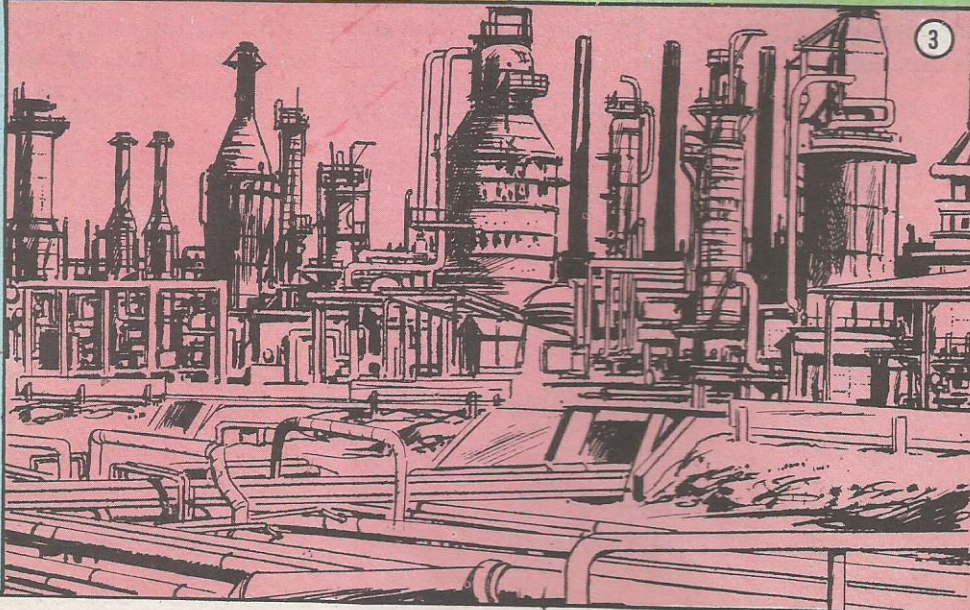
3. **Depôs Carlos Luz:**
☐ Lott ☐ Góis Monteiro ☐ Tasso Fragoso

4. **Venceu a eleição de 2 de dezembro de 1945:**
☐ Dutra ☐ Eduardo Gomes ☐ Yedo Fiuza

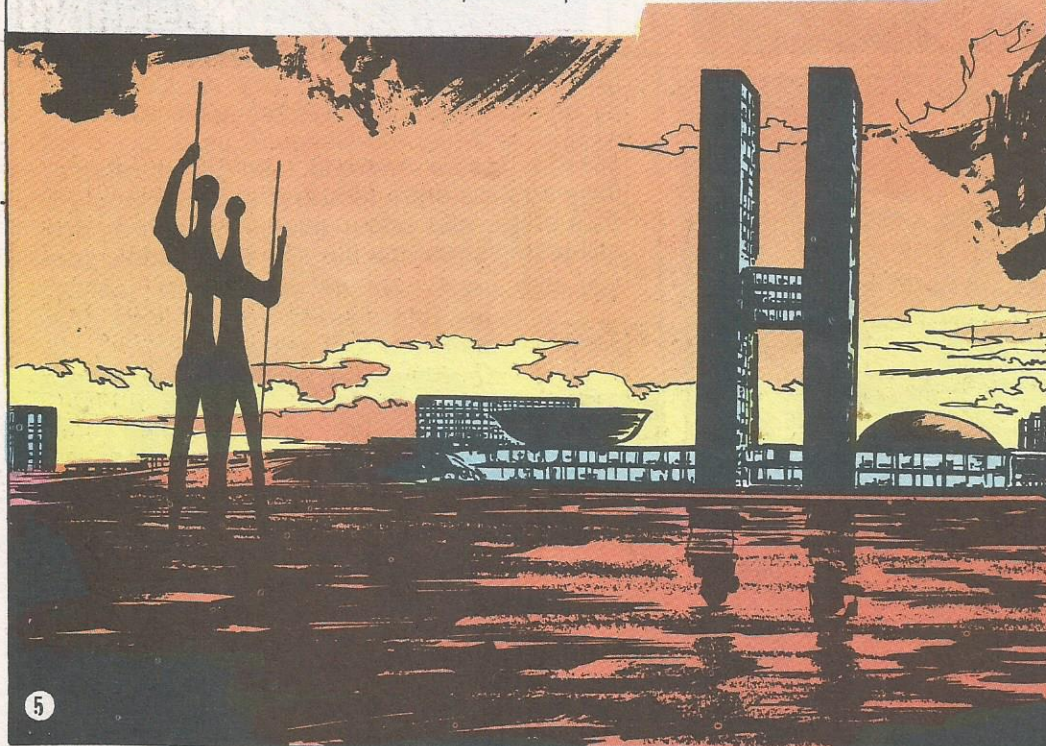
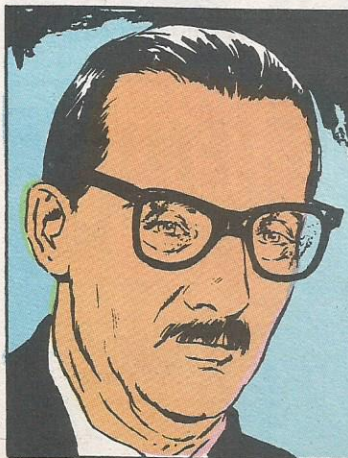
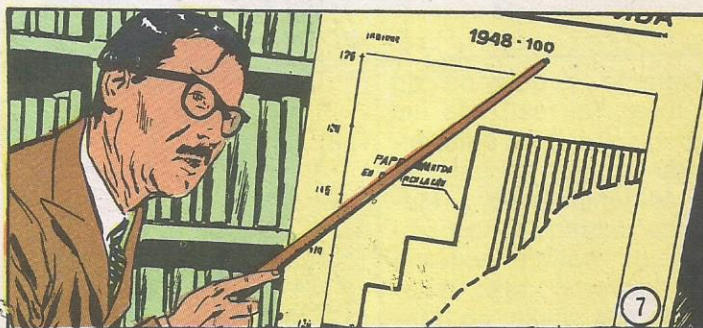
5. **Nereu Ramos era:**
☐ Senador ☐ Deputado ☐ Vereador

GOVERNOS KUBITSCHEK A GARRASTAZU MÉDICI

O governo de Juscelino Kubitschek foi, nos primeiros tempos, perturbado por alguns levantes armados (Jacareacanga, Aragarças), que fracassaram. Preocupou-se JK com o rápido desenvolvimento do país. Estabeleceu o programa de metas, entre os quais se destacavam: a industrialização, a abertura de rodovias, a construção naval e grandes hidrelétricas.

Prometeu 50 anos de progresso em 5 de governo. O país foi sacudido pela preocupação febril de construir depressa em todos os setores. Das novas indústrias implantadas no país pela atração de capitais estrangeiros, a automobilística foi a que mais se destacou. Em seu primeiro ano de funcionamento, 1957, produziu 30.700 veículos; somente no 1.º semestre de 1961 fabricou 72.202.

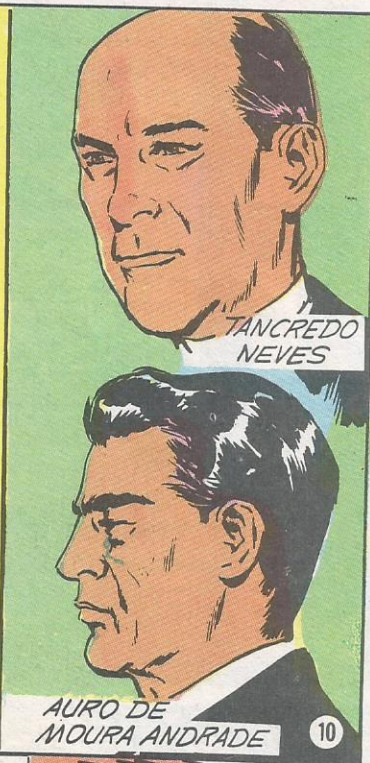
Numerosas hidrelétricas foram ampliadas, construídas ou planejadas. Procurou-se melhorar a exploração do carvão nacional e da energia atômica. A Petrobrás foi impulsionada. Aumentou a extração do petróleo e seu refino, pela construção de novas refinarias e oleodutos.

Melhoraram-se os portos através de dragagem e reaparelhamento. Também os transportes aéreos foram incentivados.

A agropecuária foi estimulada através da construção de frigoríficos e silos.

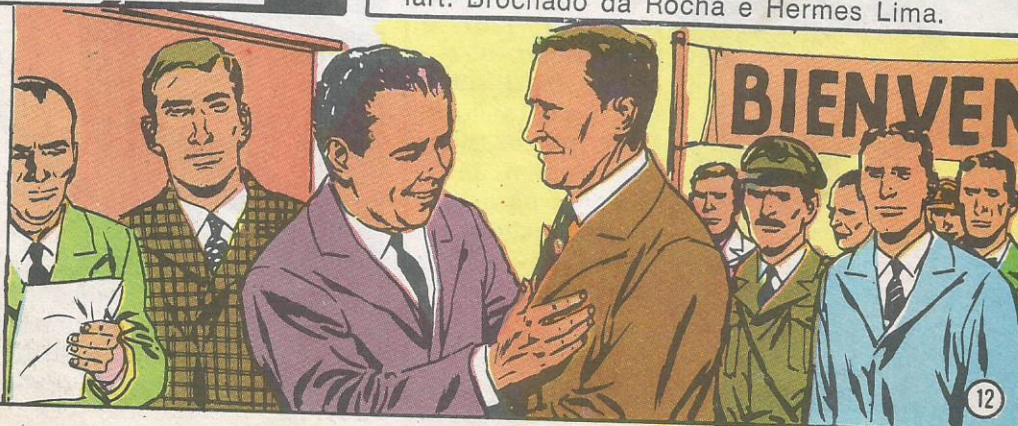
Ampliou-se a indústria de base (siderúrgica, metalúrgica em geral), cimento, papel e celulose, mecânica, material elétrico pesado e outros. Os novos estaleiros e os já existentes e reaparelhados recomeçaram a construir navios para o país.

A maior obra desse governo talvez tenha sido a construção de Brasília, nova capital do país, edificada em tempo recorde no planalto goiano. Sua interiorização forçou a abertura de grandes rodovias ao longo das quais se passou a povoar o interior. Brasília foi inaugurada no dia 21 de abril de 1960. Nesse mesmo dia, o Rio de Janeiro, antiga capital, é transformado no Estado da Guanabara.

No dia 31 de Janeiro de 1961 é empossado o sucessor de Juscelino Kubitschek. 5.600 mil brasileiros elegem Jânio Quadros para dirigir os destinos da nação de 1961 a 1966.

Jânio Quadros começa seu governo abrindo inúmeros inquéritos destinados a apurar irregularidades. Procura, no exterior, estabelecer uma política brasileira independente.

Inesperadamente, porém, apenas sete meses após sua posse, a nação recebe a notícia da renúncia de Jânio Quadros. As razões nunca foram claramente explicadas (25 de agosto de 1961).

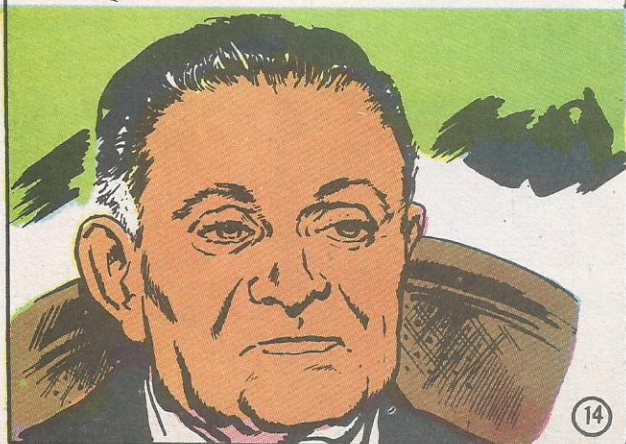
Para substituí-lo, devido à ausência do vice-presidente João Goulart (em missão oficial no estrangeiro), assume o presidente da Câmara dos deputados Ranieri Mazzilli. Seguem-se dias de grande agitação e de incerteza, quanto à solução para a sucessão do presidente renunciante.

Como condição para posse de João Goulart, o Congresso Nacional votou um Ato Adicional à Constituição de 1946, estabelecendo o parlamentarismo no país. É dada posse ao novo presidente no dia 7 de setembro de 1961. Para primeiro ministro foi indicado o deputado Tancredo Neves. O novo governo restabelece as relações diplomáticas com a União Soviética.

Mais tarde, diante da recusa no Congresso do nome de Santiago Dantas, para substituir o ministro Tancredo Neves, é aprovado o do senador Moura Andrade. Surge, entretanto, forte conflito entre Moura Andrade e Goulart. Este alega não poder aceitar os nomes dos novos ministros que lhe são submetidos, porque não eram homens capazes de realizar as chamadas reformas de base. Mais dois primeiros-ministros são escolhidos...

...na fase parlamentarista do governo Goulart: Brochado da Rocha e Hermes Lima.

Durante o governo do último, foi realizado um plebiscito que determinou a volta do país ao presidencialismo. Merece destaque, no campo da política externa do governo João Goulart, sua visita ao México, onde foi recebido com grandes manifestações de simpatia popular.

Após um período de grande agitação política e social, em que pontificavam vários extremistas, com o aumento da inflação e as dificuldades crescentes das condições de vida no país, João Goulart é deposto no dia 31 de março de 1964, por um movimento que, começado em Minas Gerais, rapidamente se espalhou pelo país.

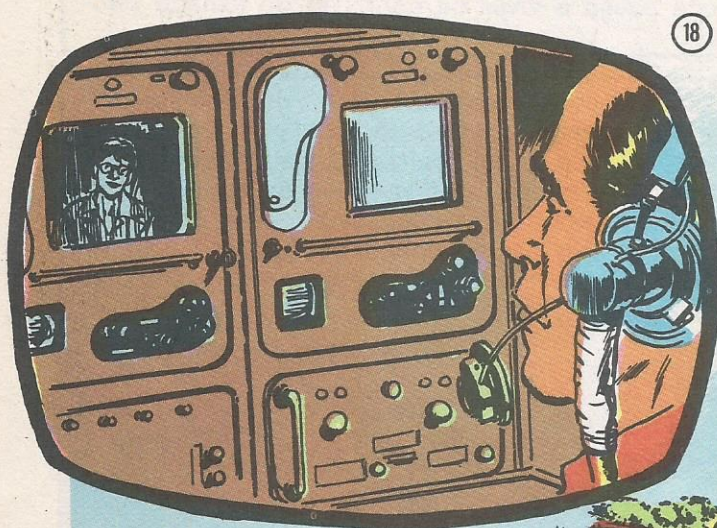
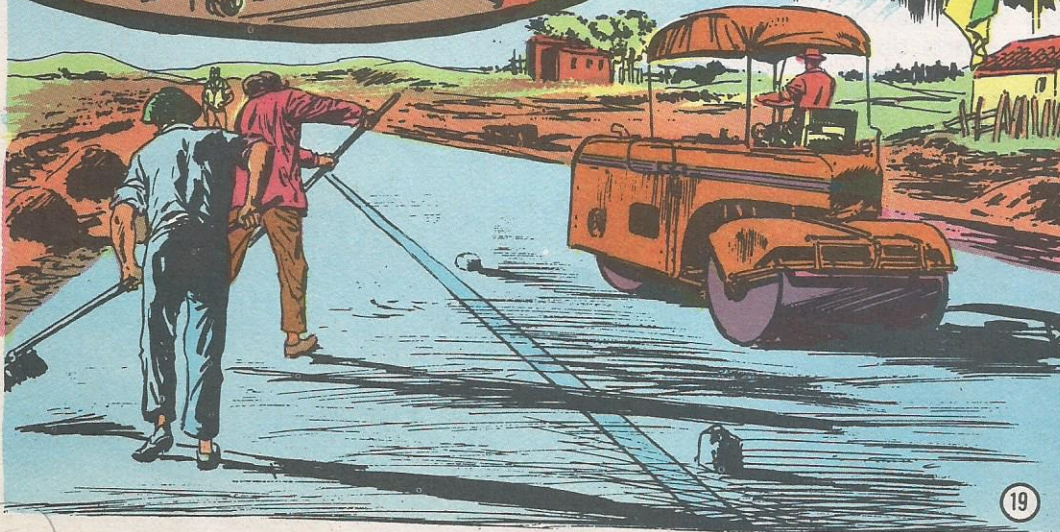
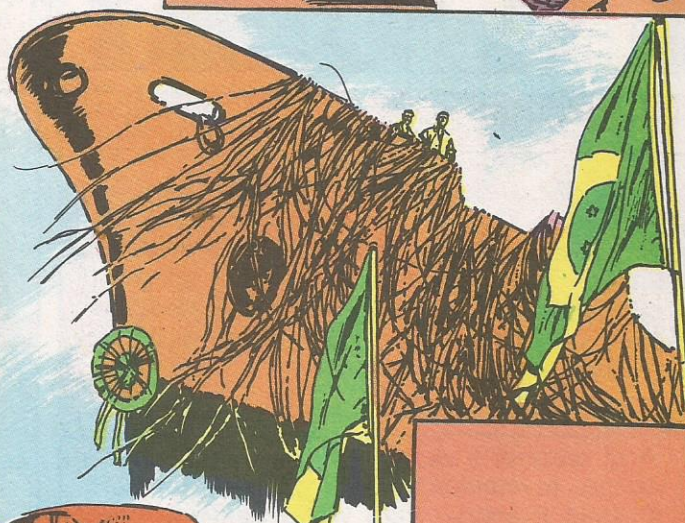
O poder é entregue outra vez a Ranieri Mazzilli. Os chefes da revolução baixam o Ato Institucional, modificando a Constituição. Suprimem-se as garantias individuais para permitir a cassação de mandatos e direitos políticos. O movimento declara-se contra a corrupção e contra a subversão. É estabelecida a eleição indireta do presidente da República pelo Congresso.

A 11 de abril é eleito pelo Congresso um dos chefes revolucionários, o general Humberto Castelo Branco. Para vice-presidente a escolha recaiu sobre José Maria de Alkmim.

Passando para a reserva e promovido a marechal, Castelo Branco toma posse no dia 15 de abril de 1964. Seu governo realiza vários esforços para conter a inflação. Suprimem-se os subsídios de produtos importados, como o papel, o trigo e o petróleo. No campo financeiro estabelece-se rigoroso controle do crédito e é criado o cruzeiro novo.

Novos Atos Institucionais são baixados. Seguem-se numerosas cassações de mandatos e de direitos políticos de acusados de corrupção e de subversão. Os partidos, até então existentes são extintos. Em seu lugar surge a Arena (Aliança Renovadora Nacional) e o MDB (Movimento Democrático Brasileiro). .

Em outubro de 1966 é eleito pelo Congresso o Marechal Artur da Costa e Silva...

...que toma posse em janeiro de 1967. Nesse mesmo mês foi promulgada nova Constituição. O governo Costa e Silva procurou dar combate à inflação, aumentar as exportações do país e retomar o desenvolvimento como base para a segurança nacional.

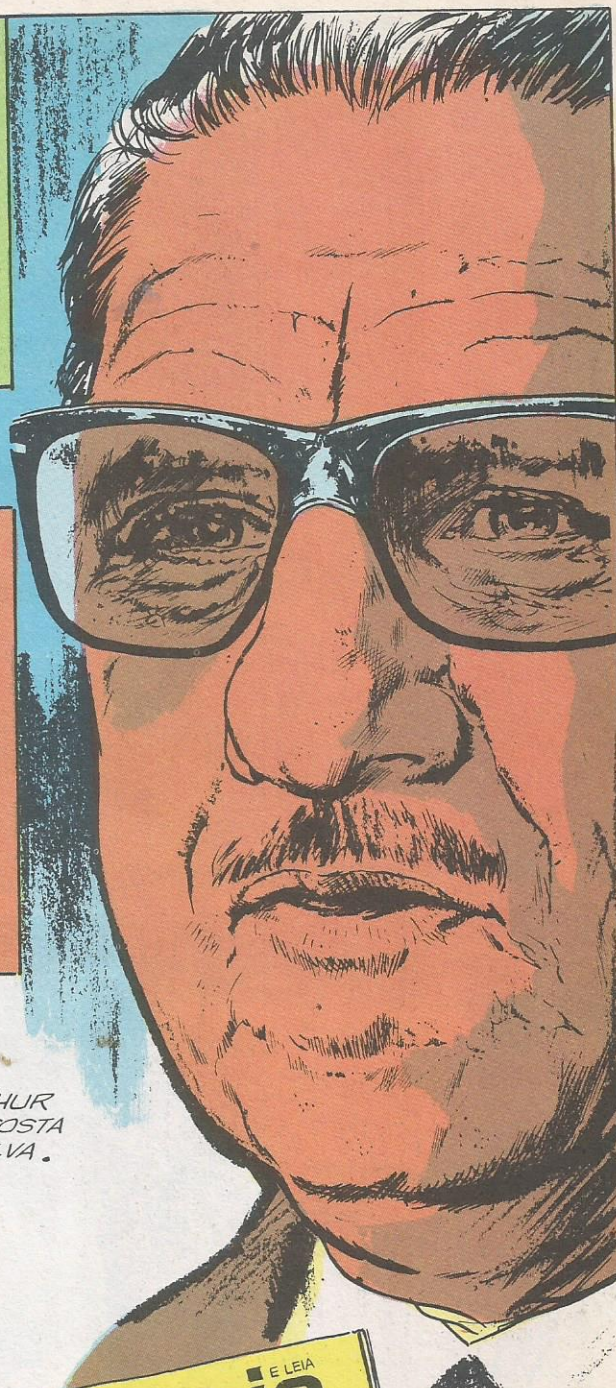
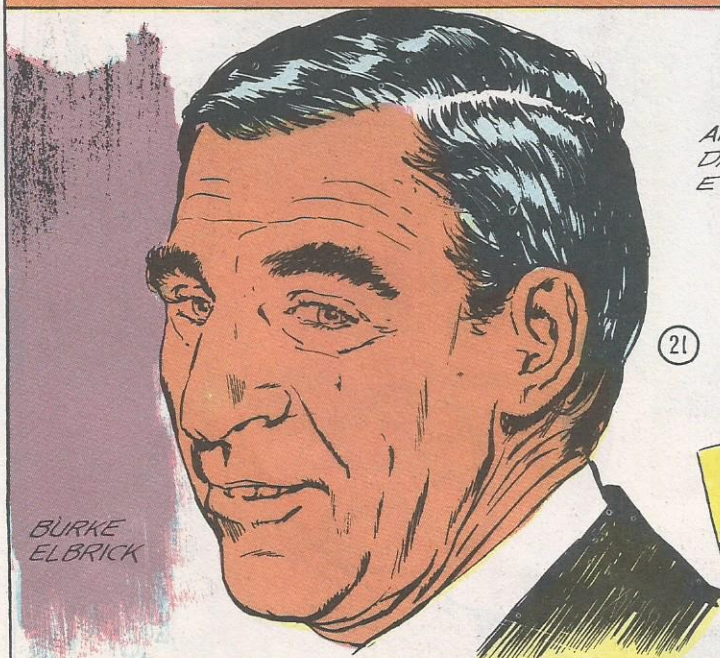
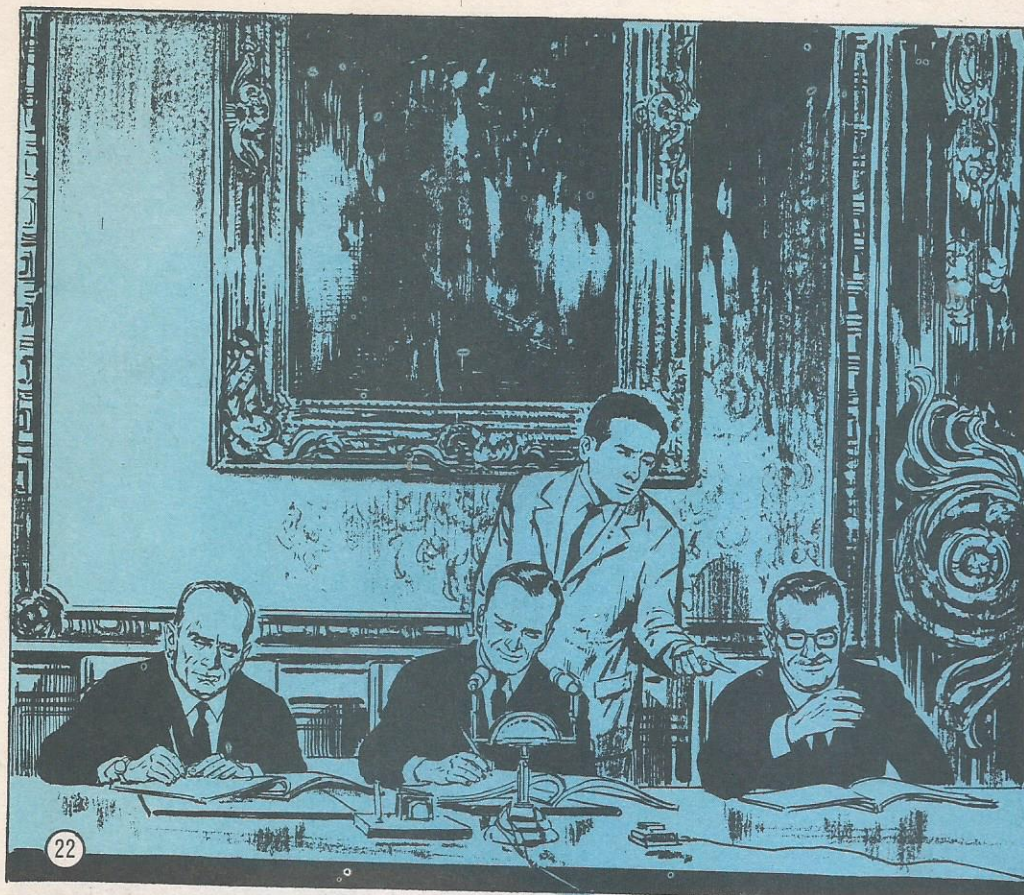
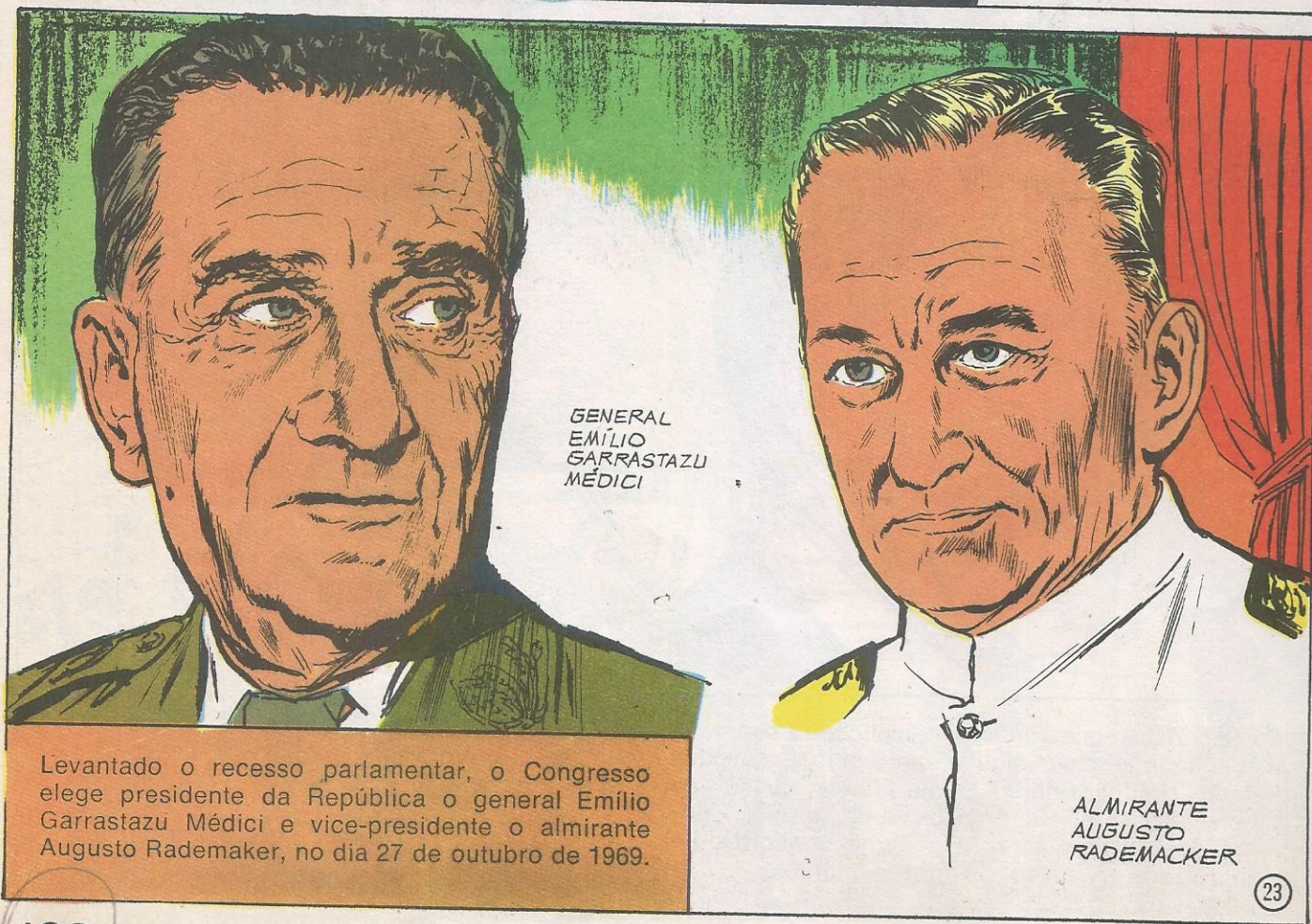
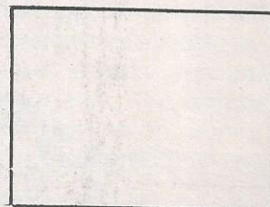
Grande foi seu empenho na construção de novas estradas na selva amazônica, além da pavimentação e melhoria das já existentes. O reaparelhamento dos portos, o aumento considerável da construção naval e a política de fretes brasileiros para os navios brasileiros foram algumas das suas realizações mais felizes.

Também se destaca, entre as obras de seu governo, a expansão das telecomunicações (telefones, televisão, telex, etc.) por micro-ondas e via satélite, colocando em contato rápido todas as capitais brasileiras, e o Brasil com o resto do mundo.

Em dezembro de 1968 foi baixado o Ato Institucional n.º 5, colocando o Congresso Nacional em recesso. Vários mandatos de parlamentares foram cassados. O governo passou a legislar por decretos-leis.

(20)

No dia 29 de agosto de 1969, Costa e Silva é acometido de grave enfermidade, ficando impossibilitado de exercer suas elevadas funções. Foi substituído por seus ministros militares, que passaram a exercer as responsabilidades da presidência, no seu impedimento.

ARTHUR DA COSTA E SILVA.

(21)

Os terroristas, que vinham intensificando sua ação nos últimos tempos, seqüestram o embaixador dos Estados Unidos, Charles Burke Elbrick, quando se dirigia de casa para a embaixada de seu país. Em troca de sua libertação, o governo concorda em enviar, para o México, 15 presos políticos.

Nova Carta Constitucional é entregue ao país, pelos ministros militares **no dia 17 de outubro.** É modificada a legislação sobre a pena de morte. Verificada a impossibilidade da recuperação da saúde do presidente Costa e Silva, são tomadas providências para a escolha de seu sucessor.

GENERAL EMÍLIO GARRASTAZU MÉDICI

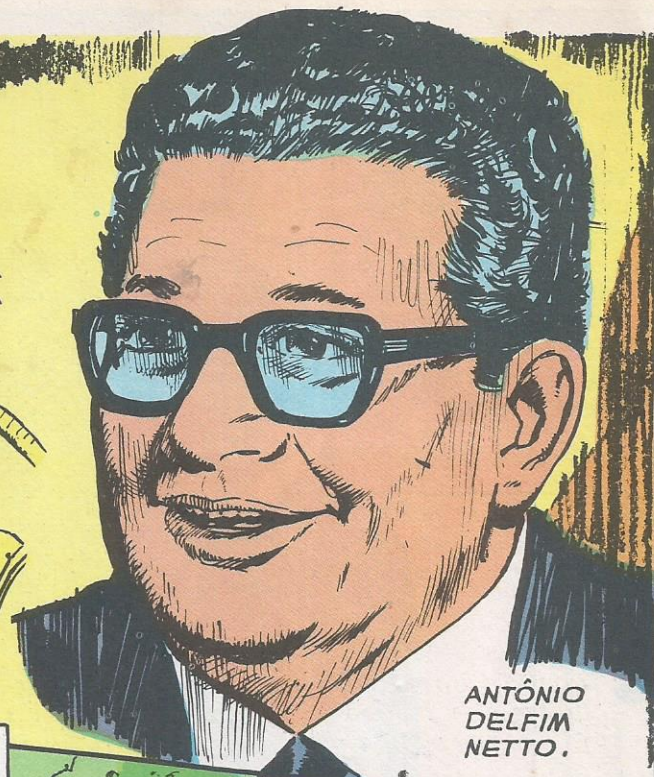
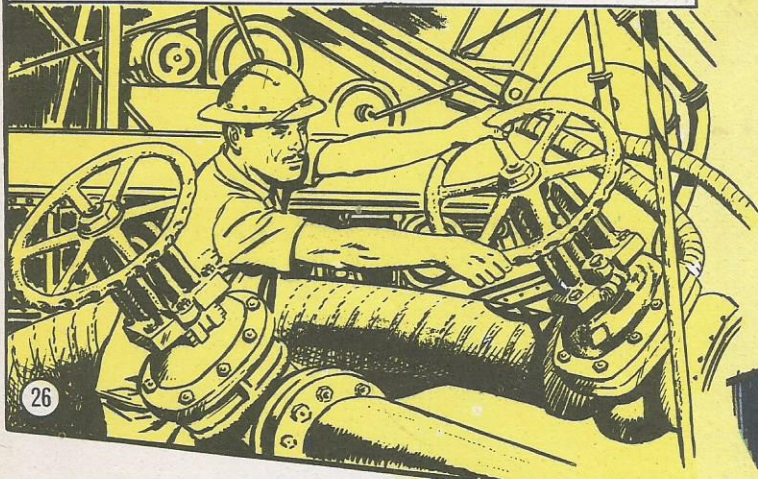
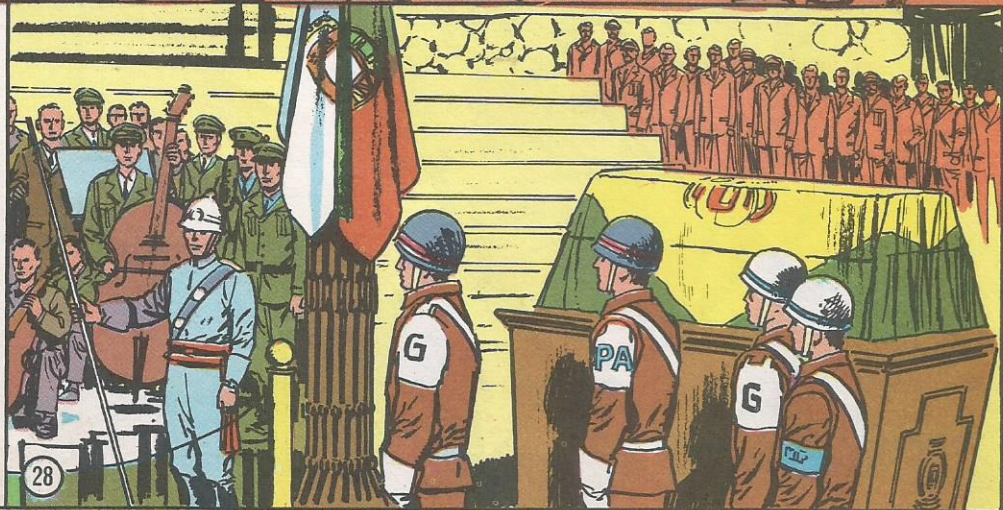
ALMIRANTE AUGUSTO RADEMACKER

Levantado o recesso parlamentar, o Congresso elege presidente da República o general Emílio Garrastazu Médici e vice-presidente o almirante Augusto Rademaker, no dia 27 de outubro de 1969.

23

O governo Garrastazu Médici propôs-se a continuar a obra revolucionária, a promover o desenvolvimento nacional e a redemocratizar o país. A 17 de dezembro de 1969 falece no Palácio das Laranjeiras, o ex-presidente Costa e Silva.

Grande destaque está sendo dado ao setor da educação, empenhando-se o ministro Jarbas Passarinho em resolver problemas crônicos daquela pasta. Pela primeira vez, no país, os gastos com a educação estão sendo considerados "investimentos" e não "despesas".

O governo vem alcançando êxitos significativos no combate à inflação, no estímulo à agricultura e à indústria. No ano de 1971 o crescimento do produto Nacional Bruto foi superior a 11%. A economia acha-se em expansão. As exportações aumentam anualmente, em especial de manufaturados.
26
ANTÔNIO DELFIM NETTO.
Grande esforço está sendo feito para integrar a Amazônia ao resto do Brasil. Além da estrada pioneira ali construída no governo Kubitschek (Belém-Brasília), hoje estão sendo abertas a Cuiabá-Santarém, a Porto Velho-Manaus, a Brasília-Acre e, especialmente, a Transamazônica. Em Santarém constrói-se, também, o futuro maior porto fluvial do país.
27
Em 1972 comemorou-se o ano do sesquicentenário da nossa independência, com festividades de caráter nacional. De Portugal foram trazidos os restos mortais de D. Pedro I que, após peregrinação pelo país, repousa junto ao monumento do Ipiranga, em São Paulo. Está em local bem próximo daquele onde, em 1822, foi proclamada nossa Independência.
28

SUGESTÕES PARA ESTUDO DIRIGIDO

TENTE RESOLVER:

1. *Juscelino fez, sem dúvida, um governo de trabalho e desenvolvimento. Cite, abaixo, 5 obras de relevo de seu período:*
   - ....
   - ....
   - ....
   - ....
   - ....

2. *Jânio Quadros estabeleceu 2 medidas importantes com relação à política externa. Quais foram elas?*
   - ....
   - ....

3. *João Goulart criou um novo Ministério para melhorar a administração. Qual foi ele?* ...
....

4. *Castelo Branco, para combater a inflação, tomou algumas medidas corajosas. Você pode citar 2 delas?*
   - ....
   - ....

5. *Costa e Silva fez notável expansão do sistema de comunicações do país. Resuma, nas linhas abaixo, a importância dessa obra:* ....
....
....
....
....
....

6. *Garrastazu Médici pretende retomar o ritmo desenvolvimentista do país. Quais os setores prioritários de seu governo?*
   - ....
   - ....
   - ....

palavras cruzadas

VAMOS RESOLVER?

Chaves

1. Primeiro Presidente da Revolução de 1964.
2. Presidente renunciante a 25 de agosto de 1961.
3. A maior obra de Juscelino Kubitschek de Oliveira.
4. Sucessor de Castelo Branco.
5. Presidente interino após a renúncia de Jânio e a deposição de Jango.
6. Presidente deposto em abril de 1964.
7. Terceiro Presidente da Revolução de 1964.
8. Ministro da Guerra de Costa e Silva.
9. Ministro da Marinha de Costa e Silva.
10. Medidas revolucionárias tomadas desde 1964.
11. Terra natal de Jango, Costa e Silva e Garrastazu Médici.
12. Terra natal de Castelo Branco.

Nº	Letra
1	B
2	R
3	A
4	S
5	I
6	L
7	G
8	R
9	A
10	N
11	D
12	E

FATOS PRINCIPAIS DOS GOVERNOS JUSCELINO, JÂNIO E GOULART

● Governo Juscelino Kubitschek de Oliveira (1956-1961).

1. Caracterizou-se, no início, por uma série de movimentos armados (Aragarças, Jacareacanga) que malograram. Logo a seguir, o governo concedeu anistia aos revoltosos.

2. A administração pública viveu uma fase de grande atividade, tendo o governo atraído capitais estrangeiros, que muito contribuíram para a rápida industrialização que se fez.

3. A implantação da indústria automobilística foi feita em tempo recorde. Ao lado dela desenvolveu-se a da construção naval, a do petróleo, a química, a eletrônica, a de construção civil e muitas outras.

6. Grande ênfase foi dada à construção e pavimentação de estradas.

5. Começaram a ser construídas muitas hidrelétricas de grande porte, entre as quais sobressaem as de Furnas e Três Marias.

6. Em tempo rápido foi erguida, no planalto Central, a nova capital do país — Brasília — inaugurada em 21 de abril de 1960.

7. Na mesma data o antigo Distrito Federal foi transformado em Estado da Guanabara.

● Governo Jânio da Silva Quadros (1961).

1. Eleito com a enorme cifra de 5.600.000 votos, Jânio Quadros foi empossado no dia 31 de janeiro de 1961.

2. Seu governo caracterizou-se pela tentativa de equilibrar as finanças do país.

3. No plano interno abriu numerosos inquéritos destinados a apurar responsabilidades de autoridades.

4. Externamente apoiou a chamada "auto-determinação dos povos" e procurou abrir novos mercados para o Brasil, na área socialista.

5. Para surpresa geral, renunciou a seu mandato no dia 25 de agosto de 1961, tendo governado menos de 7 meses.

● Governo João Belchior Marques Goulart (1961-1964).

1. À época da renúncia de Jânio, João Goulart estava em viagem oficial no estrangeiro. Assumiu o poder, interinamente, Ranieri Mazzilli. Enquanto voltava o vice-presidente, o país agitava-se. Contra os que pretendiam negar posse a Goulart, levantou-se o Rio Grande do Sul e a opinião pública geral. Por fim, alterou-se o regime, com a adoção do Parlamentarismo.

2. Durante o Regime Parlamentarista foram escolhidos 4 Primeiros-Ministros: Tancredo Neves, Moura Andrade, Brochado da Rocha e Hermes Lima. Sob este último fez-se um plebiscito que decidiu pela volta ao Presidencialismo (janeiro de 1963).

3. Foram reatadas as relações diplomáticas e comerciais com a União Soviética, rompidas desde o governo Dutra.

4. Criou-se o Ministério do Planejamento e Coordenação Econômica.

5. O antigo Território do Acre passou à categoria de Estado.

SERÁ QUE VOCÊ JÁ SABE?

I. associe corretamente:

1. Jânio Quadros — ( ) 1956-1961
2. João Goulart — ( ) 1961
3. Castelo Branco — ( ) 1964-1966
4. Costa e Silva — ( ) 1967-1969
5. Juscelino Kubitschek — ( ) 1961-1964

1. Jânio Quadros — ( ) Mato Grosso
2. João Goulart — ( ) Ceará
3. Castelo Branco — ( ) Minas Gerais
4. Juscelino Kubitschek — ( ) Rio de Janeiro
5. Nilo Peçanha — ( ) Rio Grande do Sul

LABIRINTO DA HISTÓRIA

Procure as 5 palavras-chave perdidas neste labirinto.

```
A P C D A D E G H J
E F G H B C F I J K
I J K L C E N O U L
M P J L A E I R S M
N O Â K S Ê L I C N
Q R N J T I O E E O
S T I I E N T N L P
T G O U L A R T I Q
A C F G O X A B N E
B D E H Z V U T O S
```

II. certo ou errado?

1. A primeira fase do governo João Goulart foi sob o regime presidencialista .... [ ]
2. Após sua queda, Jango refugiou-se na Argentina .... [ ]
3. Castelo Branco foi o primeiro presidente da Revolução de 1964 .... [ ]
4. Costa e Silva adoeceu no dia 29 de agosto de 1969 e faleceu no dia 17 de dezembro do mesmo ano .... [ ]
5. Jânio Quadros renunciou após 1 ano e 7 meses de governo .... [ ]

III. escolha a resposta certa:

1. **Desenvolveu as comunicações do país:**
   - ☐ Castelo Branco ☐ João Goulart
   - ☐ Costa e Silva
2. **Criou o Ministério do Planejamento:**
   - ☐ João Goulart ☐ Juscelino Kubitschek
   - ☐ Garrastazu Médici
3. **Combateu a inflação com energia:**
   - ☐ Castelo Branco ☐ Jânio Quadros
   - ☐ Juscelino Kubitschek
4. **Foi presidente interino após a renúncia de Jânio e a deposição de Jango:**
   - ☐ Mazzilli ☐ Carlos Luz ☐ Nereu Ramos
5. **A atual Carta Constitucional do Brasil foi promulgada no dia:**
   - ☐ 7 de setembro de 1822
   - ☐ 15 de novembro de 1967
   - ☐ 17 de outubro de 1969

GOVERNOS CASTELO BRANCO, COSTA E SILVA E EMILIO G. MÉDICI

● Governo Humberto de A. Castelo Branco (1964-1966).

1. Nos anos de 1963 e 1964 o país foi agitado por forte campanha em favor das "reformas de base", o que levou consideráveis setores de opinião nacional a se colocarem contra o governo, suspeito de contar com o apoio de comunistas. Em 31 de março de 1964 surge, no país, o movimento militar que depõe João Goulart. Este refugia-se no Uruguai. Após breve permanência de Ranieri Mazzilli na Presidência da República, e depois da modificação da Constituição pelo Ato Institucional, o Congresso elege o general Humberto de Alencar Castelo Branco para a Presidência da República (11 de abril de 1964).

2. Castelo Branco procura combater a inflação, cortando os subsídios ao petróleo, trigo e papel de imprensa.

3. São editados numerosos atos Institucionais, cassando mandatos eletivos e direitos políticos.

4. Foi votada e promulgada a Constituição de 1967 (5.ª da República).

● Governo Arthur da Costa e Silva (1967-1969).

1. Eleito pelo Congrésso Nacional em outubro de 1966, Costa e Silva tomou posse em 31 de janeiro de 1967.

2. Seu governo continuou as reformas iniciadas pela Revolução de 1964, procurando conter a inflação ao mesmo tempo em que promovia o desenvolvimento.

3. Grande progresso obteve a política de transporte naval, com o aumento da carga transportada pelos nossos navios.

4. A ligação pelo sistema de micro-ondas de quase todo o território nacional e a ligação do Brasil com o mundo através do satélite artificial foi outro progrésso marcante.

5. No plano político, continuaram a ser editados atos Institucionais, cassados mandatos parlamentares e direitos políticos. Além disso foi decretado o recesso do Congresso Nacional pelo AI-5 (dezembro de 1968).

6. No dia 29 de agosto de 1969 Costa e Silva ficou enfermo e impossibilitado de continuar a exercer suas funções presidenciais. Foi substituído pelos ministros militares (*Exército*: Lira Tavares; *Marinha*: Augusto Rademaker e *Aeronáutica*: Márcio Mello.

7. No dia 17 de outubro de 1969 foi promulgada nova *Carta Constitucional*, pelo ministro Rademaker.

8. Persistindo a moléstia que o incapacitava para suas elevadas funções, foi considerado impedido. De volta do Recesso, o Congresso Nacional elege no dia 27 de outubro, para novo período de governo, o general *Emílio Garrastazu Médici* para a Presidência da República e o almirante Augusto Rademaker para a vice-presidência.

● *O Governo Garrastazu Médici* vem-se caracterizando pela tentativa de promover a aceleração do desenvolvimento nacional.

1. Setores prioritários de seu governo são a *Educação* (que recebeu grandes verbas), a *Agricultura* e o incentivo à *empresa nacional*.

2. A 17 de dezembro de 1969 falece o ex-presidente Costa e Silva, no Palácio das Laranjeiras.

3. Garrastazu Médici prometeu à nação tudo fazer para a normalização constitucional no menor prazo possível.

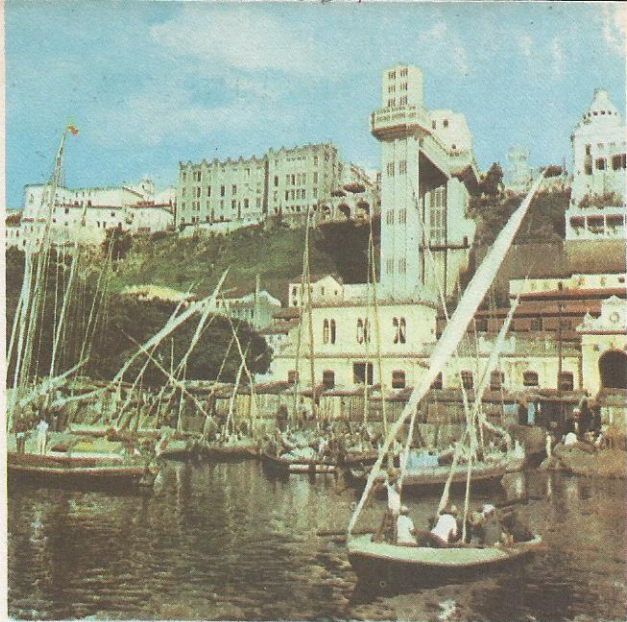
REFERÊNCIAS

● **REVOLUÇAO DE 1964** — Começou em Minas Gerais a movimentação de tropas em direção ao Rio de Janeiro, no dia 31 de março de 1964. O governador de Minas Gerais, Magalhães Pinto, os generais Carlos Luís Guedes e Mourão Filho lançaram manifesto à nação condenando o governo Goulart e pedindo a adesão do povo ao movimento que iniciavam.

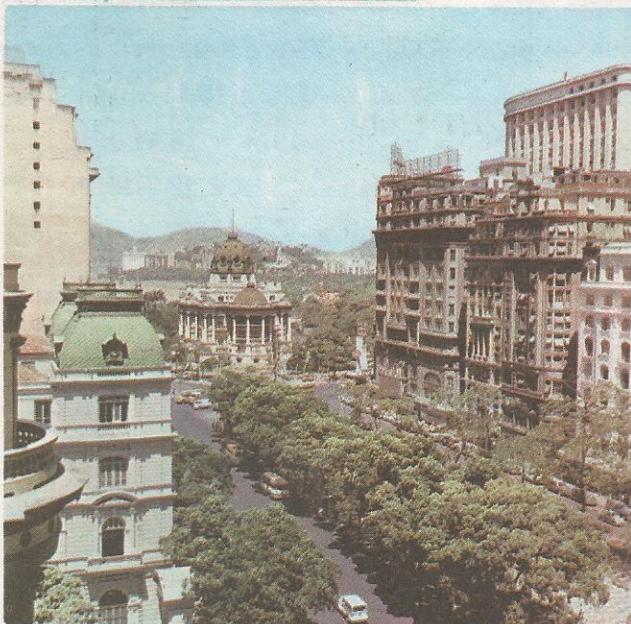
● **JANGO ASILA-SE NO URUGUAI** — Depois de verificar ser impossível resistir aos seus adversários, o presidente João Goulart viaja do Rio de Janeiro para Brasília e de lá para o Rio Grande do Sul. Ali lança mensagem ao país, pedindo aos brasileiros que nada fizessem para auxiliar a sua causa, a fim de evitar derramamento de sangue. Em seguida partiu para o Uruguai, onde vive na condição de asilado político.

● **JANIO, JUSCELINO E JANGO CASSADOS** — Entre as milhares de cassações de mandatos e direitos políticos realizadas pela Revolução de 1964, figuram as dos três últimos presidentes. Estes deverão recuperar seus direitos políticos a partir de 1974.

● **CRESCIMENTO DO PRODUTO INTERNO BRUTO** — Apesar das crises que vêm abalando o país nas últimas décadas, o crescimento econômico do Brasil não parou. Somente nos últimos 15 anos ele variou de 1,5% (o mínimo — 1963) até 10,3% (o máximo — 1961). Em 1969 esteve ao redor de 9%.

● **DESENVOLVIMENTO** — O objetivo declarado do governo Garrastazu Médici é a aceleração do desenvolvimento nacional. Para isso procura-se mobilizar a nação para o esforço comum de promover o progresso em todos os campos, a fim de que o Brasil chegue ao ano 2000 entre as mais progressistas nações do mundo.

NOSSAS TRÊS CAPITAIS

SALVADOR — 1549 — 1763

1

RIO DE JANEIRO — 1763 — 1960

2

3

BRASÍLIA — 1960

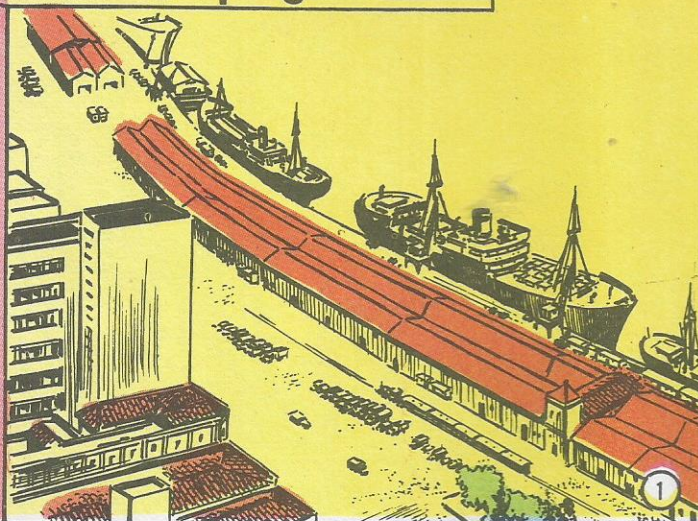
OS PRESIDENTES BRASILEIROS DE 1889 A 1970

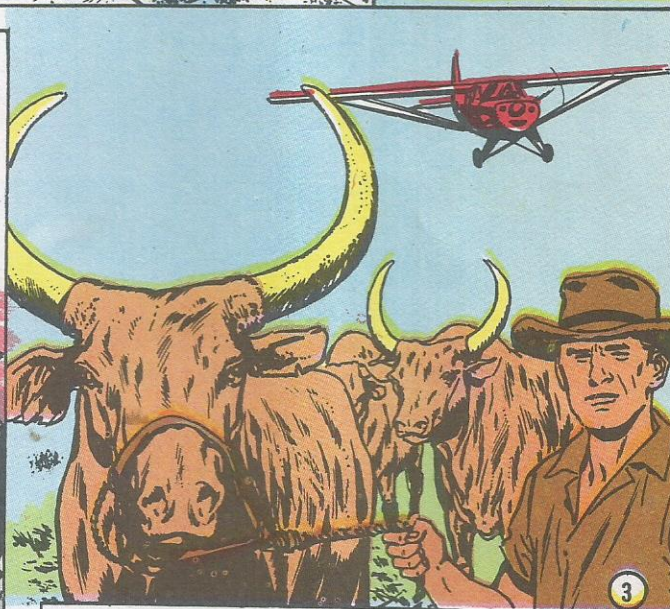
- Manuel Deodoro da Fonseca — de 15-11-1889 a 23-11-1891.
- Floriano Vieira Peixoto — de 23-11-1891 a 15-11-1894.
- Prudente José de Morais Barros — de 15-11-1894 a 15-11-1898.
- Manuel Vitorino Pereira* — de 10-11-1896 a 4-3-1897.
- Manuel Ferraz de Campos Sales — de 15-11-1898 a 15-11-1902.
- Francisco de Paula Rodrigues Alves — de 15-11-1902 a 15-11-1906
- Afonso Augusto Moreira Pena — de 15-11-1906 a 14-6-1909.
- Nilo Procópio Peçanha — de 14-6-1909 a 15-11-1910.
- Hermes Rodrigues da Fonseca — de 15-11-1910 a 15-11-1914.
- Venceslau Braz Pereira Gomes — de 15-11-1914 a 15-11-1918.
- Delfim Moreira da Costa Ribeiro — de 15-11-1918 a 28-7-1919.
- Epitácio da Silva Pessoa — de 28-7-1919 a 15-11-1922.
- Artur da Silva Bernardes — de 15-11-1922 a 15-11-1926.
- Washington Luís Pereira de Sousa — de 15-11-1926 a 24-10-1930.
- Getúlio Dorneles Vargas — de 3-11-1930 a 29-10-1945.
- José Linhares — de 29-10-1945 a 31-1-1946.
- Eurico Gaspar Dutra — de 31-1-1946 a 31-1-1951.
- Getúlio Dorneles Vargas — de 31-1-1951 a 24-8-1954.
- João Café Filho — de 24-8-1954 a 9-11-1955.
- Carlos Coimbra da Luz — de 9-11-1955 a 11-11-1955.
- Nereu de Oliveira Ramos — de 11-11-1955 a 31-1-1956.
- Juscelino Kubitschek de Oliveira — de 31-1-1956 a 31-1-1961.
- Jânio da Silva Quadros — de 31-1-1961 a 25-8-1961.
- Pascoal Ranieri Mazzilli — de 25-8-1961 a 7-9-1961.
- João Belchior Marques Goulart — de 7-9-1961 a 1-4-1964.
- Pascoal Ranieri Mazzilli — de 1-4-1964 a 8-4-1964.
- Humberto de Alencar Castelo Branco — de 8-4-1964 a 15-3-1967.
- Artur da Costa e Silva — de 15-3-1967 a 30-10-1969.
- Emílio Garrastazu Médici — a partir de 30-10-1969.

---

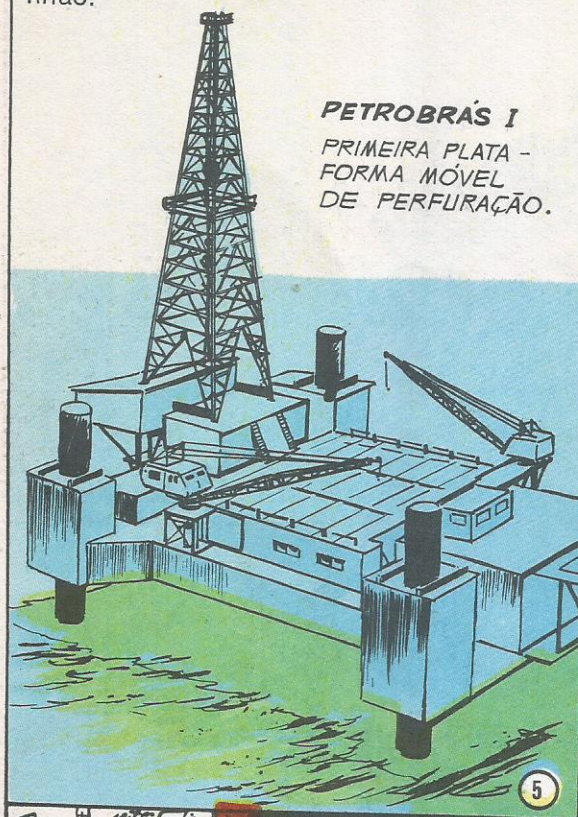
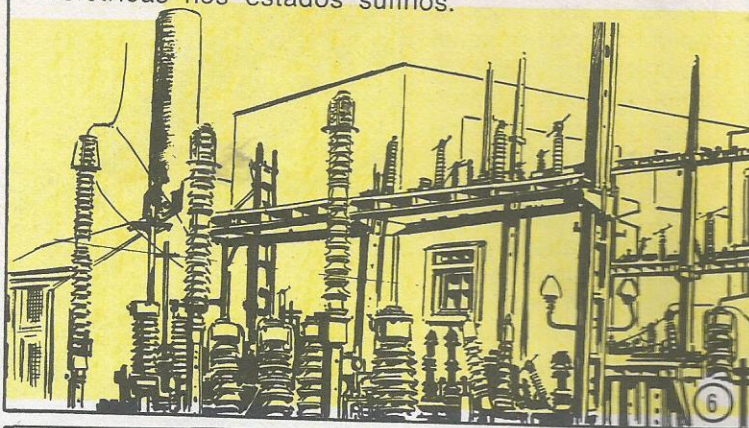
* Substituiu Prudente de Morais durante a sua enfermidade.

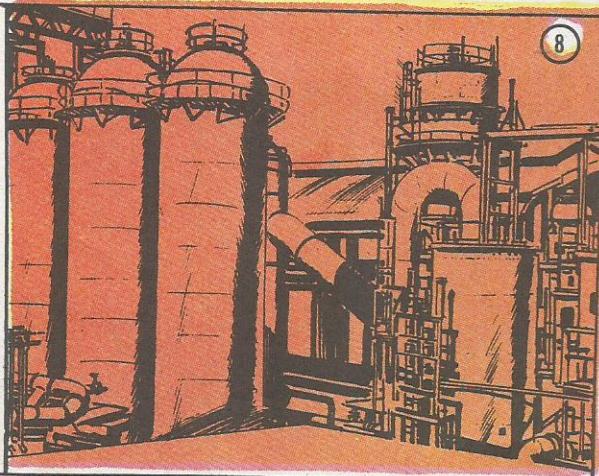
BRASIL REPUBLICANO _ o progresso.

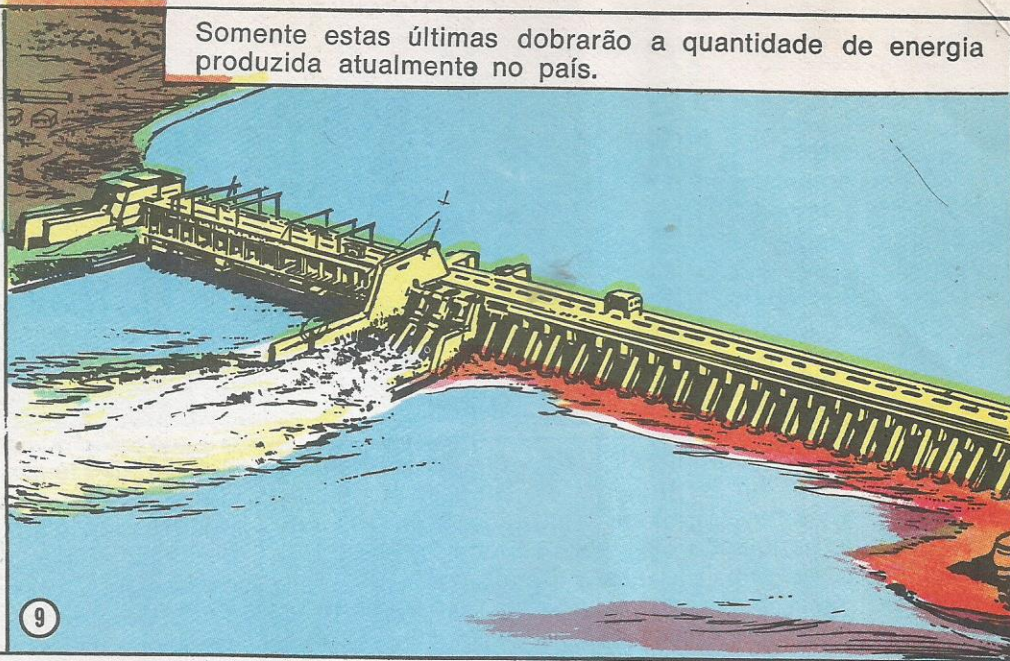
Durante a República foi grande o progresso alcançado pelo Brasil. Do ponto de vista agrícola ocorreram algumas mudanças marcantes. O café, antes uma riqueza do vale do Paraíba fluminense, atinge o planalto paulista e o norte do Paraná. Santos e ultimamente Paranaguá tornam-se os principais portos de exportação daquele produto agrícola.

Apesar das crises periódicas que perturbam o comércio do café (geadas, com perda da safra ou superprodução, com queda de preços), ele ainda representa o principal esteio econômico da nação. **A partir de 1930, ao lado do café, desenvolveu-se o cultivo do algodão, cacau, fumo, cereais, oleaginosas, além de outros.**

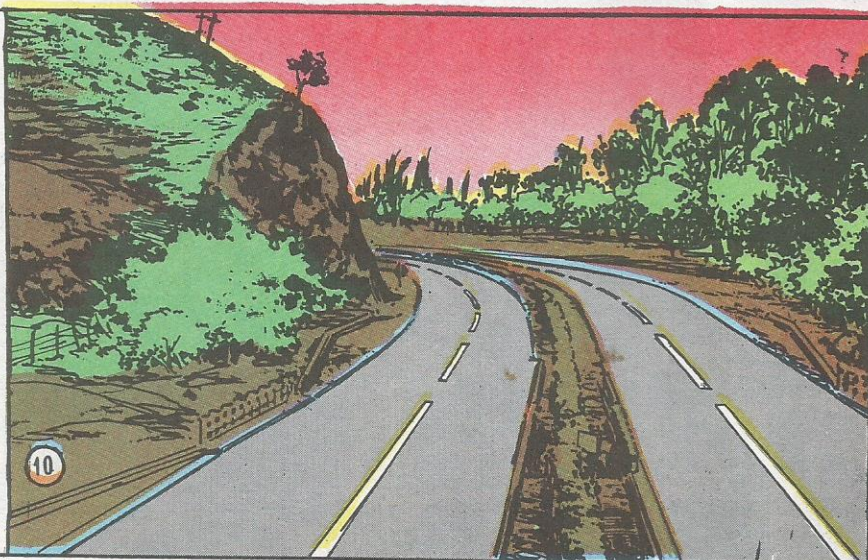
A indústria extrativa vegetal teve sua época de ouro no começo do século, quando a Amazônia viveu os anos da febre da borracha. Nas últimas décadas a produção diminuiu. Em compensação outros produtos passaram a ser obtidos de nossas reservas, tais como a carnaúba, o buriti, o babaçu, a mamona, o mate, a madeira e alguns outros.

A pecuária aumentou enormemente o número de cabeças, após a grande crise do café (1929). Hoje o Brasil possui um dos maiores rebanhos do mundo, destacando-se os bovinos, suínos, caprinos e ovinos.

A indústria extrativa mineral tem sua base nos minérios de ferro e manganês, encontrados principalmente em Minas Gerais, Amapá e Mato Grosso. Os portos de Vitória e de Tubarão, no Espírito Santo, são os grandes escoadouros da produção da Companhia Vale do Rio Doce.

O petróleo produzido atualmente corresponde à metade do consumo nacional. A Petrobrás supera cada dia seus índices anteriores. A faixa petrolífera em produção vai do Recôncavo Baiano ao Maranhão.

O carvão, especialmente em Santa Catarina e Rio Grande do Sul. contribui para a expansão da siderurgia e serve de combustível para várias usinas termelétricas nos estados sulinos.

A indústria, desde a 1.ª República, favorecida pela política protecionista, desenvolveu-se num crescendo constante. A princípio a mais beneficiada foi a de tecidos (que estimulou o plantio do algodão). Logo foram milhares as fábricas brasileiras, concentradas principalmente no Estado de São Paulo, a região mais industrializada da América do Sul.

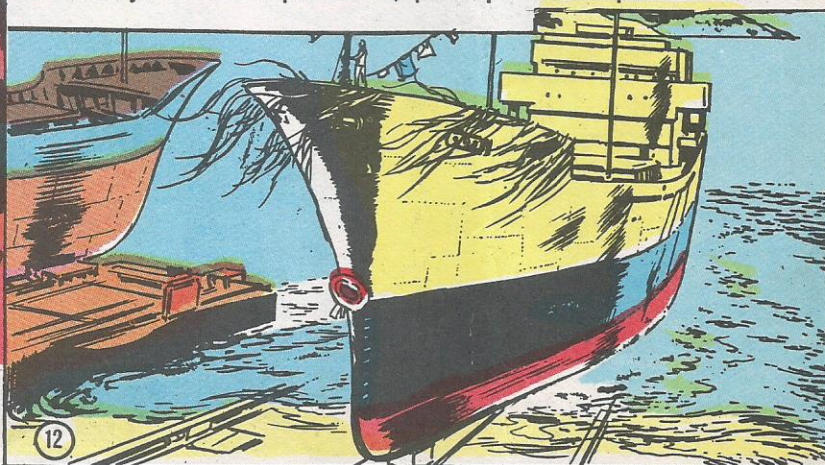
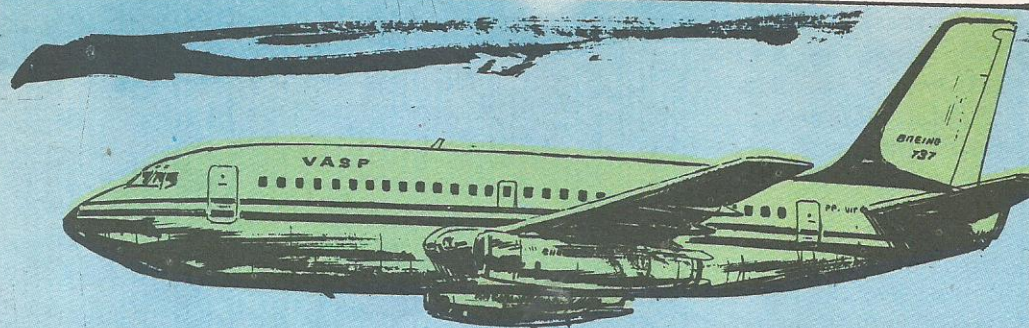
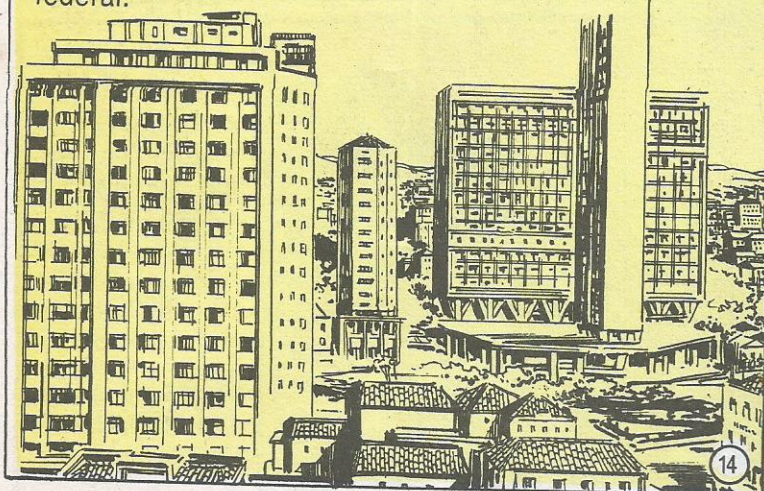
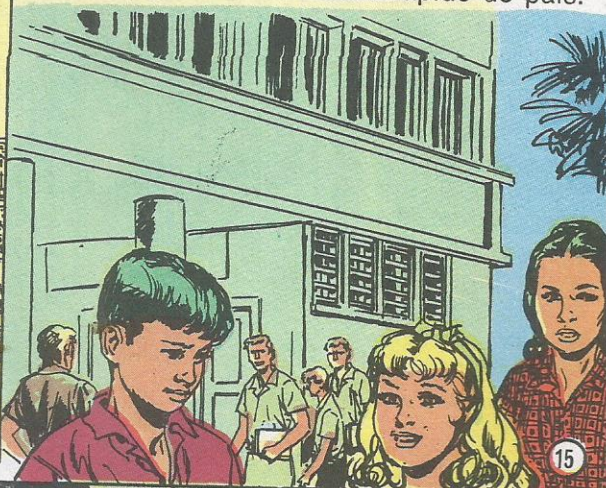
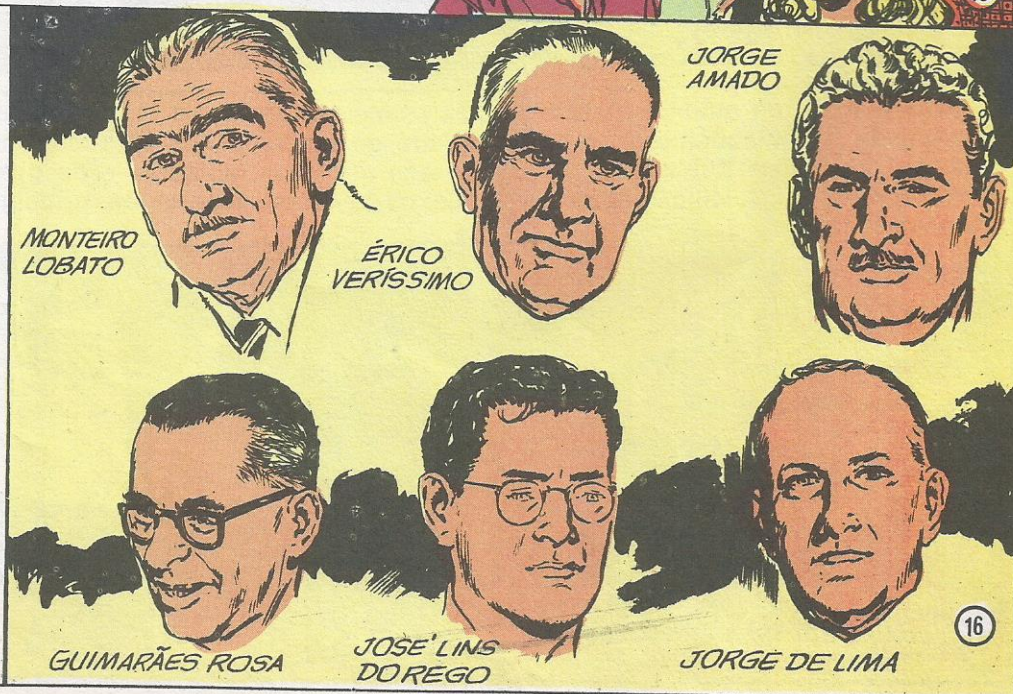
O maior passo para a implantação da indústria pesada no país. Foi dado por Getúlio Vargas, quando, em 1940, começou a construção da Companhia Siderúrgica Nacional em Volta Redonda, Estado do Rio de Janeiro.

Graças ao aço ali produzido, multiplicaram-se as metalúrgicas, passando a lançar em nosso mercado os mais variados produtos de uso doméstico e industrial. Mais tarde, outras grandes siderúrgicas foram criadas, entre as quais a Usiminas, a Cosipa, a Mannesmann e a Acesita. Estão em construção: a Cosigua, a Siderama, a Usiba e várias outras.

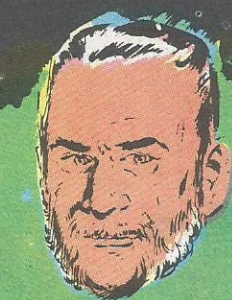
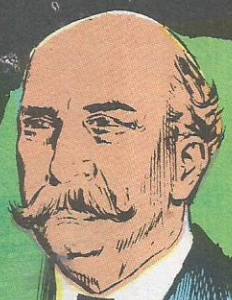
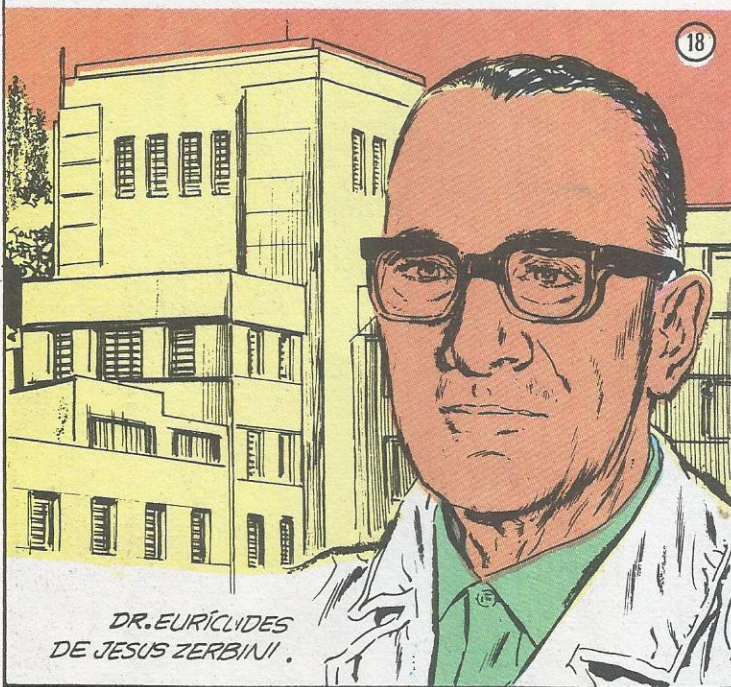
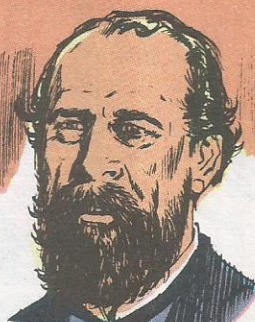
A geração de eletricidade no país aumenta vigorosamente. Entre as dezenas de usinas recém construídas podem ser citadas: Três Marias, Furnas, Peixotos, Salto Grande, Barra Bonita, Jurumirim, Boa Esperança e muitas mais. A maior obra em construção é o complexo de Urubupungá, no Rio Paraná, formado pelas usinas de Jupiá e de Ilha Solteira. Futuramente, a de Sete Quedas será a maior do mundo.

Somente estas últimas dobrarão a quantidade de energia produzida atualmente no país.

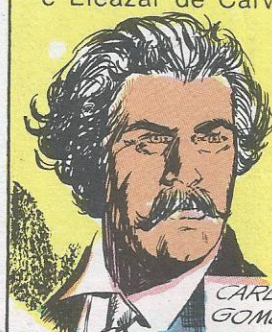
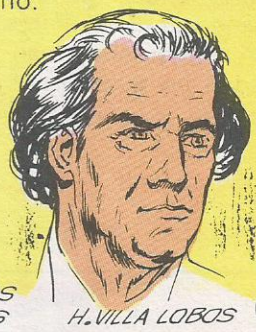
A rede de ferrovias deixada pelo Império, era de pouco mais de 9 mil quilômetros. Hoje ela atinge mais de 35 mil quilômetros, além de ter melhorado em qualidade de serviço.

As rodovias tomaram um rumo jamais sonhado antes. Aproximam-se hoje do primeiro milhão de quilômetros, com milhares de quilômetros pavimentados.

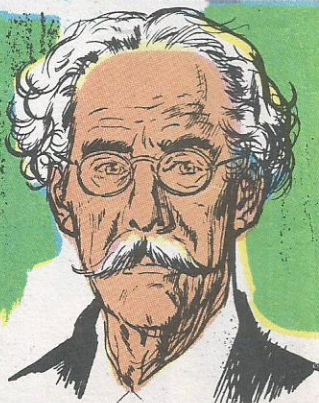
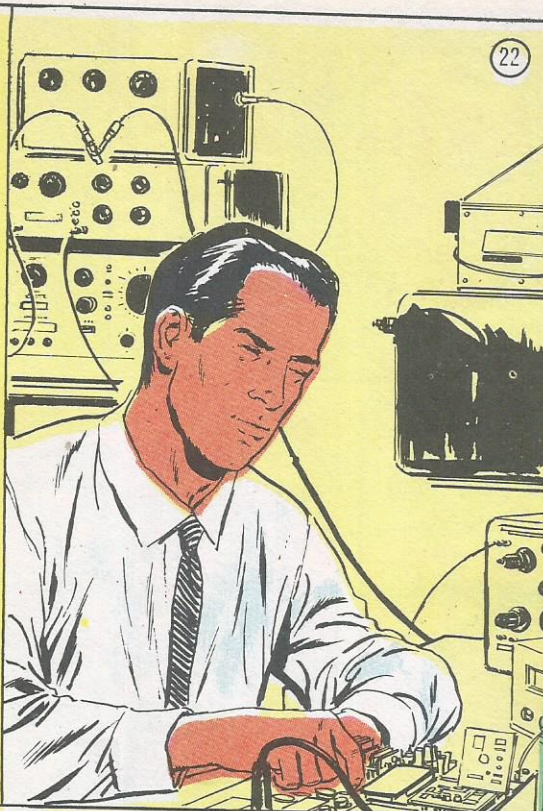
Graças à indústria automobilística implantada no qüinqüênio do presidente Juscelino Kubitschek, a frota brasileira de veículos cresceu vertiginosamente.

Em 1920 era de 40 mil veículos. Em 1973 ultrapassa os 3 milhões.

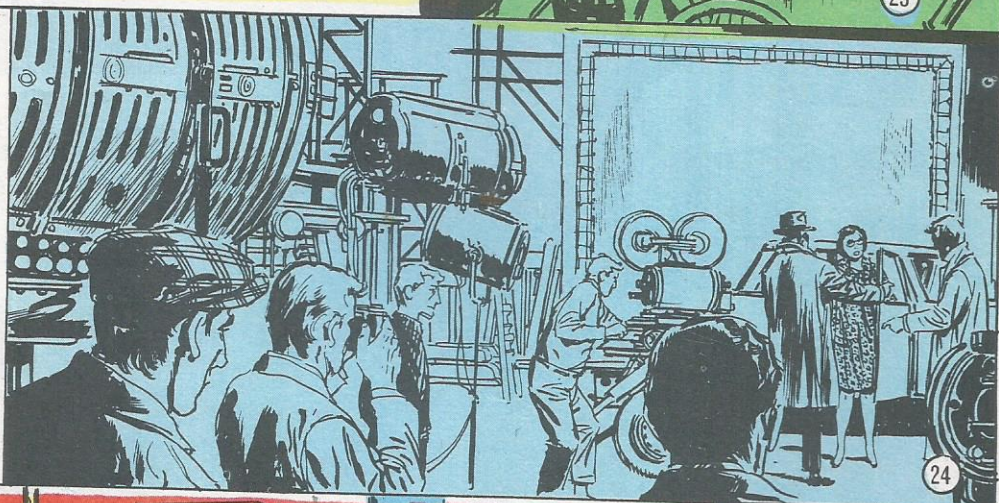
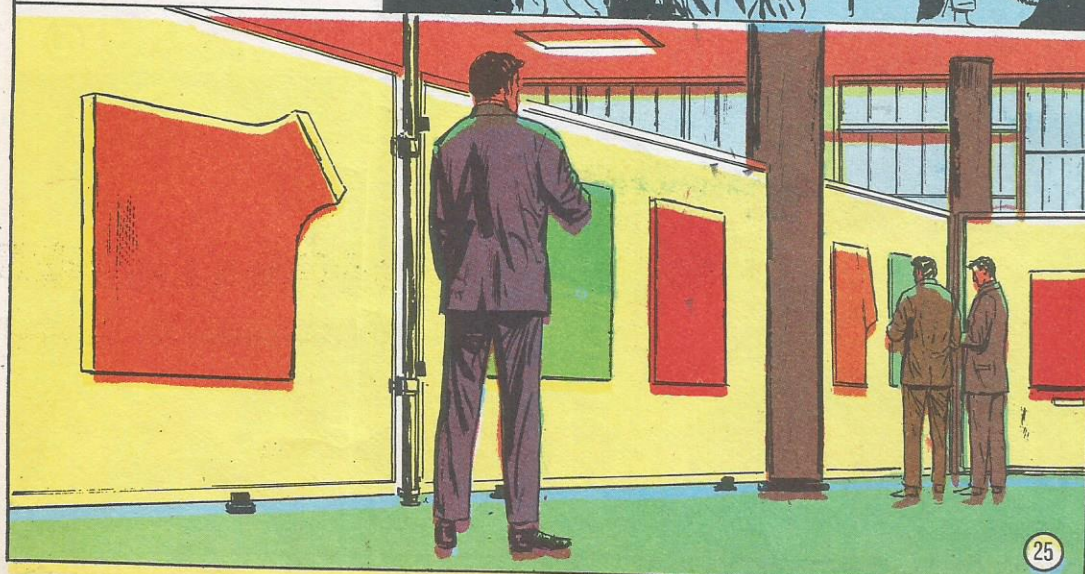
Os estaleiros nacionais produzem atualmente grande quantidade de embarcações de todos os tipos, para reaparelhar nossas marinhas mercante e de guerra. Vários navios brasileiros já foram exportados, principalmente para o México.

Os transportes aéreos modernizaram-se. **Desde a invenção** do avião pelo brasileiro Santos Dumont em 1906, a frota aérea do país vem crescendo em número e qualidade. Graças ao avião, o país coloca **em contato rápido** suas mais longínquas regiões.

O crescimento demográfico do país é dos mais intensos do mundo. No fim do Império ele alcançava 15 milhões de habitantes. Em 1973 ultrapassa os 100 milhões. Essa população vai aos poucos interiorizando-se, tendo surgido, durante a República, várias cidades das mais belas do país, entre as quais Belo Horizonte, Goiânia e a extraordinária Brasília, capital federal.

A República também promoveu o progresso da educação nacional. Cresceram bastante as escolas primárias, médias e superiores. Especialmente nos últimos anos, os governos vêm-se preocupando em dar condições de preparo para um número cada vez maior de jovens, para possibilitar o progresso ainda mais rápido do país.

Muitos escritores de renome internacional, produziu a República. Entre eles podem ser citados: Machado de Assis (fundador da Academia Brasileira de Letras), o maior dos nossos prosadores; Coelho Neto, Afonso Arinos, Aluísio Azevedo, Graça Aranha, Júlio Ribeiro, Afrânio Peixoto, Monteiro Lobato, Manuel Bandeira, Érico Veríssimo, Jorge Amado, Cassiano Ricardo, Guimarães Rosa, Gilberto Freire, Raquel de Queirós, Tristão de Ataíde, Rubem Braga, Vinícius de Morais e tantos outros.

MONTEIRO LOBATO
ÉRICO VERÍSSIMO
JORGE AMADO
GUIMARÃES ROSA
JOSÉ LINS DO REGO
JORGE DE LIMA

Nas letras históricas merecem citação Capistrano de Abreu, o Barão do Rio Branco, João Ribeiro, Rodolfo Garcia, Hélio Viana, Basílio de Magalhães, Oliveira Lima, Rocha Pombo, Joaquim Nabuco, Euclides da Cunha, Pandiá Calógeras, Pedro Calmon e Gustavo Barroso.

Nas ciências sobressaem os vultos de Santos Dumont, Osvaldo Cruz, Adolfo Lutz, Rodolfo Von Ihering, Miguel Couto, Carlos Chagas, Miguel Pereira, Vital Brasil, César Lattes, Euríclides Zerbini e outros.

Na filosofia Farias Brito, Jáckson de Figueiredo, Leonel Franca e Miguel Lemos - No direito Rui Barbosa, Clóvis Beviláqua, Pedro Lessa e Lacerda de Almeida.

MIGUEL LEMOS RUI BARBOSA 19

Na música Carlos Gomes, Francisco Braga, Leopoldo Miguez, Henrique Oswald, João Gomes de Araújo, Heitor Villa-Lobos e Eleazar de Carvalho.

CARLOS GOMES H. VILLA LOBOS 20

Nas artes plásticas: Pedro Alexandrino, Antônio Parreiras, Henrique Bernardelli, Benedito Calixto, Rodolfo Amoedo, Almeida Júnior, Cândido Portinári, Di Cavalcânti e vários outros.

A rede de rádio e televisão, cada vez maior, leva a cultura dos grandes centros a todos os rincões do país.

23

O cinema nacional atinge a maioridade, tendo conquistado numerosos prêmios em concursos realizados no exterior.

Surgem novos museus de arte e ciência, cada vez mais procurados pelo povo, que vem habituando-se a prestigiar esses templos da cultura.

SUGESTÕES PARA ESTUDO DIRIGIDO

TENTE RESOLVER:

1. *Foi grande o progresso econômico do Brasil durante a República. O progresso industrial começou com uma medida tomada por Rui Barbosa, quando ministro da Fazenda. Você sabe qual foi?* ....

....

....

....

2. *Que importância teve Volta Redonda para o atual surto industrial do Brasil?*

....

....

....

....

3. *Relacione 5 grandes siderurgias brasileiras:*

- ....
- ....
- ....
- ....
- ....

4. *Que é a Petrobrás?* ....

....

....

....

....

....

5. *Faça uma relação de artistas brasileiros:*

- *3 Músicos* ....
- *5 Literatos* ....

....

- *3 Pintores* ....
- *2 Escultores* ....
- *5 Cineastas* ....

....

6. *Escreva 1 frase sobre a ciência brasileira contemporânea:* ....

....

....

....

....

....

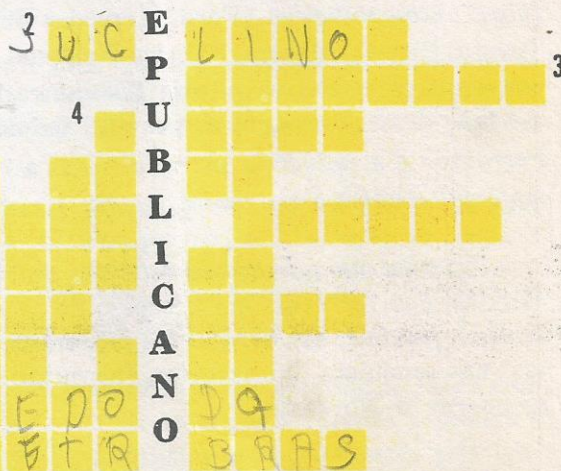
---

palavras cruzadas

VAMOS RESOLVER?

Chaves

2. Construiu Brasília.
3. Grande pintor brasileiro.
4. Grande hidrelétrica do Estado de Minas Gerais.
5. O maior vulto musical brasileiro da República.
6. Grande cientista brasileiro criador do soro antiofídico.
7. Grande siderúrgica paulista.
8. Autor do Plano Piloto de Brasília.
9. Autor do plano paisagístico de Brasília.
10. Primeira grande siderurgia do Brasil.
11. Grande indústria do petróleo brasileiro.

PROGRESSO

R E P U B L I C A N O

PROGRESSO ECONÔMICO

Apesar de grandes dificuldades de natureza as mais diversas, o Brasil tem experimentado notável progresso durante a República.

Tal progresso, no campo econômico, vem-se caracterizando pela transformação de país "essencialmente agrícola" em uma nação também industrial.

O primeiro passo realista e positivo, dado para estimular a industrialização do Brasil, ocorreu sob a administração de *Rui Barbosa* no Ministério da Fazenda. Nessa época foram pesadamente taxados centenas de produtos manufaturados (mais de 300) que o país tradicionalmente importava.

Graças a isso seu preço subiu, o que estimulou o aparecimento de fábricas nacionais dispostas a produzi-los. Foi a política chamada de "protecionismo".

O grande salto industrial, porém, deu-se com a criação de Volta Redonda, responsável pelo surgimento de milhares de outras fábricas no país, usando ferro e aço de sua fabricação.

Atualmente o país se esforça para formar as bases industriais que lhe permitam dar o grande salto para o desenvolvimento.

Merece destaque a construção das grandes *siderúrgicas* mais recentes (Cosipa, Cosigua, Mannesmann, Usiminas, Siderama); das imensas *hidrelétricas* (Três Marias, Paulo Afonso, Furnas, Peixotos, Urubupungá, Salto Grande, Barra Bonita), do enorme *parque fabril automobilístico* (Ford, Mercedes Benz, Scania Vabis, Chrisler, Toyota, General Motors, Fábrica Nacional de Motores, Volkswagen); dos *grandes estaleiros navais* (Ishikawajima, Verolme, Mauá, Só). Ao lado desses, avultam as grandes indústrias *mecânicas pesadas*, a *Petrobrás* e a *indústria petroquímica;* a *têxtil*, a *alimentícia* e a de *material elétrico* e *eletrônico*.

Através das numerosas *estradas de rodagem* ultimamente construídas, das *ferrovias* em processo de recuperação, dos *portos marítimos e fluviais*, dos *aeroportos* modernos, o Brasil progride e lança-se na conquista do interior, procurando ocupar a Amazônia e recuperar o Nordeste.

REFERÊNCIAS

- **GRANDES VERBAS PARA A EDUCAÇÃO** — Nos últimos anos o país tem-se compenetrado da importância do preparo das novas gerações para seu futuro. Assim a educação até há pouco considerada "despesa incômoda" (o que explica o grande número de analfabetos ainda existentes no país), passou a ser considerada "investimento". Isso significa que o governo não entende o progresso futuro sem dar no presente todo apoio à educação. Grandes verbas federais e estaduais têm sido destinadas à educação primária, média e superior.

- **BRASÍLIA** — A nova capital federal pode ser considerada como a explosão do gênio de três brasileiros no campo da Arquitetura (Oscar Niemayer), do Urbanismo (Lúcio Costa) e do Paisagismo (Burle Marx). A revolucionária cidade, moderna sobre todos os títulos, representa a solução brasileira para o urbanismo do futuro e não deixa de causar admiração a todos os estrangeiros que a visitam.

- **EDUCAÇÃO PELO SATÉLITE** — Para ajudar a educação de base do povo brasileiro encontra-se em estudo um revolucionário projeto, que deverá ser realizado nos próximos anos. Um satélite de comunicações será lançado ao espaço ficando "parado" sobre o território brasileiro. Para ele serão enviadas transmissões de TV-Educativa. Estas, uma vez refletidas pelo satélite, serão captadas por todo o país, possibilitando recepção simultânea do Amazonas ao Prata. Dessa maneira estarão ligados à TV-Educativa os 100 milhões de brasileiros, e que têm direito de receber educação de base para acompanhar o progresso da humanidade.

O PROGRESSO CULTURAL

Ao lado do desenvolvimento material o povo brasileiro tem conseguido notável evolução no campo das ciências, letras e artes.

Até o primeiro quarto do século atual, era rara a obra de arte produzida no país que tivesse características genuinamente nacionais. Geralmente nossos artistas e intelectuais sofriam influência européia e refletiam-na em seus trabalhos.

A partir de 1922 (com a Semana da Arte Moderna), ocorre uma revolução. Os espíritos criadores brasileiros voltam-se para dentro do país: "descobrem" a imensa riqueza de temas nacionais que passam a interpretar em suas obras literárias, musicais ou plásticas.

Ao lado das artes, também a ciência nacional progrediu. Embora contando com recursos abaixo das suas necessidades, os cientistas brasileiros têm desenvolvido, em ritmo crescente, suas pesquisas, buscando alcançar o progresso tecnológico mundial.

A técnica nacional, em certos campos, já se projetou além-fronteiras. É o caso da *arquitetura* — hoje celebrada e admirada em todo o mundo.

A medicina brasileira, por outro lado, é considerada das mais adiantadas do mundo. Foi o Brasil o pioneiro em transplante de coração em toda a América Latina.

A música erudita brasileira já deu ao mundo gênios como Villa-Lobos; a pintura — Portinári e Di Cavalcânti.

O teatro brasileiro tem alcançado excelente nível e, a seu lado, o cinema nacional vem acumulando dezenas de prêmios internacionais pela excelência de seus filmes.

O número de escolas de todos os níveis tem sido aumentado em altas proporções, e a nação preocupa-se em reduzir o número ainda alto de analfabetos. Recentemente foi aumentado significativamente o número de vagas em seus cursos de todos os níveis.

A técnica moderna tem sido aproveitada para a educação do povo. Nesse caso está a televisão educativa e o uso de satélites artificiais para a educação pela televisão, projeto em vias de execução.

SERÁ QUE VOCÊ JÁ SABE?

I. associe corretamente:

1. Lúcio Costa ( ) Arquiteto
2. Oscar Niemayer ( ) Paisagista
3. Euríclides Zerbini ( ) Sanitarista
4. Burle Marx ( ) Médico
5. Osvaldo Cruz ( ) Urbanista

1. Volta Redonda ( ) Indústria automobilística
2. Ford ( ) Estaleiro naval
3. Ishikawajima ( ) Hidrelétrica
4. Três Marias ( ) Indústria de petróleo
5. Petrobrás ( ) Siderúrgica

LABIRINTO DA HISTÓRIA

Procure as 5 palavras-chave perdidas neste labirinto.

```
A M B C A B R C E E T A T K
B P T B R N Q R S T U V X Y
C O L U C I O C O S T A Z A
D B U R L E M A R X B C D E
E A X Y Z M P F G A I J K L
F A O S W A L D O C R U Z A
G P A B C Y O H A I I J N P
H O D E Z E R B I N I T T W
I N F G H R N H E R M A X T
J M I J K L M A H J M N Q R
K L G F E D C B I K L O P S
```

II. certo ou errado?

1. A política protecionista iniciada por Rui Barbosa fez aumentar o número de fábricas no começo da República .... ☐

2. A arquitetura brasileira é das mais adiantadas do mundo .... ☐

3. O Brasil foi o 1.º país latino-americano a realizar transplante de coração .... ☐

4. Somente a Petrobrás pode explorar petróleo no Brasil .... ☐

5. Di Cavalcânti é um dos nossos maiores pintores .... ☐

III. escolha a resposta certa:

1. **Siderurgia:**
☐ Três Marias ☐ Ishikawajima ☐ Cosipa

2. **Estaleiro naval:**
☐ Mannesmann ☐ Mauá ☐ Cosipa

3. **Pintor:**
☐ Lúcio Costa ☐ Portinári ☐ Zerbini

4. **Arquiteto:**
☐ Niemayer ☐ Di Cavalcânti ☐ Villa-Lobos

5. **Indústria automobilística:**
☐ Volta Redonda ☐ Toyota ☐ Três Marias

Primeiras medalhas cunhadas no Rio de Janeiro.

J. B. Debret del.

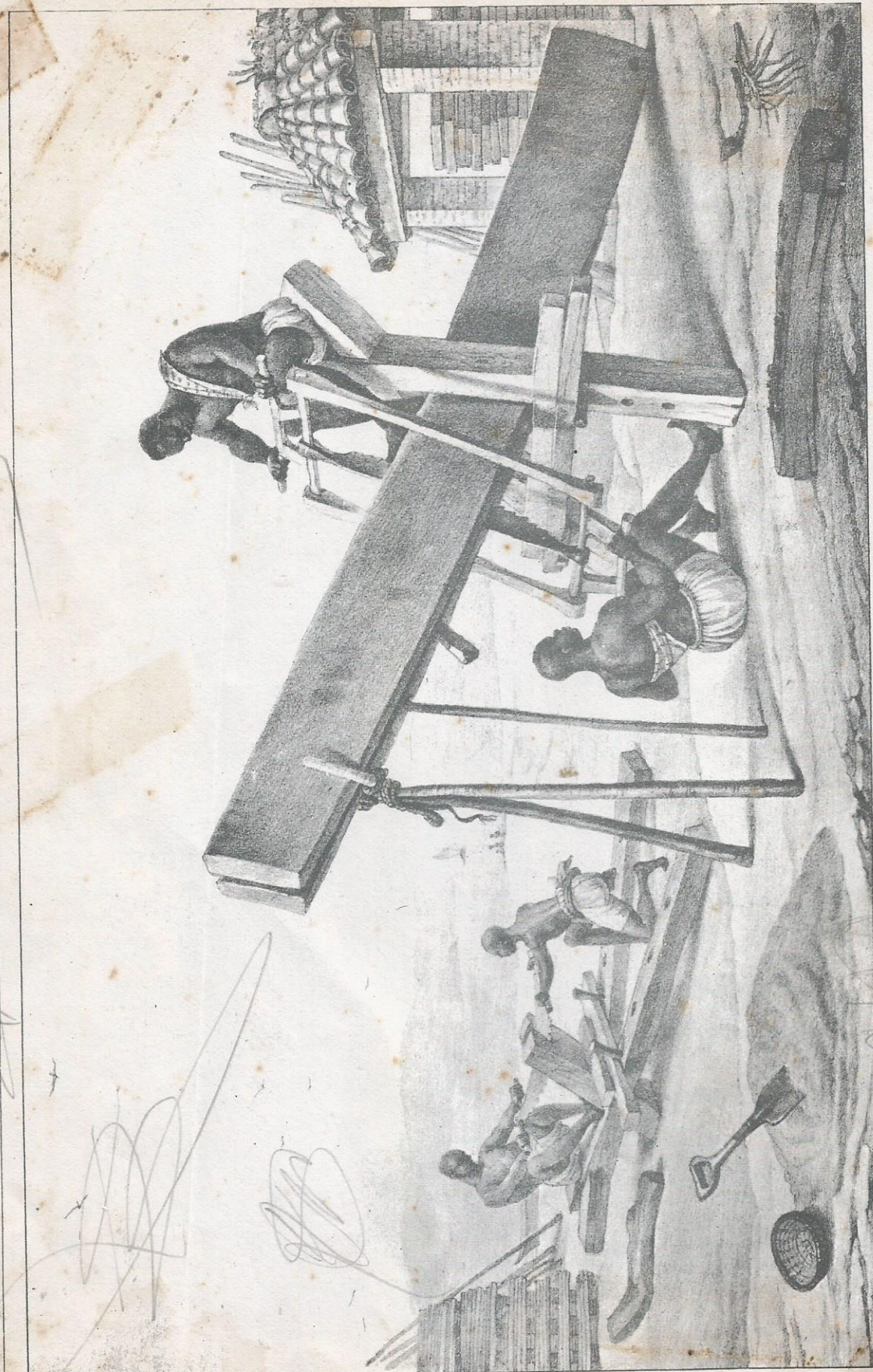
Lith. de Thierry Frères, Succ.ʳˢ de Engelmann & Cⁱᵉ

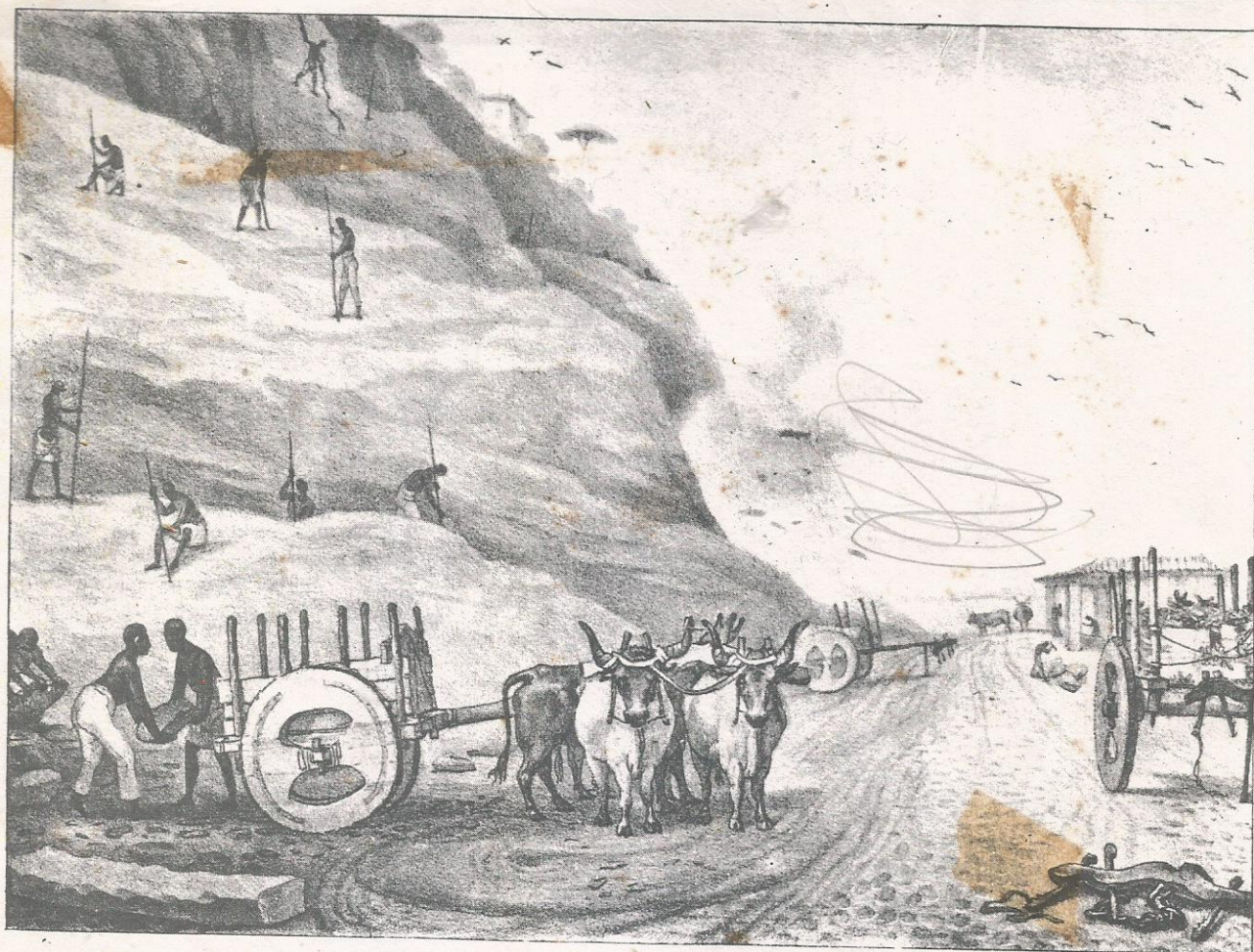
DOCUMENTAÇÃO

Veja, a seguir, algumas notáveis reproduções de trabalhos de Debret, nos quais são retratadas: a paisagem, os costumes e a vida brasileira no início do século passado.

O Almoço.

Descansando após o almoço.

Vale da Serra do Mar.

J. B. Debert del!

Negros serradores.

Exploração de uma pedreira de granito.

J. B. Debret del.

Transpondo um rio.

Lith. de Thierry Frères Succ.rs de Engelmann & Cie